

<b>FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019/2</b>	
<b>Nome da Pasta</b>	DOM_ADRIANO_HIPÓLITO_NOVA_IGUAÇU_125.9
<b>Autor/Instituição</b>	Institut für Brasilienkunde (Bibliothek)
<b>Número de Documentos</b>	1
<b>Quantidade e tipo de documentação</b>	1 caderno que contém páginas sobre o Bispo Dom Adriano Hypólito. Total de páginas: 83
<b>Dia/ Mês/Ano</b>	1975-1985
<b>Formato</b>	Ofício
<b>Resumo</b>	Produzido pelo Institut für Brasilienkunde estes cadernos reúnem matérias veiculadas na imprensa brasileira e alemã, entre os anos 1975-1985, sobre a Diocese Nova Iguaçu, o Bispo Dom Adriano Hypólito e a Baixada Fluminense. Este conjunto documental contempla recortes jornalísticos sobre o Bispo, sobretudo entrevistas e notícias do cotidiano que narram a sua trajetória eclesial e atentados a Igreja e à vida de sacerdotes. No que tange a Baixada Fluminense, há reportagens sobre as condições de saúde, assistência social, transporte público, educação, saneamento básico, violência, e notas sobre a Diocese e eventos do período.
<b>Palavras-Chave</b>	Baixada Fluminense; Dom Adriano Hypólito; Diocese; Igreja Católica; Atentado; Nova Iguaçu; Bispo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR – CAMPUS NOVA IGUAÇU  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM



<b>Notas explicativas</b>	A contagem de páginas obedece à regra: sempre a partir da primeira após a capa, sendo esta a “01”.  Lista das páginas em língua estrangeira: 07.
---------------------------	--



80

Bibliothek

DOM ADRIANO HIPÓLITO  
NOVA JERUSALEM

1975 - 85

CEDIM

Institut für Brasilienkunde

KI-BR 125.9

Bibliothek

METTINGEN

06.10.10



CEED

IM



## REPORTAGEM

# RAIOS X CRIMINAL DA

# 1



*Enquanto a polícia acha na Lei de Talião o remédio para o combate ao crime, multidões de presos moram nas precárias prisões, verdadeiras jaulas, porque o Estado não tem presídios suficientes, ao lado de uma justiça morosa, que obriga um juiz a trabalhar 15 horas, despachando 100 processos de uma só vez.*

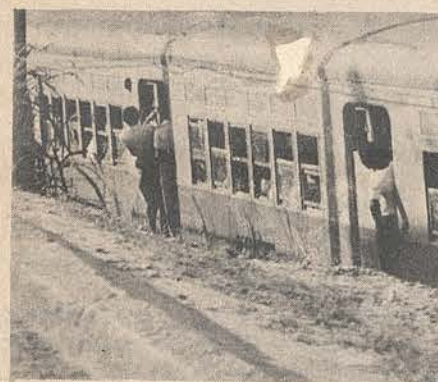
Reportagens de Maurício Hill - Fotos de

PRIMEIRO CADERNO

O JORNAL 3

Rio de Janeiro — quarta-feira, 19 de abril de 1972

## BAIXADA FLUMINENSE



*Seiscentas e cinquenta mil pessoas entram e saem de 730 trens, duas vezes por dia, para se locomover, apertadas, das cidades-dormitórios da Baixada Fluminense, rumo do Rio, local de trabalho. E' uma perigosa guerra de todos os dias, não bastassem a água poluída, a falta de higiene, de hospitais e de segurança.*

Ayrton Quaresma de "O CRUZEIRO"



# GB DORME

— Ao mesmo tempo em que combatemos o banditismo, somos o ralo de esgoto desta sociedade.

São palavras do Delegado Péricles Gonçalves, de Nova Iguaçu, resumindo o autêntico estado de calamidade pública em que vive a Baixada Fluminense, extensão do Rio de Janeiro com suas cidades-dormitório e sua população flutuante e heterogênea.

Municípios importantes como São João de Meriti com a água poluída em razão dos precários poços artesianos quando a cidade é cortada pelas adutoras do Guandu, que alimentam o Rio de Janeiro; ausência

quase total de hospitais em contraposição ao elevado índice de mortalidade infantil por paralisia, verminose, subnutrição e tuberculose; cemitérios superlotados, ausência de passagens de nível nas vias férreas que dão vazão a 730 trens diários com 650 mil usuários em demanda a seus locais de trabalho na GB; xadrezes que são verdadeiras jaulas com multidões de presos, porque o Estado do Rio não tem penitenciárias suficientes para abrigar condenados; juizes que trabalham até 15 horas por dia, despachando de uma tacada 100 processos; Polícia acuada pelo crime desordenado e que encontra, como derradeira saída, a "lei do cão", matando a torto e a direito e afir-

mando que em 100 marginais 96 resistem à voz de prisão e por isso são liquidados.

Indústrias fronteiriças ao crime, como os hotéis de lenocínio e casas de mas e munições florescem desordenadamente na Baixada que, por sua fama de faroeste espanta homens de negócios e profissionais liberais. Isto é Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, os núcleos de um quadrilátero do medo e da violência, onde um alfaiate está enriquecendo com a confecção de coletes de aço, que bem podem ser o símbolo dessa região em que a riqueza, a produção de bens de consumo e a proximidade com o Rio de Janeiro andam lado a lado com o crime, a fome e a morte.

# COM O CRIME NO RJ



Uma blitz em Nova Iguaçu é assim como uma guerra.

# AQUI, É MATAR OU MORRER

Uma rajada de metralhadora rasgou o céu. O homem, já sem fôlego, levou a mão à cabeça num ato de rendição. Mais policiais armados vão chegando, cercando ruas, vielas e morros.

A ordem é uma só: bandido que resistir à voz de prisão, morre. A guerra ao banditismo na Baixada Fluminense — que se compõe de quatro municípios, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis e São João de Meriti — tornou-se mais acirrada nos últimos dias. As blitzes se sucedem uma após outra, com policiais civis e choques do 6.º Batalhão da PM-RJ. Fustigados na Guanabara, mais uma vez os bandidos mais perigosos buscam refúgio nas cidades-dormitórios limítrofes que, ocupando uma faixa de pouco mais de 1.400 quilômetros quadrados, abrigam atualmente uma população de um milhão e 500 mil habitantes.

Choques de soldados armados, cruzando o centro e os bairros mais distantes, passaram a ser um quadro rotineiro na paisagem da Baixada. Rotineiros com o aparecimento de corpos crivados de balas e sem nome; como as dezenas de hotéis que vivem do lenocínio, as casas de fogos e munição que vendem por "atacado ou a varejo". E, ainda nesta rotina, a sucessão de assaltos à luz do dia, o funcionamento das "bocas de fumo", a indústria da morte dos papa-refuntos e os bancos de sangue que, ostentando vistosos letreiros de gás-neon, compram por 20 cruzeiros o sangue do desempregado.

## Guerra sem fim

— Nada menos de 96% dos bandidos resistem à voz de prisão — disse o comissário Motta, da Delegacia de Nova Iguaçu, que há mais de 20 anos mergulha, diariamente, no submundo do crime, numa guerra que, para ele, talvez jamais tenha fim. Para o delegado regional Péricles Gonçalves, a polícia é "onde desaguam todos os problemas social que castigam a Baixada", onde a miséria, a fome e a ignorância são fatores decisivos para que aquela área ostente, há muitas décadas, um triste título — a região do País que apresenta o mais alto índice criminal. Homicídios, assaltos espetaculares, tráfico de entorpecentes, seduções, lenocínio e, até antes de 1964,

o paraíso da jogatina. Matar ou morrer — eis a questão para os que estão nesta guerra.

Quase alheios a essa batalha, os habitantes de Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis e Meriti acordam cedo — três horas da madrugada — e superlotam os trens da Central ou da Leopoldina, que os levam à Guanabara, onde eles ganham o pão-de-cada-dia. Só a EFCB possui em tráfego 730 trens suburbanos que servem à Baixada, transportando por dia cerca de 650 mil usuários. No último mês, houve 300 baixas entre os "pingentes", com mortos e feridos.

## Cidade do medo

Há, em todos os municípios da Baixada, um clima de terror, medo e insegurança gerado pela onda de assaltos, quase sempre marcados por duelos com policiais, quando invariavelmente alguém tomba sem vida, "picotado". Entre 100 bandidos, apenas quatro se entregam sem oferecerem reação. Assim, o policial fica sem escolha: é matar ou morrer — justificou o comissário Motta, de Nova Iguaçu que, embora acredite ter o corpo fechado pelo falecido Joãozinho da Goméia, prefere não arriscar e nas incursões mais perigosas não dispensa o seu colete de aço. Motta, com a experiência que tem, reconhece que no momento, com o aperto da polícia carioca, a Baixada Fluminense voltou a apresentar um índice criminal somente comparado à era do cangaço político, na década 1940/50. Assaltos a carros de entrega e tráfico de tóxicos — principalmente maconha —, são os delitos que lideram as estatísticas, aparecendo em seguida os crimes de morte, muitos dos quais, tanto as vítimas como autores jamais serão identificados. Aliás, o registro de tais crimes — cinco por semana — já não passam de quatro linhas mal traçadas nos Livros de Ocorrências. "Foi encontrado, ontem, às 21 horas, na Estrada Vila Velha, o corpo de um homem, aparentando 25 anos, trajando apenas short. Apresentava 28 perfurações de balas de grosso calibre." Depois o ritual é sempre o mesmo: necrotério e, vencido o prazo legal, o sepultamento como indigente em cova rasa.

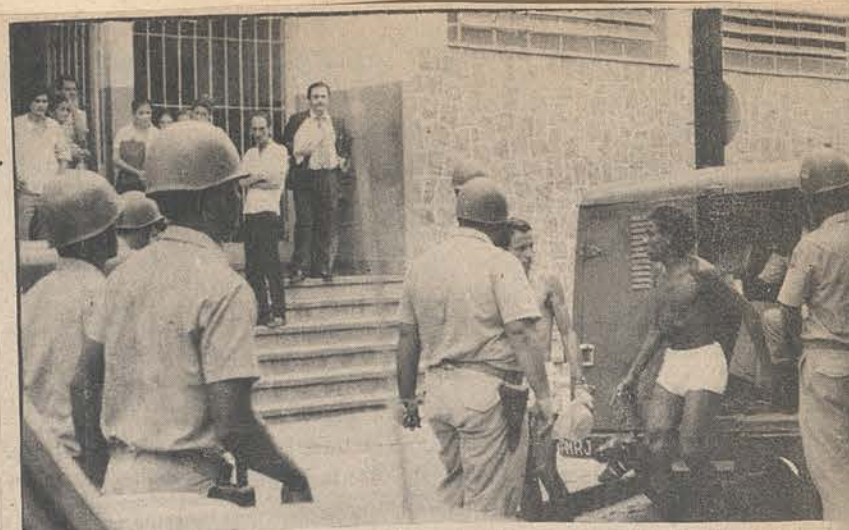
— Aqui, tudo está tranqüilo. Nos meses de janeiro e fevereiro registramos apenas 14 assal-



tos a caminhões de entregas — diz, quase com orgulho, o delegado Amil Nei Reichard, que já se perpetuou na Delegacia de Duque de Caxias. Seu orgulho tem uma explicação — nas cidades vizinhas, como Nova Iguaçu e Meriti, a média de assaltos chega a ser de três por dia, apesar de todas as medidas preventivas. O montante das investidas criminosas é um segredo de Estado, mas sobe a muitos milhões de cruzeiros. Amil mostra-se preocupado principalmente com o tráfico de entorpecentes. "A maconha chega aqui procedente do Norte, trazida pelos imigrantes, que são usados pelos atravessadores da "erva". Na maioria das vezes, eles nem sabem o que estão transportando. Apenas pelo preço da passagem, trazem malas cheias de maconha — conta o delegado Amil Reichard, que se tornou conhecido ao dizimar o bando de "Tião Medonho", do assalto ao trem pagador, e no caso Leopoldo-Dana de Tefé. Amil lembra que Caxias, com seus 750 quilômetros quadrados, possui mais de meio milhão de almas. Sua população é das mais heterogêneas, predominando os nordestinos que aos domingos realizam uma feira-livre que já se tornou tradicional, nada ficando a dever às de Pernambuco, Bahia e das Alagoas. O delegado e ex-deputado reconhece que o clima na Baixada é quase de calamidade e quer que todos o ajudem a manter a ordem, ajudando inclusive no combate à onda de assaltos.

— O medo prejudica o próprio progresso da cidade. Conheço homens de indústria que, embora queiram, não têm coragem de instalar suas fábricas aqui. Caxias ainda hoje paga pela má fama que teve há muitos anos. Os tempos mudaram, a polícia se modernizou, o índice criminal baixou, mas mesmo assim talvez ainda demore alguns anos até que a verdadeira imagem da Nova Caxias apague as marcas do passado.

O "Morro da Telefônica" faz a divisa de Caxias com São João de Meriti. Lá no alto, os bandidos perscrutam a cidade. Sempre que a Polícia inicia um blitz, seus olheiros dão o sinal, recolhendo a pipa colorida que inocentemente dançava no céu. Rapidamente os bandos buscam refúgio em Meriti. Para evitar isso — disse Amil — seria necessária quase sempre uma operação de guerra, com a mobilização de pelo menos dois mil homens, carros, helicópteros etc. — o que é impossível.



A luz do dia o espetáculo dos criminosos



Mas há sempre curiosos para as cenas de rotina.

RIO

## Idéias de Lerner

Há quatro anos, ao assumir o cargo de prefeito de Curitiba, um desconhecido engenheiro e arquiteto, Jaime Lerner, surpreendeu os paranaenses com seu ambicioso programa. Sem timidez nem ufanismo, ele prometeu "planejar a cidade como uma metrópole e vivê-la como uma acolhedora vila", devolver ao pedestre a área central, pontilhar de bosques a árida paisagem curitibana, criar um ágil e eficaz sistema de transporte de massa.

No começo deste mês, um convite do governador do novo Estado do Rio, almirante Floriano Peixoto Faria Lima, que requisitou a ousadia de Lerner para a presidência da recém-nascida Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Grande Rio, veio dar seqüência a uma carreira que poderia começar a ser definida como de administrador profissional de cidades. Foi, também, a mais recente prova de que seus sonhos não só se haviam concretizado como também mereciam ser levados para cenários ainda mais importantes.

Antes disso, Lerner, curitibano de 37 anos, já vinha sendo premiado por estimulantes manifestações. Em dezembro, um documentário da televisão alemã exibiu para milhões de espectadores a tropical mistura curitibana de ruas floridas para pedestres, centros de criatividade infantil no meio de bosques, teatros municipais superlotados. E, em janeiro, uma pesquisa da rádio Independência constatou que 90% da população de Curitiba desejava a permanência de Lerner na prefeitura.

Na semana passada, depois de recusar sucessivamente propostas para planejar o futuro de Vitória, Florianópolis e Caracas, na Venezuela (ao lado de uma equipe de especialistas da ONU), Lerner se definiu pela tarefa de disciplinar o perturbador cotidiano das treze cidades (veja o mapa) que, com 7 milhões de habitantes, concentram quase 80% da população do novo Estado. Dois dias depois de aceitar o convite, ratificado numa audiência com o presidente Ernesto Geisel, Lerner falou dos seus planos e conceitos ao redator Augusto Nunes, de VEJA:

VEJA — Há alguns anos, a presença de arquitetos nos altos escalões da ad-

ministração urbana chegava a representar uma heresia. E hoje?

LERNER — De fato, a imagem do arquiteto fachadista, do homem preocupado exclusivamente com a estética, é ainda recente. Mas acredito que estamos conseguindo mostrar que nossas pranchetas não são fábricas de sonhos, e sim ferramentas de trabalho. Os arquitetos são sobretudo profissionais da proposta, acostumados a inventar alternativas. Para um trabalho desse gênero, não existe campo melhor que a cidade.

VEJA — Essas propostas serão levadas para o Grande Rio?

LERNER — Não necessariamente. Mesmo quando os princípios permanecem os mesmos, as soluções podem variar. Em relação a certos problemas comuns a qualquer metrópole — especial-

### ÁREA METROPOLITANA DO RIO



Lerner e a área do Grande Rio: sem medo de se tornar um superprefeito

mente nos setores de saneamento básico, uso do solo, preservação do meio ambiente e circulação —, existe hoje um visível consenso entre os administradores. Todos reconhecem, por exemplo, que o transporte de massa precisa ser sensivelmente valorizado e aperfeiçoado. Mas Curitiba optou pelo sistema de ônibus expressos, enquanto o metrô surgiu como a alternativa mais adequada para o Rio. Outra coisa: gostaria de ressaltar que só agora estou podendo conhecer melhor os problemas do Grande Rio. Eu seria leviano se ficasse antecipando idéias e projetos.

VEJA — O senhor acredita em conflitos entre os prefeitos e a coordenação da região metropolitana?

LERNER — De modo algum. Essa pergunta, aliás, tem sido feita com bastante freqüência, talvez pelo medo de que surja a figura do superprefeito devorando a autonomia municipal. Depois

de quatro anos, posso dizer que conheço bem a importância e as necessidades de uma prefeitura — e garantir que não há nenhum perigo. A coordenação vai apenas auxiliar os municípios na solução de problemas metropolitanos. Nós nos encarregaremos da formulação das diretrizes e da obtenção dos recursos necessários. Mas a decisão final, seus pormenores, tudo isso continuará com os prefeitos. Além disso, todas as decisões serão precedidas de debate.

VEJA — Em diversas ocasiões o senhor manifestou uma certa antipatia por obras como vias expressas, alargamento de avenidas, viadutos. Por quê?

LERNER — Não é bem assim. É verdade que, em certos casos, a proliferação de obras desse tipo pode devorar uma cidade sem resolver problema algum. Também acho inviável uma cidade planejada em função do transporte individual. Mas é preciso lembrar que, nestes últimos anos, recorremos várias vezes a viadutos, vias expressas e aveni-

das ampliadas. O essencial é que o transporte coletivo não perca a primazia.

VEJA — Os carros particulares devem ser afastados das áreas centrais das metrópoles?

LERNER — O principal é que sejam impostos limites para a sua utilização. Se, para autorizar a construção de um prédio, você não abre mão de certas exigências, por que não fazer o mesmo com o automóvel? Seria inacreditável se ficassemos à espera do dia em que o número de carros fosse bem maior que o espaço reservado a eles.

VEJA — E quanto ao setor imobiliário, quais as restrições recomendáveis?

LERNER — Creio que uma correta e inteligente organização do uso do solo resolveria a maior parte dos problemas. Veja o caso de Curitiba, onde nos limitamos a estabelecer alguns princípios fundamentais. Por exemplo: a cidade crescerá linearmente, ao longo de dois



eixos básicos — as avenidas estruturais — e o centro seria transformado num grande ponto de encontro. O setor imobiliário correspondeu muito bem às nossas expectativas.

VEJA — Quais foram as linhas gerais da política de desfavelamento em Curitiba?

LERNER — Sempre que a favela não estivesse montada em local insalubre nem interferisse de alguma forma na vida do resto da cidade, a remoção dos favelados foi evitada. Era mais lógico conservá-los em suas casas.

VEJA — Essa tendência — reurbanizar as favelas, em vez de extingui-las — vem crescendo nos últimos tempos. Sua ida para o Rio de Janeiro representaria mais um reforço para essa corrente?

LERNER — Em princípio, não. Repito que meus conceitos não devem ser mecanicamente transportados para o Grande Rio, pois não levo comigo nenhuma idéia preconcebida. Mas tenho acompanhado as experiências de desfavelamento na região metropolitana e me disponho a recomendar o método que obtiver os melhores resultados.

VEJA — Onde serão recrutados seus auxiliares?

LERNER — Cerca de 5% a 10% estão sendo escolhidos entre o pessoal que já trabalhava comigo na prefeitura de Curitiba. Os demais auxiliares serão recrutados no Rio. Afinal, eles conhecem a região melhor que ninguém.

VEJA — Num país como o Brasil, que vem atravessando um quase frenético processo de urbanização, não seria aconselhável começar a planejar também as cidades de tamanho médio?

LERNER — Sim. Já não se pensa mais, como antes, que só depois de possuir 1 milhão de habitantes uma cidade consegue o direito de pensar no futuro. É claro que, pela grandeza dos seus problemas, os maiores aglomerados despertam cuidados mais urgentes. Veja o caso do Grande Rio, que a cada ano recebe mais 360 000 pessoas — o que equivale à população de uma cidade de médio porte. Por outro lado, vale a pena lembrar que há dezenas de municípios com apenas 100 000 habitantes e tão comprometidos urbanisticamente quanto qualquer metrópole. O estranho é que muitos agem como se vissem no agravamento das suas doenças — favelas, congestionamento, poluição — não as conseqüências da inércia e da improvisação, mas requisitos indispensáveis à aquisição do status de metrópole.

VEJA — É permitido acreditar numa "humanização" do Grande Rio?

LERNER — Sim, embora seja impossível fixar prazos. O mais importante é perseguir durante todo o tempo a "cidade sem portas, de casas sem armadilhas" vislumbrada por Carlos Drummond de Andrade.

VEJA, 19 DE MARÇO, 1975

Institut für Brasilienkunde  
Sunderstraße 15  
4532 Mettingen

Pressearchiv

Zeitung  
JB

Datum  
30. März 1975

Nummer

JORNAL DO BRASIL □ Domingo, 30/3/75 □ 1.º Caderno

# Saúde da Baixada vai ter programa-impacto

Com um programa-impacto para a região prioritária de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis, o Instituto Nacional da Previdência Social pretende mudar imagem e perspectivas do quadro sanitário da Baixada Fluminense. A curto prazo estão previstos convênios com Estado e Prefeituras para aproveitamento da capacidade ociosa de seus hospitais, de modo a colocar a serviço do INPS toda a rede existente, e modernização dos ambulatórios.

Mas o Projeto Baixada tem metas igualmente ambiciosas a médio e longo prazos como a construção de agências e postos de assistência médica; o estabelecimento de condições ideais para grande concentração de médicos na área; e criação de novas unidades hospitalares. O Projeto é decorrência de denúncias feitas em fevereiro pelo JORNAL DO BRASIL sobre a triste realidade da assistência médica na Baixada Fluminense, onde vivem mais de 3 milhões de pessoas.

## A área-piloto

Região de problemas típicos da explosiva e desordenada concentração populacional em torno das grandes metrópoles, a Baixada Fluminense apresenta deficiências agudas e crônicas nos setores de saúde, educação, habitação e saneamento.

Todas elas foram fartamente expostas pelo JORNAL DO BRASIL, em série de reportagens de Jayce André, Paulo César de Araújo e Tarcísio Baltar, que precipitou as providências do Ministério da Previdência e Assistência Social (por intermédio do INPS) para execução do Projeto Baixada. Oficialmente o Projeto será divulgado pelo Instituto nos próximos dias.

O conjunto de falhas no atendimento médico-hospitalar da Baixada, com a conseqüente sobrecarga nos hospitais do Rio — principalmente no Getúlio Vargas onde 70% dos pacientes adstrados no setor de cardiologia procedem da Baixada Fluminense — levou os técnicos do INPS a preverem uma racional distribuição de espaço na rede a ser instalada.

Dentro da estratégia global do Instituto a Baixada funcionará como área-piloto para testar uma metodologia que possa mais tarde ser utilizada em outras microrregiões-problemas sujeitas igualmente a tratamento específico e imediato. Isso permitirá — garante o Instituto — desenvolver em toda a plenitude o Plano de Pronto Ação criado pelo INPS. A estratégia do Plano foi seguida em Brasília e, depois da Baixada, o será também em Itaipu e Londrina.

**Baixada — Um leito disponível para cada grupo de 1 mil 250 pessoas quando a Organização das Nações Unidas recomenda para os países subdesenvolvidos o mínimo de oito para cada grupo de mil. Seus problemas "não aparecem, explodem", sustenta-se em Nova Iguaçu, Caxias, São João de Meriti ou Nilópolis.**

Com a média de 60% de doentes mentais — entre os que procuram postos médicos — por causas sociais ou genéticas, a Baixada tem 90% de seus 3 milhões 195 mil habitantes em nível miserável de vida. "Todo o sistema de atendimento, toda a estrutura da Previdência, talvez todos os quadros humanos tenham de ser revisados, para achar-se a fórmula correta", alerta seu Bispo, Dom Adriano Hipólito. (JB — 24, 26 - 2.)

## Os prazos

A estratégia do Instituto obtida em termos amplos coloca a serviço do INPS todas as unidades da rede médico-hospitalar da região; apressar a perfeita integração do INPS - Estado - Municípios para enfrentar de preferência a grande demanda em atendimentos de urgência; e melhorar a rede ambiental. Isso significará condições mais aceitáveis de atendimento.

Constatou o Instituto que a área oferece possibilidades para convênios com Estados e municípios; convênios com empresas para prestação de assistência a seus empregados; e credenciamento de médicos.

Com recursos do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS), gerido pela Caixa Econômica Federal, o Instituto tratará de ampliar e modernizar a rede hospitalar da Baixada e de instalar novas unidades.

Até que alcance esse objetivo — o equilíbrio entre demanda e oferta de leitos — tudo será feito para tornar mais ágeis os mecanismos de ligação entre a Baixada e a Cidade do Rio de Janeiro, o que importará maior rapidez das internações nos hospitais cariocas.

As medidas de curto, médio e longo prazos, de acordo com a estratégia traçada pelo Instituto, são de caráter geral e específico.

As de caráter geral prevêm a construção em toda a área de ambulatórios e agências do INPS, inclusive para substituição dos atualmente inadequados; o incentivo a outros órgãos públicos e à iniciativa privada para ampliar e melhorarem sua capacidade de área hospitalar, de atendimento de urgência e de serviços complementares; a criação de condições ideais para a concentração de médicos na Baixada; a inauguração das agências de Nova Iguaçu e Caxias praticamente prontas; o aluguel de prédios em Nilópolis e São João de Meriti, mais adequados para as agências atuais.

Em caráter específico as medidas se desdobram em curto e longo prazos.

## Nova Iguaçu

A curto prazo estão previstos para Nova Iguaçu o aluguel imediato de um prédio em que se instalará um Posto de Assistência Médica com o mínimo de 35 consultórios; fechamento do atual Posto de Urgência e demolição do prédio para construção de um segundo Posto de Assistência Médica; convênio com a Associação de Caridade Hospital Iguaçu para instalação da Emergência do INPS, inclusive com pessoal e material do Hospital.



E mais: melhoria das condições do Posto Pediátrico, com retirada do Serviço de Assistência Médica da Agência e duplicação da capacidade de atendimento; fechamento do Posto de Assistência Médica I com transferência de pessoal e equipamento utilizável para o prédio alugado; instalação em troca do Serviço de Assistência Médica da Agência; aluguel de um prédio em Queimados para instalação de um Posto de Assistência Médica provisório, de quinta categoria, para diminuir o afluxo de beneficiários a Nova Iguaçu.

Também estão previstos o aluguel do prédio do Hospital Ana Paula (ex-Santa Rita) para a instalação de um Posto de Assistência Médica com 40 consultórios, no prazo de seis meses; contratação de pessoal para funcionamento de todos os consultórios médicos e odontológicos em três turnos.

Como complementação do programa existe a possibilidade de utilização do prédio da Rua Treze de Maio, 501, onde funcionam 10 consultórios de Perícia Médica. No prédio, de onde a agência pretende transferir-se em seis meses, o INPS poderá montar um Posto de Assistência Médica de quinta categoria.

As medidas de longo prazo são a construção de Postos de Assistência Médica em dos quais ao lado da Agência, em terreno liberado após a demolição do barracão de madeira da antiga Unidade Leve.

**Nova Iguaçu** — Oitavo município do Brasil em população (1 milhão 100 mil habitantes), tem um leito hospitalar para cada grupo de 950 pessoas, o que representa um oitavo do mínimo indispensável segundo a ONU. Da disponibilidade 804 leitos são para uso particular e 130 para atendimento público.

Existe um só hospital de atendimento público. De seus 130 leitos 50 estão fora de uso por falta de recursos. Há cinco anos o INPS tinha cinco ginecologistas; hoje tem três. O mesmo acontece na ortopedia e na traumatologia, que completam o trio de especialidades mais procurados na Baixada. (JB — 24, 26 — 2.)

### Duque de Caxias

A curto prazo Caxias será beneficiada por um convênio com a Prefeitura para a utilização de 20 consultórios médicos do Hospital Infantil Ismêlia Silveira e 10 do Hospital Municipal. Será imediatamente fechado o Posto de Assistência Médica instalado em prédio próprio do Serviço Social da Indústria (Sesi).

O instituto pretende conseguir do Sesi a cessão total do prédio para nele instalar um Posto de Assistência Médica de quarta categoria sem Emergência.

As outras medidas são um convênio com a Prefeitura para o atendimento de toda a Emergência do INPS nos dois hospitais municipais; a reativação do convênio com o Estado do Rio de Janeiro para utilização dos horários ociosos do Centro de Saúde e seus subpostos; o aluguel de um prédio em Campos Eliseos para instalação de um Posto de Assistência Médica de quarta categoria para atender à demanda local e dos distritos vizinhos.

A longo prazo será intensificada a construção de Postos de Assistência Médica.

**Duque de Caxias** — As 10 casas de saúde — a maioria em casarões adaptados às pressas — são comércio de alta rotatividade: pressionadas pelo INPS aceleram a alta dos pacientes.

Muitos dos pacientes do Município enriquecem os fichários do Hospital Getúlio Vargas (Município do Rio de Janeiro), embora Caxias seja a cidade da Baixada com socorro de urgência menos aterrador: seu Hospital Municipal contribui para isso embora cobre até aplicação de injeções. (JB — 24, 26-2).

### São João de Meriti

Em São João de Meriti as medidas a curto prazo do Projeto Baixada são aluguel de um prédio para instalação do Posto de Assistência Médica que integre as diversas clínicas espalhadas pela cidade; melhoria das instalações do prédio atualmente utilizado pelo Posto (16 consultórios) com aumento de pessoal médico e auxiliar; convênio com a Prefeitura para atendimento da Emergência.

Enquanto a Prefeitura não tiver condições de atender à demanda do INPS, será mantida uma Unidade de Emergência no prédio do Posto de Assistência Médica. O Plano prevê ainda a ativação do convênio com o Estado para utilização das dependências ociosas do Centro de Saúde e a contratação de pessoal necessário ao funcionamento da Agência do INPS.

A longo prazo está prevista a construção de outros Postos de Assistência Médica.

**São João de Meriti** — Com a maior incidência de doentes mentais na Baixada além de alcoolatras, neuróticos, dementes, psicóticos, oligofrênicos, personalidades psicopáticas — só tem um psiquiatra; para o grande contingente de cardíacos tem só um cardiologista. Em área onde vivem 350 mil pessoas o posto do INPS constatou 70% de doentes mentais em um grupo de 138 pacientes cadastrados.

As duas únicas ambulâncias pertencem à Prefeitura e são ensinadas: conhecem direitinho o caminho dos hospitais do Rio. Também da Prefeitura existe um posto médico de urgência com dois leitos. (JB, 24, 26-2).

### Nilópolis

O Projeto Baixada contemplará Nilópolis, a curto prazo, com o aluguel de um prédio em final de construção — ao lado do atual Posto de Assistência Médica — em que o Posto terá instalações mais amplas e confortáveis; e um convênio com a Prefeitura para atendimento da Emergência.

O Serviço Médico da Agência será retirado do prédio do Posto porque as atividades administrativas não devem interferir no funcionamento da Unidade Médico-Assistencial. Todo o pessoal necessário será contratado, incluídos os que prestam serviços pelo atual convênio.

A longo prazo se tratará da construção de outro Posto de Assistência Médica.

**Nilópolis** — Município de menor arrecadação da Baixada (Cr\$ 13 milhões) é o único a manter quase inteiramente com recursos próprios (Cr\$ 3 milhões) um hospital para atendimento público geral, com 152 leitos. Ele não cobra dos pacientes e recebe do INPS a ajuda inexpressiva de Cr\$ 60 mil mensais, que não dá para cobrir as despesas de alimentação.

Sem qualquer retribuição — nem mesmo pelos equipamentos — a Prefeitura está disposta a cedê-lo a quem tenha idoneidade suficiente para responsabilizar-se pelos encargos, de preferência o INPS. Ela não tem mais condições de manter o Hospital à custa de quase 30% de seu modesto orçamento. (JB-24, 26-2).

Institut für Brasilienkunde  
Sunderstraße 15  
4532 Mettingen

Pressearchiv

Zeitung	Datum	Nummer
JB	24-9-76	

AL DO BRASIL □ Sexta-feira, 24/9/76 □ 1º Caderno

## Ministro da Justiça dita sua declaração contra o terrorismo

Em Brasília, o Ministro da Justiça, Armando Falcão, que manteve pela manhã contato telefônico com o Governador Faria Lima, condenou os crimes praticados no Rio de Janeiro envolvendo o sequestro do Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, e a explosão de uma bomba na residência do Sr Roberto Marinho.

Ao deixar o Gabinete do Presidente Geisel, o Ministro ditou uma declaração aos repórteres credenciados, pedindo "cuidado com aquilo que vão escrever".

Depois de perguntar a cada jornalista o órgão de imprensa a que pertencia, o Sr Armando Falcão ditou, pausadamente, a seguinte declaração: "O Governo repudia com veemência os crimes praticados, inteiramente contrários à formação e à índole do povo brasileiro. Condena-os, partam de onde partirem. Estamos acompanhando as diligências de âmbito estadual para a descoberta de autoria e punição legal dos eventuais responsáveis".

O Ministro pediu a um jornalista para ler suas anotações, "Está correto" — disse. "Com isso esgota-se, pelo menos hoje, o assunto, de minha parte". O fato segundo ele, não foi tratado com o Presidente Geisel durante a reunião, à tarde.

### MAGALHÃES

"Estamos de acordo em que o Governo utilize os instrumentos de que dispõe com eficiência para dar combate ao terrorismo. Não acredito que a ação terrorista venha a atrasar o processo democrático, pois, assim agindo, seria dar ganho de causa aos radicais, cujo objetivo é perturbar as eleições", declarou, em Brasília, o Presidente do Senado, Magalhães Pinto.

O Senador mineiro estranhou que os terroristas atingissem, ao mesmo tempo, um Bispo da Igreja Católica e o diretor de um importante jornal. "Eis" — acrescentou — "um sinal de que as forças radicais estão atuando com o objetivo claro de perturbar o processo democrático. Devemos nos unir contra isso, não só na condenação, mas no apoio ao Governo para combater os sediciosos".

### ULISSES

"O MDB coloca-se inteiramente ao lado do Governo no esforço de restabelecer a ordem pública e a tranquilidade do país", disse, em Brasília, o presidente do Partido, Deputado Ulisses Guimarães, ao embarcar ontem à noite para Belém do Pará.

Afirmou esperar que o Governo atue com rigor na apuração das responsabilidades pelos recentes atos terroristas no Rio de Janeiro. Lembrou que o país continua aguardando os resultados das investigações de outros atentados, como os da ABI, no Rio, e o da Cebrap, em São Paulo.

### FRANCELINO

"A Arena manifesta total repúdio a esse tipo de violência, parta de onde partir. Atos dessa natureza, de direita ou de esquerda, não contam com o apoio do povo brasileiro. Trata-se de ato condenável e que só pode ter sido praticado por personalidades doentias."

A afirmação é do presidente nacional do Partido, Deputado Francelino Pereira, a respeito do sequestro do Bispo de Nova Iguaçu e do atentado a bomba à casa do Sr Roberto Marinho. Ele acrescentou que "todas as medidas foram tomadas pelo Governo no sentido da apuração imediata dos fatos e da condenação dos culpados."

### EXTREMA-DIREITA

O Deputado Airton Soares (MDB-SP) afirmou no pequeno expediente da Câmara federal que os atos terroristas ocorridos na noite de quarta-feira no Rio revelam "o ressurgimento da extrema-direita no Brasil". Pediu urgentes explicações ao Governo e punição para os culpados.

### LAMENTÁVEL

"É profundamente lamentável que fatos como esses ainda possam acontecer

num país como o nosso, sem ódios ou preconceitos, cujo Governo a todo instante prega a conciliação nacional, na busca de melhores dias para o nosso povo", comentou, também no pequeno expediente, o Deputado Darcielo Aires (Arena-SP).

### GRAVE

Na mesma sessão, o Deputado Jorge Moura (MDB-RJ) advertiu que "a hora é grave, exigindo serenidade, patriotismo e, acima de tudo, união de todos os democratas que repudiam o obscurantismo do terror".

### IDENTIFICAÇÃO

O Deputado Dalton Canabrava (MDB-MG) que ocupou ontem a tribuna da Assembléia Legislativa mineira, condenou os atos terroristas e atribuiu a sua execução a grupos que "querem justificar a permanência das leis do arbitrio, que cobrem de vergonha a consciência do povo brasileiro".

### JOGO

No mesmo expediente, o Deputado Geraldo Remault (Arena-MG) lamentou a ação dos que "querem transformar nosso país em caos; querem jogar uns contra os outros, num processo radical e irracional".

### MINORIAS

Em Porto Alegre, o presidente do MDB gaúcho, Deputado Pedro Simon, disse, em pronunciamento na Assembléia, que as minorias apelam para a violência e o terror porque pretendem "não apenas dar o pretexto de não permitir uma abertura maior, como, se depender delas, fechar ainda mais o que resta de nossas instituições democráticas".

### INCOMPATÍVEL

"É uma violência incompatível contra a nossa índole", destacou o Presidente em exercício da Arena gaúcha, Sr Otávio Cardoso.

### PUNIÇÃO

O líder da bancada da Arena no Rio Grande do Sul, Deputado Hugo Marini, afirmou que ele e seus liderados confiam na ação do Governo, que haverá de "investigar, coibir e punir" os responsáveis pelos atentados recentes, com a mesma energia com que tem agido na repressão à subversão.

*Krich*



## CLIMA

Os Deputados Edson Khair e Délio dos Santos, ambos do MDB, e Jorge David (Arena) condenaram, ontem, na sessão ordinária da Assembléia Legislativa, os últimos atentados ocorridos no Rio, estimando pela rápida apuração dos fatos, "porque a Nação não pode viver permanentemente sob o impacto do terror".

Na mesma sessão, o Deputado Francisco Lome-lino (MDB) afirmou que "a serenidade do Governo haverá de conduzir o país a rumos seguros, com a descoberta dos autores dos atentados".

## ABOMINÁVEL

Na Capital baiana, o Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, D Avelar Brandão Vilela, disse que "o abominável atentado sofrido pelo Bispo de Nova Iguaçu só tem similar nos atos de antropofagia dos índios caetés no episódio de D Pedro Sardinha, no século XVI".

## ATROPELO

O Cardeal de Porto Alegre, D Vicente Scherer, afirmou que o sequestro de D Adriano Hipólito "é um atropelo de um direito fundamental, não só da própria pessoa atingida como também de qualquer criatura humana".

## MEDO

"Nossa única preocupação é o povo, que não pode sentir mais medo. É importante que o povo não sinta uma nova pressão, por causa do medo, ele que já vive com outros tipos de pressões, como a economia", declarou em São Paulo o Cardeal-Arcebispo D Paulo Evaristo Arns.

JB 29. Okt. 1976

## "Nisi granum" ...

Tristão de Athayde

Continuam soltos os sequestradores do Bispo D Adriano Hipólito. Continuam ignorados os lançadores de bombas na ABI, na CNBB, na OAB, e numa escola paulista de Estudos Sociais, confessadamente jogadas por uma misteriosa Ação Anticomunista. E se multiplicam, ao mesmo tempo, os assassinatos cometidos por aqueles, cuja função é precisamente combater a criminalidade. Os mais bárbaros e mais recentes são, sem dúvida, os praticados em Mato Grosso. Dois deles contra missionários, o salesiano Rudolf Lunkenheim, e o jesuíta nosso pátrio João Bosco Penido Burnier. Essa série de crimes, cometidos pelas forças chamadas "da ordem" ou por latifundiários e agentes de grandes empresas, empenhadas em destruir os indígenas e desapropriar pequenos posseiros, mostra como há, realmente, alguma coisa de podre em nossa ordem social vigente. Contra ela, no mundo de hoje, se levantam duas grandes forças. Uma, em nome de novas forças militares e tecnocráticas, concentradas em estruturas rígidas de Poder, nos Estados totalitários comunistas. A experiência, de mais de meio século de socialismo no Poder, na Rússia, no Oriente europeu, na China ou em Cuba, nos vem mostrando que a Força, quando apenas muda de mãos, mesmo que mude também de classes, como nesses países, mas sem o devido respeito pela liberdade e pelos direitos de cada ser humano, anteriores e superiores aos de qualquer Partido político ou instituição estatal — quando isso acontece os males continuam os mesmos. A liberdade continua a ser espezinhada. A repressão policial continua a ser implacável. Os direitos pessoais continuam a ser desconhecidos. A imprensa continua a ser esmagada pela censura. Em suma, terá sido desperdiçada uma revolução a mais. E o ceticismo, que tal fato comunica, é tão grave como o ceticismo daqueles que se conformam com as injustiças capitalistas vigentes, como a opressão dos fracos pelos fortes, dos pobres pelos ricos, dos governados pelos governantes, sob pretexto de que esses males "são inevitáveis".

A outra força que se levanta contra esses males e os erros de

uma sociedade capitalista, baseada apenas na liberdade dos interesses econômicos e não nas exigências de uma justiça distributiva, que limite essa liberdade *individualista*, para garantir uma equidade coletiva maior, na repartição dos bens materiais e na garantia dos direitos pessoais — essa outra força é precisamente aquela que está sendo atualmente vítima dos atentados e assassinatos, que vêm revoltando a opinião pública nacional, ainda não anestesiada pelo ceticismo conformista. O frio assassinato desses dois santos missionários e as ameaças lançadas diariamente contra outros, como o Padre Schneider, S. J., o Padre Kauling, S. J., e o grande Bispo D Pedro Casaldáliga, da prelazia de São Félix, bem mostram como há toda uma conspiração organizada para atemorizar a ação da Igreja, em defesa daqueles que não têm vez nem voz. Quando D Pedro Casaldáliga (há tempos ameaçado da mesma expulsão do Brasil, de que foi vítima o missionário francês Padre Gentel, pelas mesmas "culpas"), foi à delegacia local de polícia, acompanhado do Padre João Bosco, foram defender duas pobres mulheres torturadas e indefesas. Não se tratava, porém, de uma atitude isolada. Era a expressão de uma retomada da missão imemorial da Igreja, em sua função específica. Como disse tão bem o comunicado da Diretoria Nacional dos Religiosos do Brasil: "A Igreja esteve não raro, no Brasil e no mundo, vinculada ao Poder, privilegiada pelos grandes. Seu recente esforço para continuar a missão de Jesus Cristo, numa linha de proximidade ao Homem e aos pequenos dentre os homens, é que torna vulnerável essa Igreja, antes quase inatingível. Ela se faz participante do destino dos pobres. É perseguida como eles. Morre como eles... A morte de Padre Burnier, mártir da caridade, é fruto fecundo deste processo de crescimento interno da Igreja... Essa morte vivida nos questiona a todos. Grandes e pequenos. Ricos e pobres. Governo e Igreja".

Nessa mesma linha é que vêm atuando, há muito, D Hélder Câmara, em sua diocese e tantos outros nas deles. E, por isso, são frequentemente vilipendiados aqui ou

expulsos de um país vizinho, como Dom Padim e Dom Fragoço, pois as forças demoníacas ou humanas que aqui desconhecem a justiça, não atuam apenas entre nós.

Na Argentina, já se conta por mais de uma quinzena o número de sacerdotes presos ou assassinados, por "pregarem idéias esquerdistas". Pois a onda reacionária, que ultimamente vem assumindo o Poder na América Latina, escolheu a Igreja como seu alvo predileto. Em vez de nela ver, como devia, o maior reduto, não para substituir um tipo de injustiça social *individualista*, por outro tipo de injustiça social *coletivista*, e sim o da defesa dos princípios eternos de liberdade e de justiça, tanto pelos leigos como pelos sacerdotes. Ainda há dias o advogado Sobral Pinto, bravo entre os bravos, dizia em São Paulo: "É o que está acontecendo no Brasil: sob o pretexto de se vencer o comunismo, na realidade se implantou no país uma ditadura férrea, uma ditadura que não tem nem ao menos a coragem de se apresentar como tal, como acontece em outras nações. É uma ditadura que procura disfarçar, como democracia, um regime onde só há um Poder, o Executivo". (cf. *Folha de São Paulo*, 15/10/76). Quanto ao assassinato desses dois últimos mártires da Fé e os sofrimentos e perseguições de que está sendo vítima a Igreja, isso só consegue demonstrar que a única alternativa, para os regimes de Força e de Privilégio, é a ação lenta e pertinaz, contra todas as formas de injustiça e de perseguição. Como escreveu um jovem dominicano, Ivo Lesbaupin, ainda na Penitenciária Regional de Presidente Wenceslau, em maio de 1973: "A perseguição grassa. O clima é de angústia e preocupação. A incerteza paira no ar. No meio da tribulação, porém, há uma esperança, mais forte do que qualquer sofrimento, uma certeza que firma e anima os cristãos, pois, como diz o Apocalipse (I, 17-18): "Não temas nada, sou eu, o Primeiro e o Último, o que Vive. Estive morto e eis-me aqui vivo, pelos séculos dos séculos. Tenho as chaves da morte e da região dos mortos" (Ivo Lesbaupin. *A Bem-Aventura dos Oprimidos*. Ed. Vozes, 1975, pg. 94).



21. Nov. 1977

1º Caderno

21. Nov. 1977

## Bispo relata conclusões do Sínodo

As conclusões do Sínodo Mundial serão o tema principal da entrevista coletiva que o Bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Hipólito, concederá hoje no Centro de Formação de Líderes, daquela cidade. Ele acentuou, entretanto, que não se furtará "a falar sobre direitos humanos e a imagem do Brasil na Europa, relatando o que viu, durante dois meses".

Muito sorridente, recebendo os cumprimentos dos paroquianos, D. Adriano esteve ontem no Centro de Formação, mas se recusou a comentar os assuntos a serem abordados. Fez, contudo um elogio à polícia, que "agora começou a apontar os responsáveis pelos assassinios que ocorrem com frequência na Baixada Fluminense. Já é um início promissor, pois antes os crimes violentos, muito comuns na região, nunca eram apurados, dando mais disposição aos criminosos."

## Igreja revela que conversão de jovem viciada em tóxicos a fez desistir do suicídio

*Belo Horizonte* — O boletim *A Voz da Boa Viagem*, órgão oficial da Paróquia e da Fundação Obras Sociais da Boa Viagem, desta capital, publicará em um dos próximos números o depoimento de uma jovem de 20 anos viciada em tóxicos que desistiu do suicídio ao "encontrar" Deus na Obra de Adoração Perpétua daquela igreja.

Ela foi levada para lá no auge do desespero, por uma amiga que a encontrou na rua. O depoimento, feito através de uma letra para ser cantada, foi dado quando da conversão, há cinco anos, e vai ser publicado ao ensejo do 40.º aniversário da Obra de Adoração Perpétua, cuja comemoração foi iniciada ontem com uma concelebração na Igreja da Boa Viagem.

### O ENCONTRO

Como o programa elaborado pela Congregação dos Santíssimo Sacramento para comemorar os 40 anos da fundação da Obra previu a apresentação de depoimentos de alguns dos milhares de adoradores, a secretária da Fundação Obras Sociais da Boa Viagem, Elzita Mourão, achou que a publicação da letra-depoimento da jovem seria muito oportuna.

Segundo Elzita, a moça resolvera se suicidar não só por causa do vício, como também devido a decepções e experiências sexuais. Por sorte, encontrou-se na rua com uma amiga, que ao saber de seus propósitos, lhe tomou a droga com que pre-

tendia se matar e no dia seguinte levou-a a uma hora santa, iniciando-a na adoração. A jovem disse depois que logo nessa primeira vez Deus "agarrou-a."

### ADORAÇÃO PERPETUA

A Obra de Adoração Perpétua de Belo Horizonte foi instalada no dia 31 de outubro de 1937, um ano depois do Congresso Eucarístico Nacional realizado na Capital mineira e como consequência dele. Conta no momento 10 mil adoradores diurnos e 2 mil noturnos — das 21h às 5h.

Além da Casa dos Padres Sacramentinos do Rio de Janeiro, a de Belo Horizonte é a única cuja adoração não sofreu qualquer interrupção desde a sua criação.



**ESPECIAL**

# Baixada Fluminense

*O lugar mais violento do mundo é aqui*

*Todos os dias, pelo menos um cadáver mutilado, quase sempre irreconhecível, amanhece em algum terreno baldio, à beira da estrada ou num depósito de lixo na Baixada Fluminense — a tenebrosa região que se estende nas franjas da cidade do Rio de Janeiro. Às vezes são muitos ao mesmo tempo, como de segunda para terça-feira da semana passada, quando seis corpos foram abandonados em vários lugares, vítimas de mortes diversas — metralhados, massacrados a pedradas, queimados. Já são 115 este ano, numa média de um cadáver a cada vinte horas. Foram 500 em 1975 e 1800 entre 1975 e 1978.*

*Cerca de 3 milhões de pessoas vivem ali — e em nenhuma outra parte do Brasil, hoje, há uma parcela tão considerável de população convivendo dessa maneira com o crime. Na Baixada, o crime entrou na vida diária das pessoas. A visão de um cadáver ou de um assalto, ali, é algo tão natural como outros atos do cotidiano — ir à escola, tomar condução, fazer compras. Uma espécie de gueto gigantesco, a Baixada é formada por loteamentos clandestinos e por milhares de migrantes nordestinos trazidos para a periferia do antigo Estado da Guanabara, na época da expansão industrial da década de 50. Mas a origem da violência não está apenas nas eternas disputas entre quadrilhas rivais ou nas execuções de um misterioso e nunca suficientemente investigado “esquadrão da morte”.*

*“A Baixada Fluminense é o repositório da marginalidade econômica do Brasil”, escreveu, há quinze dias, para o ministro da Justiça, Armando Falcão, a Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, um dos municípios da região, quando o número de mortos ainda estava em 95. A necessidade de escapar dessa marginalidade também leva ao crime — pois a população, para lidar com a violência, desenvolve costumes próprios e um sentido todo especial de sobrevivência. Na última semana, o re-*



*pórter Antônio Carlos Fon, de VEJA, percorreu a Baixada para saber como essa população praticamente esquecida pelas autoridades consegue conviver com o crime — e muitas vezes tirar seu sustento dele. Seu relato:*

**N**a noite de domingo, dia 12 de março passado, a porta do barraco de Antônio Edson Eduardo, em São João do Meriti, foi arrombada por oito homens armados de revólveres, pistolas e metralhadoras. Na frente dos filhos, sua companheira, Maria José Soares, grávida de oito meses, foi espancada enquanto ele era amarrado com uma corda de náilon. Meia hora mais tarde, Eduardo foi executado num depósito de lixo do Jardim Simpatia. Todos os vizinhos da rua onde ele mora viram os homens que o seqüestraram — mas nada disseram à polícia, que até hoje está sem pistas dos criminosos.

Esta é a primeira lei da Baixada Fluminense — o silêncio. Quem fala pouco vive mais. É o caso, por exemplo, de uma mulher negra, bem vestida e de meia-idade, que na semana passada procurou um policial da delegacia de Nova Iguaçu para fazer uma queixa. Todos os dias, pela manhã, o bandido “Paulo Negão” invade sua casa para tomar café. Isto acontece há mais de dois meses, mas só agora ela teve coragem para ir à polícia queixar-se do abuso. “Ele está lá, passa o dia todo no bairro. Vocês precisam ir pegar esse homem”, diz ela, quase chorando. “Eu sei, minha senhora”, responde o policial. “Mas ele conhece o bairro melhor que eu — é preciso armar uma armadilha.” Em seguida, o policial combina: “Eu durmo em sua casa com meus homens e, quando ele chegar, nós o prendemos.

*continua na página 53*

VEJA, 12 DE ABRIL, 1978



Teve duas adesões na noite de quarta-feira a greve de fome que cinco membros da Convergência Socialista iniciaram no dia anterior, nas dependências do Centro de Formação de Lideranças da Diocese de Nova Iguaçu, em solidariedade às prisões de São Paulo e à do estudante Edval Nunes da Silva, o *Cajá*, no Recife. Eles esperam novas adesões.

Embora não apóie a linha ideológica do movimento, Dom Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaçu, que foi quem cedeu o local aos grevistas, afirmou ontem ver a greve de fome como uma atitude de quase desespero — "alguma coisa de amor de mãe" — dos jovens por não poderem participar da vida política do país. A prisão dos membros da Convergência, é, para ele, uma incoerência de ordem prática do Governo, "que anuncia a abertura e deixa agindo seus organismos de repressão".

### Solução excepcional

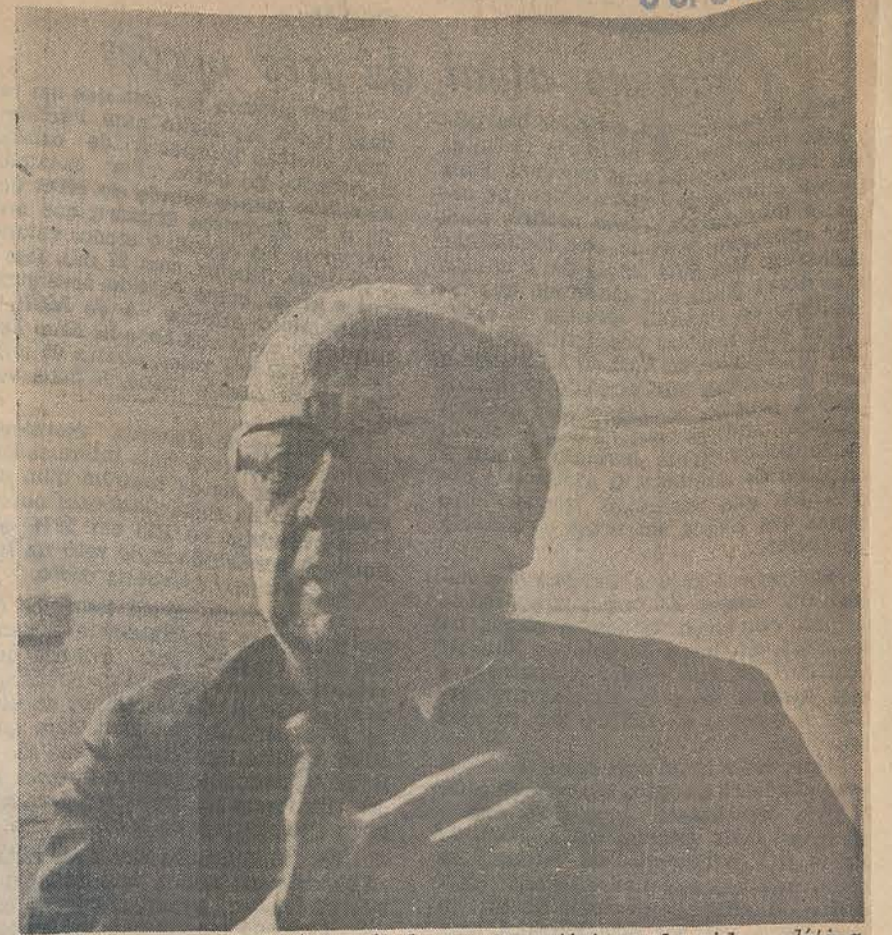
Dom Adriano é contrário à greve de fome em si, por conter um elemento de autodestruição, mas acha que, na atual situação política do país, "sem liberdade de opção, é uma solução excepcional encontrada por jovens que querem participar da vida política". O Bispo de Nova Iguaçu considera positiva a atitude dos jovens que têm ideais.

O apoio aos membros da Convergência Socialista é, para o Bispo, uma questão de solidariedade humana e cristã para com os jovens que, aproveitando-se da abertura democrática anunciada e dentro da legalidade, estavam querendo manifestar sua posição. "A evolução dos acontecimentos", analisa D Adriano Hipólito, "levaria a supor que não surgiriam problemas. No entanto, como elemento surpreendente, a repressão entrou em campo e jovens foram presos, o que é uma atitude incoerente por parte do Governo".

As dependências do Centro de Formação estão à disposição dos grevistas pelo tempo que eles consideraram necessário e, durante reunião extraordinária realizada ontem, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz de Nova Iguaçu mostrou-se preocupada com o estado de saúde dos jovens, tendo sido tranquilizada pela informação de que eles já tinham assistência médica.

### Adesões

Na noite de quarta-feira, mais duas pessoas aderiram a greve de fome: Hugo Cerdeira, 21 anos, representando o núcleo de bancários do movimento Convergência Socialista; e Jorberto Luiz Sales, 24 anos, estudante de Arquitetura da UFF, representando o setor estudantil do movimento naquela Universidade.



D Adriano disse que juventude quer participar da vida política

### Diocese apóia

A Comissão Diocesana de Justiça e Paz de Nova Iguaçu reuniu-se ontem, em caráter extraordinário, para posicionar-se sobre a greve de fome dos membros da Convergência Socialista e sobre suas causas. Com a presença de 10 de seus 12 membros, a Comissão declarou apoiar o movimento, em coerência com a Declaração dos Direitos do Homem e com o documento Exigências Cristãs de uma Ordem Política, aprovado pela 15a. Assembléia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Itaici, no ano passado.

"... Açou por bem acolher os membros do movimento" — diz o documento da Comissão — "por não ver nele nenhum caráter de ilegalidade. Trata-se de um movimento legal e pacífico, tanto sobre o aspecto jurídico como político, que surgiu da interpretação de uma política de abertura, preconizada pelo próprio Governo. Ora, apregoa-se a necessidade de uma participação mais afetiva da juventude no processo político nacional, não sendo, portanto, de se admitir que, na prática, todas as portas sejam fechadas à participação destes jovens."

Os grevistas ocupam duas salas do Centro de Formação: na maior, há um quadro com informe e notícias publicadas pela imprensa sobre as prisões e a greve em São Paulo e sobre o caso de *Cajá*; nas paredes, faixas pedindo anistia ampla, geral e irrestrita e a libertação de *Cajá* e dos demais presos da Convergência; há, ainda, uma pequena eletrola, discos, um rádio e um violão.

Na sala ao lado, usada como dormitório, há colchões e colchonetes no chão, um aparelho de televisão, revistas, jornais e livros e, nas paredes, além das faixas, a dieta alimentar que eles devem seguir e que é composta de água, sal, açúcar e vitaminas, estando previstas seis refeições diárias, às 8, 11, 14, 17, 20 e 23h.

De acordo com a dieta prescrita pela comissão médica, os grevistas de-

vem ingerir, por dia, um mínimo de oito copos de água e de 12 e meia colheres das de sobremesa de açúcar, além de uma colher das de chá de sal e 20 gotas da vitamina Protovit ou duas colheres das de chá de Multivitam. De acordo com o estado de saúde de cada um dos grevistas, a dieta pode sofrer alterações.



"Como estes jovens" — diz o documento depois de citar trechos da Declaração Universal dos Direitos do Homem e da resolução de Itaici — "a Comissão Diocesana de Justiça e Paz não encontra justificativa para as arbitrariedades cometidas contra um movimento que, valendo-se da abertura política concedida pelo próprio Governo, nunca se ocultou na clandestinidade, no sentido de tornar públicas as suas atividades político-ideológicas. O que o movimento pre-

tende (e isso é público e notório) é a formação de um Partido Socialista, sem extravasar os limites legais, ditados pelo Governo".

"Convencida da legalidade, quer do movimento Convergência Socialista, quer da greve de fome levada a efeito como protesto contra as prisões (estas sim, ilegais), a Comissão Diocesana de Justiça e Paz não poderia deixar de acolher os jovens que a procuraram e dedicar-lhes a mais irrestrita solidariedade humana e cristã".

"Vivemos hoje o Dia da Pátria, quando certamente os discursos vão mais uma vez fazer variações retóricas sobre a juventude como esperança da Pátria, na base de slogans como: "A juventude deve participar!", "A juventude é o futuro da Nação!". Participar como, se a juventude está amordaçada naquilo que ela tem de mais transformador da sociedade, que é sua inquietação e sua vontade engajada por um mundo menos corrompido e desigual".

"Deste modo, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz não pode deixar de render-se às motivações deste grupo de jovens que, no momento, deixando de lado todos os confortos burgueses, são capazes de arriscar a própria saúde, em protesto pacífico, para apontarem os grandes pecados de uma ordem política e social, que se denomina cristã, mas que insiste em ficar baseada e construída sobre os alicerces da desigualdade entre os homens, deixando abertas para a pequena minoria todas as portas da acumulação acintosa em meio a um povo pobre e fechando todas as portas para a maioria de um povo decretado a permanecer em sua miséria".

A nota é assinada pela Comissão Diocesana de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, que esteve reunida na manhã de ontem durante duas horas para debater a greve de fome, considerada por ela como forma válida de denúncia, por parte da juventude brasileira, das contradições do regime e do anseio dos jovens em participarem do atual momento político nacional.

As queixas de dois municípios da Baixada

## Nova Iguaçu: cidade-problema, com 50 mil crianças sem escola

Globo

Fluminense

**A** pesar de o Governo do Estado ter aplicado, através da Fundrem, Cr\$ 900 milhões em Nova Iguaçu — o município mais bem aquinhoadado da Baixada Fluminense —, a fusão ainda não conseguiu melhorar as condições do município que o chefe de gabinete do Prefeito Rui Queirós, Ivan Bezerra, considera "o maior problema do Brasil". O alto índice de criminalidade, homicídios quase sempre dados como "misteriosos" pela polícia, 50 mil crianças sem escolas, desemprego, ausência de saneamento básico em 80 por cento da região, alto índice de mortalidade infantil e de verminose, além de muita pobreza, fazem de Nova Iguaçu uma cidade-problema.

No início do mês passado, representantes de associações de bairros saíram frustrados de um encontro que teriam com Rui Queirós, no Centro de Formação de Líderes, em Moquetá. Os moradores, alguns levando faixas e cartazes, pediam esgoto, iluminação, segurança e escolas. O prefeito não compareceu, mandou um representante e a reunião acabou sendo um fracasso. Para Ivan Bezerra, o prefeito "fez muito bem em não ter ido, porque era coisa organizada por convergentes socialistas".

Em sua opinião, a aplicação de recursos pelo Governador Faria Lima em Nova Iguaçu "foi um negócio espantoso". Entretanto, a "fortuna" despejada pela Fundrem no município não representa mais que uma gota de água diante da complexidade dos problemas, a maioria de infra-estrutura urbana e de desajuste social. Com uma população superior a um milhão de habitantes em 776 quilômetros quadrados e uma taxa de crescimento de dez por cento ao ano, Nova Iguaçu — garantem as autoridades — terá em 1980 uma população estimada em um milhão e meio de habitantes, a maioria vinda do Nordeste. Para evitar que o colapso urbano atual aumente até 1980, a Prefeitura começou a restringir ao máximo a liberação de áreas para novos loteamentos.

Além de reivindicarem água, luz, esgoto, segurança e escola, os moradores levam problemas singulares ao gabinete de Rui Queirós, como foi o caso de um nordestino que, este ano, solicitou um porte de arma, ao ser recebido em audiência: "Roubaram o meu porco, prefeito. O bicho pesava 43 quilos. Será que não dá para o senhor me arranjar um porte de arma?" — pediu o morador.

Segundo Ivan Bezerra, os moradores reivindicam mais iluminação, em função dos assaltos, calçamento, água e pontos de ônibus. O Governo municipal está anunciando, em seu Boletim Oficial, que já entregou mais de cem mil metros de asfalto, "beneficiando cerca de 60 mil moradores em dezenas de bairros, o que corresponde a toda a população de Maricá". O Boletim Oficial não faz qualquer referência ao número de crianças em idade escolar — 50 mil — que não têm onde estudar no município, apesar de a Prefeitura ter destinado à educação 40 por cento dos Cr\$

600 milhões que totalizam o orçamento do próximo ano.

A Oposição, às vésperas de eleições, vem criticando a administração municipal, acusada de aliciar votos. E os moradores cobram as últimas promessas do Prefeito Rui Queirós, feitas no ano passado: construir uma ponte sobre o rio da Bota, na Rua Tabira, calçar a Avenida Heliópolis, reformar a Praça Caio Viana Martins e iluminar várias ruas do bairro, que tem cerca de cem mil moradores e apenas 400 metros de uma rua pavimentada. Como nada foi feito os moradores voltaram a reivindicar.

Em bairros mais afastados da sede do município, como Chatuba, que fica em Mesquita, os moradores dizem que sua situação é dramática. Ali falta tudo: os esgotos invadem as residências, o pequeno comércio só funciona durante o dia e poucas são as pessoas que têm coragem de sair de suas casas quando escurece, por causa dos assaltos.

Moradores e Comerciantes de Nova Iguaçu querem maior segurança: está aumentando o número de casas comerciais que reforçam a segurança particular e, nos bairros, até mesmo as bioscas já utilizam grades de ferro para proteção contra assaltantes. Um morador de Heliópolis, que pediu que não fosse identificado, disse que resolveu seu problema da seguinte maneira: depois de ter sua residência invadida por ladrões, durante a madrugada, duas vezes, decidiu cercar portas e janelas com grades de ferro.

Grande número de pessoas assaltadas não procura a polícia para registrar esse tipo de ocorrência e, apesar do aumento do efetivo do 20º BPM, agora instalado num moderno prédio de Mesquita, o policiamento ostensivo na periferia ainda deixa muito a desejar. Na semana passada, um comerciante da Estrada de Santa Rita, na Posse, foi assaltado por quatro homens armados. Ficou sem o dinheiro e ainda foi agredido. Ele procurou a polícia, contou o que aconteceu e recebeu como resposta a seguinte afirmação, feita por um policial que estava de plantão na delegacia de Nova Iguaçu: "volte para sua casa, ponha uma arma na gaveta e atire no primeiro ladrão que aparecer".

Além do deficiente aparato policial, os moradores de Nova Iguaçu, principalmente os que vivem nos bairros mais afastados do centro, têm outro problema quando são assaltados: a dificuldade de comunicação com a autoridade policial. Assaltada às 6 horas da manhã quando regressava para casa depois de mais um plantão, uma enfermeira de 21 anos teve o seu relógio roubado por um pivete que, armado, exigiu dinheiro. O pivete, depois do assalto, saiu caminhando, como se nada tivesse acontecido, tomou um ônibus para o centro de Nova Iguaçu e desapareceu. Como não havia sequer um telefone disponível no bairro de Heliópolis àquela hora (o único orelhão, localizado no Largo do Farrula, estava enguiçado),

ela não teve como pedir socorro à polícia.

O Governo do Estado melhorou o serviço de abastecimento de água em Queimados, Austin e Morro Agudo, mas o problema ainda é uma das principais reivindicações dos moradores de Chatuba (Mesquita), Miguel Couto (Belfort Roxo), Rosa dos Ventos (centro) e do Morro do Cruzeiro, onde crianças caminham até um quilômetro com sacambas penduradas num pedaço de pau que carregam sobre os ombros ainda frígidos.

Outro problema grave são as ligações clandestinas em Nova Iguaçu elas são cerca de 80 mil feitas nas chamadas linhas pretas, vindas dos mananciais, o que reduz a pressão dos tubos e, dessa forma, a água não atinge satisfatoriamente os reservatórios. Muitas das casas vizinhas às linhas das adutoras não têm caixa de água — os canos domésticos são ligados diretamente na tubulação dos mananciais. As viagens dos caminhões-bipas são mais baratas em Nova Iguaçu (Cr\$ 300, em média); eles se abastecem nos hidrantes da estação de bombas da Prefeitura e nos ligados às linhas pretas, em Areia Branca, que fica no distrito de Belfort Roxo.

Na área de saúde, o município reivindica a construção de um grande hospital de pronto-socorro, para atender a toda a população da Baixada e aos acidentados na Via Dutra, que tem no seu trecho da Baixada Fluminense um dos pontos mais perigosos de toda a sua extensão, já que atravessa uma área urbana densamente povoada. O município tem um pronto-socorro e as casas de saúde mantêm convênio com o INPS. No entanto, para conseguir ser atendido no posto do INPS, o morador é obrigado a chegar antes das 6 horas, porque só assim apanhará o número que lhe dará direito de ser atendido no mesmo dia.

Por causa da falta de água e de sua qualidade, muitas são as crianças atendidas no Prontonil, no Hospital de Caridade Nova Iguaçu e no INPS; a maioria tem verminose. No verão, a desidratação atinge grande parte da população infantil, já que as famílias não têm o hábito de ferver a água (de poço) e recursos para alimentar as crianças à base de frutas e legumes, como recomendam os médicos. Outro problema são as doenças nervosas, que no ano passado atacaram mais de cem mil pessoas em Nova Iguaçu, conforme revelou uma pesquisa feita pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Segundo o chefe de gabinete da Prefeitura de Nova Iguaçu (o Prefeito Rui Queirós deixou a cidade na quarta-feira, pela manhã, viajando para o sítio que tem em Paulo de Frontin, "por estar com estafa", e só retornará amanhã), foram aplicados, pela Prefeitura, Cr\$ 89 milhões em obras de saneamento básico no município, de 1975 para cá. No próximo ano, serão





Do Morro do Cruzeiro, em Nova Iguaçu, uma vista da cidade-problema

investidos mais Cr\$ 135 milhões em obras de infra-estrutura.

Entre algumas obras importantes, financiadas pelo Governo do Estado, destacam-se a pavimentação da Estrada de Madureira, que liga Nova Iguaçu à Rodovia Rio-Santos, a Avenida Guandu — sete quilômetros de extensão —, a pavimentação da Estrada Santa Rita-Iguaçu Velho e a ligação Heliópolis-Miguel Couto. Estas obras estão contratadas e deverão ser concluídas à exceção da Estrada de Madureira, já praticamente pronta — no próximo ano. A Prefeitura colocou, este ano, quatro mil pontos de luz em diversos bairros do município, que no entanto ainda é pouco iluminado em seus 776 quilômetros quadrados.

Na área de educação, foram construídas, pela Prefeitura, 16 escolas. Com a criação do Distrito Industrial de Campo Alegre, às margens da Via Dutra, Nova Iguaçu terá mais 25 mil empregos diretos no próximo ano. Também já foram viabilizados Cr\$ 12 milhões para a reforma da Fazenda São Bernardino, que fica em Iguaçu Velho, Vila de Cava, onde será construído um parque de lazer metropolitano com uma área maior que o Parque do Flamengo.

No setor de transporte de massa, Nova Iguaçu tem muito o que reclamar: os trens da Central do Brasil não dão vazão ao grande número de passageiros que se deslocam diariamente para o Rio; os ônibus são obsoletos e a frota atual das empresas que ligam o município ao Rio não atende às necessidades dos moradores. O terminal rodoviário que a Coderte, através da Fundrem, está construindo em Nova Iguaçu deverá estar pronto no início de janeiro; suas estruturas já foram montadas.

O comércio e os transeuntes reclamam também do trânsito do centro, quase sempre congestionado por causa dos estacionamento em vias apertadas. Os pontos de ônibus são transferidos de locais sem que o passageiro seja avisado com antecedência, e poucos são os ônibus em bom estado de conservação. Os universitários da Faculdade de Nova Iguaçu reclamam mais ônibus no período das aulas.

No Largo do Farrula, comerciantes, motoristas e moradores querem a instalação de um sinal luminoso na confluência das avenidas Retiro da Imprensa e Heliópolis. O local tem tráfego intenso, mas não há sinalização ou guarda de trânsito.

## Pesquisa revela uma população doente

Cada morador de Nova Iguaçu ficou dez dias sem trabalhar, por motivos de saúde, no ano passado. Nesse período, cerca de 120 mil pessoas tiveram que tomar os mais variados tranquilizantes, 320 mil ingerir vitaminas e 270 mil recorrer a analgésicos, pelo menos uma vez por dia, naquele município. Estas informações, colhidas nos bairros de Vila de Cava, Austin e Morro Agudo, constam da pesquisa feita pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O trabalho foi encaminhado em julho último à Secretaria de Saúde do Estado e à Finep, que financiaram a pesquisa.

Coordenador dos trabalhos de médicos, acadêmicos e assistentes, o professor do Instituto de Medicina Social e ex-chefe do Posto de Saúde de Austin, José Carvalho de Noronha, disse que apresentará uma tese sobre assistência médica simplificada em Nova Iguaçu. Só agora ele decidiu divulgar os resultados da primeira etapa da análise inicial que vem fazendo sobre Medicina Social na Baixada Fluminense.

### OS NUMEROS

A amostragem da saúde dos iguaçuenses foi feita em 1.168 domicílios, onde foram entrevistadas 5.600 pessoas. Oitenta por cento da população infantil daquele município tem verminose, 42 por cento dos consultados tinham problemas de saúde de longa duração e 46,3%, não estavam doentes, mas apenas 14 por cento procuraram algum tipo de assistência médica (farmácias, curandeiros etc.).

A pesquisa revelou que 30 por cento dos que procuraram médicos o fizeram no Rio, deslocando-se em alguns casos, até 40 quilômetros dos locais em que moram. Destes 74 por cento procuraram o INPS e hospitais estaduais, onde sete por cento ficaram internados por um tempo médio de dez dias. Apesar de 84 por cento dos entrevistados terem direito aos serviços prestados pelo INPS, 46 por cento procuraram casas de saúde particulares.

Segundo José Carvalho de Noronha, especializado em saúde pública em Leeds, Inglaterra, apenas 36 por cento dos entrevistados nos três bairros de Nova Iguaçu trabalham. Quinze por cento das mulheres em idade fértil fizeram o uso da pílula anticoncepcional. Os dados de avaliação clínica, fornecidos pelos médicos, informam que 27 por cento das crianças com menos de sete anos de idade tiveram diarreia; 27 por cento dos moradores consultados apresentavam sintomas de infecções respiratórias agudas e 30% tinham doenças de pele, principalmente sarna e impetigo:

— Os problemas daqueles moradores — disse o médico — eram muito sérios. Para que você tenha uma idéia da falta de orientação, 12 por cento das crianças que tiveram sarampo foram internadas. No Rio, o sarampo não leva ninguém aos leitos dos hospitais.

O trabalho mostra que no ano passado 70 por cento dos entrevistados foram ao médico, mas apenas uma vez. Dentre mil crianças que nasceram vivas em Nova Iguaçu, 80 morreram antes de completar um ano de vida. Noronha explicou que esta informação não corresponde à verdade sobre a mortalidade infantil no município:

— Muitas das crianças que morreram nos grandes hospitais do Rio vieram passando mal de Nova Iguaçu, que registra, a cada ano, um número cada vez maior de evasão de óbitos de mortalidade infantil.

### AS CAUSAS

O crescimento vegetativo de Nova Iguaçu, no ano passado, foi de 2,7%. Segundo a pesquisa, nasceram 45 mil pessoas no município, onde morreram oito mil, em 1967, as doenças infecciosas e parasitárias eram as que mais matavam em Nova Iguaçu. Hoje, as doenças cardiovasculares são responsáveis pela maioria dos óbitos. Em segundo lugar está o câncer. O estudo revela ainda que 60 por cento dos domicílios visitados apresentavam 1,5 habitante por cômodo e que 50 por cento das mulheres tinham mais de quatro filhos. O abastecimento de água não atendia a meio por cento da população de Austin, 4% em Morro Agudo e 35% no Centro em Vila de Cava. No censo de 1970, Nova Iguaçu tinha uma rede de abastecimento de água que atendia a 48 por cento dos seus moradores. A época, o Rio tinha água para 82,8% de seus habitantes. Em termos de saneamento básico, a pesquisa revela que o município de Nova Iguaçu tem apenas 13,5 por cento de ruas pavimentadas. O núcleo urbano da Região Metropolitana, formada pelo Rio e Niterói, tem 53 por cento.

### EDUCAÇÃO

Dos moradores entrevistados, 30 por cento dos maiores de 15 anos não sabiam ler nem escrever e pouco mais de 20 por cento tinham conseguido ir além do antigo curso primário. O crescimento populacional de Nova Iguaçu, que entre a década de 60 e a de 70 foi de 7,4 por cento, chegou a 13 por cento no ano passado. Segundo a pesquisa do Instituto de Medicina Social, mais de 100 mil pessoas mudaram-se para o município há menos de um ano.

Indiferentes às brigas políticas, os moradores de Nilópolis são, naturalmente, os mais prejudicados. A massa humana que desembarca, à noite, na estação ferroviária, vinda do Rio, pede mais transporte de massa, reclama do precário serviço de ônibus prestado pelas empresas que ligam o centro à periferia — principalmente da Viação Nilopolitana — e da falta de água.

Produto eleitoral, cabide de empregos — o fato é que a água vale ouro na Baixada. Tanto que em Nilópolis, o município mais bem abastecido da Baixada Fluminense, a taxa de água já é três vezes superior ao valor médio do Imposto Predial e Territorial. O líquido serve também para dar trabalho a adultos e crianças, dedicados ao comércio de rolões (pipas de vinho rolando), à base de Cr\$ 70 por viagem.

Outro aspecto grave, segundo os moradores e comerciantes, é a qualidade da água. Além das infiltrações que ocorrem nas canalizações, suspeita-se da água de muitos caminhões-pipa, porque diversos laboratórios particulares acusam de vez em quando a presença de germe *Balantidium coli* nos seus exames. Diarreia e infecção intestinal são os efeitos mais comuns da água nessas condições. No verão os hospitais e casas de saúde registram altos índices de verminose e desidratação que atacam a população infantil.

Os comerciantes e moradores de Nilópolis têm outra queixa contra o Pre-

feito João Baptista: até agora ninguém compreendeu como ele elevou os impostos "assustadoramente". Morador à Travessa Aracaju 55, no centro da cidade, Darci Prudente protesta:

— Antes do aumento, eu pagava Cr\$ 100; agora pago Cr\$ 295 e uns quebrados. O aumento poderia ter sido menor. A maioria dos moradores daqui não tem condições de pagar tão altos impostos do prefeito.

Morador em Nilópolis há 47 anos, Prudente acrescenta:

— E o pior de tudo é que estamos abandonados. Aqui falta quase tudo; só falta o lixo que não é recolhido dar samba para a Beija-Flor.

Aluguéis acima de Cr\$ 3 mil, cabeças-de-porco na maioria das ruas e travessas, iluminação precária, falta de segurança, estes são outros problemas enfrentados pelos nilopolitanos. Na Rua João Evangelista de Carvalho, centro, a água servida nos bares é de poço artesiano. A rua é de chão batido, o que significa dois problemas a mais: nuvens de poeira no verão e lama no dias de chuvas.

Distante 15 minutos — de ônibus — do centro de Nilópolis, Cabral é um bairro sujo e abandonado. Os esgotos correm a céu aberto, a iluminação pública praticamente não existe, faltam escolas e mais transporte. Empregado de uma lanchonete no centro, mas morador no bairro Nova Cidade, o estudante Heraldo Sercondy relata alguns dos muitos problemas da rua em que mora, a Marechal Floriano Peixoto:

— Falta uma limpeza geral. Aquilo lá é uma pouca vergonha, um inferno. Quando chove, a lama sobe até o joelho, e se a gente vacilar morre afogado. Mas o que não falta lá é assaltante. Será que adianta alguma coisa reclamar? Pode ser, mas já perdi a confiança na honestidade de muita autoridade daqui. Os políticos, por causa dos nossos votos, estão prometendo mundos e fundos. Uns dizem que a situação vai melhorar, que a pobreza vai acabar, que não vai faltar mais água, luz, escolas. A gente não sabe em quem acreditar.

Concentrado na Avenida Mirandela, a via mais importante de Nilópolis (é também a mais barulhenta, principalmente no período pré-carnavalesco, com os alto-falantes das lojas tocando sambas-enredos da Beija-Flor), o comércio do município atende às necessidades básicas dos moradores.



# NILÓPOLIS Lixo acumulado, mosquitos

## doenças

5-11-78  
**A** estação de transferência de lixo, recém-inaugurada pelo Governo do Estado, não foi suficiente para acabar com o principal problema de Nilópolis: nos terrenos baldios e nas calçadas, em meio aos montes de lixo urbano que a Prefeitura deixa de recolher, crianças continuam brincando entre cavalos, carneiros, ratos, cachorros e porcos.

Um dos municípios mais pobres do País e um dos menores em extensão — nove quilômetros quadrados —, Nilópolis registra uma das maiores concentrações demográficas do mundo. Com todas as áreas tomadas por residências humildes, por um comércio variado e algumas pequenas indústrias, não tem outra alternativa senão a de continuar como cidade-dormitório (65 por cento da mão-de-obra do município são absorvidos pelo Rio).

Ainda por causa do lixo acumulado, os moradores de Nilópolis não conseguem ter um sono tranquilo: durante a noite os mosquitos invadem as residências, principalmente no verão. A Prefeitura promete acabar com as toneladas de lixo acumulado, mas só no próximo ano, quando terá condições de aumentar de 11 (frota atual) para 25 o número de caminhões que fazem o recolhimento.

Além do problema do lixo, os moradores e comerciantes reclamam de falta de água, saneamento básico, iluminação e maior segurança. O Prefeito João Baptista da Silva culpa o Governador Faria Lima pelos problemas do município. Segundo ele, a Fundrem — Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana — rejeitou mais de dez projetos — "todos de interesse comunitário" — que a Prefeitura encaminhou ao Governo do Estado, de dois anos para cá.

— Toda a nossa zona é urbana, por isto temos problemas de uma grande cidade. O mais grave é o da coleta do lixo. Não tive sequer um projeto aprovado. Tudo isto porque sou do MDB. Entretanto, Nova Iguaçu recebeu uma fortuna da Fundrem. Desisti de qualquer contato direto com o Governador. O Governo do Estado olha para Nilópolis, mas só olha; não faz nada. Tenho certeza de que teremos melhor sorte com o Chagas Freitas — diz João Baptista.

O orçamento previsto para o próximo ano — informa o Prefeito — é de Cr\$ 120 milhões. João Baptista disse que dará prioridade, no ano que vem, aos problemas dos bairros do Cabral,



Em Nilópolis, nas ruas sem pavimentação, o transporte de água em barris e o lixo que não é recolhido

Cabuis, Nova Cidade, parte de Chatuba (a outra parte pertence a Nova Iguaçu) e o centro de Olinda, único distrito de Nilópolis.

O município arrecada Cr\$ 500 mil por mês de impostos, incluindo o ICM. As esperanças de João Baptista estão voltadas para a devolução, pelo Exército, do campo de Gericinó, uma área de 13 quilômetros quadrados utilizada como campo de treinamento de soldados.

O Prefeito prevê que, dentro de mais 20 anos, Nilópolis será considerado um município padrão em termos urbanísticos. Muitos acham que sua previsão é demasiadamente longa, já que o município tem problemas que exigem soluções a curto prazo, mas ele discorda.

— Se você acha este prazo longo, me diga qual é o município brasileiro que tem condições de ser considerado perfeito dentro desta minha estimativa. Não temos problema de infraestrutura em dois terços de Nilópolis, o que é uma vitória para qualquer grande cidade.

Nilópolis tem cerca de 100 mil eleitores para estas eleições e uma escola de samba tricampeã do carnaval carioca — a Beija-Flor. O prestígio que a Beija-Flor deu ao município não tem facilitado a obtenção de recursos financeiros no Governo do Estado pelo prefeito, ao contrário do que acontecia anteriormente, quando o seu antecessor, Simão Sessim, "faturou os títulos conquistados pelos passistas

junto ao Governador Faria Lima, conseguindo calçar ruas e criar áreas de lazer".

— A Beija-Flor é importante, mas a Prefeitura nunca conseguiu mais verba só por ter uma escola de samba — comenta João Baptista.

Rebatendo as acusações do Prefeito de Nilópolis, a Fundrem informou que aplicou recursos financeiros em diversos setores do município, comprando ambulâncias para o Pronto-Socorro Municipal e caminhões para a coleta do lixo urbano. O órgão do Governo do Estado está construindo também o terminal rodoviário, que deverá estar pronto em fevereiro de 1979 e acrescentou que investiu Cr\$ 3,1 milhões na pavimentação de várias ruas do município, além de ter saneado a Rua Pracinha Wallace Paes Leme, justamente a que abriga a sede da escola de samba Beija-Flor.

A Fundrem — informaram seus assessores — chegou a oferecer apoio técnico-administrativo ao prefeito de Nilópolis, que teria recusado qualquer orientação para dirigir o município. E dentro deste clima político, comum na Baixada Fluminense e agora acentuado por causa das eleições de 15 de novembro, que vive Nilópolis. De um lado, o prefeito é acusado de colocar a máquina administrativa do município a serviço dos candidatos emedebistas; do outro, os candidatos da Arena sendo acusados de manobram a Fundrem contra os interesses do Prefeito João Baptista.



# AMIGOS DE BAIRRO: ORGANI ZANDO A LUTA

## Movimento nasceu para quebrar isolamento

Praticamente toda geração de 1950 que cresceu nos bairros de Nova Iguaçu, se "educou" vivendo em péssimas condições sociais e urbanas. A miséria do povo não é uma coisa nova, é coisa velha, e constante. O que há de novo é o ânimo e a organização para a luta. Hoje já existem bairros com associações de moradores e em muitos outros se discute a formação desta entidade representativa. E o Movimento Amigos de Bairro (MAB) é a iniciativa mais válida no sentido de unificar todos os bairros na luta pela urbanização e por melhores condições de vida para o povo.

A idéia da formação de um Movimento de Amigos de Bairro surgiu há anos atrás, a partir da preocupação de um grupo de médicos que ao desenvolver um trabalho de assistência nos bairros teve a oportunidade de trabalhar junto com a Caritas Diocesanas, da Diocese local.

Diante das precárias condições de vida e do isolamento das comunidades entre si, o grupo se propôs a desenvolver seu trabalho em cada bairro.

Com o apoio da Diocese, promoveram reuniões em

paróquias com os moradores, onde se discutia problemas ligados às condições de cada bairro, ou seja, saneamento e iluminação pública, educação, saúde, etc.

A realização de questionários, ajudou a motivar as discussões e a fazer o levantamento geral das condições de vida.

### UNIR AS REIVINDICAÇÕES

Estas discussões nos bairros propiciaram um tipo de vínculo entre as pessoas e o passo seguinte foi a formação de comissões encarregadas de debates sobre os problemas existentes e de encaminhar abaixo-assinados pedindo melhorias à prefeitura. Tais comissões são 40 em todo o município. A partir desta forma mínima de organização foi possível começar a se unir as diversas reivindicações dos bairros e a partir disto se formar o MAB.

A maior mobilização organizada pelo MAB foi a assembléia do dia 14 de outubro do ano passado, realizada com o objetivo de discutir frente à frente com o prefeito de N. Iguaçu, Sr. Rui de Queiroz, os problemas das comunidades e procurar garantir audiências semanais para se discutir as soluções dos problemas. O prefeito

mandou em seu lugar o secretário e as audiências foram conseguidas só que com o chefe-de-gabinete (veja matéria nesta página).

### COORDENAÇÃO

Com o crescimento do movimento, tornou-se necessária uma forma de coordená-lo, avançando em sua integração. Para isto foi realizada em janeiro uma assembléia. Esta no entanto, foi bastante criticada pelos moradores devido à pouca divulgação e convocação e também devido às decisões que tirou.

Para muitos moradores não é correto que o Movimento, do qual participam 44 comissões de bairro, seja coordenado por representantes de apenas 13 bairros. Além disso, com o crescimento da mobilização popular, a própria forma de comissões Amigos de Bairro vem sendo apontada como limitada para o nível de participação dos moradores, que já existe em muitas comunidades.

Vários bairros vêm formando associações de moradores por entenderem que esta é uma forma mais ampla e representativa de organizar a luta. (ver matéria sobre associação de moradores, abaixo)



## Monte Libano: a nova força do movimento

Por considerar que uma associação de moradores possibilita uma maior organização nas formas de luta da comunidade, além de ser mais representativa que as comissões do Amigos do Bairro, é que os moradores dos bairros Monte Libano, Jardim Ulisses, Jardim Tropical, Jardim Margaridas e Engenho Pequeno, fundaram em 4 de fevereiro a sua Associação.

Segundo os participantes da nova Associação, ela foi possível por já existir uma consciência política em boa parte dos elementos dos bairros e por manter uma independência da Coordenação do Movimento Amigos do Bairro, que até então não se coloca favorável à criação das associações.

### ISOLAMENTO

Os participantes de Monte Libano acham as comissões Amigos do Bairro uma forma muito limitada de organização, e que tende a ficar restrita a puxar abaixo-assinados. Os participantes da associação apontam também o isolamento de muitas comissões do MAB, por não haver participação efetiva da comunidade. Citam o exemplo do bairro Xavantes onde a comissão é composta por uma única pessoa, que reconhecendo seu isolamento solicita colaboração da Associação do Monte Libano para organizar futuras reuniões.

Segundo a diretoria da Associação, a criação da entidade dos moradores pode ajudar a vencer o isolamento a partir da eleição que mobiliza boa parte dos moradores para uma discussão. Além disto a própria organização da Associação que permite a realização de reuniões inter-bairros, para discutir problemas que afetam a diversa comunidade, colabora com a unidade necessária para o desenvolvimento do movimento por melhores condições de vida.

Ainda segundo a diretoria do Monte Libano, uma Associação permite a tirada de várias comissões: uma para tratar da audiência com o prefeito, outra para tratar dos problemas habitacionais, outra dedicada ao setor cultural, em suma permite a formação de várias frentes de luta ao mesmo tempo.

A Coordenação do MAB não vê como prioritário a criação de associações, pois, segundo intervenção de um de seus membros na reunião da Regional 3, "hoje ainda é importante o povo reivindicar melhorias imediatas e ir-se conscientizando para a formação da entidade do bairro".

Por não concordar com esta visão, a Associação do Monte Libano está preparando um boletim informativo — que será distribuído nos bairros vizinhos informando como se pode constituir uma associação.

No próprio bairro a Associação já iniciou um trabalho junto a todos os moradores. Numa primeira fase será distribuindo um questionário, onde estarão perguntas sobre as condições de vida e trabalho. Juntamente haverá uma campanha intensa de filiação à Associação. Também já estão programadas atividades culturais, como sessões de cine-clube e palestras sobre problemas da comunidade, como a habitação, medicina comunitária, etc.

Numa política mais geral, alguns participantes da Associação pretendem levar a proposta de criação de uma federação das Associações de Bairros. Segundo eles, esta será uma forma de fortalecer um trabalho conjunto em cima dos problemas gerais que afetam as comunidades. Acreditam também, que desta forma, não haverá casos como o da passeata promovida pela Diocese, para o lançamento da Campanha da Fraternidade de 79, que praticamente não foi divulgada pela Coordenação do MAB, que lhe concedeu 10 linhas no jornal *Encontro*, em pé de página.

A idéia de se criar uma federação certamente contará com apoio de outras associações e mesmo de comissões do MAB em Nova Iguaçu. No início do ano passado, os participantes da Associação dos Bairros de Boa Esperança, Caiobá, Nova América e adjacências tentaram levar a proposta de federação, mas faltou organização suficiente para divulgar a proposta que acabou sendo esquecida e sem apoio do Movimento Amigos do Bairro.

As insatisfações com as péssimas condições de seus bairros, têm levado a população da Baixada Fluminense a dar fim na passividade, na espera de uma boa ação dos governantes. Hoje a movimentação nos bairros visando a criação de associações e comissões de moradores que lutem por melhores condições e pressionem os responsáveis pelo abandono das populações proletárias, substitui o marasmo, o comodismo e a falta de perspectivas.

Os problemas sociais urbanos atingem a população praticamente desde a fundação de cada bairro na Baixada. Tanto que uma característica da região é a miséria social do povo, a ausência quase que total de equipamentos urbanos indispensáveis à qualquer comunidade, como redes de esgoto, de água e de luz. Crimes e assaltos são fatos rotineiros. Surgem e ressurtem Esquadrões da Morte, sem que haja qualquer solução. A população é duramente reprimida nas fábricas, nas ruas e nos bairros.

Mas recentemente os moradores vêm rompendo com a passividade e a desorganização que os carac-

terizou, principalmente depois da intensa repressão que se deu no país após o golpe de 64. Nos bairros ressurgem ou são criadas associações. Amplia-se a participação dos moradores através das constantes assembleias. Neste meio surge o Movimento Amigos do Bairro, que em outubro passado reuniu 800 pessoas em assembleia. A autoridade convidada para discutir com os moradores, o prefeito Rui Queiroz, não compareceu. Mas seu secretário de planejamento foi forçado a atender a reivindicação de semanalmente a prefeitura receber comissões de moradores, para ouvir reivindicações e apresentar soluções.

Esta conquista até hoje não tem demonstrado eficiência para a solução dos problemas. Assim como também as comissões de bairros do MAB, não têm conseguido ampliar a participação dos moradores. Porém, o crescimento na Baixada do movimento de reivindicações por melhores condições de vida para o povo, vem criando as condições para a superação destas deficiências e para o fortalecimento das lutas e da organização popular.



Reivindicação: o MAB marcou presença na Campanha da Fraternidade



## Se a audiência não resolve, que fazer?

A audiência pública com o chefe-de-gabinete do prefeito, Sr. Ivan Bezerra, se até agora não serviu para resolver os problemas da população, está desmascarando o afastamento do governo dos problemas do povo.

Em outubro, quando os moradores entregaram à prefeitura 36 memoriais reivindicando diversas melhorias nos bairros, o objetivo era através destas audiências se exercer maior pressão sobre o governo municipal.

Porém, se esta pressão não tem conseguido resultados concretos para os moradores, ela tem mostrado verdadeira atenção e respeito que as autoridades têm com os moradores. Exemplos disto, há muitos. Na terceira reunião, no dia 25 de janeiro, o chefe-de-gabinete faltou à audiência e sequer avisou nem pediu desculpas aos moradores na semana seguinte.

Um exemplo bem significativo foi o caso dos engenheiros que deixaram de ir a um bairro fazer o levantamento das condições locais, «para prepararmos as soluções», por falta de gasolina para os carros.

Um exemplo bastante contundente é o que ocorreu na audiência do

dia 8 de fevereiro. Irritado com a insistência de uma moradora do bairro Nova Esperança em saber a data certa em que sua comunidade seria atendida, o Sr. Ivan Bezerra aos gritos e histéricamente respondeu à moradora: «Esse tipo de pergunta não é possível! Na semana passada eu lhes disse que deveríamos rezar juntos, torcer juntos, para uma solução dos problemas. Mas eu não posso fixar datas!» E batendo forte na mesa, o chefe-de-gabinete completou sua raiva: «Eu não vou me prestar a esse serviço. Eu não posso responder e ninguém na prefeitura pode. Se é para massacrar, vocês vão massacrar o prefeito! Não a mim.»

Depois disto, o governo municipal proibiu a entrada da imprensa nas audiências, como se isto fosse impedir as denúncias pelos jornais das manobras e dos descasos. A proibição, feita no dia 15 de fevereiro, foi imediatamente contestada pela Associação dos Moradores do Bairro Monte Líbano e adjacências, através de uma nota de protesto publicada nos jornais. O protesto foi seguido pela Coordenação do Movimento Amigos de Bairro que diz que «essa proibição atinge não só a

imprensa, mas vai diretamente contra os interesses do Movimento Amigos de Bairro e do povo em geral».

O descontentamento pela audiência é geral e membros da direção da Associação de Monte Líbano consideram um perigo sua manutenção: «se esconder acabar por colocar o movimento dentro de um gabinete, pedindo não recebendo, enquanto seu lugar deveria ser na rua, junto com o restante da população da Baixada que ainda não possui formas de se organizar».

Muitos já exigem que a Coordenação tome providências, como foi o caso de um participante de reunião Regional 3 (abrange bairros das proximidades de Belford Roxo), que pediu enérgicas medidas para acabar com a manobra da prefeitura que até agora não resolveu nada.

A Coordenação já pensa em criar novas formas de luta, mais contundentes. Já a convocação de uma nova Assembléia idêntica a de outubro, para se encaminhar nova pressão contra a prefeitura. Segundo membro da Coordenação, desta vez será muito maior. A avaliação é de colocar perto de 3 mil pessoas.

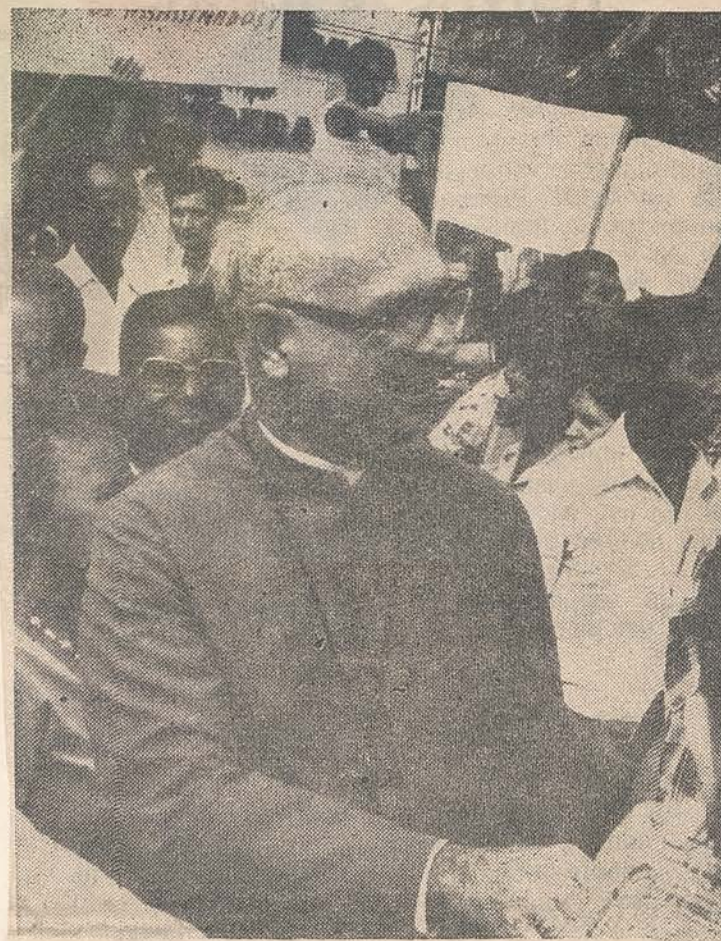
Essa solução, segundo eles, pode ser a negociação do "Plano Comunitário" e para sua execução dependem da efetiva paralisação dos despejos e do avanço da organização dentro de cada conjunto. A idéia é abrir um espaço para que os mutuários negociem diretamente com o BNH a solução de seus casos, com um corte na manancia das financeiras que são as maiores interessadas em botar os atuais ocupantes no olho da rua para que possam revender as casas.

Para constrianger o BNH a apoiar essa sua reivindicação, os moradores precisam garantir antes de mais nada o fortalecimento de sua organização. No Manoel João Gonçalves e no Canetas Compactor a briga contra o despejo enfrenta a oposição das diretorias das associações locais, inteiramente desligadas das lutas dos moradores. No Nova Califórnia, a criação da associação começou a ser discutida agora, enquanto no Monte Líbano um conjunto em que a dinâmica da organização dos moradores vem sendo bem maior, existe um nível apenas razoável de comprometimento dos mutuários com a sua Associação.

A unificação da discussão entre os grupos dos quatro conjuntos é defendida como um bom caminho para garantir uma contínua troca de experiência e o enriquecimento do seu trabalho, para o qual devem ser atraídos ainda grupos de outros conjuntos. O estabelecimento desse pólo de lutas é visto também como uma maneira de fortalecer o esforço de organização dos moradores dentro da baixada e mesmo o Movimento Amigos de Bairros, que ainda não se manifestou satisfatoriamente dentro dessa discussão.



O povo na praça exige melhores condições de vida



D. Adriano: «Igreja ao lado dos explorados»



# “ PUEBLA FOI

Realizada em Puebla, no México, com o objetivo de definir uma linha de atuação dos bispos nas suas comunidades, a Conferência Episcopal Latino-Americana — CELAM — vem tendo opiniões divergentes a respeito de seus resultados.

Enquanto alguns acham que nesta conferência se corrigiu uma tendência de uma igreja combativa, «à esquerda, marxista», outros preferem não falar muito, afirmando apenas que a Conferência foi «boa», «consolidou os passos dados até agora». Para o bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Hipólito, a Conferência foi «inútil» e em nada vai contribuir para aprimorar ou modificar o seu trabalho.

Na verdade a CELAM esteve dividida entre aqueles que desejavam o prosseguimento de ação comunitária da igreja em cima da linha tirada em Medellín, na Costa Rica, em 68, e outros que discordando da linha de Medellín, estimulam uma ação voltada basicamente para o lado espiritual, sem uma preocupação social que leve a conscientização dos problemas. A linha de Medellín está definida na Teologia da Libertação e defende um trabalho da igreja no sentido de libertar o povo explorado e oprimido estimulando e dando apoio às suas lutas.

D. Adriano Hipólito, responsável por uma das regiões mais populosas e carregada de problemas sociais, apesar de achar que não houve uma negação total da Teologia da Libertação, não gostou de Puebla exatamente por não ter a Conferência aprofundado a linha de ação que se coloca ao lado do povo.

O trabalho da Diocese de N. Iguaçu, no entanto, deverá ganhar uma maior participação popular neste ano. O bispo é de opinião que a igreja deve estar aberta ao povo e, inclusive, propõe um Fundo Financeiro custeado pela igreja, para auxílio aos movimentos grevistas por melhores condições de trabalho e contra o arrocho salarial.

## DÍVIDA AO POVO

Para Dom Adriano a conferência de Puebla ficou devendo ao povo Latino-Americano, a partir do momento em que não aprofundou os ensinamentos de Medellín de se lutar ao lado dos oprimidos. Segundo ele não adianta somente «dizermos que estamos ao lado do povo, precisamos demonstrar isto na prática, mostrarmos um gesto de boa vontade».

Ele exemplifica: «agora toda a América Latina fala em aberturas democráticas, a igreja sempre falou nisso, e agora? Esta democracia é o que basta? É isso que exigimos? Como vamos agir? Isto é o que devia ter sido estudado em Puebla e demonstrado o nosso gesto ao povo, não apenas palavras. Para chegarmos a isso, teríamos uma posição profética, iríamos analisar aonde vai esta democracia latino-americana e nos posicionarmos».

## AUTO CRÍTICA

Para Dom Adriano o papel da igreja é assumir a luta dos explorados até que eles tomem consciência e partam para lutar por seus direitos, aí só nos cabe dar apoio. Neste ponto ele faz críticas a própria igreja, que durante a greve dos motoristas e dos garis, por exemplo, não prestou solidariedade, o que segundo ele seria uma obrigação.

Sobre o apoio que a igreja pode dar as lutas populares, o bispo de Nova Iguaçu, acha que muitas vezes pode ficar resumido a uma simples moção de apoio, mas segundo sua visão conforme o crescimento das lutas chegará um momento em que a igreja poderá colaborar até financeiramente para a manutenção daqueles que estão encaminhando as lutas populares.

# INUTIL”

## Condições de Vida da Baixada

65% da população da Baixada Fluminense sobrevive a custa do sub-emprego, biscates, sem uma ocupação fixa, garantias trabalhistas, assistência do INAMPS, aposentadoria, etc Estes dados que foram recolhidos há anos atrás pela Escola Superior de Guerra, continuam os mesmos.

A miséria social e urbana que caracteriza a vida dos 2 milhões e 500 mil habitantes da Baixada pode ser complementada nos seguintes dados: de cada 100 casas, apenas 30 possuem água encanada e oito, redes de esgoto. Doenças infecciosas infestam a região, cujos hospitais, todos particulares, não conseguem atender a metade das necessidades.

Sem desenvolver uma economia que absorva a mão-de-obra local, a Baixada é uma «imensa cidade-dormitório» com um sistema de transporte extremamente caro. Além de poucos, os coletivos são caros porque, segundo os empresários, as estradas são precárias e sem pavimentação, e são velhos porque não há

interesse em renová-los e atender melhor a população que satisfeita ou não, é obrigada a se servir deles.

Os crimes e assaltos são rotineiros mas quem mais se assusta com o policiamento é a própria população. As blitz e operações tipo *Pente Fino*, prendem indiscriminadamente qualquer um, principalmente trabalhador desempregado, além da repressão que se dá nos bairros, nas ruas e nas estações de transportes, há repressão nas fábricas, empresas e lojas comerciais onde é proibido reclamar das condições de trabalho sob pena de sofrer violências e humilhações por parte da guarda de segurança contratada pelos empresários e patrões.

Na palavra do bispo D. Adriano Hipólito, a Baixada Fluminense é um grande «campo de concentração não-oficial». E após o golpe militar de 64, isto ficou mais evidenciado. Associações de bairro foram fechadas, seus líderes foram presos e todo o movimento social por melhores condições de vida foi desarticulado pela força e violência da repressão do regime.



Monte Libano: debates sobre os problemas do bairro



# MORADORES

## UNIDOS

### CONTRA DESPEJOS

"O Sistema Financeiro da Habitação prejudica todos nós que moramos nos conjuntos do governo, logo a luta contra os despejos e as outras sujeiras que o BNH faz com a gente é uma luta da qual todos devem participar, porque é o único caminho para acabar com essa situação, o único caminho para o povo garantir o seu direito à moradia".

Essas palavras de um mutuário, marcaram a reunião em que os moradores dos Conjuntos Habitacionais Monte Líbano, Nova Califórnia, Manoel João Gonçalves e Canetas Compactor, de Nova Iguaçu, iniciaram a discussão sobre a importância de todos os mutuários do Banco Nacional da Habitação unificarem a sua resistência contra os desmandos desse órgão e dos seus agentes financeiros.

Sem nada ainda muito definido para uma prática permanente, os moradores desses quatro conjuntos, estiveram efetivamente juntos, no final de fevereiro, quando chegaram os avisos de despejos para o Manoel João Gonçalves e depois que onze famílias do Nova Califórnia foram violentamente desalojadas por soldados da Polícia Militar. Por iniciativa da Associação de Moradores do Monte Líbano, foram feitas reuniões nos dois conjuntos atingidos, onde o nível de mobilização era bastante fraco e a idéia da resistência única foi posta em prática, contando também com a participação de representantes do Movimento Amigos de Bairro.

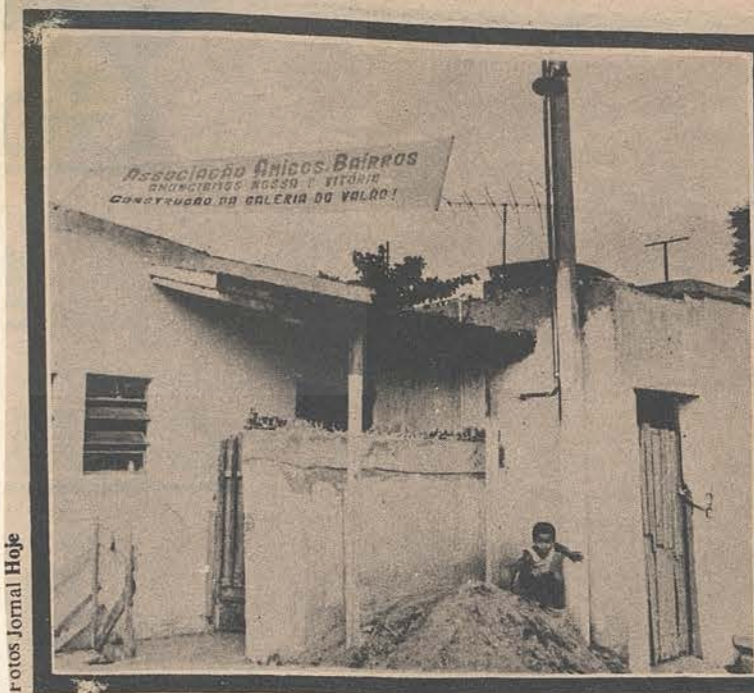
Decidiu-se por uma vigília permanente tanto no Nova Califórnia como no Manoel João Gonçalves, para garantir de princípio uma ampla denúncia de novas arbitrariedades. Depois do relato da experiência dos moradores do Canetas Compactor, que usando deste recurso conseguiram sustar seus despejos, os outros conjuntos resolveram apelar para a Comissão de Justiça e Paz e através dos seus advogados endereçar "memorandum" ao BNH, com o pedido de que tenham tempo para encontrar uma solução coletiva para o problema.

# Moradores protestam contra despejos à força

10. April 1979



Povo de Nova Iguaçu protesta contra o BNH com apoio do bispo Dom Adriano Hipólito



A casa do BNH só dura 2 anos; depois as paredes começam a balançar

- 5 MIL NA PASSEATA QUE PEDIA JUSTIÇA
- FINANCEIRA PROTEGE CASAS COM GUARDAS
- MAIS 3500 VÃO FICAR SEM TETO EM 79



**D**ia 4 de março, cinco mil moradores de Nova Iguaçu, grande município na periferia do Rio de Janeiro, fizeram manifestação pública para reclamar contra os violentos despejos de que têm sido vítimas compradores de casa via BNH-Banco Nacional de Habitação. O protesto começou no centro da cidade, praça da Liberdade, e terminou em passeata até a Catedral de Santo Antônio, pois o dia marcava o início da Campanha da Fraternidade dos bispos brasileiros. Dom Adriano Hipólito, bispo local, esteve lá, junto com representantes do Movimento Amigos de Bairros de que participam mais de 40 bairros do município. O povo exibiu faixas e cartazes: "Despejo não, solução sim", "Não deixem as crianças serem despejadas", "Justiça sim, mordomia não". A movimentação foi tão grande que, alguns dias depois, dois agentes do Dops andaram por Nova Iguaçu querendo saber quem estava liderando o protesto.

— Aqui não há líder — respondiam os moradores, que, por motivos óbvios não podem ser nomeados — há um movimento dos bairros que une todos os moradores que estão sendo obrigados a deixar suas casas injustamente. E se quiserem mais informações, procurem a Comissão de Justiça e Paz.

Paulo Amaral, advogado e vice-presidente da Comissão de Justiça e Paz:

— As campanhas publicitárias iludem o comprador que não entende os cálculos do BNH. Além disso, as financeiras falsificam a renda do trabalhador: colocam uma renda mais alta na proposta de compra dele e ele agradece, pensando ser um favor. Depois, é lógico, sua renda não é aquela, ele não pode pagar mais o imóvel. Devolve a casa e a financeira fica com todo o dinheiro já pago.

O BNH entregou as primeiras casas e prédios em Nova Iguaçu em 1970. Hoje, são 23 conjuntos habitacionais, quase todos em péssimo



Maria Nazaré, a manicura despejada

estado. Contam os moradores que a conservação das casas não dura mais de dois anos, depois do que eles são obrigados a reformá-las por conta própria. Em pouco tempo, as paredes começam a apresentar rachaduras e a pintura descasca porque o mau acabamento permite infiltração de água. Os imóveis — sala, dois quartos, cozinha e banheiro — custavam, em média, Cr\$ 40 mil em 1972 e hoje, devido às correções monetárias, juros e outros aumentos impingidos pelo BNH saem por Cr\$ 250 mil. Devido ao constante aumento das prestações, há dois anos os moradores de Nova Iguaçu não pagam e são despejados pela polícia. Eles não sabem quantos de seus vizinhos já foram despejados, pois após os despejos as casas são ocupadas por novos moradores que por sua vez são também despejados.

Miguel da Silva Jr., oficial de Justiça, conta como os despejos são feitos:

— Eu vou com outro oficial de Justiça, geralmente o Alberto dos Santos e com a força policial. A ordem de despejo aparece de uma hora pra outra, nunca sabemos quando vai acontecer. Acho muito triste, mas lá não tem jeito, eles vão ter que sair. É antes de tudo um problema social e se o pessoal resistir, vai gerar violência.

A violência, porém, parte

das financiadoras de Nova Iguaçu — Apex, Unibanco, Financilar, Cofrelar. Contam os moradores que elas — cansadas de sucessivos atrasos de prestações e invasão de casas desocupadas — chegam a depredar as casas para que não sejam habitadas por mais ninguém.

Para se defender de tantos problemas, os moradores já encontraram suas próprias saídas: eles vendem a "chave" da casa e o morador que os substitui se encarrega de continuar pagando as prestações. A manicura Maria Nazaré Sales Linhares, moradora no conjunto Monte Líbano, comprou a "chave" de sua casa por Cr\$ 20 mil, no ano passado, e agora não tem como saldar as prestações. Ela procurou a financiadora Unibanco para tentar um acordo, mas não conseguiu:

— Eu fui no Unibanco, falei com o dr. Ely que me chamou de invasora, eu não sou isso... Vivo em constante desespero. Tenho um menino de 5 anos que não pode ver a polícia. Logo que vê, grita **mamãe, tá vindo o despejo**. Sobe os quatro andares de escada correndo, morrendo de medo, me abraça e começa a chorar.

perguntando: **mamãe, pra onde a gente vai?**

O único acordo que as financiadoras aceitam — contam os moradores — nos casos de atraso de prestações, é o pagamento à vista da casa ou das prestações atrasadas. Fora disso, o despejo é decretado e o morador tem 30 dias para desocupar a casa.

Sebastião Dias de Oliveira, oficial de Justiça, recorda-se, entre outros despejos que fez, do de um morador da rua do Trabalho, de quem só sabe o primeiro nome, **Ciro**:

— Foi a maior confusão, o cara não queria sair de maneira alguma, antes tive que levar o maior papo com ele. Ele ganhava salário mínimo, tinha quatro filhos e a mulher grávida, pra mim é duro ver as crianças não terem para onde ir, mas é a minha obrigação. Reconheço que os conjuntos habitacionais são de má qualidade e estão em mau estado, acho, porém, que o pessoal devia lutar na Justiça.

Os moradores já dizem que só há três maneiras de se tornar proprietário das casas do BNH: 1) por invalidez ou morte; 2) se as prestações estiverem em dia (o que é quase impossível); 3) se o morador for militar. Coordenadores do Movimento de Bairros afirmam que "espantosamente, nenhum militar foi despejado até agora" e consideram o fato "um fenômeno na vida nacional". O clima de Nova Iguaçu é de revolta. Guardas de segurança contratados pelas financiadoras permanecem nas portas das casas desocupadas para que não sejam invadidas. O deputado Francisco Amaral, do MDB, informa que estão programados, para este ano, perto de 3500 despejos na cidade.



O oficial Miguel executa o despejo

Reportagem de Eliane Andrade  
Fotos de Chiquito Chaves



## O SEQUESTRO DE D. ADRIANO

# Diocese de N. Iguaçú vai apurar denúncia que envolve Cel. Zamith

Uma reunião geral na próxima terça-feira, da qual devem participar, pela primeira vez nesse ano, todos os 11 membros da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, além do advogado e Deputado Francisco Amaral, deve decidir sobre as medidas a serem adotadas pela Diocese de Nova Iguaçu na apuração das denúncias apresentadas esta semana pelo semanário "Mo-

Comissão de Justiça e Paz vai estudar a possibilidade de contratar o advogado Tício Lins e Silva, famoso por sua atuação em processos políticos, para representar a Diocese na Justiça. Também está nos planos da CDJP formar uma "frente parlamentar de ação" para garantir a ampliação da denúncia a todos os setores da sociedade.



PAULO AMARAL

vimento" contra o tenente-coronel José Ribamar Zamith, apontado pelo jornal como articulador e executor do sequestro do Bispo D. Adriano Hipólito, em setembro de ... 1976. Para o advogado Paulo Amaral, "o momento é muito sério e as provas apresentadas pelo "Movimento" são por demais contundentes para deixarmos de ir até ao fundo dessa questão". Estranhando a falta de repercussão da denúncia nos órgãos da chamada "grande imprensa", Amaral adiantou que a

### RECOLHIDO NAS BANCAS

Os membros da Comissão de Justiça e Paz vêm evitando fazer declarações a respeito das denúncias apresentadas pelo "Movimento", na expectativa da reunião de terça-feira, quando o Bispo D. Adriano Hipólito também deverá apresentar o resultado de contactos por ele mantido com diversos setores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). De momento, apenas o advogado Paulo Amaral, porta-voz da Comissão, tem feito alguns comentários, adiantando que "a denúncia do jornal vem trazer concretude a algumas suspeitas que se tinha e nos fornece material suficiente para sacudir esse assunto, que ninguém demonstrou interesse em esclarecer oficialmente, tendo chegado a ser dado como encerrado "por falta de provas".

Nas bancas de Nova Iguaçu, já na terça-feira os exemplares do "Movimento" estavam desaparecidos. Alguns

jornaleiros informaram que "um cara veio aqui e comprou todos os números que havia". Os jornaleiros garantiram que "não houve um recolhimento policial, o cara simplesmente chegou e comprou tudo, não sei com que intenções". Esse fato, segundo membros da Comissão de Justiça e Paz, reflete a preocupação de elementos que ainda hoje atuam em Nova Iguaçu de "acoberatar a ação desses extremistas de direita. A gente deve lembrar que essas denúncias contra Zamith, que atuou abertamente durante o tempo em que o Ruy de Queiroz era interventor federal, essas denúncias apareceram poucos dias depois do Bispo sofrer novas ameaças, com uma série de pichações pela cidade. O caso é grave e a gente precisa pensar muito bem o que vai fazer".

(Na página 5 desta edição, o CORREIO DA LAVOURA reproduz os principais trechos da reportagem-denúncia divulgada por "Movimento").



## Igreja protesta junto ao governo contra as ofensas a dom Adriano

Tarde 11. 11. 79

Rio (AE) — A Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, reunida na manhã de ontem no Centro de Formação de Líderes, decidiu enviar um ofício ao ministro Petrônio Portella, da Justiça, condenando as pichações, com "spray" vermelho, da catedral da cidade e da paróquia de Santo Antônio.

No mesmo documento, será pedido ao ministro da Justiça que solicite ao governo fluminense, através da Secretaria da Segurança, a abertura de um inquérito policial para identificar os autores da pichação.

O bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hipólito, que nas inscrições em "spray" é chamado de "comunista" e "pederasta", acredita que os autores da pichação pertencem a grupos isolados da extrema direita. Para ele, a tendência desses grupos é radicalizar-se cada vez mais e partir para ações mais ousadas, como seqüestros de dirigentes da Igreja Católica. Dom Adriano, que em outubro de 1976 foi seqüestrado e espancado por três homens que se identificaram como de uma organização anticomunista, teme ser seqüestrado novamente. Naquela ocasião, ocorreram outros atentados da extrema direita, mas até hoje a Polícia nada apurou sobre os responsáveis.

Hoje, será lida em todas as igrejas da baixada fluminense uma carta-documento repudiando as pichações e orientando os fiéis para não aceitarem provocações dos grupos extremistas. Ainda hoje, no Centro de Formação de Líderes, o ex-deputado e jornalista Márcio Moreira Alves, que recentemente retornou ao país após 11 anos de exílio, fará uma palestra a convite de dom Adriano, de quem é amigo há muitos anos. Ficou decidido, na reunião da Comissão de Justiça e Paz realizada ontem, que no próximo domingo, será celebrada missa de desagravo ao bispo dom Adriano e à linha pastoral da Igreja.

### REUNIÃO DE ITAICI

Com debates das cinco comissões que tratam das principais prioridades da Igreja para os próximos anos, os 32 bispos do Estado de São Paulo prosseguiram ontem, em Itaici, a II Assembléia, com a participação também de padres e leigos de todas as dioceses.

Hoje, os grupos apresentam os resultados resumidos num único documento final que contém as deliberações dos cinco documentos apresentados como subsídios das discussões e que tratam do problema da terra, da situação dos trabalhadores, da organização do povo, dos marginalizados e de novos projetos sócio-econômicos. Ainda hoje será aberta a assembléia geral da Comissão Episcopal Regional-Sul —, da CNBB, que irá até amanhã, tratando de temas considerados "de interesse interno", como as vocações sacerdotais, a criação de novas dioceses e o processo da indicação e eleição de bispos.

Ontem, o coordenador geral do encontro, dom Mauro Moreli, reuniu a imprensa em entrevista coletiva, para dizer que "A Igreja não se preocupa com a atividade política, no sentido partidário, mas numa ação evangelizadora". Segundo afirmou, a Igreja "quer anunciar a força libertadora do Evangelho, que é uma palavra que cria e renova e que tem de ser anunciada". Essa ação — disse — deve ser dirigida aos pequenos e grandes, ricos e pobres.

No encontro com os jornalistas, dom Cândido Padim explicou o trabalho da comissão, "de novos projetos sócio-econômicos, da qual foi o autor do documento-base em discussão. Segundo ele, o tema surgiu "a partir da verificação de fatos gritantes, de injustiças e violações", e procurou esclarecer que "não são motivos políticos que nos move a isso, mas sim o Evangelho".



## Inquérito para apurar atentado

O advogado Paulo de Almeida Amaral, vice-presidente da Comissão Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu, informou ontem que pedirá a reabertura do inquérito para apurar o seqüestro de d. Adriano Hipólito, em 1976, e "investigações sérias" para saber quem praticou o atentado contra a Matriz de Santo Antônio.

Paulo de Almeida Amaral disse que anteontem houve "uma espécie de preparação para o atentado", com a distribuição por toda a cidade de cartazes de uma organização de extrema-direita:

— Também na igreja de Santa Rita, os padres Renato e Giovanni receberam telefonemas com ameaças de morte.

O advogado disse que entrou com uma queixa-crime no DPPS do Rio para apurar os atentados: "Vamos enfrentar a situação usando todos os meios institucionais e legais de que dispomos".

Ontem à tarde, o advogado Tércio Lins e Silva telefonou para Paulo de Almeida Amaral e informou que a Secional-Rio da OAB aprovou, por

unanimidade, uma nota de repúdio ao atentado à Matriz de Santo Antônio, nos seguintes termos:

"Em reunião extraordinária, o Conselho da OAB, seção Rio de Janeiro, aprovou por unanimidade moção de repúdio ao atentado, oficiando às autoridades pedindo enérgicas providências e a apuração dos culpados. Encaminhou ainda a mesma moção ao presidente do Conselho Federal da OAB, Eduardo Seabra Fagundes, para que seja levada ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana".

## Cardeal: Bombas não mudam as idéias

O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, d. Eugênio Sales, condenou em nota oficial o atentado praticado na manhã de ontem contra a Catedral de Nova Iguaçu. "Não mudamos as idéias atirando bombas", disse o cardeal, que qualificou o ataque de "ato de terrorismo que merece a repulsa dos homens de bem".

Ao divulgar a nota oficial, a Arquidiocese informou que logo após o atentado d. Eugênio entrou em contato com o bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito, colocando à sua disposição todo o auxílio de que necessitasse.

Esta é a nota do cardeal:

"Esse atentado atinge profundamente os sentimentos cristãos de nosso povo. Mais grave torna-se ele por

estarmos às vésperas do Natal. Não mudamos as idéias atirando bombas. As divergências entre pessoas não são solucionadas com a violência. Esse ato de terrorismo merece a repulsa dos homens de bem".

### SÃO PAULO

A Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo declarou ontem sua "perplexidade diante de tal afronta contra a Igreja no Brasil". Em nota oficial, a comissão lamentou que "em época tão difícil como a atualmente vivida pela nação e quando se apregoa, alto e bom som, a reconciliação da sofrida família brasileira, atitudes subversivas continuem a ser tolera-

das e seus autores fiquem fora do alcance da lei".

Ao comentar o atentado, o cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, afirmou confiar na ação das autoridades para esclarecê-lo.

— Confiamos — disse — em que a partir deste momento as autoridades tomem o caso a sério, porque se feriu o centro mesmo de uma igreja, que é o tabernáculo, que é o sacrário. Se está ferindo a alma do povo católico.

### REPÚDIO DA OAB

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) aprovou ontem moção de repúdio ao atentado praticado contra a Catedral de Nova Iguaçu. Depois de assi-

nalar que "mais uma vez a violência política odiosa se lança contra aqueles que pretendem lutar por melhores condições para o povo", a OAB recordou fatos ocorridos há tempos contra d. Hipólito, acrescentando que "agora, novamente procura-se estabelecer o terror na comunidade de Nova Iguaçu".

Segundo a moção, a OAB "não pode silenciar diante de um ataque injustificado e brutal, ofendendo direitos humanos que a entidade está acostumada a defender". A Ordem dos Advogados pediu "a apuração do fato com a sua conseqüente responsabilidade, para que o povo, já descrente, possa acreditar que tais atos não constituem a regra".

O bispo de Nova Iguaçu desmentiu notícias de que estaria disposto a deixar a Diocese devido a divergências entre uma parte do clero, insatisfeita com sua linha pastoral:

— Não é verdade que eu vá deixar a Diocese. Vou continuar firme à frente dela. Sobretudo a partir desses ataques, eu não trairia os que confiam em mim. Eu tenho o apoio do clero, embora aqui não exista uma unidade pré-fabricada. Discordamos de detalhes, muitas vezes, mas concordamos nas linhas profundas.

D. Adriano não afasta a hipótese de ser atingido pessoalmente num atentado — "os próprios panfletos dizem isso" — mas não está com medo.



9 Globo 21.12.79

## Bomba explode no altar de igreja em Nova Iguaçu e bispo sofre ameaças

Uma bomba explodiu às 11h de ontem no altar do Santíssimo Sacramento da Matriz de Santo Antônio de Jacutinga, no centro de Nova Iguaçu, destruindo portas, janelas e o sacrário. A explosão, foi ouvida num raio de um quilômetro. Quatro operários montavam o presépio de Natal no momento da explosão, e um deles — Ronaldo Pereira da Silva — caiu de uma altura de dois metros, ficando ligeiramente arranhado. Três senhoras, que rezavam ao pé da imagem de Santo Antônio saíram correndo, assustadas.

Em panfletos jogados nas ruas, uma organização que se denomina "Vanguarda de Caça aos Comunistas" (VCC) assumiu a responsabilidade pelo atentado. Um dos panfletos, espalhados pelas Ruas Otávio Tarquínio, Dom Walmor e Avenida Marechal Floriano Peixoto, onde fica a catedral, fez ameaças ao bispo local, d. Adriano Hipólito, e dizia, num trecho seguinte: "Lamentamos profundamente os danos causados na Casa de Deus, mas este também não é lugar apropriado para a pregação da doutrina comunista". Segundo o panfleto, d. Adriano poderia ser "eliminado violentamente".

Um outro panfleto, com o símbolo comunista — a foice e o martelo —, tinha o retrato do secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Luís Carlos Prestes, encimando três cartas: um valete de paus com o nome do arcebispo de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara; e dois reis, também de paus, com os nomes do cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns e do presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Ivo Lorscheiter. O cartaz dizia: "Não. A verdadeira Igreja é a de Cristo".

### TELEFONEMAS

As 15h30m de ontem (quatro horas após o atentado), um telefonema anônimo para a agência do Banerj, localizada no número 157 da Rua Otávio Tarquínio, no centro comercial de Nova Iguaçu, informava que uma bomba explodiria na agência às 16h10m. Peritos do Departamento de Polícia Política e Social (DPPS) estiveram no local, mas nada encontraram.

Em consequência da interdição de um trecho da Rua Otávio Tarquínio a veículos e pedestres, o trânsito esteve confuso em todo o centro de Nova Iguaçu e algumas pessoas mostravam-se amedrontadas.

A explosão da bomba no altar do Santíssimo Sacramento atraiu curio-



A explosão destruiu parte do altar e espalhou pedaços de reboco

sos e levou os bombeiros e agentes do DPPS e da 52ª DP à catedral, que foi logo cercada pela multidão. No dia 8 de novembro passado, a catedral de Santo Antônio e a igreja da Prata amanheceram pichadas com slogans que atacavam o bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito.

Na madrugada do dia 8 último, as portas da Igreja de Santa Rita, no bairro Cruzeiro do Sul, em Nova Iguaçu, também amanheceram pichadas com slogans contra d. Adriano, e a frase "Aqui, sede do PCB".

Foi o padre Antônio Martins, que estava na secretaria da diocese, quem comunicou a explosão à polícia, às 11h5m; depois, ele telefonou para o frei Luís Thomás, que é membro da Comissão Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu. Frei Luís entrou em contato com d. Adriano, que estava repousando em sua residência, no bairro Parque Flora.

Os detetives José Santos de Oliveira e Jessé Santos da Silva, que faziam ronda normal pelo centro de Nova Iguaçu, foram as primeiras pessoas a entrar na catedral após a explosão. O perito Santos Lima e o delegado Luís Mariano, ambos do DPPS, chegaram à catedral às 12h20m. Eles se limitaram a informar aos jornalistas que "a bomba não foi caseira".

Além de quebrar os vitrais das 12 janelas da catedral, de destruir o sacrário — que pesa mais de 100 quilos —, entortar hélices de ventiladores e de ser ouvida a um quilômetro de distância, a explosão abalou também a estrutura de uma coluna de concreto de 40 cm de diâmetro. A âmbula (onde ficam guardadas as hóstias) que estava no sacrário foi partida em dezenas de pedaços e havia estilhaços de vidro em toda a parte interna da catedral.

### DEPOIMENTOS

— Pensei que fosse um relâmpago. Foi uma coisa horrível. Cai no chão, arranhei levemente o braço esquerdo, mas ainda assim saí correndo para a rua. Quando já estava na Marechal Floriano, vi uma nuvem branca em toda a catedral. Nós estávamos armando o presépio de Natal — contou Ronaldo Pereira, de 22 anos, que trabalhava na hora da explosão.

Dionísio Marques da Silva, Raul Belo Ferreira e Lisandro Alves de Almeida também estavam armando o presépio, localizado a cerca de 50 metros do local da explosão, ao lado da porta principal da catedral:

— Estou surdo até agora, moço. As senhoras que rezavam para Santo Antônio saíram em disparada. Eu não vi os homens que colocaram a bomba — disse Raul, que teve uma crise nervosa depois que viu a sacristia destruída.

### NINGUEM VIU

Segundo o vigário-geral da catedral, Henrique Blanco, antes da explosão da bomba ele tinha celebrado duas missas, às 7 e às 9h, mas na cripta, que fica nos fundos da catedral, porque — explicou — a catedral estava sendo preparada para a Missa do Galo e para as comemorações do centenário do padre João Müsch, um dos primeiros párocos de Nova Iguaçu. Ninguém viu qualquer elemento colocando a bomba no altar do Santíssimo Sacramento. A igreja é aberta às 7h e fecha às 11h30m, para ser reaberta às 14h30m.

O delegado Luís Mariano informou que as investigações para apurar a identidade dos autores do atentado "serão feitas no Rio", acrescentando que Dionísio, Ronaldo, Lisandro e Raul serão ouvidos hoje no DPPS.



## D. Adriano culpa a 'linha dura'

O bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito, disse ontem que o atentado à Matriz de Santo Antônio e os panfletos jogados em ruas movimentadas da cidade "são claramente de responsabilidade de militares da chamada linha dura".

— Quando eu fui seqüestrado, em 1976, o então comandante do Primeiro Exército, general Reinaldo Mello de Almeida, também praticamente admitiu isso ao colocar dois oficiais de sua confiança para fazer investigações paralelas ao inquérito aberto na polícia.

Todas as igrejas da Diocese de Nova Iguaçu ficarão fechadas no domingo (não haverá missa no município), e seus responsáveis, padres e leigos, estarão na porta. "E para explicar ao povo os motivos dessa atitude de protesto contra a profanação da Eucaristia e reafirmar a nossa linha pastoral", disse d. Adriano.

O bispo reuniu-se ontem à tarde com o clero e representantes de todas as comunidades da Diocese de Nova Iguaçu para analisar o atentado. Depois, anunciou uma série de medidas para protestar contra "mais essa violação que atinge todo o esforço de unidade da igreja".

— Os restos do sacrário, onde a bomba explodiu, serão conservados e expostos num nicho a ser construído, durante todo o ano de 1980, que é o ano do Congresso Eucarístico no Brasil.

— Um memorial será escrito e exposto a todos os que forem rezar na catedral, junto ao nicho com os restos do sacrário. Serão divulgados, domingo, na porta das igrejas, dois manifestos, um dos movimentos da Diocese e outro do clero. Também um abaixo-assinado protestando contra a profanação e reafirmando a fé na luta da Diocese será passado entre os fiéis das comunidades.

D. Adriano Hipólito anunciou ainda que no dia 24, véspera do Natal, haverá uma vigília de orações na catedral, com as diversas comunidades se revezando. E no domingo, dia 30, a igreja promoverá uma procissão eucarística, às 15 horas, saindo da catedral e passando pelas ruas centrais de Nova Iguaçu.

D. Adriano Hipólito atribuiu o atentado a "grupos descontentes com a linha pastoral da Diocese".

— Devemos colocar esses atentados no contexto geral da Igreja no Brasil, pois a preocupação é atingir uma linha pastoral. Pessoas inconformadas em adotarmos uma linha de fé na vida tentam denunciar infiltração marxista na Igreja. A insinuação é inconcebível, não tem nenhum sentido. A Igreja rejeita a aliança com os comunistas.

nal explosivo, graças à imigração católica que se dirige dos campos, sem perspectivas de futuro digno, para as periferias das grandes cidades. A grande maioria destes agricultores que vêm para a Baixada nasceram e cresceram em zonas católicas, aqui encontram uma área neutra, quer dizer: uma área sem tradições católicas, sem comunidades estáveis, na qual facilmente se criam espaços vazios, abertos a toda espécie de divindades ou formas religiosas. Como atingir esta imensa população de "católicos"? As estruturas tradicionais não bastam. Correspondendo a uma necessidade de participação e de corresponsabilidade que caracteriza o nosso tempo, correspondendo também a uma necessidade prática da pastoral, nasceram as primeiras comunidades eclesiais de base. Nelas se realiza muito das antigas comunidades paroquiais rurais e das antigas comunidades da Igreja primitiva, onde as pessoas se conheciam e se ajudavam mutuamente, onde havia um relacionamento primário entre os membros da comunidade. As comunidades eclesiais de base são Igreja, são partes integrantes e realização da paróquia, da diocese, da Igreja universal. Daí por que não podemos imaginar uma comunidade eclesial de base que se identifique com um partido político ou que se deixe manipular por qualquer tipo de ideologia. De outro lado a comunidade eclesial de base tem de assumir a sua vocação de fermento do Evangelho no meio do mundo; tem de preocupar-se também com o fenômeno político que é tão importante para a vida de um povo; tem de conscientizar os seus membros para a participação política, num esforço de conscientização que deixa à liberdade de cada membro decidir-se por este ou por aquele partido, por esta ou aquela forma de participar.

— A questão do P. Vito Miracapillo transcende os limites da sua Paróquia; não é uma simples "briga entre um vigário de aldeia e um prefeito de aldeia", como disse o ministro da Justiça. A sua expulsão não significa a condenação pelo Estado da linha pastoral da Igreja?

— Dom Adriano: O acontecimento de Ribeirão era em si pequeno, mas, na sua pequenez, representativo de uma situação nacional: de um lado uma Igreja consciente de sua missão, comprometida com o Povo, integrada no esforço de suplantar o subdesenvolvimento das grandes massas marginalizadas de nosso País; do outro um Estado ambíguo nas suas opções, métodos, ideologias, oscilando entre estatismo e liberalismo, entre capitalismo e socialismo, entre democracia e ditadura, entre constituição e atos institucionais, entre liberdade e repressão, entre desenvolvimento e feudalismo, entre nacionalismo e entreguismo. O que sucedeu ao P. Vito, devido a um jogo favorável de circunstâncias, é o que grupos radicais gostariam de fazer com toda a Igreja do Brasil, sem distinguir estrangeiros e brasileiros. Temos de se-

parar a perspectiva histórica para descobrirmos mais tarde os "governos paralelos" que têm comprometido a vida nacional nos últimos 16 anos, depois da Revolução de 1964. Pela sua atividade pastoral, que é comum à Igreja do Brasil, com poucas exceções, o P. Vito foi acusado de se intrometer na política brasileira — o que seria proibido a estrangeiros. Será que este motivo para a expulsão, sancionada pelo Supremo Tribunal Federal numa decisão que será sempre lamentada, será que o Estado vigia com tanto zelo todos os estrangeiros que falam no Brasil, como por exemplo o sr. David Rockefeller e o general Vernon Walters, "velhos amigos do Brasil" que podem falar de economia de política, de todos os temas nacionais, criticando, aconselhando, sugerindo, impondo? O problema do P. Vito é que ele, como a Igreja do Brasil, toma partido pelo Povo, assume a opção pelos pobres e marginalizados. Com isto cria necessariamente uma área de conflito com os poderosos; o que diz é política e para intromissão política existe um estatuto dos estrangeiros que exige a expulsão. Os "velhos amigos do Brasil" são donos de poder econômico e militar, estão assim próximos e solidários com os poderosos; podem falar e criticar o que bem lhes parece, são aplaudidos como "velhos amigos do Brasil". Por isso mesmo tem razão Dom Hélder quando disse, cristalizando todas as nossas experiências de Igreja: "Se a Igreja estivesse com os ricos e com os poderosos, seria a Igreja santa, virtuosa, nacionalista. Mas como optou pelos pobres e por isso pelo Povo, como se afastou dos poderosos, a Igreja se transformou em subversiva, revolucionária, vermelha, marxista, comunista." Sejamos honestos; a situação é esta. Por isso mesmo não haverá diálogo que mude a situação, de injustiças sociais tremendas em que vive esmagado o nosso Povo. O problema de fato é mais Governo e Povo do que propriamente Governo e Igreja.

— Quais os resultados da Teologia da Libertação e da "opção pelos pobres" na sua Diocese? Em termos de Povo e termos de Governo?

— Dom Adriano: Estou há 14 anos em Nova Iguaçu. Tenho a impressão que é confirmada por muita gente (inclusive indiretamente pela oposição que certos grupos radicais fazem à nossa Pastoral), tenho a impressão de que a diocese de Nova Iguaçu tem crescido muito, a partir de nosso esforço pastoral. Posso dizer que a grande maioria dos padres e dos religiosos, muitíssimos agentes de pastoral, muitos organismos, instituições e movimentos aceitaram e assumiram a linha pastoral que foi proposta pelo Vaticano II e aplicada à América Latina, pelas Conferências de Medellín e de Puebla. O Povo compreendeu depressa o sentido do nosso trabalho pastoral e nos dá um apoio notável. Multiplicaram-se as comunidades eclesiais de base. Aumentou o número dos agentes de pastoral. Sentiu-se uma renovação entusiasmada das antigas associações religiosas. Vão surgindo sempre novos movimentos de atuação pastoral. Como órgãos de grande eficiência lembro entre nós a Cáritas Diocesana e a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, no seu gênero.

so esforço de conscientização e de defesa do Povo em momentos cruciais, como por exemplo, no caso dos despejos dos conjuntos habitacionais do BNH e da expulsão de posseiros do área de Japeri. Lembro os clubes de mães. Lembro a Pastoral Operária que é uma prioridade da Pastoral de Nova Iguaçu. Lembro o apoio que a diocese de Nova Iguaçu, pelas suas paróquias e comunidades de base, pelos seus movimentos e organismos deu ao Movimento de Amigos de Bairro — mais de uma centena já no município de Nova Iguaçu. Tudo isto são iniciativas inéditas em nossa região. Tudo visando à conscientização do Povo, para que o Povo se mostre solidário, assumia a sua responsabilidade e participe no processo social. É compreensível que certos grupos do poder político, do poder econômico e do poder militar se oponham a esta participação do Povo e por isso mesmo à Pastoral da diocese. Por que se opõem? por que atacam? por que difamam? por que tentam intimidar? A resposta só pode ser esta: porque não querem abrir mão de seus privilégios e do seu poder. A única possibilidade de mudança pacífica nas estruturas sociais do Brasil e da América Latina está na participação das grandes massas marginalizadas até agora. Quando o Povo puder assumir a sua parte, veremos como muitos problemas se resolvem facilmente. Não precisamos, porque as rejeitamos, toda força e violência, toda e qualquer arma, toda e qualquer derramamento de sangue. As mudanças que a partir de nossa Fé e com a participação do Povo, pretendemos ver realizadas em nossa Pátria, rejeitam e condenam a violência e o derramamento de sangue.

— Em termos do Brasil, já é possível sentir os resultados da Teologia da Libertação e da opção pelos pobres, sobretudo a nível de consciência do Povo?

— Dom Adriano: O que disse antes sobre os resultados de nossa Pastoral conscientizadora e libertadora em Nova Iguaçu acho que vale também para muitas regiões do Brasil. Em termos de Nação que influência profunda tem nossas Campanhas da Fraternidade, nas semanas da Quaresma de todos os anos! A oposição cerrada que em várias partes do Brasil — lembro a Amazônia, o Maranhão, o Ceará, a Paraíba, Pernambuco, Sergipe, São Paulo, Minas, Bahia, Mato Grosso, Santa Catarina, se faz contra o trabalho pastoral da Igreja demonstra que a Igreja atua no Brasil junto ao Povo, de acordo com sua opção pelos pobres. É bom observar que os grupos que se opõem ao trabalho conscientizador da Igreja não mostram nenhum interesse pelo Povo. Defendem somente os seus privilégios.

— Que contribuição a Igreja pode dar à luta da libertação dos Povos do Terceiro Mundo?

— Dom Adriano: De nossa Fé e do Evangelho partem impulsos importantes para o engajamento da Igreja na construção da Paz, da Justiça, da Fraternidade. Tenho certeza de que a Igreja deve e pode dar uma contribuição válida para corrigir as trágicas distorções e injustiças sociais que existem no mundo e em muitos países. Vemos que a Igreja do Brasil está fazendo esse trabalho pela sua opção pelos pobres e pequenos, pela sua identificação com as grandes causas do povo. Quanto à contribuição concreta que a Igreja pode dar, isto vai depender muito das condições e situações particulares dos diversos povos.



**Terror explode igreja**

**BOMBA**

**de Nova Iguaçu**

**NÃO**

**MUDA**

**IDÉIAS**





A explosão foi ouvida a um quilômetro de distância e destruiu parte do altar

Uma bomba explodiu na catedral de Nova Iguaçu, destruindo o sacrário e os vidros das janelas além de abalar uma coluna e parte da cúpula. Os terroristas deixaram panfletos da Vanguarda de Caça aos Comunistas com insultos a vários cardeais e ao bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hipólito. Dom Eugênio Sales, cardeal do Rio, em nota oficial, repudiou o atentado "nas vésperas do Natal" e afirmou que "bombas não mudam idéias". Página 3

ANO XXIX - Rio de Janeiro, sexta-feira, 21 de dezembro de 1979 - Nº 9944

# Ultima Hora

ARY CARVALHO  
Diretor-Presidente

Redação, Administração e Oficinas:  
Rua Equador, 702 - Cr\$ 8,00

Rio de Janeiro, sexta-feira, 21 de dezembro de 1979

# Bomba destrói

ULTIMA HORA 3

# altar da catedral



D. Adriano Hipólito

## Desrespeito

Em nota oficial, o presidente da CNBB, d. Ivo Lorscheiter lamentou "o ato terrorista e que se torna mais chocante quando acontece na véspera do Natal. E que é grave porque mesmo sem atingir as pessoas mostra uma intenção clara de não respeitar nenhum dos valores estabelecidos na vida comunitária".

## Mesmas idéias

D. Eugênio Sales divulgou a seguinte nota: "Imediatamente entrei em contato com d. Adriano. Coloquei à sua disposição a ajuda de que disponho. Esse atentado atinge profundamente os sentimentos cristãos de nosso povo. Mas grave ainda por estarmos às vésperas do Natal, não mudamos as idéias atirando bombas. As divergências entre as pessoas não são solucionadas com a violência. Esse ato de terrorismo merece a repulsa dos homens de bem".



UMA bomba de alta potência explodiu ontem às 11h5m na Catedral de Santo Antônio de Jacutinga - sede da diocese de Nova Iguaçu -, causando o pânico e grandes prejuízos ao templo. Com o atentado terrorista foram destruídos completamente o altar onde se encontrava o Santíssimo, quebradas as vidraças das 12 janelas da igreja e arrebentado o sacrário, onde estavam guardadas as hóstias consagradas.

Sobre o órgão, do lado direito do templo, os terroristas deixaram folhetos (dois tipos diferentes) em nome da Vanguarda de Caça aos Comunistas (VCC). Esses panfletos foram encontrados também em vários pontos da cidade e - conforme depoimentos de pessoas ligadas à diocese - já haviam sido espalhados em diversas ruas na véspera. Neles, são feitas fortes críticas ao bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito - a quem chamaram de bispo vermelho -, a d. Helder Câmara, d. Evaristo Arns e d. Ivo Lorscheiter.

### IMPACTO

A uma longa distância da igreja (quase um quilômetro), que fica na esquina da Avenida Marechal Floriano com Travessa Mariano de Sousa, foi ouvida a explosão da bomba, com impacto sentido em casas comerciais e até na passarela de pedestres (em frente à igreja sobre a linha férrea). "Parecia que as casas iam cair", disse Maria José Branco da Silva, balconista de uma loja perto da catedral, enquanto muitas pessoas que passavam na passarela - como afirmou a estudante Nilza Freitas, 19 anos - seguraram em seu "corrimão, pensando que ela ia desabar".

### CARRO ATINGIDO

Além das vidraças das janelas da catedral, o impacto também quebrou os vidros da Brasília RN 7606, estacionada na Travessa Mariano de Sousa, e que pertence a Américo Pereira Cortez, gerente da loja Singer. Como vêm sendo feitos reparos na igreja - preparando-a para os festejos comemorativos do centenário de nascimento do vigário João Musch (falecido) e para o Natal - não estão sendo celebradas missas, que foram transferidas para a cripta da catedral (anexa ao prédio). Por isso, não havia muitos

fiéis (apenas uma devota) em seu interior.

Na ala esquerda do templo, logo na entrada, estava sendo montado o presépio por dois operários - Raul Belo Ferreira de Sousa (carpinteiro) e Lisandro Alves de Almeida (pedreiro), com ajuda de Ronaldo Pereira da Silva (20 anos), empregado da igreja - há cinco anos encarregado de abri-la e fechá-la. Por estarem a uns 20 metros do local da bomba (cuja origem de fabricação ainda é desconhecida), eles nada sofreram de grave. A não ser o tombo (todos caíram) e pequenos arranhões no braço de Ronaldo. Os três se queixaram de que "quase ficamos surdos com o forte barulho". Ronaldo contou que uma mulher idosa, que se encontrava rezando no templo, saiu correndo.

Na secretaria da catedral estavam Henrique Blanco - o vigário geral - e Antonio Martins. Segundo Ronaldo, foram estes dois sacerdotes que recolheram as hóstias espalhadas pelo chão em consequência da destruição do altar e de parte do sacrário. O padre Antonio Martins comunicou a ocorrência a uma patrulha de ronda da 52ª DP, que passava pelo local, chefiada pelo detetive J. Santos. Depois, uma guarnição do Corpo de Bombeiros e uma equipe do DPPS - chefiada pelo Delegado Luís Mariano - também chegaram à igreja, acompanhados da perícia.

### REBATES FALSOS

O atentado terrorista à Catedral de Santo Antônio e uma onda de boatos na cidade trouxeram certa intranquilidade à vida da população. Durante o dia, as agências do Banerj - na Rua Otávio Tarquínio, 157 - e a do Banco do Brasil - na Rua Governador Portela, 1.274 - (ambas no Centro) tiveram de ser evacuadas, porque telefonemas anônimos comunicavam que bombas explodiriam nesses locais. Depois de vistoriadas, nada se encontrou.

Na hora do atentado, o bispo d. Adriano Hipólito estava em casa, na Rua Comendador Francisco Rodrigues (bairro Parque Flora). Ele foi avisado por frei Luís Tomás, diretor do Centro de Formação de Líderes (da diocese), que recebeu telefonema do padre Antonio Martins sobre o atentado.

Ainda sobre os manifestos deixados pelos terroristas: um trazia o símbolo do comunismo (foice e martelo) com a imagem de Carlos Prestes e embaixo três cartas manuscritas: um valete (com o nome do arcebispo Helder Câmara) um rei de copas, com o nome do cardeal de São Paulo - Evaristo Arns - outra carta idêntica com o nome do presidente da CNBB, Ivo Lorscheiter. Em outro, os terroristas lamentaram o atentado "na casa de Deus", mas disseram que não aceitam ali pregação da "doutrina comunista".

Na entrevista concedida no final da tarde, d. Adriano Hipólito negou que pretenda sair de Nova Iguaçu por causa de divergências com setores do clero. "Não há divergência alguma e todos me apóiam e à linha pastoral - que é do Concílio Vaticano II - que seguimos. Continuarei firme aqui e não quero trair a confiança que a Igreja e a comunidade têm em mim", disse ele.

Ele atribuiu o atentado a elementos da mesma linha dos que "vêm fazendo pichações, ameaças anônimas por telefones e cartas contra os membros da diocese". Disse que são grupos insatisfeitos com "a visão cristã de nossa Igreja, voltada para os problemas do povo e lutando por um mundo melhor, mais cristão". Confirmou que não será mudada a linha de ação da diocese e lembrou que no próximo domingo - em protesto contra a profanação da Igreja e do ministério da Eucaristia - não haverá missas na diocese, com pessoas ligadas ao clero explicando aos fiéis os motivos. O sacrário quebrado será mantido no templo por um ano, para que os fiéis possam vê-lo e lamentar o "covarde atentado, em que não se respeitou nem o Santíssimo".

### PROCESSO REABERTO

Enquanto isso, o advogado da diocese e vice-presidente da Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, Paulo Amaral, anunciou que pedirá às autoridades o desarquivamento do inquérito do seqüestro de d. Adriano, em 1976. O pedido se baseará nas denúncias publicadas no jornal Movimento, que acusam o militar José Ribamar Zamith como o autor intelectual do seqüestro.



D. Adriano, ladeado por Paulo Amaral (Comissão de Justiça e Paz) e o vigário Henrique Blanco, disse que não se intimidará

## Direitistas assumem atentado à bomba à igreja de Nova Iguaçu

Uma bomba destruiu ontem de manhã o altar do Santíssimo Sacramento e quebrou os vidros das 12 janelas da catedral de Nova Iguaçu, de que D. Adriano Hipólito é o bispo. A organização de extrema direita Vanguarda de Caça aos Comunistas assumiu a autoria do atentado.

Em Brasília, D. Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, lembrou que é o segundo atentado contra D. Hipólito em pouco mais de três anos e que, igualmente, "faz parte de uma campanha contra a atuação da Igreja em favor dos oprimidos".

### "DE REPENTE, EXPLODIU"

A explosão foi ouvida num raio de 200 metros. Milhares de pessoas se reuniram em frente à igreja durante mais de quatro horas, período em que os policiais trabalharam sem chegar a uma conclusão sobre o teor explosivo da bomba.

A Catedral de Nova Iguaçu, matriz da Diocese local, abriu, como de costume, antes das 7h. Estava sendo preparada para os festejos de Natal e para uma homenagem

ao centenário do Padre João Musch, um dos primeiros padres católicos a chegar à região. À esquerda da entrada estava sendo montado, desde terça-feira, um pequeno palco de madeira para receber o presépio.

Por causa destes preparativos as missas das 7h e das 9h estavam sendo realizadas na cripta, nos fundos da igreja, há uma semana. O templo se localiza na esquina da Avenida Marechal Floriano com a Travessa Mariano de Souza. Naquele momento, na rua, o movimento era normal, com muita gente transitando no centro comercial de Nova Iguaçu, entretida com as compras de Natal.

"De repente, explodiu. Eu estava montando o presépio, colando papéis. Fiquei surdo e cal", diz Ronaldo Pereira da Silva, funcionário da igreja, encarregado de abri-la todas as manhãs. Ronaldo sofreu uns arranhões no braço.

Além dele, naquela hora, havia três operários dentro da igreja, Lisandro Alves, Raul Bello e Dionísio Ferreira, e alguns fiéis, que correram assustados. A explosão

não fez vítimas. "Foi um estrondo e as casas tremeram. Tremeu tudo. Depois houve a correria, gente de todos os lados, querendo saber", conta Manoel Henrique, da Loja Reis dos Tecidos, localizada a 50 metros da igreja.

O Altar do Santíssimo Sacramento é onde são guardadas as hóstias. Estava montado provisoriamente numa mesa, à direita do altar principal. Nele, havia um sacrário (capelinha), com uma ámbula (espécie de cálice) cheia de hóstias.

Uma viatura de ronda da 52ª DP notificou a ocorrência e pediu reforço, enquanto o Padre Antônio Martins, que estava na secretaria da igreja, narra o incidente a D. Adriano Hipólito, que descansava para se refazer de uma indisposição. Uma equipe do Corpo de Bombeiros isolou as calçadas e examinou o interior do templo para saber se existia alguma outra carga explosiva. Na passarela, que desce numa espiral, uma senhora grávida, sufocada pelo tumulto, sentiu-se mal e precisou ser hospitalizada.



## “Não estamos brincando”, diz a VCC

Os policiais encontraram dentro da igreja a carta da Vanguarda de Caça aos Comunistas assumindo o autor da explosão. A carta, dirigida a “D Hipólito (bispo comunista)”, é a seguinte:

“Lamentamos profundamente os danos causados na casa de Deus, mas este também não é lugar apropriado para a pregação da doutrina comunista”.

Queremos lembrá-lo que somos cristãos e revolucionários acima de tudo. Não aceitaremos qualquer tipo de política “importada”.

V Emx já passou por amargas experiências, acreditamos que não gostaria de ser eliminado violentamente pelo mesmo processo.

Nós não estamos brincando de assustar autoridades.

Nossa organização, VCC, não está do lado do Governo, que não tem coragem de tomar qualquer tipo de medida, pois acha-se comprometido e é um sistema covarde e corrupto. Nós estamos do lado do povo e do nacionalismo.

Use a casa de Deus para os fins a que ela se destina, talvez sejam estas as palavras que Sua Santidade o Papa lhe dirá em solidariedade.

Morte a todas organizações comunistas — MR - 8 — ALN — PCB — PC do B e outras...

Assinado e responsável: VCC (Vanguarda de Caça aos Comunistas).

Abaixo da assinatura há um logotipo do VCC, consistindo das três letras e de uma caveira.

### HÓSTIAS NO CHÃO

Os padres que estavam na igreja pediram aos policiais que impedissem que as hóstias, espalhadas pelo chão, fossem pisoteadas. O Vigário Geral da igreja, padre Henrique Blanco, disse que o altar do Santíssimo Sacramento representa Cristo na igreja e que sua destruição constitui uma profanação lamentável. Disse ainda que a obra de D Adriano é a pregação do Evangelho e que, quando o grupo que praticou o atentado se refere à Casa de Deus, está pensando numa igreja alienada. “A Igreja é perseguida, como foi Jesus Cristo.”

Até às 16 horas, quando começou a chover, grupos comentavam os acontecimentos. Uma senhora, D Otilia Rizzo Costa, comentou que a atuação de D Adriano “é maravilhosa na defesa da comunidade”. Outras pessoas, que não quiseram se identificar, comentaram que D Adriano “está muito errado” e “é mesmo comunista, fichado”.

O vice-prefeito de Nova Iguaçu, Rubem Peixoto, reclamou da violência do mundo atual e disse que não concorda com as posições extremadas do bispo da Diocese de Nova Iguaçu. Mas comen-

tou: “O atentado é uma coisa horrível, um sacrilégio. Em que mundo nós estamos? Destruir assim o sacrário de uma igreja. Isso é uma violência contra a fé”.

### SEQUESTRO E INQUERITO

Na grade da igreja estava afixado um exemplar do jornal Movimento em que o Tenente-Coronel José Ribamar Zenith é apontado como responsável pelo sequestro de D Adriano em 1976.

“O inquerito não deu em nada”, repetia, há menos de um mês, D Adriano, cuja diocese tem dois milhões de fiéis. Naquele dia de outubro de 1976 ele foi sequestrado e humilhado. Segundo sua própria descrição, rasgaram-lhe a batina, agrediram-no com coronhadas e, antes que ficasse nu, os sequestradores deram a entender que iriam passar com o carro por cima de seu corpo. Em seguida, deram-lhe um banho de spray vermelho. E o líder dos sequestradores afirmou: “É só uma lição para aprender a não ser comunista”.

D Adriano continuou na Baixada, participou da campanha pela anistia, é favorável a uma Constituinte e acha que “a Igreja não deve se calar”. Mas quando a parede da paróquia foi pichada com a foice e o martelo, declarou: “Nunca fui e jamais serei comunista”.

## D Adriano vai “continuar firme”

D Adriano Hipólito, depois da explosão da manhã, reuniu-se com o clero da diocese e, num contato com a imprensa, à tarde, reafirmou a linha pastoral adotada pela Igreja, em obediência às resoluções de Puebla e da CNBB, e declarou: “Vou continuar firme. Há imprevistos, numa diocese como a de Nova Iguaçu, mas não trairei a confiança depositada na Igreja e em Cristo.”

Informou que dia 23 as igrejas da diocese não abrirão as portas em protesto pela ação terrorista de ontem. Na véspera do Natal será realizada uma vigília de orações e uma procissão eucarística percorrerá a cidade, a partir das 15 horas, dia 30. Os restos do sacrário serão mantidos no local durante todo 1980. Será erguido um memorial e, nele, além dos restos, será colocado um abaixo-assinado da comunidade contra o incidente.

Em São Paulo, o Cardeal D Paulo Evaristo Arns lembrou que D Adriano agiu e falou contra o Esquadrão da Morte do Rio e a partir daí sofreu sequestro e perseguições. “Confiamos em que as autoridades, a partir deste momento, tomem o caso a sério, porque se fere o centro mesmo de uma Igreja que é o tabernáculo, que é o sacrário. Está-se ferindo a alma e o coração do povo

católico e nós esperamos uma verificação.”

Ainda em São Paulo, a Comissão de Justiça e Paz distribuiu uma nota para dizer que está perplexa “diante de tal afronta contra a Igreja” e lembrando que o atentado de ontem à Catedral de Nova Iguaçu é uma repetição dos atentados a outras entidades, como a OAB e a ABL.

No Rio, o Cardeal D Eugênio Sales distribuiu a seguinte nota:

“Imediatamente entrei em contato com D Adriano. Coloquei à sua disposição a ajuda de que disponho. Esse atentado atinge profundamente os sentimentos cristãos de nosso povo. Mais grave, ainda, por estarmos às vésperas do Natal. Não mudamos as idéias atirando bombas. As divergências entre pessoas não são solucionadas com a violência. Esse ato de terrorismo merece a repulsa dos homens de bem”.

Em reunião extraordinária, o Conselho da OAB-RS aprovou por unanimidade uma moção de repúdio ao atentado. Num ofício as autoridades pede a adoção de providências energéticas para apurar os fatos e punir os culpados. O Conselho encaminhou a moção ao presidente do Conselho Federal da Ordem para que leve o fato ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana.

# Direita lança bomba em N. Iguaçu

TRABUNHA DA IMPRENSA RIO DE JANEIRO, 21 DE DEZEMBRO DE 1979

Um atentado a bomba à Catedral de Nova Iguaçu, panfletos de extrema direita espalhados pela cidade e um telefonema anônimo à agência do Banerj que atende ao município avisando da suposta existência de um explosivo potente em suas instalações deixaram ontem a cidade de Nova Iguaçu em completo estado de pânico. A bomba destruiu totalmente o sacrário da Catedral, às 11 horas da manhã, não deixando, por sorte, vítimas, uma vez que havia cinco pessoas no interior do templo.

A organização de extrema direita auto-intitulada Vanguarda de Caça aos Comunistas assumiu, numa carta deixada sobre o órgão da Igreja, a autoria do atentado, prometendo que suas operações não terminarão por aí. Este foi o terceiro incidente de vulto ocorrido nos últimos três anos contra o bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito. No próximo domingo todas as igrejas da cidade estarão fechadas em sinal de protesto contra o atentado, e a ruína do sacrário — local considerado mais sagrado do templo — será conservada em um nicho e exposta junto ao lugar onde houve a explosão durante um ano.

### O atentado

Uma bomba de alto teor explosivo destruiu completamente a mesa onde fica o sacrário do templo, às 11 horas da manhã, quando quatro operários trabalhavam na montagem do Presépio de Natal. No local estavam também o servente Ronaldo Pereira e três senhoras, todos lançados ao chão pelo impacto da explosão. Ninguém sofreu ferimentos, mas os prejuízos materiais foram grandes: todos os vitrais foram quebrados, junto com os bancos mais próximos do local, um altifalante e o reboco das paredes em todos os cantos da Igreja. Uma das colunas principais ficou seriamente abalada e uma porta trancada a cadeado, no extremo oposto ao local da explosão, foi completamente inutilizada. O atentado foi reivindicado pela Organização VCC — Vanguarda de Caça aos Comunistas, numa carta deixada sobre o órgão da Igreja sem que ninguém percebesse. Panfletos que dizem “Não”. A verdadeira Igreja é a de Cristo”, estampando os nomes de Dom Ivo Lorscheiter, Dom Evaristo Arns e Dom Hélder Câmara sobre cartas de baralho, além do retrato de Luiz Carlos Prestes, vinham sendo distribuídos pela cidade desde antepontem, quando também dois padres da Igreja de Santa Rita foram ameaçados de morte por telefonemas anônimos.

O primeiro atentado sofrido pelo bispo Dom Adriano Hipólito foi em 76, quando ele foi brutalmente sequestrado e submetido a sevícias. Recentemente, no dia 8 do mês passado, os muros da Catedral de Nova Iguaçu foram pichados de vermelho com insultos ao bispo e acusações de envolvimento da Igreja com o PCB. Denúncias foram encaminhadas aos órgãos competentes mas em ambos os casos não se apurou absolutamente nada. Mas desta vez a Comissão de Justiça e Paz da Diocese pretende “descobrir e desmascarar” os responsáveis por esse atentado, que segue exatamente a mesma linha dos anteriores. Segundo Paulo de Almeida Amaral, integrante da Comissão, as primeiras providências serão, no âmbito institucional, exigir o desarquivamento do processo do sequestro do bispo.



Dom Hipólito: linha não muda

po e a apuração detalhada do último atentado por parte das autoridades policiais.

No final da tarde de ontem o bispo concedeu entrevista coletiva à imprensa, quando afirmou que nada será mudado na linha pastoral da Diocese, que conta com o apoio da grande maioria do clero no município. Depois de uma longa reunião com os párocos das outras igrejas, anunciou que os restos do sacrário serão conservados durante um ano na matriz da Diocese, junto com um abaixo-assinado de repúdio ao atentado que circulará na comunidade durante os próximos dias. O fechamento de todas as Igrejas da cidade no próximo domingo, quando seus responsáveis explicarão à população as razões que determinaram tal atitude. Nos próximos dias serão também divulgados dois manifestos de protesto — um em nome de todos os movimentos e entidades ligados à Diocese e outro do clero de Nova Iguaçu, e na véspera do Natal, dia 24, será promovida uma vigília de orações na Catedral das seis às vinte e duas horas. Dom Adriano negou que diante de tantas pressões e intimidações esteja disposto a se afastar da Diocese, afirmando que “sobretudo num momento como este, devo permanecer aqui. Está confirmada nossa opção pelo povo”. No dia 30 deste mês, haverá uma Procissão Eucarística que sairá da Catedral às 15 horas, onde também será lembrado e repudiado o atentado.



Atentado *0 Fluminense 21.12.79*  
**Bomba explode na Igreja de Bispo que luta contra pobreza**



**A explosão assustou e atraiu muita gente**

**NOVA IGUAÇU (O FLU)**  
— Uma bomba de alto teor explosivo destruiu às 11 horas de ontem, o Santíssimo Sacrário da Catedral desta Cidade. Sobre o Sacrário havia uma âmbola de hostias para consagração, em cima por uma caixa de metal pesando cerca de 100 quilos. O deslocamento de ar foi tão violento que abriu uma fenda de 40 centímetros numa das colunas da Igreja, além de rachaduras na cúpula de gesso, destruindo os vidros de 12 janelas e entortou os ventiladores. A explosão foi ouvida num raio de um quilômetro. Dom Adriano foi ameaçado de morte "violenta", à base de bomba.

Junto com a bomba, no interior da Igreja, os terroristas deixaram sobre o altar da Catedral uma carta de ameaça ao Bispo Dom Adriano Hipólito, mimeografada, com o emblema de uma caveira, envolto por um **V** e dois **cc**, que significam **Vanguarda de Caça aos Comunistas**.

Nas ruas centrais de Nova Iguaçu, pela manhã, foram espalhados panfletos em que aparecem as fotos e os nomes de Carlos Prestes, Dom Hélder Câmara, Dom Ivo Lorscheider e Dom Paulo Evaristo Arns. Os panfletos são encimados com os dizeres: "Não, a Igreja é de Cristo". A fotografia impressa de Prestes está envolvida por uma foíce e um martelo, símbolos do Partido Comunista.

As janelas da Catedral mais danificadas foram as da parte da Igreja que dá acesso à travessa Mariano de Moura, do lado em que estava o Santíssimo Sacrário. A explosão ocorreu quando os operários Ronaldo Pereira da Silva, Dionísio Marques da Silva, Lisandro Alves de Souza montavam o Presépio de Natal na entrada da Igreja, do lado esquerdo de quem entra. O Sacrário destruído ficava perto do altar principal.

Ronaldo Pereira da Silva contou que a explosão foi tão forte que ele caiu do estrado onde trabalhava, na montagem do presépio, arranhando um pouco o braço esquerdo em peças de madeira. Lisandro Alves se sentiu mal e teve vômitos. Todos os operários ficaram ensurdecidos alguns minutos. Ronaldo contou que na hora da explosão apenas uma senhora aparentando 50 anos estava dentro da Catedral. Ela rezava ao pé da imagem de Santo Antônio e saiu correndo apavorada.

A Igreja fora aberta às 7 horas da manhã por Ronaldo, que é empregado da Diocese e as missas matinais foram oficiadas na cripta, no subsolo, pelo vigário-geral, Padre Henrique Blanco e outros três sacerdotes.

Uma patrulhinha tomou conhecimento do fato e procurou a 52ª DP. O Padre Antônio Martins telefonou para o Centro de Formação de Líderes da Diocese e para a Delegacia. Ele comunicou tudo ao Frei Luis Tomás, do Centro de Formação de Líderes e este informou o Bispo Dom Adriano Hipólito que, em seguida, reuniu todo o clero da Diocese para decidir as providências a serem tomadas. O primeiro policial a chegar na Catedral foi o inspetor José Santos e, mais tarde, chegou o Delegado da DPPS do Rio, Luis Mariano, chefiando uma equipe de nove policiais do grupo de Investigações Especiais, para fazer anotações e perícia. Ele disse que somente hoje poderá definir o tipo e potência da bomba.

A carta deixada na Igreja, em papel tipo ofício, tem esses dizeres em letra maiúscula datilografada: "Dom Hipólito (Bispo Vermelho)". Lamentamos profundamente os danos causados à Casa de Deus, mas este também não é lugar apropriado para pregação da doutrina comunista. Queremos lembrar que somos cristãos e revolucionários acima de tudo, não aceitamos qualquer tipo de política importada. Vossa Eminência já passou por amargas experiências. Acreditamos que não gostaria de ser eliminado violentamente pelo mesmo processo. Nós não estamos brincando de assustar pseudo-autoridades. Nossa organização (VCC) não está do lado do Governo, que não tem coragem de tomar qualquer tipo de medida, pois acha-se comprometido e é um sistema covar-

de e corrupto. Nós estamos do lado do povo e do nacionalismo. Use a Casa de Deus para os fins a que ela se destina, talvez sejam estas as palavras que o Papa, Sua Santidade, lhe dirá em solidariedade. Morte a todas as organizações comunistas — MR8, ALN, PCB, PC do B e outras... Assinado: VCC (Vanguarda de Caça aos Comunistas).

Vários comerciantes instalados em torno da Catedral, inclusive o proprietário da padaria em frente, José da Silva Borges, ficaram ensurdecidos na hora da explosão. O vendedor de pipocas que trabalha em frente da catedral, no passeio, ficou meio surdo e viu cerca de 15 pessoas correndo. A Igreja fecharia às 11h30min e reabriria às 14h30min.

Às 19 horas o Bispo Dom Adriano Hipólito deu uma entrevista coletiva, ao lado do vice-presidente da Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, advogado Paulo Amaral, informando que reuniu-se com o clero de toda a comunidade e que ficou decidido que os restos do sacramento ficariam reunidos no local onde estavam instalados durante todo este ano e que a Catedral ficará fechada este domingo.

Disse também que no próximo domingo, dia 23, haverá uma procissão com todos os padres da Diocese e comunidades ligadas à Igreja, para demonstrar o repúdio ao atentado, significando também solidariedade à linha pastoral que a diocese adota.

Ele atribuiu o atentado aos grupos de extrema-direita ligados aos mesmos elementos que o seqüestraram em 1976, inconformados com a defesa da população mais desamparada do município. Disse que esse grupo de extrema-acha que a Igreja está infiltrada de marxistas", o que não é verdade, pois seguimos a linha da pastoral, que é cristã, e de defesa dos Direitos Humanos". Ele recebeu telefonema de solidariedade do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Salles, e também da OAB do Rio de Janeiro, da CNBB de São Paulo, Sindicato dos Jornalistas e ABI. O Presidente do Conselho da OAB do Rio de Janeiro informou à Diocese que está solicitando ao Presidente do Conselho Federal da OAB que se dirija ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, pedindo que seja apurada a autoria do atentado e responsabilizado seus autores.

Grupos de Trabalhos de Base da Diocese tiraram cerca de duas mil cópias do jornal **Movimento** com quatro páginas, que circulou de 3 a 9 deste mês atribuindo ao Tenente-Coronel José Ribamar Zamich a autoria intelectual do seqüestro de Dom Adriano, em 1976. O material foi distribuído em todas as paróquias, num total de dois mil exemplares. Dom Adriano Hipólito afirmou na entrevista que esta reportagem poderia fornecer indícios que ajudariam a esclarecer o atentado que sofreu em 1976 e o de ontem contra a Catedral.

Lembrou que quando foi seqüestrado, o General Reinaldo Mello, comandante do II Exército na época, destacou dois oficiais superiores, um major e um Coronel, para investigar o atentado mas, segundo Dom Adriano, através de informações que obteve, as investigações apontariam grupos de extrema direita dentro do próprio Exército. Ele agora vai pedir a reabertura do inquérito sobre o atentado e a apuração das pichações feitas na Catedral e em outras igrejas de Nova Iguaçu.

Às 15h30min de ontem, o funcionário da agência do Banerj da Rua Otávio Tarquínio, 157, Gerson Nery, recebeu um telefonema anônimo avisando que ia explodir uma bomba às 16h10min na agência. O gerente Vicente Iori comunicou-se com a 52ª DP e com o comando do 20º Batalhão da PM. O batalhão encaminhou ao local oito homens comandados pelo Tenente Muzi, e toda a área foi interditada para que fosse feita perícia no Banco. O local foi periciado e nada se encontrou. A área foi desinterditada sob palmas de dezenas de populares que se aglomeraram nas imediações.



Jornal de Hoje  
N. Iguaçu  
22.12.79

# Bispos repudiam atentado terrorista contra igreja

Reuniram-se ontem diversos bispos no Centro de Formação da Diocese de Nova Iguaçu, onde manifestaram solidariedade a D. Adriano Hipólito quanto ao atentado à bomba na última quinta-feira e redigiram nota a ser distribuída ao povo e um telegrama que enviaram ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça.

A reunião foi definida como visita de solidariedade prometida pela Secretaria Regional Leste 1 da CNBB, representada pelo bispo D. Afonso Gregory e teve duração de quase duas horas, onde concluíram com o telegrama que tem implícito um alerta às autoridades governamentais para a segurança pessoal de D. Adriano.

As 13 horas D. Gregory passou a seguinte nota tirada do consenso da reunião: «Como presidente da Regional Leste 1 da CNBB venho à Nova Iguaçu apresentar, em nome de todos os bispos da Regional, a D. Adriano, minha solidariedade nos momentos em que ele mais uma vez foi vítima da agressão de grupos radicais.

A explosão de uma bomba no Altar da Catedral de Nova Iguaçu é um fato que lamento profundamente porque ele vem acirrar ainda mais a onda de violência que o povo não quer porque vem atingir ao que há de mais sagrado na fé do cristão, a saber: a própria pessoa de Jesus Cristo presente na Eucaristia.

Os bispos reunidos com D. Adriano enviaram um telegrama ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça e elaboraram uma nota a ser enviada a todos os bispos da região com o pedido de que seja lida nas missas de domingo que vem.

O teor desta nota foi tirado pelas seguintes autoridades eclesiais presentes: D. Afonso Gregory, bispo auxiliar do Rio de Janeiro e Secretário Geral da Regional Leste 1 da CNBB; D. Celso Pinto, bispo auxiliar do Rio de Janeiro e representante de D. Eugênio Salles; D. José Gonçalves, arcebispo de Niterói; D. Manoel Cintra, bispo de Petrópolis (saiu no início da reunião); D. Valdir Calheiros, bispo de Volta Redonda; Padre Jaime e Padre Jaques de Nova Iguaçu.

O telegrama ao Presidente Figueiredo e Ministro Petrônio Portela solicita que os fatos sejam devidamente apurados, com tomadas de providências e que o povo seja esclarecido do atentado. Não pede, porém, esquema de segurança para D. Adriano, mas,



no seu conteúdo tem implícito este alerta para as autoridades governamentais.

D. Valdir Calheiros acha que o atentado foi de forma cínica, pois quem o provocou diz-se cristão revolucionário e isto, defende, faz-nos lembrar a passagem em que Cristo diz: «cuidado com aqueles que em meu nome vão perseguir, maltratar, sendo falsos profetas».

Sua Diocese não tem sofrido ataques deste tipo e ele atribuiu isto à razão de lá não existir situação pesada quanto à de Nova Iguaçu; segundo assegura, aqui existe a miséria da população e a Igreja tem que interferir. Por isto os «terroristas», que não estão com o povo, taxam a Igreja de pertencer a doutrina comunista.

Citua ainda o desenfreado despejo de moradores, que leva a Igreja a tomar partido, causando repulsa de um «grupinho». Disse ainda que a Baixada Fluminense é a desova do Esquadrão da Morte. Mas, D. Adriano está decididamente ao lado do povo e só o combate quem não está. E os mais fracos encontram na Igreja aqui um refúgio, uma esperança.

D. Valdir concluiu dizendo que a sua luta foi no tempo da Revolução com o «negócio de tortura». Defendeu vários torturados entre eles 5 militares do Quartel de Barra Mansa, comandado pelo Tenente Coronel Gladstone; por isto respondeu a 3 IPMs. Na época de 1971/1972, foram mortos 3 operários e condenados 6 militares com penas que somadas, dava um total de 408 anos de prisão. Por defender operários e soldados, não o perseguiram mais, assegura.

D. Gregory disse que não há esquema especial de segurança para D. Hipólito, pois, espera-se após respostas dos telegramas, que as autoridades o façam; a Igreja, segundo afirma, não tem força própria para isto.

Ele foi à Nova Iguaçu a pedido de D. Eugênio que na quinta, ao saber do atentado, interrompeu suas atividades e entrou em contato com D. Adriano, convidando-o para ser seu hóspede no Sumaré, sentindo profundo pesar pelo ocorrido.

Disse que esses acontecimentos de forma alguma favorecem à «abertura» e que podemos colocar a hipótese de que provocam isto intencionalmente para prejudicar o processo.

Na abertura da reunião ele colocara que estavam ali porque D. Adriano merece todo apoio. Disse ainda que o momento é chocante porque estamos vivendo uma onda de violência e que ninguém com sensibilidade patriótica e humana quer isto para o país.

Afirmou que o ponto central de quem tem fé é o Santíssimo Sacramento onde Deus está presente na Eucaristia. Quem tem fé e vê as hóstias espalhadas por uma bomba, afirma, sente muito esta dor. Além do mais, continua, no início do Ano Eucarístico, estudarão conjuntamente medidas para evitarem tais acontecimentos.

A princípio, apesar de sorridente, D. Adriano mostra ares de preocupação e não concedeu entrevista. Mais tarde, concordou em fazê-lo com brevidade. Inicialmente fez uma retrospectiva dos últimos acontecimentos em que foi envolvido, tais como o sequestro, falsificação do jornal A FOLHA da paróquia, pichações na Igreja, ataques de políticos à sua pessoa e finalmente sobre a bomba.

Sobre o esquema de segurança, falou: «Não haverá esquema de segurança porque devo vivenciar a mesma segurança que o povo tem». Ele pretende continuar em Nova Iguaçu e não cogitou em sair. Disse que os «cristãos revolucionários» formam uma cristandade muito esquisita porque explodem o local em que se encontra o Corpo de Cristo.

Quanto à bomba e a carta da V.C.C., afirmou que existe uma incompreensão para com o seu trabalho; que ele não é marxista e nunca vai ser, pois todo o seu trabalho é baseado no Evangelho. Diz que recebeu apoio incondicional da Arquidiocese.

A Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu distribuiu um «comunicado ao nosso povo» repudiando o atentado e a própria Diocese distribuiu um outro «aos cristãos comprometidos», onde mostra o estarem do povo com o atentado e o auge de violência audaciosa e covarde na Baixada Fluminense.

## CNBB pede ao Governo que apure o atentado

Reunidos durante duas horas no Centro de Formação de Líderes, os bispos da Região Leste-1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) decidiram ontem enviar um telegrama ao presidente João Figueiredo e ao ministro da Justiça, Petrólio Portela, pedindo a apuração do atentado de anteontem contra a igreja de Santo Antônio de Jacutinga, em Nova Iguaçu.

Os bispos pedem ainda, implicitamente, garantias de vida para o bispo da diocese, d. Adriano Hipólito, ameaçado por uma organização que se denomina «Vanguarda de Caça aos Comunistas», que assumiu a autoria do atentado em panfletos jogados nas ruas.

O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, d. Eugênio de Araújo Sales, colocou sua residência do Sumaré à disposição de d. Adriano, segundo o bispo-auxiliar da Arquidiocese do Rio e secretário-geral da Regional Leste-1, d. Afonso Gregory. Dom Adriano Hipólito, porém, disse que prefere continuar em Nova Iguaçu. Ainda segundo d. Afonso, d. Eugênio «ficou muito chocado com o atentado, chegando inclusive a sentir-se mal quando soube da explosão da bomba na catedral de Nova Iguaçu».

### REUNIÃO

Da reunião participaram o arcebispo de Niterói, d. José Gonçalves Costa; o bispo de Petrópolis, d. Manoel Pedro da Cunha Cintra; o também bispo-auxiliar do Rio de Janeiro e representante de d. Eugênio, d. Celso Pinto; o secretário-geral da Regional Leste-1 da CNBB, d. Afonso Gregory; o bispo de Volta Redonda, d. Valdir Calheiros, além de vários padres da Baixada Fluminense.

A catedral atingida pela bomba, abriu normalmente ontem, com dezenas de fiéis, alguns ainda amedrontados, querendo saber detalhes do atentado. Todos os que estiveram na catedral repudiaram o «ato terrorista da extrema-direita», mas poucos concordaram em dar seus nomes.

### CRÍTICAS

A Comissão Justiça e Paz da Diocese distribuiu ontem comunicado ao povo de Nova Iguaçu repudiando o último atentado à igreja e hipotecando a solidariedade a d. Adriano Hipólito. O documento será lido em todas as 59 paróquias pertencentes à Diocese.

O Povo de Deus vem tomando conhecimento dos atentados em Nova Iguaçu: há 3 anos, o seqüestro do bispo, depois a continuação das ameaças, cartas e telefonemas anônimos, pichações de igrejas, novos telefonemas ameaçadores, sempre anônimos, e, ontem (anteontem), a explosão da catedral de nossa diocese. Esquisito: um sistema construído em cima da segurança, capaz de detectar, a quilômetros-luz, o que chamam de subversão e comunismo, mostra-se totalmente incapaz de elucidar todos esses monstruosos crimes contra o povo — diz um trecho do comunicado.

No parágrafo seguinte, o documento diz: «Ante a sorte comum da morte inexorável, o que consola é estar ao lado d'Aquele que é o vencedor da morte. Consolo é saber que nenhuma tribulação nos retirará das mãos de Deus. Consolo é saber que estamos nas mãos de Deus — e não nas mãos de vocês — e que nenhum cabelo de nossa cabeça cairá, sem que ele tome conhecimento ou consinta».

### EVANGELHO

O bispo de Volta Redonda, d. Valdir Calheiros, citando trechos do Evangelho, comentou:

— Os terroristas que se dizem cristãos são cínicos. Há um trecho do Evangelho que se lê: «Cuidado com aqueles que em meu nome vão perseguir, maltratar, sendo falsos profetas. Eles vão até matar em meu nome».

— Dom Adriano é perseguido — continua d. Valdir Calheiros — porque luta contra a miséria da população, contra o Esquadrão da Morte, numa região pesada. O maior elogio que se faz a um comunista é dizer que ele só trabalha a

favor dos pobres. A Igreja tem que interferir contra todas estas mazelas sociais.

Encerrada a reunião, d. Afonso Gregory leu a seguinte declaração:

— Como secretário da Regional Leste-1 da CNBB vim a Nova Iguaçu apresentar a d. Adriano, em nome de todos os bispos da Regional, minha solidariedade nos momentos em que ele mais uma vez foi vítima da agressão de grupos radicais. A explosão da bomba no altar da catedral de Nova Iguaçu é um fato que lamento profundamente porque ela vem acirrar ainda mais a onda de violência que o povo não quer; e porque ela vem atingir o que há de mais sagrado na fé do cristão, a saber: a própria pessoa de Jesus Cristo, presente na Eucaristia.

Os bispos reunidos com d. Adriano enviarão ainda hoje (ontem) um telegrama ao presidente da República e ao ministro da Justiça, como também elaboraram uma nota a ser enviada a todos os padres da região, com o pedido de que seja lida nas missas de domingo. O espírito do telegrama pede a apuração dos fatos e a divulgação, pela imprensa, das investigações sobre o atentado. O Governo tem o dever de proteger d. Adriano — disse d. Afonso.

### BOMBA EM MESQUITA

A Comissão Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu recebeu ontem a comunicação de que outra igreja da Baixada Fluminense sofreu anteontem um atentado a bomba. O padre Valdir de Oliveira, da igreja de Nossa Senhora das Graças, na Praça de Mesquita, disse que cerca das 22h30m a bomba explodiu, sem causar danos ao templo.

O advogado Paulo de Almeida Amaral, da Comissão Justiça e Paz, esteve ontem de manhã na igreja, verificando as consequências da explosão. Ele admitiu que o atentado foi «uma brincadeira», já que seus autores não deixaram panfletos, como aconteceu na Matriz de Santo Antônio de Jacutinga, em Nova Iguaçu. Para o advogado, a bomba que explodiu na igreja de Mesquita seria de fabricação caseira.

O Globo  
22.12.79



## Programa do papa não mudará

O cardeal d. Eugênio Sales informou ontem que o incidente da véspera envolvendo o bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito, já foi comunicado ao Vaticano mas disse não acreditar que o fato venha a alterar o programa da visita do papa João Paulo II ao Brasil.

— Ao contrário — acrescentou —, a visita de Sua Santidade poderá contribuir até para fortalecer os valores morais do Rio. Ele virá como pastor evangélico, condição em que assiste o homem sempre que há necessidade. De acordo com meus cálculos, deverá ser recebido por dois milhões de pessoas.

Preocupado com as ameaças de morte a d. Adriano, Dom Eugênio telefonou lhe sugerindo que se mude temporariamente para o Sumaré ou o Palácio São Joaquim, mas o

bispo respondeu que é pastor de Nova Iguaçu e prefere ficar com seus fiéis. O cardeal revelou que o núncio apostólico está acompanhando atentamente os acontecimentos que envolvem a atuação do bispo de Nova Iguaçu.

Dom Eugênio disse que o pedido de providências ao Governo para dar garantias a d. Adriano deveria partir da própria diocese de Nova Iguaçu, mas adiantou que, paralelamente, está agindo nesse sentido:

— A Igreja — prosseguiu — não teme esse tipo de violência porque está inserida neste mundo. Nossa grande preocupação agora deve ser com a vida de d. Adriano. A explosão em sua igreja mostra até que ponto está indo a maldade das pessoas. Espero, contudo, que essa maldade não chegue ao ponto de lhe sacrificar a vida.

### INIQUÍDADE

Na missa que celebrou ontem para os internos da Comunidade de Emaús, d. Eugênio Sales incluiu entre as "orações aos fiéis" uma prece para que "todos aqueles homens iníquos que profanaram o Santíssimo Sacramento e a Igreja reconheçam essa iniquidade, lembrem-se disso e voltem para a Casa do Senhor".

Cerca de 500 internos assistiram à missa na Comunidade de Emaús, que é um centro de recuperação profissional do Banco da Providência e funciona no quilômetro zero da Rio-Petrópolis. Ele destacou sua satisfação em celebrar a missa na comunidade, que considera "um dos símbolos do combate à violência".

## D. Avelar: 'Deus foi atingido'

SALVADOR (O GLOBO) — "Foi um ato de selvageria, com certa conotação de atentado ao sagrado, o que o torna ainda mais grave", afirmou ontem o Primaz do Brasil e arcebispo de Salvador, Cardeal d. Avelar Brandão Vilela, ao comentar a explosão da bomba na igreja de Nova Iguaçu. "Não se tentou atingir apenas o bispo de Nova Iguaçu, mas toda a comunidade católica foi atingida e o próprio Deus foi agredido também", acrescentou.

Dom Avelar condenou a intolerância do grupo que se responsabilizou pelo atentado ("Vanguarda de Caça aos Comunistas"), salientando que sua incompatibilidade com as diretrizes pastorais de d. Adriano Hipólito é tão grande "que assumiu proporções catastróficas". "Eles estão perdendo o raciocínio", frisou.

Dom Avelar Brandão considerou "um equívoco" a frase que mencionava "pregação comunista" no templo atingido, existente num dos panfletos espalhados por Nova Iguaçu:

— A interpretação que esse grupo dá à tomada de posição do bispo deve estar confusa

com relação aquilo que ele pretende alcançar que é, certamente, um clima de mais justiça social — disse.

O cardeal esclareceu que os bispos devem estar preocupados com a necessidade de mudanças sociais, mas sem esquecer de fugir de "determinados envolvimentos". Dom Avelar ressaltou que falava de uma forma geral e não especificamente no caso de Nova Iguaçu.

### REPULSA DE MINAS

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — "Em nome da Arquidiocese de Belo Horizonte e em nosso próprio, com repulsa lamentamos atentado catedral, pedindo receber fraternamente nossa solidariedade com orações. Possa calor fraterno tantos irmãos sofrendo com sua igreja trazer-lhe alegria íntima Natal".

Este é o texto do telegrama enviado ontem pelos bispos de Belo Horizonte, d. João Resende Costa, d. Serafim Fernandes Araújo e d. Arnaldo Ribeiro, ao bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito pelo atentado à catedral do município.

O bispo-auxiliar de Belo Horizonte, d. Arnaldo, conside-

rou o atentado uma "profanação, por ser contra Deus e os irmãos". Disse que o atentado "foi muito mais grave do que se fosse apenas um atentado por atentado, porque quiseram atingir a linha da Igreja que d. Adriano prega e vive, e que pessoas contestam". "É preciso pensar que com uma bomba não conseguirão mudar esta linha", acrescentou.

### PERNAMBUCO

RECIFE (O GLOBO) — A Arquidiocese de Olinda e Recife manifestou ontem, através de seu boletim, repúdio ao atentado contra a Matriz de Santo Antônio de Jacutinga, em Nova Iguaçu, em cujo altar explodiu uma bomba às 11 horas de anteontem, destruindo portas, janelas e o sacrário.

— A Arquidiocese — diz o boletim — manifesta seu total repúdio à série de atentados terroristas e manifestações de intolerância contra a diocese de Nova Iguaçu, especialmente contra a pessoa de seu bispo, d. Adriano Hipólito, e agora também ao sacrilégio atentado contra a sua catedral, atingindo especialmente o seu altar-mor.

# Ultima Hora

ARY CARVALHO  
Diretor-Presidente

Redação, Administração e Oficinas:  
Rua Equador, 702 — Cr\$ 8,00



Dom Eugênio Sales celebrou missa na Comunidade de Emaús

Os bispos da Região Leste I da CNBB decidiram enviar telegramas ao Presidente da República e ao ministro da Justiça protestando contra o atentado à catedral de Santo Antônio, em Nova Iguaçu. Dom Afonso Gregory, bispo auxiliar do Rio que substituiu dom Eugênio Sales, lamentou a explosão porque "vem acirrar mais ainda a onda de violência que o povo não

quer" e atribuiu o atentado a grupos radicais. Os bispos vão elaborar uma carta para ser lida em todas as missas dominicais do Estado e, amanhã, as 59 igrejas da Diocese de Nova Iguaçu não abrirão. Os padres vão explicar aos fiéis as ameaças que sofrem. A Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu distribuiu nota repudiando o atentado. Página 3



# Bispos protestam ATENTADO junto a Figueiredo AUMENTA ONDA DE VIOLÊNCIA QUE POVO NÃO QUER

ro, sábado e domingo, 22 e 23 de dezembro de 1979

## Bispos repudiam

ULTIMA HORA 3

### a violência

**PMDB-Jovem  
encoraja  
d. Adriano**

O PMDB-Jovem enviou carta de solidariedade a dom Adriano Hipólito, afirmando que o atentado é motivo de revolta e indignação de toda a juventude e, com certeza, de todo o povo brasileiro. A mensagem frisa que tal tipo de violência jamais poderá calar a voz de um homem do povo que luta por sua gente. Acentua que os verdadeiros terroristas são os que tentam calar os justos protestos.

**Anistia  
pede  
punição**

BELO HORIZONTE - A Comissão Executiva dos Movimentos de Anistia, seção de Minas, emitiu nota repudiando o atentado contra a catedral de Nova Iguaçu. Ao mesmo tempo em que pede a punição dos responsáveis, relembra recentes atentados ocorridos no Estado como o do incêndio do carro de um dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos, de João Monlevade, o terrorismo contra a União dos Trabalhadores do Ensino e contra a igreja São Francisco das Chagas.

**D**S bispos da região leste 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, reunidos durante a manhã de ontem no Centro de Formação de Líderes, anexo à diocese de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, decidiram enviar telegramas ao Presidente da República e ao ministro da Justiça, protestando contra o atentado à catedral de Santo Antônio, ocorrido quinta-feira.

O cardeal d. Eugênio Sales foi representado pelo bispo auxiliar do Rio, d. Afonso Gregory, presidente da CNBB região leste 1. Segundo disse, d. Eugênio ficou abatido com o atentado. No dia anterior, interrompeu todas as atividades e insistentemente pediu ao bispo Adriano Hipólito que fosse se hospedar no Alto do Sumaré, onde estaria mais seguro, "mas ele preferiu ficar em Nova Iguaçu".

Falando em nome dos bispos regionais, que se reuniram para hipotecar solidariedade a d. Adriano Hipólito, dom Afonso Gregory lamentou a explosão da bomba na catedral da Baixada Fluminense, atribuída a VCC - Vanguarda de Caça aos Comunistas - "porque vem acirrar mais ainda a onda de violência que o povo não quer", e atribuiu a ocorrência a grupos radicais.

Os bispos presentes à reunião - d. Valdir Calheiros (Volta Redonda), d. José Gonçalves Costa (Niterói), d. Adriano Hipólito (Nova Iguaçu), e d. Afonso Gregory, do Rio - vão elaborar uma carta para ser lida em todas as missas dominicais do Estado do Rio. Amanhã, as 59 igrejas da diocese de Nova Iguaçu ficarão fechadas. No pátio, os 82 padres vão explicar aos fiéis os motivos dos atentados terroristas que as igrejas da região vêm sofrendo ultimamente, inclusive ameaças de morte aos padres.

No telegrama que o presidente da região leste 1 da CNBB vai enviar hoje ao Presidente da República e ao ministro da Justiça, em nome de todos os bispos do Estado do Rio, serão solicitadas "providências enérgicas na apuração dos fatos", ao mesmo tempo em que pedirão para serem informados do desenvolvimento das investigações. Segundo d. Afonso Gregory o telegrama vai pedir proteção ao bispo d. Adriano Hipólito, uma vez que a Igreja não tem poder de força e nem pode manter uma vigilância armada em seus templos.

Agentes do DPPS vão ouvir os quatro operários que se encontravam na igreja na hora do atentado. Na catedral, embora fechada, pessoas se aglomeravam no pátio, fazendo orações e preces. Ontem à tarde, o bispo recebeu a visita de um representante de Chagas Freitas, que foi hipotecar solidariedade a d. Adriano.

A Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu distribuiu uma extensa nota repudiando os recentes atentados nos últimos três anos. Segundo a nota, a explosão da bomba na igreja é um ato de desespero e que a Igreja não vai recuar, "para isso vai mobilizar uma frente nacional contra o terrorismo".

**DPPS  
investiga  
o atentado**

O delegado Brito Pereira, da DPPS, afirmou ontem que está investigando o atentado contra a igreja matriz de Nova Iguaçu, embora até agora, não possa dizer nada sobre o assunto. A DPPS também está investigando o atentado contra o cônsul do Líbano no Rio, Farid Samaha (Rua Soro-caba, 44, Botafogo) que só não morreu porque levantou para atender ao telefone quando um tiro varou seu travesseiro.



## D. Eugênio: padres ameaçados de morte



Internos da Comunidade de Emaús assistiram à missa

O cardeal ministrou comunhão

D. Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu, e vários padres da mesma cidade estão ameaçados de morte pelos terroristas de direita, que na última quinta-feira, destruíram, com uma bomba de alta potência, o altar da catedral de Santo Antônio de Jacutinga, sede da diocese daquele Município. Embora a notícia do atentado já tenha chegado ao conhecimento do Vaticano, esse ato de violência contra a igreja não influenciará nos planos do Papa João Paulo II em relação à sua visita ao Brasil no próximo mês de julho.

Estas informações foram prestadas pelo cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, d. Eugênio de Araújo Sales, falando à imprensa ontem pela manhã, logo após celebrar a missa de Natal para a Comunidade de Emaús, um centro de recuperação que abriga 822 pessoas, localizada no quilômetro zero da Rodovia Rio-Petrópolis.

Deixando transparecer muita preocupação durante a missa, apesar de tentar manter a serenidade, o cardeal Eugênio Sales, enquanto todos se retiravam do interior da capela da Comunidade, permaneceu mais de dez minutos, ajoelhado, rezando pela "conversão das pessoas que pensam que podem resolver seus desentendimentos através da violência".

O problema principal para d. Eugênio Sales é salvar a vida de d. Adriano Hipólito e dos padres da

diocese de Nova Iguaçu. Para evitar o assassinato desses membros da igreja, o cardeal disse que propôs e convidou todos a se transferirem para o Rio.

Inclusive, ofereceu sua residência no Morro do Sumaré ou o Palácio São Joaquim como abrigo para d. Hipólito e os padres, dispondo-se a ir pessoalmente buscá-los naquele Município da Baixada Fluminense. Mas o convite e a proposta não foram aceitos. Segundo o cardeal, d. Adriano rejeitou a idéia sob o argumento de que seu dever, como pastor do povo de Nova Iguaçu e da diocese, era ficar. "Eu respeitei a opinião dele", disse d. Eugênio.

Interrogado se acredita na consumação da ameaça de morte, o cardeal respondeu que depende da maldade das pessoas. "Tudo é possível nas criaturas mas, porém espero que elas não sejam tão más a ponto de matar". Explicou também que não recorreu as autoridades governamentais para pedir providências porque a iniciativa compete a d. Adriano.

### PAPA

"Não tenho dúvidas de que o Núncio Apostólico d. Carmine Rocco já comunicou o atentado contra a catedral de Nova Iguaçu ao Vaticano", afirmou d. Eugênio. Entretanto, acrescentou que a vinda do Papa, em julho, ao Brasil está inteiramente desligada de aspectos políticos.

## Missas especiais no Natal

O cardeal Eugênio Sales celebrará à meia-noite da segunda-feira a missa será cantada em latim e em Sebastião, na Avenida Chile. A missa será cantada em latim e em português pelo coral da catedral, sob a regência do maestro Manoel Trogo. Todas as paróquias da Arquidiocese terão sua Missa do Gai, enquanto na terça-feira, dia de Natal, as missas serão celebradas em horários especiais. Uma mensagem natalina será ainda dirigida a toda a comunidade carioca às 8h30m da terça-feira pelo cardeal-

arcebispo do Rio de Janeiro através da televisão.

O folheto litúrgico oficial da Arquidiocese, **A Missa**, diz que "à medida que sentimos, pela atividade humana, a presença viva de Deus no mistério da Encarnação, a festa do Natal adquire uma nova dimensão". Lembra ainda que "o Natal deste ano é o primeiro depois do encontro de Puebla: seja ele um Natal marcado pela presença humana que multiplica Jesus Cristo milhões e milhões de vezes".

## A mensagem do cardeal

O cardeal Eugênio Sales enviou aos leitores de ULTIMA HORA a seguinte mensagem de Natal:

"Celebramos a imensa Caridade do Pai que nos deu seu Filho e nosso Salvador. Que a comemoração desta extraordinária manifestação do Amor Divino nos leve a uma conversão interior a duradoura, garantia da justiça, da paz e da concórdia entre os homens.

São os votos do Arcebispo do Rio de Janeiro, no Natal de 1979 aos leitores de ULTIMA HORA".

## Religiosos propõem paz

O presidente da CNBB d. Ivo Lorscheiter, o bispo primaz da Igreja Episcopal do Brasil, Arthur Rodolpho Kratz; o presidente do Colégio de Bispos da Igreja Metodista do Brasil, Sady Machado da Silva, e o presidente da Igreja Evangélica da Confissão Luterana do Brasil, Augusto Ernesto Kunert, divulgaram a mensagem de Natal conjunta, afirmando que "o nascimento do Menino-Deus nos toca sempre de novo e revigora em nós o desejo de paz autêntica, baseada no amor, na justiça e na verdade. Frisam: "queremos augurar que os anos 80 sejam bem melhores que a década anterior com suas escravidões, injustiças, dores, o crescente custo de vida, a crise do petróleo, os desempregos, o terrorismo internacional e o aumento assustador da violência, também institucionalizada. A mensagem termina com a citação bíblica: "Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não vó-la dou como o mundo a dá" (Jo 14,27).

DE JANEIRO, 22-23 DE DEZEMBRO DE 1979

# Bispos exigem que Figuei

TRIBUNA DA IMPRENSA/5

## redo apure atentado

Os Bispos da Região Leste 1 da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, reunidos ontem, no Centro de Formação de Líderes, anexo à Diocese de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, decidiram enviar telegramas ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça, protestando contra o atentado à Catedral de Santo Antônio, ocorrido quinta-feira.



D. Adriano, após três anos de atentados e ameaças "Assim, não dá..."



O Cardeal Dom Eugênio Sales foi representado pelo Bispo-Auxiliar do D. Afonso Gregory, presidente da CNBB Região Leste 1. D. Eugênio ficou abalado com o atentado. Interrompeu todas as atividades, e insistentemente pediu ao Bispo Adriano Hipólito que fosse se hospedar no Alto do Sumaré, onde estaria mais seguro, mas ele preferiu ficar em Nova Iguaçu.

Falando em nome dos bispos regionais, que se reuniram para hipotecar solidariedade a D. Adriano Hipólito, Dom Afonso Gregory lamentou a explosão da bomba da catedral da Baixada Fluminense, atribuída a VCC — Vanguarda de Caça aos Comunistas, "porque vem acirrar mais ainda a onda de violência que o povo não quer". E atribuiu a ocorrência a grupos radicais. Lembrou que o atentado atingiu o santíssimo sacramento, "o que há de mais sacrado na fé do cristão, o useja, que abriga a própria pessoa de Jesus Cristo presente na Eucaristia".

"Cristo deve ser reverenciado e não tratado daquela forma tão chocante" — acentuou.

Os bispos presentes à reunião — D. Waldir Calheiros (Volta Redonda), D. José Gonçalves Costa (Niterói), D. Adriano Hipólito (Nova Iguaçu) e D. Afonso Gregory (Rio) — vão elaborar uma carta para ser lida em toda as missas dominicais do Estado do Rio. Amanhã, porém, as 19 igrejas da Diocese de Nova Iguaçu ficarão fechadas. No pátio, os 82 padres vão explicar aos fiéis os motivos dos atentados terroristas que as igrejas da região vêm sofrendo ultimamente, inclusive as ameaças de morte aos padres.

## Khair condena a omissão do Governo Federal

Ao tomar conhecimento do atentado ocorrido na última quinta-feira na Catedral de Nova Iguaçu, onde a organização de extrema-direita Vanguarda de Caça aos Comunistas fez explodir uma bomba, o deputado fluminense Edson Khair, engajado atualmente na formação do Partido dos Trabalhadores, manifestou solidariedade ao bispo Dom Adriano Hipólito através da seguinte nota:

"Atentados fascistas não abalarão a firme disposição do bispo de Nova Iguaçu de permanecer à frente da luta contra grupos econômicos que exploram aquela população. Concretamente, o governo está na obrigação de investigar a quem servem os atenta-

No telegrama que o presidente da Região Leste 1 da CNBB vai enviar hoje ao Presidente da República e ao ministro da Justiça, em nome de todos os bispos do Estado do Rio, serão solicitadas "providências enérgicas na apuração dos fatos", ao mesmo tempo em que pedirão para serem informados do desenvolvimento das investigações.

Segundo D. Afonso Gregory, o telegrama vai pedir proteção ao Bispo Adriano Hipólito, uma vez que a Igreja não tem poder de força e nem pode manter uma vigilância armada em seus templos. Afirmou, ainda, que esses acontecimentos não favorecem de forma alguma a abertura e são provocados por minoria.

A Delegacia de Polícia Política Social DPPS, instalada em Nova Iguaçu, ainda não iniciou investigação do atentado. Os agentes alegaram que não haviam recebido nenhuma instrução da Secretaria de Segurança e só irão entrevistar os quatro operários que se encontravam na igreja "caso recebam ordens".

Na Catedral, ainda fechada, várias pessoas se aglomeravam ontem no pátio, fazendo orações e preces. A tarde, o bispo recebeu a visita de um representante do governador Chagas Freitas, que foi hipotecar solidariedade a D. Adriano.

A Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu distribuiu uma extensa nota repudiando os recentes atentados ocorridos nos últimos três anos. Segundo a nota, a explosão da bomba na igreja é um ato de desespero, mas a Igreja não recuará e vai mobilizar uma frente nacional contra o terrorismo".

dos, e que interesses são prejudicados pela ação de Dom Adriano ao ao lado da comunidade. Seria o caso de indagar se o Unibanco, por exemplo, que colou em seu escritório um recorte de provocação ao Bispo, por ocasião dos despejos que promovia contra moradores do conjunto Grande Rio, não estaria envolvido nesses tais "atentados direitistas".

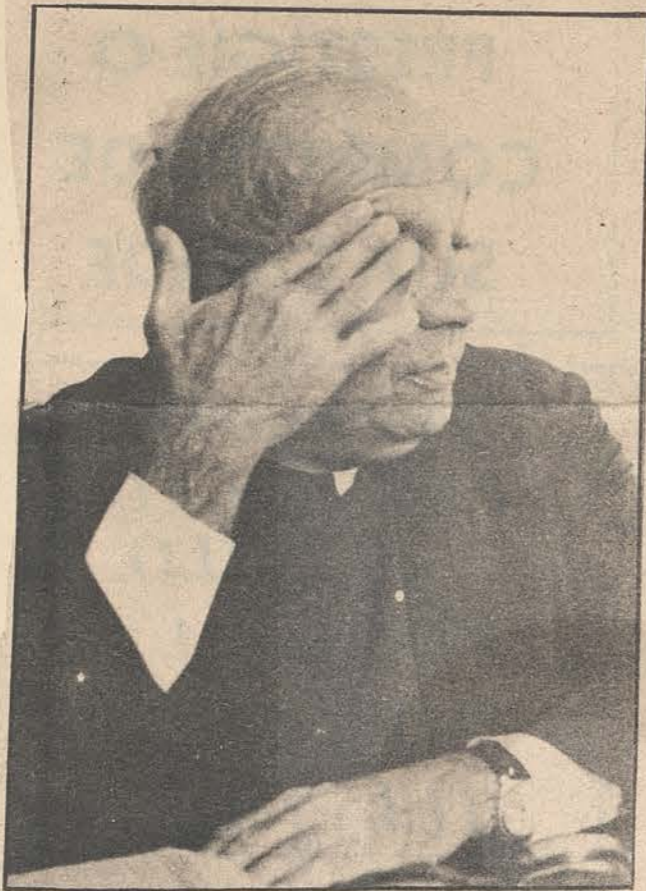
"Os interesses monopolistas encontram a forte oposição de Dom Adriano, que aliado à comunidade, resistiu aos despejos e fez o BNH retroceder, pela primeira vez, em sua "política habitacional". Para finalizar, o fascismo não é simplesmente uma brincadeira de 007, desvinculado da realidade sócio-econômica do país.

Em sinal de protesto

NOVA IGUAÇU  
SEM MISSAS  
NO DOMINGO



O Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, determinou ontem, que, para maior demonstração de repúdio contra o atentado da última quinta-feira, contra a sua pessoa e a própria Igreja, quando uma bomba explodiu dentro da catedral de Santo Antônio de Jacutinga, serão suspensos os cultos religiosos de amanhã, com todas as Igrejas fechadas e haverá distribuição de notas e explicações em suas portas. Está também previsto vigília, das 6 às 22 horas, na catedral e procissão do Santíssimo no próximo dia 30. (Detalhes na página doze)



## Abaixo-assinado colhe protesto contra atentado ao Bispo

Vinte mil cópias de um abaixo-assinado, protestando contra as ameaças de morte ao Bispo D. Adriano, serão distribuídas esta semana pelas diversas entidades ligadas à Diocese de Nova Iguaçu. Com esta iniciativa, a Igreja pretende colher perto de 200 mil assinaturas de apoio, que serão juntadas e conservadas numa urna especial a ser construída na Catedral de Santo Antonio, como testemunho do repúdio da maioria do povo à violência dos terroristas da extrema direita.

O texto do abaixo-assinado é o seguinte:

"No dia 20 de dezembro de 1979, numa quinta-feira, às 11 horas da manhã, uma bomba explodiu na Catedral de Nova Iguaçu, arrebatando o altar do Santíssimo Sacramento, espedaçando o Sacramentário e destruindo a Sagrada Eucaristia, numa profanação inédita na história da Igreja no Brasil. A bomba sacrilega foi apenas um passo a mais, na série de atentados contra nossa Diocese. Há 3 anos, foi

o sequestro criminoso de nosso bispo D. Adriano Hipólito. Mais recentemente, as igrejas paroquiais da Catedral, da Prata e de Santa Rita foram recobertas de pichações caluniosas a padres, ao bispo e à pastoral. Acusações e ameaças constantes continuam, através de cartas e telefonemas anônimos. Tudo isso impunemente, sem que os inquiridos policiais cheguem a nada. Tudo isso com o objetivo de tachar-nos de subversivos e comunistas. Na verdade, a pastoral de nossa Diocese é a tentativa de dar resposta clara, evangélica e cristã aos dolorosos problemas que pesam sobre o povo da Baixada Fluminense. Rejeitamos as acusações gratuitas e levianas e nós, abaixo-assinados, moradores da Baixada Fluminense, protestamos contra os criminosos que colocaram a bomba em nossa Catedral; repudiamos o nefando sacrilégio cometido contra a Santíssima Eucaristia; protestamos contra as covardes ameaças à linha pastoral de nossa Dio-

cese; repudiamos a acusação de comunista ao trabalho de conscientização do Povo; re-negamos o uso cínico que os inimigos da Igreja fazem do nome de Deus; denunciaremos a total insegurança em que vivemos na Baixada Fluminense; protestamos contra o abandono em que vivemos por parte dos poderes públicos; denunciaremos o estado de medo do Povo, gerado por toda espécie de violências; denunciaremos o acréscimo de nosso medo, causado pelos que nos deviam defender; protestamos contra as consequências de tal ambiente, sobre as nossas famílias; cremos que a força de Deus entrou na história ao lado dos pequenos e fracos; sabemos que nosso Senhor Jesus Cristo tomou o partido dos pequenos e fracos; fazemos profissão de fé solene na força da união dos pequenos e fracos; cremos na Igreja de Cristo, caminho universal da libertação do Povo de Deus e temos certeza de que as forças do mundo não derrotarão a força libertadora de Deus".

ANO IX

SÁBADO, 22/12/79 -

jornal de  
**hoje**



Nova Iguaçu — RJ

# O povo organiza sua resistência

Da sucursal do Rio

*Nova Iguaçu, famosa pela violência impar no contexto das regiões metropolitanas brasileiras, é a sétima cidade em população no país, com 1,5 milhões de habitantes.*

*A atuação tradicionalmente aberta e bárbara do Esquadrão da Morte a região passa a viver, de uns tempos para cá, os ataques da extrema direita sobre os movimentos populares e a Igreja.*

## A raiz da violência e a miséria

Fala D. Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaçu

**A** Comissão Diocesana de Justiça e Paz acabou de entrar com petição junto ao DPPS no sentido de que o inquérito sobre o sequestro fosse reaberto. Que motivos fizeram com que essa decisão fosse tomada?

— A Comissão Diocesana de Justiça e Paz tem por finalidade a defesa dos direitos humanos. Dentro de sua finalidade, portanto, entrou com a petição de se abrir o inquérito sobre as pichações de igrejas da Diocese de Nova Iguaçu em novembro e dezembro passado. A estes fatos acrescentou posteriormente, como adendo, o pedido de inquérito sobre a explosão da bomba na Catedral de Nova Iguaçu (20-12-79) e o pedido de retomada das investigações e do inquérito do sequestro do bispo diocesano (22-09-76).

— Em conversa mantida com um trabalhador rural foi levantada a seguinte hipótese: hoje em dia, a atuação repressiva dos órgãos de segurança (polícia e exército) em Nova Iguaçu já não ocorre com a mesma liberdade que eles tinham no passado recente. Isso se deve principalmente ao grau de mobilização de organismos como o Movimento de Amigos do Bairro (MAB), o sindicato rural, a pastoral operária e a atuação da diocese. Este fato estaria na origem dos ataques dos comandos de extrema direita.

— A abertura política que o nosso país está vivendo, sobretudo de 78 para cá, teve repercussão também na Baixada Fluminense. A repressão amainou. Certamente os movimentos populares contribuíram também para a abertura e, o que é mais importante, para a conscientização do povo, para a participação do povo no processo social. No entanto o clima de insegurança ainda perdura, fanático e radical, em virtude de certos bolsões de extrema direita. Estes radicais de extrema direita rejeitam a abertura democrática. A análise do trabalhador rural é incompleta, mas parece-me certa.

— O secretário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) declarou, faz alguns dias, ser lamentável que as investigações sobre acontecimentos terroristas de Nova Iguaçu não tenham sido realizadas com a mesma eficiência que o atentado contra D. Vicente Scherer, em Porto Alegre. Como explica o senhor esta diferença de tratamento?

— A concluir das declarações de D. Vicente Scherer, tudo indica que em Porto Alegre sucedeu um assalto, um crime comum. Nos acontecimentos de Nova



D. Adriano

Iguaçu, que se sucedem com certa regularidade desde setembro de 1976, os autores sempre se identificaram como grupos anticomunistas, de extrema direita. Crime político, portanto, embora eu rejeite terminantemente as acusações que esses grupos fazem contra mim e contra a pastoral da Diocese de Nova Iguaçu. A pastoral da Diocese de Nova Iguaçu é exclusivamente evangélica na motivação, nos recursos empregados e nos objetivos. O nosso esforço é de conscientização.

— Nos últimos meses a questão da violência toma cada vez mais espaço na grande imprensa. Ao mesmo tempo há uma campanha realizada pelos secretários de segurança no sentido de legalizar a prisão cautelar. Fala-se também em instituir a pena de morte, e mesmo na distribuição de armas entre a "população". Como o senhor vê esta questão?

— É inegável o surto de violência que estamos vivendo. Há diversos fatores agravantes: de um lado, o consumismo, os desníveis econômicos chocantes, as injustiças sociais, a insegurança econômica, a inflação; do outro a insegurança política, a arbitrariedade, a impunidade, a corrupção. Nem prisão cautelar nem pena de morte corrigirão, me parece, os males da violência. Evidentemente cabe à Igreja um papel muito importante, sobretudo na educação para a justiça social, para a sobriedade e temperança, para o espírito comunitário. Há uma profunda crise de confiança nas instituições. Quem escuta as queixas do Povo, quem lê as cartas dos leitores nos jornais, quem acompanha de perto os acontecimentos,

sente como decaiu o crédito do Povo nos órgãos do poder público (correio, telefone, telégrafo, INPS, Polícia etc) e também nos serviços confiados ou assumidos por particulares (hospitais, comércio, transporte etc).

— O senhor poderia nos falar um pouco sobre a participação da Igreja junto aos movimentos e organizações próprias dos explorados e oprimidos, como por exemplo, o Movimento Amigos do Bairro (MAB), aqui em Nova Iguaçu.

— Tenho certeza de que o grande pecado coletivo da América Latina e do Brasil é a marginalização do Povo. As grandes massas vivem à margem do processo social. São objeto e não sujeito. Estão expostas a toda sorte de manipulação. Somente as elites do poder têm capacidade decisória. O movimento de Amigos de Bairro nasceu e se desenvolve com o auxílio da Diocese, embora não seja um movimento de igreja. É aberto a todas as religiões e a todas as pessoas que promovam a melhora da comunidade. Os problemas básicos estão martirizando o Povo: transporte, educação, saúde, trabalho, lazer, serviços públicos etc, etc. O Povo sofre na carne. Por isso mesmo está em condições de dar um testemunho bem concreto de seu sofrimento, de suas esperanças, de seus direitos e de suas reivindicações. Os bons políticos deveriam valorizar muito esta participação do Povo, pois sem participação solidária e consciente nunca poderemos falar de regime democrático nem de bem-estar social. Pelo seu contacto direto e constante com as bases a Igreja tem oportunidades numerosas de conscientizar o Povo.





Movimento de Amigos de Bairros — MAB

## A assembléia não pede, exige!

Maria de Fátima faz parte da coordenação do Movimento de Amigos de Bairros - MAB, e da Associação de Moradores de Santo Elias, em Mesquita.

"O Movimento de Bairros existe há uns seis anos. Surgiu da iniciativa de alguns bairros da Baixada Fluminense na tentativa de resolver os problemas comuns a todos os moradores, ou seja, falta de tudo: saneamento, de água, de calçamento, de iluminação, de transporte, de escolas, etc.

O MAB tem como orientação o fortalecimento das associações de bairros a partir de um enfrentamento maior com a administração pública. Primeiro devemos esgotar os canais legais de reivindicação. Desta forma estamos em contato direto com os diversos órgãos públicos de administração: Prefeitura, CEDAE, Secretaria de Transportes etc. Isto não impede que os moradores resolvam por conta própria seus problemas como ocorreu no Km 32, Jardim Bangu, onde a comunidade colocou água, no peito, ou como em Jardim Gláucia que colocou calçamento e em Mesquita iluminação através de mutirão.

Em outubro de 78 o MAB realizou sua primeira Assembléia com a presença de 34 associações e cerca de 800 pessoas. O Prefeito

foi convidado e não compareceu, enviando representantes. A assembléia propôs que a Prefeitura convocasse audiências públicas periódicas para que os moradores pudessem levar suas reivindicações. Até então não se conseguia falar com administrador algum, a burocracia era imensa e a prefeitura exigia que os moradores levassem comprovantes de pagamento de impostos para serem atendidos. Em 78 o MAB conquistou, no mês de dezembro, as audiências semanais e no ano de 79 todas as quintas a Prefeitura recebia todos os moradores e associações que levassem suas reivindicações.

Na 2ª assembléia do MAB, em julho de 79 já contávamos com 70 associações e mais de 3 mil pessoas. Dessa vez a assembléia NÃO PEDE, EXIGE. É uma assembléia de protesto. O Prefeito Ruy de Queirós comparece e é recebido com uma vaia espontânea de mais de 5 minutos. Afinal, os moradores estão cansados das promessas jamais cumpridas.

No ano de 79 a partir da pressão e denúncias semanais nas audiências, 3 ou 4 secretários do governo municipal foram substituídos, uma vez que sua inoperância não podia mais passar despercebida.

Sindicato rural

## Terra para mais de 3 milhões de trabalhadores

Quem for a Nova Iguaçu e perguntar pelo Bráulio Rodrigues poderá verificar o enorme prestígio que ele tem junto à população pobre do município. Mas não se trata de nenhum tipo folclórico. Bráulio é um sujeito que incomoda o sistema e que por isso mesmo a qualquer hora pode desaparecer. Ele nos conta como foi o reerguimento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

"Nosso sindicato está em processo de consolidação. Inicialmente, promovíamos reuniões de caráter ecumênico. Junto às cerimônias nasceram as primeiras discussões sobre sindicatos. O tema sensibilizou um grupo importante de trabalhadores do campo e a Federação de Trabalhadores Rurais do Rio foi então chamada para conversar sobre a situação do campo. Depois de algum amadurecimento foi convocada uma

assembléia com a participação de 200 camponeses". Foi desta assembléia em julho de 79 que criou-se o sindicato, elegendo uma junta diretiva provisória até as eleições que, conforme a CLT, só podem ser realizadas após seis meses de existência do sindicato.

Em Nova Iguaçu existem muitas granjas que empregam mão de obra assalariada. Há problemas como carteira não assinada, horário não cumprido etc. A posse é, no entanto, o problema fundamental, afirma Bráulio. "Existem atualmente entre 4 mil a 5 mil posseiros, sendo que umas mil pessoas estão envolvidas em conflitos de terra."

Geneci Ferreira, presidente da junta diretiva provisória fala que o maior problema dos lavradores é o gado dos grandes proprietários, ou seja, os grandes fazendeiros soltam o gado na lavoura dos posseiros da região para destruí-la e obrigar o lavrador a deixar a terra. Os fazendeiros junto com os ricos da cidade que querem comprar sítio para passar o fim de semana são os que fazem propaganda contra o sindicato. No entanto os posseiros sabem que unidos em torno do sindicato são muito mais fortes para resistirem e defenderem seus direitos.

Diomedes, atual presidente do sindicato - da chapa UNIAO DOS LAVRADORES apresentada para eleições de 15 de fevereiro passado - diz que o sindicato vai apoiar todas as lutas levadas e que a Reforma Agrária é conquistada pelas lutas dos trabalhadores do campo. Que Reforma Agrária é dar terra para mais de 30 milhões de trabalhadores sem terra, é evitar a marginalidade e a criminalidade.

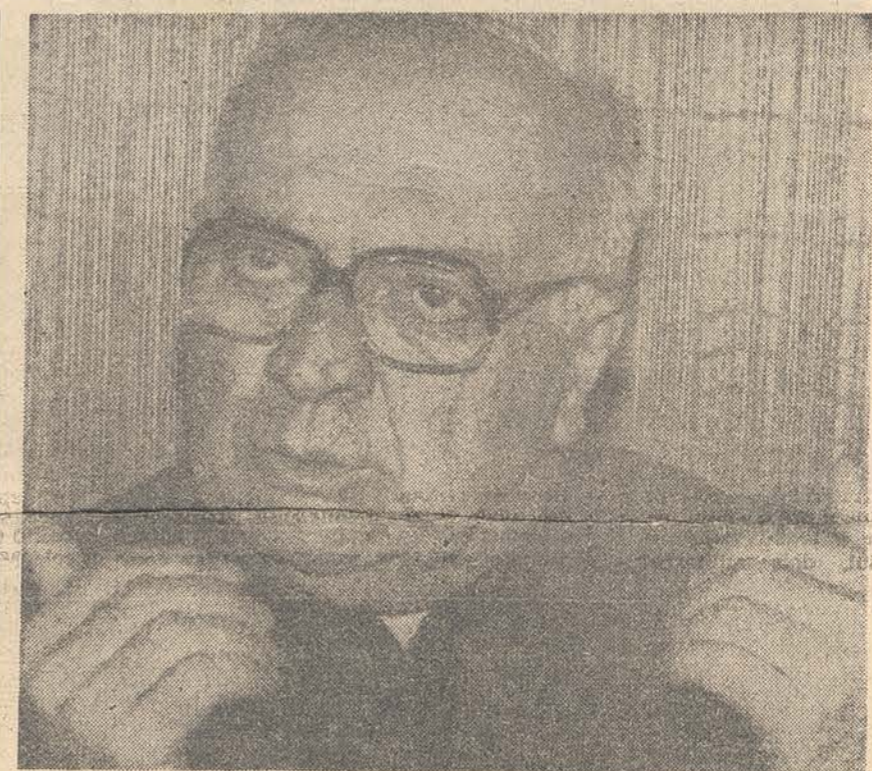
D. Adriano Hipólito:

# O problema é mais Tribuna da Imprensa, 27.11.80 Governo e Povo que Governo e Igreja

Entrevista a ALÍPIO DE FREITAS

"O problema de fato é mais Governo e Povo do que propriamente Governo e Igreja", segundo D. Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaçu, em entrevista exclusiva à TRIBUNA DA IMPRENSA. Diz o Bispo, que "este povo, trabalhador, ordeiro, bom, merece melhor sorte. Melhores dias. Mas estes dias nunca virão se o povo mesmo não assumir o seu destino e sua história." E quando isso acontecer — "para isto é que se dirige o nosso esforço de conscientização" — estaremos bem perto de soluções razoáveis para os nossos problemas sociais.

Indaga, ainda, D. Hipólito, "por que o Estado que vigia com tanto zelo todos os estrangeiros que falam no Brasil, permite que o senhor David Rockefeller e o general Vernon Walters, "velhos amigos do Brasil" possam falar de economia, de política, de todos os temas nacionais, criticando, aconselhando, sugerindo, impondo? O problema do Pe. Vito é que ele, como a Igreja do Brasil, toma partido do povo, assume a opção pelos pobres marginalizados".



D. Adriano: grupos que se opõem à Igreja não mostram interesse pelo povo.



RIO DE JANEIRO, 27 DE NOVEMBRO DE 1980

— A Baixada Fluminense, dentro da qual se situa a sua Diocese, é um dos lugares do mundo de maior índice de violência. A que atribuir isso? Qual a contribuição do Governo para aumentá-la ou diminuí-la? E a Igreja como se situa diante deste problema?

— Dom Adriano: A violência fere a dignidade da pessoa humana e de nossas comunidades. E por isto deve preocupar a Igreja. Também a Igreja, em seus membros, se vê atingida pela violência. Se agora a Baixada é um dos lugares mais violentos do mundo, não sei dizer. Tenho minhas dúvidas, já que faltam estatísticas sérias. O fato mais chocante é que os crimes em sua grande maioria ficam impunes. A impunidade protege os criminosos. A certeza de que as estruturas sociais de defesa da população aqui não funcionam oferece condições favoráveis para os criminosos e marginais. A Baixada Fluminense foi sempre incapaz de sensibilizar os governos estadual e federal.

Aqui vive uma população abandonada, entregue à sua própria sorte. Aqui não funcionam os organismos de defesa social. Como se trata de uma população pobre com pequenos bolsões da elite, as elites do poder tratam a Baixada como uma grande favela. Povo marginalizado, sem direitos. Os erros vêm se longe e precisariam de um programa denso, rápido, de emergência para serem corrigidos em seus principais aspectos sociais. A Igreja tem aqui um papel importante. Além de atividade subsidiária no setor de saúde, educação, cabe à Igreja um importante papel conscientizador. Com meios pacíficos a Pastoral parte da Fé para despertar no povo marginalizado da Baixada Fluminense a consciência da dignidade do seu valor. Este povo, trabalhador, ordeiro, bom, merece melhor sorte. Merece melhores dias. Mas estes dias nunca virão, se o povo mesmo não assumir o seu destino e a sua história.

— Sabe-se que V. Revma. e a sua Diocese foram um dos alvos principais do terrorismo de direita no Brasil. A que atribuir essa ação? Essas pressões continuam?

— As atividades pastorais da Diocese de Nova Iguaçu correspondem ao esforço pastoral da Igreja do Brasil. Orientam-nos os documentos conciliares e dentro da realidade latino-americana, as conferências episcopais realizadas em Medellín (1968) e em Puebla (1979). Desta última e das três sessões do Concílio Vaticano em 1963, 1964 e 1965 eu tomei também parte. O que aconteceu na Diocese de Nova Iguaçu é, em última análise, o que está acontecendo na Igreja de nosso País. Os problemas sociais, como expressão de um estado de pecado comunitário, precisam encontrar na Pastoral a resposta evangélica de libertação e de graça. Nosso trabalho pastoral é devedor somente da Fé da Igreja, não tem conotações ideológicas, não contém nenhuma aspiração política. Aqui como em outras áreas críticas do Brasil, movimentam-se grupos radicais, que podem ser de direita, mas podem ser também expressão de grupos corruptos lutando pela sobrevivência, alarmados pela perspectiva de participação do povo no processo social — esses grupos sentem-se ameaçados na sua situação

privilegiada de poder e por isso recorrem a todos os meios para combater e anular o esforço pastoral de conscientização do povo que a Igreja faz. Se a Pastoral se ocupasse exclusivamente com a pregação teórica e distante do amor, se a Igreja assumisse apenas iniciativas de assistência social, se o bispo, o clero e os agentes de pastoral vissem de mãos dadas e aliados com os grupos do poder e das elites nunca haveria entre nós áreas de conflito nem crises. Os grupos de poder, as elites do poder, são tremendamente correntes e solidários. Bem vistas as coisas, os conflitos existentes aqui na Baixada Fluminense e em outras regiões do Brasil provêm do fato de que a Igreja se desligou dos poderosos e se voltou como opção preferencial para os pobres, isto é para o povo. O povo precisa participar. Precisa assumir. E quando o povo participar e assumir — para isto se dirige o nosso esforço de conscientização — estaremos bem perto de soluções razoáveis para os nossos problemas sociais. Importante será também que os governantes bem intencionados tentem com energia e decisão simplificar a burocracia estafante e corrupta que anula as boas intenções e inferniza a vida do povo. Soluções de cúpula sem participação do povo não resolvem nada definitivamente. Também quando a esta cúpula se associa a Igreja. Um prefeito diz assim ao bispo: "Não é preciso que o povo saia às ruas para fazer reclamações, basta que o senhor me telefone e eu mando fazer o que o senhor pede." Com isto se prolonga indefinidamente a marginalização do povo e por isso mesmo o estado de pecado social em que nós vivemos. Soluções de cúpula contribuem para agravar os nossos males, apesar das aparências em contrário. Diante destas colocações, será estranho que a condenação da Igreja e as pressões morais através de campanhas, de cábulas, de deformações etc., continuem aqui na Baixada e em outras áreas difíceis do Brasil?

— A Diocese possui um Centro de Formação de Líderes. Que trabalhos são desenvolvidos lá? No campo político? No campo comunitário? No campo religioso?

— Dom Adriano: O objetivo do Centro de Formação de Líderes está expresso no próprio nome. Visamos à formação. E visamos aos líderes. É claro que pensamos em lideranças de todos os níveis mas, como a população da Baixada Fluminense é povo pobre e humilde, são os líderes populares que mais utilizam o Centro de Formação. Quando falamos de líderes pensamos primeiramente naquelas pessoas que exercem influência multiplicadora, que são multiplicadores, por exemplo, padres e religiosos, pais e professores, dirigentes de associações e responsáveis por grupos de atividade. O Centro tem também uma abertura ecumênica, tanto é assim que várias denominações evangélicas, como Metodistas, Luteranos, Presbiterianos etc., procuram o Centro para seus encontros, congressos ou sínodos. Muitos grupos que ocupam o Centro nada têm que ver com a Igreja ou com a Diocese. O Centro oferece-lhes a estrutura tão-somente. No entanto, quer se trate de iniciativas assu-

midas pela Diocese de Nova Iguaçu pelo Centro ou quer se trate de oferta oferecida a grupos de fora, o esforço do Centro corresponde ao do da Diocese: quer, direta ou indiretamente, dar uma contribuição conscientizar o povo. Vemos com patia e interesse o despertar de consciência política em nosso povo conscientização de que falei ante-

mente não pode excluir, sem perda, a participação política dos cidadãos, mas não podemos engajar o Centro (nem a Diocese) com um partido político. De qualquer maneira, todas as modalidades de uso do Centro há uma preocupação constante de conscientização do povo, de formação para a participação e solidariedade, por isso que o Centro em seus sete anos de atividade se tornou um instrumento de primeira ordem para a Pastoral Igreja Católica, para o serviço do povo.

— As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) são uma forma de organização do povo. Como acha que elas podem situar-se no atual contexto político brasileiro?

— Dom Adriano: As Comunidades Eclesiais de Base nasceram de uma reflexão teológica e de uma reflexão pastoral da Igreja. Não nasceram de uma finalidade política. Nem a partir de qualquer ideologia. São uma forma (nova e velha) de Igreja. São expressão de comunidades de Igreja. O Concílio Vaticano II debruçou-se com seriedade e profundidade sobre a vocação específica da Igreja no mundo de hoje. É interessante observar que a reflexão dos padres conciliares, numa linha de fidelidade total à Igreja, levou o Concílio a assumir oficialmente o que numerosos organismos de Ação Católica dos anos 30 e 40, o Movimento Bíblico, o Movimento Litúrgico etc., haviam na Igreja por inspiração do Espírito: a Igreja é o povo de Deus, povo messiânico, encarregado da missão sacerdotal, profética e régia de Jesus Cristo. O Concílio Vaticano II dá um ênfase particular a este povo de Deus e a sua missão no mundo. A partir desta visão teológica de Igreja e das experiências numerosas de Ação Católica chegamos à descoberta ou redescoberta das pequenas comunidades eclesiais, nas quais (como nas comunidades da Igreja primitiva) se realiza de modo mais sensível e mais prático o grande mistério da comunhão dos santos. A comunidade eclesial de base, a Igreja, é um germe indestrutível de unidade, esperança e salvação para a humanidade; é um instrumento de redenção para todos. Mas também a reflexão pastoral nos leva à comunidade eclesial de base. A Paróquia, como unidade pastoral mínima da Igreja, nasceu no campo, na vida simples e limitada dos lavradores. Com o impetuoso crescimento e dominador da sociedade industrial, não nasceu infelizmente um novo tipo de paróquia. Na sociedade agrícola as pequenas comunidades bíblicas ofereciam a estrutura social correspondente à paróquia que aí nasceu. Mas como conservar nos aglomerados humanos de dezenas de milhares de pessoas, vivendo uma vida difícil e complicada, a estrutura eclesial nascida na simplicidade da agricultura? Em Nova Iguaçu as paróquias têm uma população média de 30 a 40 mil pessoas. Vivemos e trabalhamos, como cristãos numa região de crescimento populacional

# Posseiros atacados pela

PREÇO DESTE EXEMPLAR — Cr\$ 10,00

## polícia só querem trabalhar a terra

Até o momento em que encerrávamos esta edição, continuavam acampados no Centro de Formação de Líderes, dezenas de lavradores que foram arrancados na última terça-feira de suas posses no Parque Estoril, por contingentes da PM e da DOPS fortemente armados de metralhadoras, fuzis e escopetas e apoiados por um helicóptero com aparelhagem anti-guerrilha. Os posseiros estiveram presos na sede da Dops, na rua da Relação, no Rio de Janeiro — 9 deles incomunicáveis — por mais de um dia,

graças a denúncia apresentada pelo presidente da Associação Rural de Nova Iguaçu, Sr. Lehar Rodrigues da Silva, que alega terem invadido 511 mil m<sup>2</sup> de área de terra pertencente Fontes do Ministério, em Brasília, todavia, desmentiram através de nota divulgada pelo jornal «O Globo», de quinta-feira, dia 30, qualquer ingerência daquela repartição sobre aquela área. Segundo os lavradores, «o que parece então é que este tal de Lehar, que nós nunca vimos mais gordo, está é a serviço dos

fazendeiros interessados em transformar nossas plantações em área de pastagem para o seu gado, tirando-nos o direito de trabalhar a terra e garantir o sustento para as nossas famílias». A violenta ação dos órgãos de repressão contra os lavradores mereceu a repulsa de diversas entidades, tendo o advogado Paulo Amaral e o Deputado Francisco Amaral permanecido ao lado deles durante todo o período em que estiveram detidos pela Dops, onde o Deputado Borges Fortes fez tudo para comprometer a presença dos posseiros no Parque Estoril com a ação de «organizações clandestinas». Clandestina e inteiramente condenável, segundo Eraldo Lirio,

presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura-RJ, foi a ação dos policiais, que só faltaram fuzilar os in-



O Vice-Presidente da Comissão de Justiça e Paz e advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Iguaçu, Paulo Amaral, intercedeu na Dops pela libertação dos lavradores arrancados arbitrariamente de suas posses no Parque Estoril.

defesos lavradores em nome não se sabe de que interesses». Segundo Braulio Rodrigues, da Comissão Diocesana de Pastoral da Terra, a área ocupada pelos posseiros integra a Fazenda Modelo do Ministério da Agricultura, inteiramente desativada e transformada em área de grilagem após o golpe militar de 1964, que dissolveu as associações de lavradores então existentes em Nova Iguaçu. Liberados pela Dops, que garante que «vai continuar investigando o caso, os camponeses receberam inteiro apoio da Diocese de Nova Iguaçu, na pessoa do Bispo D. Adriano, e devem agora brigar junto ao Prefeito Ruy de Queiroz, a quem caberia atualmente a responsabilidade pela área, pela regularização de sua posse sobre os terrenos

onde já vêm desenvolvendo diversos tipos de lavoura, notadamente produtos hortigranjeiros, que se destinam ao consumo da população da área do Grande Rio. Na área ocupada que há 17 se encontrava improdutivo, residem e trabalham atualmente mais de 300 pessoas.

### PROTESTO EM BRASÍLIA

Tão logo souberam das prisões efetuadas no Distrito de Vila de Cava, em Brasília vários deputados do Partido do Movimento Democrático Brasileiro manifestaram-se sobre o caso, solidarizando-se com os posseiros e condenando qualquer ação policial para resolver um problema de ordem social. Neste tom, falaram na sessão ordinária do Congresso Nacional, na última quinta-feira, os deputados Jorge Gama, Marcelo Cerqueira, Celso Peçanha e Modesto da Silveira.



## F Franciscanos, oito séculos de opção

N.º 27-09-81 Borges Neto

Em oito séculos de franciscanismo não se impuseram tanto os nomes, mas a mística e, sobretudo, um compromisso constante que vai buscar suas raízes nas primeiras Bem-Aventuranças: "Bem-aventurados os pobres... bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça... bem-aventurados os que choram".

Cristo marcou com seus estigmas o corpo de São Francisco, um filho de burgueses que a tudo renunciou para se fazer o mais pobre dos pobres de Assis e atender à voz que o chama: "Vai, vai e reconstrói a minha Igreja". Hoje, seus seguidores são fáceis de reconhecer por outro gênero de estigmas: a desconfiança, perseguição ou o desprezo dos ricos.

Em Nova Iguaçu, o franciscano Bispo Dom Adriano Hipólito pagou, há cinco anos, com seu sequestro e maus-tratos, a sua "opção preferencial pelos pobres". Embora os inimigos não saibam sequer dizer o motivo dessa e outras afrontas contra Dom Adriano, no fundo é porque ele leva demasiado a sério o Evangelho, onde Cristo ameaça: "Ai de vós, ricos, porque tendes nesta terra a vossa consolação". O mesmo Cristo que disse o que todo seu seguidor devia dizer: "O Senhor me mandou para evangelizar os pobres".

Mutatis mutandis, outros franciscanos também têm pago seu preço pela opção que fizeram em favor dos pobres no Brasil: os Cardeais Dom Paulo Evaristo Arns (São Paulo) e Dom Aloísio Lorscheider (Fortaleza) e os Bispos Cláudio Hummes (Santo André), Orlando Dotti (Barra, da Bahia), Pascásio Rettler (Bacabal), Tiago Ryan (Santarém) e Walfredo Tepe (Ihéus). Ao Cardeal de Lima (Peru), Dom Inan Landázuri Ricketts (também franciscano), se atribui o respeito aos direitos humanos por parte do já encerrado regime militar.

Os próprios Papas Sixto IV e Sixto V (século XV e XVI) e os filósofos e teólogos São Boaventura e Duns Scotto primaram também, no governo da Igreja ou na cátedra, como reformadores no sentido social, verdadeiros advogados e amigos dos pobres e prisioneiros. O contrário, justamente, do que se pode dizer do Papa Inocêncio III, contemporâneo de Francisco de Assis. O final do século XII e o princípio do século XIII, quando viveu o santo, correspondem à época de maior poderio temporal da Igreja.

A História mostra que os franciscanos nunca foram amigos de aparecer. E se muitos se tornaram santos é porque, entre tantos religiosos de outras ordens, os pobres souberam descobrir neles os mais fiéis intérpretes do Evangelho. Assim como os franciscanos souberam descobrir na face dos pobres a imagem de Cristo e aí aprenderam toda a sensibilidade diante do sofrimento humano que os marca. Os franciscanos querem ser, apenas, aquilo que Cristo pediu de seus mais íntimos seguidores: "fermento na massa".



## DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

### COMUNICADO 01/82 — PARÓQUIA DO RIACHÃO

Diante dos fatos que têm perturbado os trabalhos pastorais na paróquia do Riachão e nas comunidades vizinhas, desejo como bispo diocesano de Nova Iguaçu fazer ao Povo de Deus da região perturbada e de toda a Diocese de Nova Iguaçu as seguintes comunicações de esclarecimento e advertência:

01. O vigário legítimo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Riachão, nomeado pelo bispo diocesano, com todos os direitos e deveres de seu cargo de vigário, é unicamente o P. Luís Costanzo Bruno.

02. Por nomeação do bispo diocesano, respondem com todos os direitos e deveres do seu cargo: a) o P. José Fernandes Sá CSSp e seu cooperador pela Paróquia de S. João Batista do Bairro de São João; b) o P. Ari Antunes pelo curato da Cacuia; c) o P. Jacinto Miconi pelo curato do Sarapuí.

03. Desde 26 de julho de 1981, quando em ato oficial presidido pelo bispo diocesano foi empossado o novo vigário, o P. Valdir Ros deixou de ser, de direito e de fato, vigário da paróquia do Riachão. Aí cessaram suas funções e atribuições na paróquia. Já muito antes o P. Valdir Ros entregara a outros padres nomeados pelo bispo diocesano suas funções nos curatos da Cacuia e do Sarapuí.

04. Em dezembro de 1981 o P. Valdir deixou de pertencer ao clero e à Diocese de Nova Iguaçu, da qual se retirou livremente, com o seminário do Instituto Estrela Missionária para a Diocese de Ponta Grossa, no Paraná. Assim se desligaram (excardinaram) definitivamente da Diocese de Nova Iguaçu, a conselho e instâncias também do sr. Nuncio Apostólico Dom Carmine Rocco, o P. Valdir Ros, o P. Fernando Gomes de Melo e o P. Nelci Marcos Ramos.



05. Em Aviso de 25 de janeiro de 1982 (cf. Boletim Diocesano n. 157) o vigário-geral P. Mateus Vivalda declarava oficialmente que, por sua transferência para a Diocese de Ponta Grossa, cessava a existência jurídica do Instituto Estrela Missionária, em seus dois ramos, masculino e feminino. Mais: por Decreto, que levou o número 04/82 e foi publicado no Boletim Diocesano n. 158/159, o bispo diocesano, baseado no que lhe faculta o Direito Canônico, declarou extinto o Instituto Estrela Missionária, ramo masculino e feminino. Um dos considerandos dessa medida de extinção é precisamente o fato de o Instituto se ter retirado da Diocese de Nova Iguaçu para outra diocese.

06. Por divergências internas com o P. Fernando e o P. Nelci, o P. Valdir Ros autoritariamente expulsou-os do Instituto e, por conta própria, sem dar satisfação ao bispo diocesano de Ponta Grossa que o aceitara com o Instituto, voltou para a Diocese de Nova Iguaçu. O bispo diocesano de Nova Iguaçu declarou que não o aceitava, já que o P. Valdir Ros pertence, de direito e de fato, à Diocese de Ponta Grossa, como aliás escolhera livre e deliberadamente.

07. O P. Valdir Ros não pertence, portanto, à diocese e ao clero de Nova Iguaçu. E por isto não recebeu licença para exercer qualquer função, qualquer cargo, qualquer ofício na paróquia do Riachão, no curato da Cacuia, no curato do Sarapuí ou em qualquer outra comunidade da Diocese de Nova Iguaçu. Isto lhe foi comunicado oficialmente de viva voz e por escrito.

08. Sem nomeação oficial para qualquer cargo e contra a proibição expressa da autoridade competente que é o bispo diocesano, o vigário-geral e o Conselho Diocesano, o P. Valdir Ros tem ousado exercer funções sacerdotais e paroquiais, autocapacitando-se contra todas as determinações do Direito Canônico e da Igreja, enganando o Povo com distorções e sofismas, para se justificar perante a comunidade. É preciso que todos saibam a realidade: o P. Valdir está expressamente proibido de exercer qualquer função paroquial ou sacerdotal na Diocese de Nova Iguaçu, como batizados, confissões, celebração da S. Missa, casamentos, pregações, procissões, novenas etc. São gravemente ilícitas essas funções, segundo as leis de nossa Igreja. E quando se trata de atos

que pressupõem jurisdição ou capacitação canônica, por exemplo, celebração de casamentos, são atos sem nenhum valor.

09. Usando meios ilícitos e mesmo violência, o P. Valdir Ros com algumas pessoas por ele insufladas invadiu e ocupou intrusamente a igreja matriz, capelas e salões da paróquia do Riachão e de algumas comunidades vizinhas. É preciso que todos saibam: pelo Direito Canônico todos estes bens pertencem à Diocese de Nova Iguaçu e pelo Direito Civil de nossa Pátria pertencem à Mitra Diocesana (denominação jurídica da Diocese) de Nova Iguaçu, da qual o único responsável, representante e administrador legal é somente o bispo diocesano.

10. Mais grave ainda: por autoridade própria, portanto sem provisão canônica de nomeação e, acintosamente, em oposição ao Direito Canônico e à autoridade do bispo diocesano, o P. Valdir Ros ousou autonomear-se vigário da paróquia do Riachão e tomar posse como tal, e ameaça fazer o mesmo na paróquia do Bairro de São João. Assim procedeu também no curato da Cacuia. Trata-se de uma atitude que implica em penas graves da Igreja.

11. Também de muita gravidade é o fato que o P. Valdir Ros, pessoalmente ou por pessoas que ele tem insuflado, está impedindo o P. Bruno, como vigário da paróquia do Riachão, o P. Sá, como vigário ecônomo da paróquia do Bairro de São João e o P. Ari, como cura do curato da Cacuia, de exercerem o seu ministério paroquial. Para isto lança mão de todos os meios. Também esse proceder está sujeito a penas graves.

12. Podemos ainda mencionar, ainda que de passagem, a campanha cerrada, através de sermões e artigos, que move contra a diocese, injúrias, calúnias, difamações, inverdades, distorções, mistificações para atingir o bispo diocesano, o vigário, o clero da diocese, as religiosas, os leigos que não o seguem, as instituições da diocese e a Igreja, não hesitando ofender também, global ou nominalmente, o Nuncio Apostólico, cardeais, arcebispos e bispos, cúria romana e Direito Canônico. Numa obsessão cega vê maçons e comunistas, demônios e fogo do inferno em todas as pessoas e lugares. Chegou ao ponto de dizer que o Santo Padre vive aprisionado por cardeais maçons que tomam conta do Vaticano e que o bom Papa João era também maçom.



São estes, em resumo, os fatos mais importantes que têm amargurado nos últimos tempos a vida de nossa diocese. Temos de rezar muito para que cessem esses escândalos que ferem gravemente a unidade da Igreja, sem produzirem bem algum. Com caridade e firmeza temos de enfrentar esses desatinos que fomentam ódios e desconfianças, que impedem a Pastoral como trabalho da Igreja, que prejudicam profundamente a consciência do Povo, que enfraquecem a caminhada do Povo para Jesus Cristo.

Estamos certos de que também depois desta Sexta-Feira Santa de sofrimento e cruz — o mistério da cruz ou a loucura da cruz, de que fala S. Paulo, pertence ao mistério da Igreja — chegaremos à vitória da Ressurreição e da Páscoa. Precisamos estar unidos à S. Igreja, ao Santo Padre, ao bispo diocesano.

Vamos pedir ao Espírito Santo que nos ilumine e fortaleça, neste momento doloroso da História da Salvação em nossa diocese. Vamos pedir à humilde Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja — nossa Mãe —, que é padroeira da paróquia do Riachão que, em nosso nome, peça ao Pai humilhe os soberbos e exalte os humildes.

Catedral de Santo Antônio,  
Nova Iguaçu, 26 de abril de 1982

† Adriano Hypolito  
bispo diocesano de Nova Iguaçu





T d 1

21182

## Don Adriano Hipólito

○ BISPO de Nova Iguaçu, D. Adriano Hipólito, vê com muito otimismo esse ano de 1982. Todo o seu otimismo é baseado, segundo ele, no grande saldo em termos de participação popular deixado pelo ano de 1981 e principalmente pela maior identificação da Igreja com o povo e seus problemas.

Dom Adriano explica que a Igreja vai continuar na sua marcha pelos pobres e nada deve mudar nesse sentido no próximo ano. A participação popular vai ser mais ainda incentivada, pois ele acredita seja ela a grande esperança no processo social do país.

A grande tarefa da Igreja, além, é claro, do apoio religioso, é para Dom Adriano, ajudar o povo no sentido de pôr em prática as leis governamentais, "a Lei do Usucapião está muito bonita na teoria, mas eu espero e pretendo colaborar para que ela seja colocada na prática".

Apesar dos muitos pontos positivos do ano de 1981, Dom Adriano não pode deixar de citar em termos nacionais, os principais pontos negativos que foram o "pacotão", o Caso do Riocentro e as tensões entre a Igreja e o Estado e, a nível internacional, a tragédia da Polônia.

Essas tensões entre a Igreja e o Estado, Dom Adriano diz ser justificada pela opção da Igreja em ajudar os pobres, no fato de a Igreja colaborar para que essa opressão de vários decênios em cima dos pobres tenha um fim. E citou como exemplo o Leste europeu, que já inicia a sua libertação.

Segundo Dom Adriano, essa luta da Igreja em torno das causas populares não se trata, em nenhum aspecto, de luta por conquista de poder e, sim, uma opção pelos pobres. Ele explica que obviamente ainda existem setores mais e menos conservadores dentro da própria Igreja, mas isso é natural, pois nenhuma mudança se processa da noite para o dia.

Dom Adriano que é bispo de uma região conhecida pelo enorme contingente humano, onde o povo sofre pela necessidade de tudo, desde saneamento básico até uma boa proteção policial, notada pelo alto índice de criminalidade, acredita ser esse povo um grande exemplo de coragem, esperança e força para lutar pela vida, um povo que dá uma grande lição de vida.



## Nossa Diocese

### "Nossa Diocese": um começo, uma esperança

DOM ADRIANO

Com o primeiro Domingo da Quaresma, lançamento da Campanha da Fraternidade, começamos a publicar semanalmente, sob o título de «Nossa Diocese» notícias, informações, artigos que dizem respeito à Igreja Católica.

Podemos perguntar: se já temos três órgãos oficiais, para que mais esta meia página de o CORREIO DA LAVOURA? Por que o CORREIO DA LAVOURA?

Certo, a Diocese de Nova Iguaçu dispõe já de órgãos de comunicação. Mas depois de longas discussões, chegamos à convicção de que precisamos ter alguma coisa mais. De fato o **Boletim Diocesano** (desde 1969) destina-se aos vigários e aos coordenadores de pastoral; tem tiragem pequena. O **Informativo** (já no 5º ano) sai apenas uma vez por mês. Quanto **A Folha**, com uma tiragem respeitável de 41 milheiros semanalmente, é instrumento de conscientização pastoral; dá importância à Liturgia e, pelo seu conteúdo, ultrapassa os limites de nossa Diocese — espalha-se por todo o Brasil, estando aí sua força e sua fraqueza.

Em face desta situação pensávamos, faz muito tempo, num outro tipo de comunicação. Jornal próprio? Utilização de algum jornal existente? Para jornal próprio não temos nem recursos financeiros nem pessoas qualificadas no momento. Depois de refletir muito, decidimos fazer um contrato com o CORREIO DA LAVOURA que é um jornal tradicional

de nossa comunidade, que através de muitas vicissitudes se tem conservado, já por 64 anos, fiel aos interesses do Povo, que sempre tem dado cobertura aos acontecimentos da Diocese.

E assim estamos nós começando mais um instrumento de serviço. Ocuparemos, por ora, somente meia página. Sem pretensões de dominar. Apenas no imenso desejo de servir. A Diocese de Nova Iguaçu sente-se Igreja que, na linha de Jesus Cristo, segundo o exemplo de Nossa Senhora, procura apenas servir, que fez uma opção consciente pelos pobres. Dizer opção pelos pobres é o mesmo que dizer opção pelo Povo. Sim, queremos servir. E por isto queremos também identificar-nos, da melhor maneira possível, com os pobres, com o Povo.

Os leitores têm o primeiro número em mãos. Receberão outros cada semana. Verifiquem se realmente estamos e nos conservamos fiéis à linha de serviço que Jesus Cristo viveu e nos ensinou. Se nos afastarmos desta colocação fundamental, os leitores têm o direito e o dever de nos colocarem na parede e de exigir de nós fidelidade a Jesus Cristo e aos irmãos pequenos e humildes. Vocês contem conosco. Nós contamos com vocês. E nesse serviço mútuo da caridade exprime-se concretamente a Igreja, como comunhão dos santos. (Nova Iguaçu, 20-02-82).



# IGREJA

AD13182 7 d 14

# CONSERVADORA ATACA O BISPO

**U**ma peregrinação liderada pelo padre Valdir Róss, diretor do Seminário Instituto Estrela Missionária, localizado no Jardim Roma, em Comendador Soares, percorreu diversos bairros de Nova Iguaçu, para se manifestar contra a filosofia do Bispo da Diocese de Nova Iguaçu, D. Adriano Hipólito.

A peregrinação contou com a participação de, aproximadamente, 70 pessoas, passando pela Catedral de Nova Iguaçu, Igreja de Santo Antônio da Prata, onde se realizava uma Assembléia do Comitê do Desemprego. O portão de entrada teve que ser fechado para evitar a invasão dos membros da Igreja "direitista", termo este que foi usado pelos participantes da assembléia.

Enquanto o padre Valdir Róss mostrava uma imagem de Cristo, os demais seguidores distribuíam um manifesto intitulado "IGREJA DE NOVA IGUAÇU ESTÁ INTOXICADA". O documento tinha três laudas, que denunciavam a Igreja de Nova Iguaçu, por não seguir as normas do Papa.

O manifesto, que fazia acusações terríveis ao primeiro mandatário da Igreja Católica Apostólica Romana, em Nova Iguaçu, D. Adriano Hipólito, estranhamente não estava assinado, de forma que, por ele, ninguém se responsabilizou.

## ACUSAÇÕES GRAVES

O documento começa informando que "quando um organismo ingere substâncias estranhas, fica intoxicado". Fazendo um paralelo com a ação do bispo D. Adriano Hipólito, assinalava: "a Igreja que está em Nova Iguaçu é um organismo intoxicado por anos de pregações e atitudes estranhas à Mensagem Evangélica".

Depois de acusar vários padres de estarem desviando-se da verdadeira fé cristã, posicionando-se contrários "à adoração a Deus", o manifesto critica o caminho pastoral adotado pela Diocese iguaçuana: "em Nova Iguaçu, onde muitos padres parecem ter perdido a fé, surgiu um mito torrificante. Esse mito se chama LINHA PASTO-

RAL DA DIOCESE. Diante dele todos devem inclinarse e adorar todas as suas "verdades". E como todo mito construído como símbolo do orgulho humano, também este é ameaçador. Quem não adorar, saia da Diocese. Ou então seja condenado à fornalha ardente da perseguição, das mentiras e calúnias".

Lembrando que para pertencer à "Igreja de Nova Iguaçu não é necessário rezar o Creio em Deus Todo Poderoso", bastando apenas aderir à linha diocesana, o documento revela "que a oração tornou-se muito secundária nesta Diocese. Conversar com Deus já era. O importante - é participar da política".

Assinala que a "infil-

tração comunista" foi patrocinada pela própria Igreja. Mais adiante, acentua: "Quando uma Diocese proclama os Direitos Humanos, mas esquece os direitos divinos, então, ao invés de gerar libertação, gera ainda maior opressão. Nessas circunstâncias, quem mais oprime a Igreja não é o Governo, mas os próprios eclesíasticos".

A acusação maior é quanto ao descaso de D. Adriano Hipólito pela situação do Seminário IEM, deixando antever que o manifesto é de autoria do padre Róss. Essa hipótese é endossada, quando é repetido no documento, um provável diálogo entre o bispo de Nova Iguaçu e o autor do documento. "E o próprio bispo me disse: "Vá embora. A casa que você construiu não é móti-

vo para você ficar".

Num trecho mais forte, o documento destaca: "D. Adriano ameaça expulsar não um padre, mas vários padres e um seminário inteiro de sua Diocese. E o persegue o ano inteiro, criando verdadeira tortura psicológica, pois a situação do Seminário do IEM em Nova Iguaçu é humanamente insustentável. E to-

dos dizem amém. Parece que o clero está anestesiado, robotizado. Parece que ninguém mais pensa. Ou se pensa, não tem mais coragem, de medo do mito. Imaginem se fosse o Governo que perseguisse. Mas é o próprio bispo. É uma auto-destruição, consagrada pela autoridade eclesíastica. Mas igualmente desumana e anti-evangélica".



# Vítimas da chacina de B. Roxo são sepultadas

Foram sepultados ontem no Cemitério da Solidão, em Belford Roxo, as vítimas da chacina cometida por três homens, sendo um deles, parente da família, Claudionor de Almeida Franco, mais conhecido pelo vulgo de Nonoca, que contratou dois outros bandidos para eliminar seus parentes, apenas por vingança.

O sepultamento das vítimas, Isabel Oliveira Sampaio, a mulher de Nonoca, Vera Lúcia de Oliveira e o filho do casal, Cléber Sampaio, de apenas dois anos, foi feito com o acompanhamento de quase todos os moradores de Areia Branca.

O homem que morreu no tiroteio com a polícia, continua no Instituto Afrânio Peixoto, ainda sem identificação, enquanto Nonoca e seu outro comparsa, segundo foi apurado, fugiram para Volta Redonda.

O delegado Lopes, da 54a. DP, continua com as investigações e já descobriu que a causa do trucidamento da família, foi pura vingança por parte de Nonoca, que ia servir ao Exército, mas não foi aceito, uma vez que estava respondendo a processo por furto. Segundo ainda apuraram as autoridades de Belford Roxo, Nonoca foi preso na ocasião por Wladimir de Oliveira Sampaio e levado para a delegacia, foi libertado, por estar com seus documentos preparados para se apresentar no Exército. Como ali foi recusado e era seu sonho servir como militar, jurou vingar-se da família, separando-se logo de sua amásia Vera Lúcia, com quem tinha o filho Cléber.

A intenção inicial era matar somente Wladimir, na hora, Nonoca resolveu acabar com toda a família e assim executou seu plano junto com seus dois comparsas, um dos quais está morto.

Da família, só escaparam o mais visado, Wladimir, que ainda se encontra internado em estado grave, o chefe da família Wilson Sampaio, que estava trabalhando

do e menor Adílson de Oliveira Sampaio, de 13 anos, que estava brincando com seus companheiros em frente à residência e não foi encontrado na hora para morrer.

Wilson Sampaio esteve todo o tempo no Necrotério do Instituto Afrânio Peixoto sem dizer uma só palavra e quando era interrogado por algum repórter, limitava-se a dizer: "É lamentável."

Durante o sepultamento, notava-se a indignação dos moradores de Areia Branca, que também, em frente aos caixões das vítimas, juravam vingar-se dos bandidos.

O delegado da 54a. DP, está temendo uma nova chacina e desta feita, contra os matadores da família trucidada, pois, todos eles são conhecidos e jamais poderão pisar em Belford Roxo.

O sepultamento das três vítimas foi realizado às 17 horas e por volta das 18 horas, ainda havia gente no cemitério, chorando a morte dos inocentes e jurando vingança.

## OUTRA VERSÃO

Moradores da redondeza também afirmam que Nonoca, que vivia com Vera Lúcia, era vagabundo e só vivia de "expedientes" praticando roubos e vendendo tóxicos.

Por não querer nada com o trabalho, Wilson Sampaio, o chefe da família, expulsou Nonoca de sua casa e ele ficou sem sua mulher e sem residência fixa, ocasião em que jurou vingar-se do velho, dizendo que ia exterminar com a sua família.

# Padre faz mais acusações ao bispo

O Padre Valdir Ros, Superior Geral do Seminário do IEM, em Jardim Roma, Rosa dos Ventos, líder da ala conservadora da Igreja, em Nova Iguaçu, entregou ao JORNAL DE HOJE, por intermédio de Joanna Schmid, do Serviço Social do IEM, e Maria Luza, auxiliar de serviço geral do IEM, um manifesto assinado por ele, em que faz severas críticas ao Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito. O manifesto é o seguinte:

## S.O.S - IGREJA DE NOVA IGUAÇU UM ORGANISMO INTOXICADO

### HISTÓRIA DO S.O.S. E PROVAS DA INTOXICAÇÃO

1. Dia 30 de agosto de 1981, na Igreja Nossa Senhora da Conceição, do Riachão, lancei nas mãos do público 300 cópias impressas de um documento de minha autoria: S.O.S. - IGREJA DE NOVA IGUAÇU - UM ORGANISMO INTOXICADO. Esse documento eu elaborara em janeiro de 1981, quando sofria terríveis pressões e tortura psicológica da parte de D. Adriano e de seu clero, aguardando o momento oportuno para divulgá-lo.

Nessa mesma data clamei o povo contra o "muro da vergonha" de Belford Roxo, símbolo da hipocrisia do Bispo D. Adriano, de muitos bispos, cardeais e padres, e símbolo do Império de Satanás sobre a Igreja e sobre o mundo. E evoquei o povo para derrubar o muro da vergonha e recolocar a VIRGEM MARIA em seu lugar. Estavam presentes cerca de 500 pessoas que vibraram com a idéia, com exceção dos espíões infiltrados de D. Adriano.

2. Dia 31 de agosto perdi totalmente o controle de padres e alunos do Seminário N. Sra. Rainha das Misericórdias que fundei e dirijo. As forças ocultas infiltraram totalmente o seminário e ninguém mais me obedeceu, salvo raras exceções. Uma das principais infiltrações deu-se através da Da. Leonor, corruptora de padres e seminaristas, no mini-posto médico. As demais infiltrações, algumas aparecem ao longo deste relato.

3. Dia 1 de setembro, ao sentir o ambiente hostil, decidi isolar-me de todos, buscando refúgio no estábulo das vacas, no terreno do seminário. Senti-me como o profeta Daniel, na cova dos leões, pois me recusara a adorar o deus de D. Adriano, o comunismo ateu, a hidra vermelha. Por isso fui por ele e pelas forças ocultas que ele representa, condenado à cova dos leões para ser devorado. Apenas nesse dia 1, não antes, neguei-me a tomar refeições, para evitar possíveis intoxicações.

4. Logo após o meio-dia fui procurado por Dr. Dario César e por 3 membros que se diziam do Corpo de Bombeiros. Dr. Dario fez-se amigo da casa de longa data e até me chamava com o doce e traiçoeiro nome de papai. Dr. Dario é maçom e até já me convidara para uma recepção na Maçonaria, à qual me recusei. Após uma conversa de meia hora com os 3 estranhos "bombeiros" na qual expus as razões de minhas atitudes, e na qual denunciei a robotização mundial comandada por Moscou, vi e ouvi Dr. Dario chamar à parte o chefe dos três e dizer, autodenunciando-se: "ele possui poderes mentais extraordinários, aonde isso vai parar?"

E a seguir fui brutalmente agredido pelos três. Reagi em minha legítima defesa, mas fui dominado. Um deles apertou violentamente meu tórax, de modo que fiquei sentindo dores terríveis por mais de 2 meses. Veio um "enfermeiro" e injetou algum anestésico ou algo que o valha em meus pés. Diga-se de passagem, há testemunhas oculares. Um deles borrifou minha túnica de sangue. Dr. Dario (representante da Maçonaria) amarrou minhas mãos por trás de modo cruel e violentíssimo, e assim fui conduzido na ambulância até a Clínica Psiquiátrica da Gávea, com a respectiva guia do INPS. Minha última palavra, ao ser preso, foi: A MIM VOCÊS PRENDEM, A VERDADE VOCÊS NÃO PRENDEM.

5. Na ambulância perdoei ao pe. Fernando e ao pe. Marcos, meus discípulos, que foram usados, através, das infiltrações, para me entregar, na qualidade de louco necessitado de tratamento. Na ambulância fui acompanhado por dois alunos, diácono Romildo e diácono Severino (hoje padres) e pelo paroquiano Sr. Natalício. E na frente, iam o onipresente Dr. Dario (representante da Maçonaria), pe. Fernando e pe. Marcos. Fui rezando o terço e cantando o Ave Maria. Fátima até o final da viagem, sem saber que ia para uma clínica psiquiátrica. Sempre estive lúcido. Dr. Dario (da Maçonaria) desamarrou minhas mãos quase mortas e declarou-me louco, maluco, perante a recepção da clínica CÍNICA. E como tudo já estava de antemão programado, fiquei internado no Pavilhão Santa Helena.

6. Percebi que todos os pacientes da clínica (clínica) e grande parte de sua direção e funcionários eram pessoas drogadas e posses do demônio. Dei-me conta de estar internado numa clínica psiquiátrica, modelo soviético, como afirmou acertadamente o correio de Maxambomba, para uma lavagem cerebral. Fui logo avisado por um robô de que devia seguir em tudo as instruções recebidas para não sofrer maiores consequências. Passei a rezar constantemente o terço e a evangelizar os que me procuravam. Três vezes ao dia, todos deviam tomar o "remédio", em forma de comprimidos. O meu "remédio" era especial, diferente dos demais. Recebi os comprimidos com o terço na mão e fiz que tomei, mas joguei tudo fora, pois sabia do que se tratava. Recusei-me também a comer, para evitar de ser drogado. Apenas no 30. dia de jejum o "enfermeiro" trouxe o prato de comida, que benzi. Ele pôs em minha boca a la. garfada de comida e em meio aos meus dentes prendeu-se um pedaço de arame, que em seguida retirei. À noite havia 1 hora de música, com gravações subliminares, para penetrar na mente inconscientemente, o que se dá sob o efeito dos tóxicos. O ambiente era horrível, imundo em todos os sentidos. Ao se darem conta de que os "remédios" não surtiam efeito, despiram-me em frente aos homens e mulheres presentes para que tomasse banho. Foi então que descobriram no bolso da túnica um comprimido que por descuido não joguei fora. À noite, fui removido para outro pavilhão e ali recebi 20 injeções nos braços, duas por dia, ficando drogado no corpo, não no espírito.



7. A "assistente social" me procurou para que assinasse documentos a serem encaminhados ao INPS, para receber os benefícios no período de "minha doença". Percebi logo tratar-se de assinar eu mesmo a declaração de estar louco e então respondi-lhe: eu fiz voto de pobreza, o dinheiro não me interessa. E não assinei. Também o "médico-psiquiatra" me procurou duas vezes para a "entrevista", mas ficou sem ação quando eu lhe declarei que sabia o que eles estavam fazendo comigo, o que estavam me dando e aonde queriam me fazer chegar. Ele se queixou ao pe. Fernando ser difícil fazer "trabalho de psiquiatria" com uma pessoa tão culta. Diga-se de passagem, a psiquiatria é pura mentira, obra de Satanás para iludir a humanidade. Depois dos primeiros dias de ter recebido as injeções dormi muito e não conseguia mais rezar o terço. Recebi várias visitas (principalmente de Dr. Dario, representante da Maçonaria). Até fiz uma confissão sacramental com pe. Pedro Scherl SVD, que me visitou. Bondosas irmãs beneditinas tiveram a caridade de me levar a santa comunhão num domingo. Da parte de D. Adriano e da Diocese de N. Iguazu, nenhuma visita, o que é compreensível, pois D. Adriano foi um dos principais articuladores de minha internação. E diga-se de passagem, D. Adriano é comunista e já foi homenageado na Maçonaria de N. Iguazu, estando acompanhado de seu chanceler, pe. Manoel Monteiro.

8. Dia 15 recebi "alta", Dr. Dario (o onipresente representante da Maçonaria nessas tramas todas), foi incansável. Pe. Fernando conduziu-me a N. Iguazu, primeiro ao Banco Itaú, para autorizar o gerente, meu amigo pessoal, Sr. Savioli, a que movimentasse a conta bancária do IEM. Savioli é testemunha de como eu estava diferente, ou seja, dopado. Dalí fui ao cartório do 9º. ofício, assinar forçosamente uma procuração, concedendo poderes ao pe. Fernando para movimentar contas bancárias e a correspondência no correio. Essa procuração foi feita, não a título pessoal, e sim na qualidade de Presidente do Instituto Estrela Missionária. Essa procuração fazia parte das tramas maquiavélicas de D. Adriano para destruir o IEM.

9. O povo da Paróquia ficou proibido de me visitar, sob a alegação de que "era prejudicial à minha saúde". E o seminário foi posto de cabeça para baixo e pernas para cima, em total dominação psicológica, como um campo de concentração. No mesmo dia 15 fui conduzido à Vila Itoupava, em Blumenau, SC, junto com minha mãe, para um repouso, ou seja, para ficar isolado dois meses da obra que fundei e que devia ser destruída pelas 3 forças secretas que tramam a destruição da Igreja, todas as três tendo como símbolo a estrela, não missionária. Dia 12 de agosto de 1981, portanto, antes de eu passar a procuração, pe. Fernando Gomes Melo, súdito do IEM, assinou em meu nome 4 documentos falsos da lavra de D. Adriano. Reproduzo o texto de um deles:

"RECIBO - Cr\$ 100.000,00

Recebi da Mitra Diocesana de Nova Iguazu, entidade religiosa com sede na Rua Marechal Floriano Peixoto 2.262, em Nova Iguazu, inscrita no CGC sob o no. 28.666.428/0001-97, a importância supro de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) por quanto lhe cedo os direitos sobre o lote de terreno no. 16, da quadra 20 da Rua Leonardo Sender, Jardim Nova Era, 3º. subdistrito do 1º. distrito deste município, conforme escritura lavrada na, notas do tabelião do 4º. ofício das Comarcas de Nova Iguazu. Pelo que dou plena, geral e irrevogável quitação, para nada mais ter a declarar por mim, herdeiros e sucessores. N. Iguazu, 12 de agosto de 1981;

Valdir Ros"

Pe. Fernando assinou o meu nome e ainda abaixo assinou o seu próprio nome. E são 4 recibos, testemunhas eloquentes da total corrupção administrativa e moral do Bispo comunista D. Adriano e seus sequazes. Igualmente tenho em mãos outro documento falso assinado

por Edmundo Baroni Soares, procurador da Mitra Diocesana de Nova Iguazu, claro que nunca recebi esse dinheiro corrupto e subversivo de D. Adriano.

10. Pe. Fernando Melo assinou então um pedido a D. Adriano, solicitando transferência de IEM para Ponta Grossa. Alegará o pe. Fernando ordens recebidas do Nuncio Apostólico. D. Carmine Rocco. No entanto não consta essa ordem em nenhum documento escrito, o que vem mostrar o âmbito da corrupção na alta hierarquia da Igreja. E D. Adriano hipócrita lavrou a seguinte nota publicada no Boletim diocesano de 10. de fevereiro de 1982, na sessão avisos da cúria diocesana: 10, 82 - INSTITUTO ESTRELA MISSIONÁRIA - a pedido de sua direção (nota do autor: veja as grande mentira, pois o diretor sou eu), afastou-se com licença do bispo diocesano, o Instituto Estrela Missionária, da Diocese de Nova Iguazu, para a Diocese de Ponta Grossa. Com esse afastamento cessa a existência jurídica do Instituto, como associação criada pelo bispo diocesano, tanto o ramo masculino quanto o ramo feminino. Aos membros do Instituto agradecemos o bem que fizeram na Baixada Fluminense. (Catedral, 25-01-82 pe. Mateus Vivalda, vigário geral". Eis o documento mais eloquente da hipocrisia de D. Adriano hipócrita, sepulcro caiado, bonito por fora, e tão podre por dentro, que quando for aberto, teremos de usar máscaras de oxigênio para ainda poder respirar. Com isso D. Adriano, robô central das 3 forças ocultas que tramam a destruição da Igreja, conseguiu momentaneamente desarticular e corromper todo o IEM, menos seu fundador, que aqui está para desmascarar esse lobo vestido em peles de ovelha. Enquanto isso o hipócrita por autonomasia, Dr. Dario, vinha desculpar-se comigo de se ver constrangido a agir daquela maneira comigo, pois, era o único caminho para o meu bem. Meu Deus, até quando suportareis vossa ira contra esses vossos mascarados inimigos, que com seu sangue se comprometeram com o império de satanás. Supremo arquiteto do universo".?

11. Dia 20 de fevereiro retornei a Nova Iguazu, livre pelo poder de Deus e da Virgem Maria e tomei conta de novo do IEM. Dia 24, 4ª. feira de cinzas comuniquei a D. Adriano por telefone, a realização de uma procissão penitencial nos bairros desta paróquia. D. Adriano se autodenunciou, ao ameaçar-me duas vezes com a "loucura total". Dia 25, pe. Luis Constanazo Bruno, LEIAL, pároco do Riachão, realizou reunião em Rosa dos Ventos, para tratar do "problema de minha saúde", a mando de D. Adriano. Quería o endereço de minha mãe para que ela providenciasse a minha internação de novo na clínica. Estavam presentes à reunião; Sr. Júlio e esposa, Da. Joselita, Da. Aparecida, Sr. Jota e Sr. Antônio com esposa, estes últimos que me denunciaram o plano maquiavélico. Na semana seguinte chegou minha santa mãe, a quem tiveram a covarde ousadia de iludir com tantas mentiras e calúnias e a quem instruíram para dar ordens de chamar a polícia, comprometendo-a inocentemente na prisão maldosa do próprio filho. O plano foi descoberto e frustrado em tempo.

12. Aí está o comunismo imperando em total comunhão com as outras duas forças secretas que tramam a destruição da Igreja. Ali estão cardeais bispos e padres, como o sal de que fala Jesus, que para nada mais presta, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens, pois perdeu a sua força (Mt. 5,13), e aqui estou eu, com o chicote de Cristo na mão para expulsar "os vendilhões do templo" que vendem a Igreja e o Brasil

para o dragão vermelho do comunismo ateu. Aqui no Riachão se levantam as duas colunas invencíveis que derrotarão as forças satânicas: JESUS e MARIA. Maria, a estrela da evangelização, a imaculada Conceição, está incumbida por Deus de esmagar a cabeça da hidra, do dragão, da serpente, que é satanás, com todas as suas disfarçadas organizações mundiais. E em nome de Maria declaro guerra total a todos quantos agem em nome e pelo poder de satanás. Nossa arma é a nova funda de Davi contra o gigante Golias. O TERÇO. REZAI O TERÇO TODOS OS DIAS.

Pe. Valdir Ros

Nova Iguazu, 11.03.1982  
Fundador e Superior Geral do IEM

Joanna Schuid - do serviço social do IEM

Maria Luiza - auxiliar de serviços geral do IEM



15/3/82 FdH/je

# D. ADRIANO: O DRAGÃO DE NOVA IGUAÇU

1. Em agosto de 1981 eu escrevi um boletim, chamado Ação e Documentação, no. 1, do qual transcrevo o seguinte trecho: "O DRAGÃO DE DANIEL (Dan. 14, 23-27) "e havia um grande dragão que os babilônios veneravam. Disse então o rei a Daniel: "deste não poderás dizer que não é um deus vivo. Adora-o, pois". Mas Daniel disse: "eu adoro o senhor, meu Deus, porque ele é o Deus vivo. E tu, ó rei, dá-me permissão, e eu matarei o dragão sem espada nem bastão". Respondeu o rei: "dou-te a permissão". Daniel tomou pez, gordura e pelos e fê-los fazer misturados; fez da mistura umas fogaças e jogou na boca do dragão, o qual, tendo-as comido, estourou. Disse então Daniel: "eis o que adoráveis".

## INTERPRETAÇÃO

Os filhos de Deus se unem para destruir um mito, como Daniel. Os ingredientes do mito: inveja, orgulho, irreverência a Deus, dominação psicológica, calúnias, mentiras, ódio, heresias, destruição. Os ingredientes para destruir o mito: adoração a Deus, oração, a verdade, o amor aos inimigos, coragem, fé em Deus e a reza do terço. Pe. Valdir Ros".

2. Em Nova Iguaçu também se adora um dragão chamado D. Adriano Hipólito. E sou agora de fazer o mito ir para os ares, para a confusão de quantos o fabricaram e de quantos o adoram. Este mito é feito de inveja, de orgulho, de irreverência a Deus, de dominação psicológica, de calúnias, de mentiras, de ódio, de heresias, de destruição, tudo isso serve para traçar o perfil da personalidade de D. Adriano, e que vou agora desdobrar, em alguns pontos essenciais.

3. O FALSO MÁRTIR D. ADRIANO E O SEU CÍNICO SEQUESTRO. A tática do demônio é o disfarce e a mentira, fruto do orgulho e da irreverência a Deus. E o demônio imita as coisas de Deus, para iludir a humanidade. Assim, satanás sabendo que o "sangue dos mártires é semente de novos cristãos", evitou fazer novos mártires verdadeiros e criou falsos mártires. Tal é D. Adriano, co-autor de seu próprio sequestro. Dou 4 provas morais de hipocrisia de seu sequestro: a primeira, é que D. Adriano após o seu sequestro estava corajoso e audacioso como ninguém; não temia falar em público, dispensou segurança pessoal, mostrou-se intrépido e levou a cabo sua "missão" demoníaca. No último domingo de julho de 1981, porém D. Adriano nomeou pe. Agostinho Preto novo vigário do Riachão em substituição a mim. O povo desarmado e simples do Riachão quis falar com D. Adriano, apenas falar com ele. D. Adriano recusou-se. Pediu proteção e foi atendido por Sr. Mário Marques, que o "escudou" até o carro. D. Adriano FUGIU e nunca mais pisou no território do Riachão. Há 500 testemunhas oculares da covardia do falso mártir. Por que? Porque D. Adriano teme a verdade. A 2a. prova é que D. Adriano me disse e disse ao clero, a religiosas e a muitas pessoas, "que sofria mais com a minha inatidão do que pelo seu sequestro". Ora o motivo

alegado não é objetivo duplamente. Primeiro, porque ele não sofreu nada pelo sequestro de que foi o próprio autor. Segundo, porque eu não fui ingrato para com D. Adriano, apenas cumpri meus deveres de verdade e de justiça, que estão acima da gratidão. A verdadeira causa do sofrimento de D. Adriano é a sua inveja mortal que não suportava ver-me livre de suas artimanhas diabólicas. A 3a. prova moral da falsidade do sequestro de D. Adriano é o fato de ele não ter sido sequestrado, mas sim, de ele ser, ele mesmo, autor de um sequestro. Mandou sequestrar-me no Riachão, dia 10. de setembro de 1981 e mandou internar-me na Clínica Psiquiátrica da Gávea, como tentativa desesperada de abafar a verdade, e de novo, este ano, tentou em vão sequestrar-me. A 4a. prova é a repercussão do sequestro, especialmente na Alemanha. Lá encontrei dois livros que tratam do "grande mártir" D. Adriano. Um é "Die grosse Christen" (Ossgrandes cristãos), que coloca D. Adriano em 1o. lugar, num rol de santos, entre os quais S. Francisco, S. Carlos Borromeu, Madre Teresa de Calcutá, e o outro "Christeu Verfolgung in Lateinamerika" (Perseguição aos cristãos na América Latina), que dedica 16 páginas do "grande mártir" Adriano. E se o sangue dos mártires verdadeiros, foi semente de novos cristãos, o falso martírio de D. Adriano foi fecunda semente de agitadores e subversivos, demolidores. da Igreja, da Pátria, da família, da sociedade. Daí se explicam os rios de dinheiro que correm pelas mãos do "bispo dos pobres".

## 4. A BOMBA NA CATEDRAL

A bomba que explodiu na Catedral, destruindo o santíssimo é outra prova desse covil de ladrões e blasfemos, sentados na cátedra do bispo de Nova Iguaçu. O autor desse atentado contra Jesus Cristo é o próprio D. Adriano com a sua máfia de soviéticos infiltrados. As provas são evidentes; primeiro: como se explica que D. Adriano convocou uma procissão de desagravo ao santíssimo (destruído pela bomba, e no entanto, ele próprio com Frei Luís Gonzaga (possesso do demônio), promovem as mais absurdas blasfêmias contra o nome de Deus e de Jesus Cristo? Você quer um exemplo? aí vai ele: "minha maconha agora é Jesus... e Jesus é a droga do momento". (A Folha, 06 de março de 1977 - ano 5 - no. 251 - pg. 1). "Deus é um adulto masculino e nós amadurecemos; ninguém pode ficar mamando nele a vida toda" (A Folha - ano 2 - 23 de setembro de 1973 - no. 68) no mesmo número, reza-se esta prece incrível e diabólica (pg. 3) - "para que não fiquemos toda vida pedindo a Deus, como crianças, a solução daqueles problemas que dependem de nossa inteligência e criatividade, roguemos ao Senhor". E ainda no mesmo número de A FOLHA; á pg. 4, este trecho blasfemo do começo ao fim: "você são todos um bando de fanáticos: religião pra que, gente? Isso de religião é coisa pro pessoal do interior. Igreja já era mesmo I você já sentiu Deus alguma vez? Então. Como é que você pode dizer que ele existe? Além disso, em que foi que a religião melhorou a história da



humanidade? Parece que cooperou foi para haver mais desunião e violência. Hoje a gente resolve tudo com os meios da gente; a imagem de Deus, que o atraso criou, já se tornou um trecho totalmente desnecessário". O Evangelho de Cristo diz: "não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar bons frutos". (Mt. 7, 18) como pode D. Adriano promover desagravo ao santíssimo, se o próprio é promotor de blasfêmias? O critério de Cristo é o mais decisivo para saber quem é D. Adriano. Outra prova é a comédia encenada por D. Adriano com a falsa bomba em Belford Roxo, dia 21-12-1980 e que apareceu na imprensa dele (O Dia, O Globo, Jornal do Brasil, O Fluminense), como meio de pressão psicológica contra mim. Trata-se de tática comunista, que mentira.

#### 5. A EDIÇÃO FALSA DA FOLHA

Em data que não recordei, foi distribuída uma "edição falsa" da Folha de D. Adriano, contendo o texto das denúncias de F. Geraldo Proença Sigaud de infiltração comunista no episcopado brasileiro. Esse acontecimento foi a estratégia do comunismo para esvaziar a força da denúncia de D. Sigaud, que, infelizmente, é mais verdadeira do que ele, queria que fosse, bastando para isso ler os textos da última Assembleia da CNBB, em Itaici, que elaborou documento ateu - materialista - comunista sem disfarces. Até os métodos de votação obedeceram às regras de Moscou. Muitas vezes eu levei visitas à casa de D. Adriano e ele sempre ofereceu exemplares desse "número falso" da Folha, e declarou: "pode levar, tenho centenas de exemplares". Para quem conhece as táticas do comunismo, isso é evidente. Quem teria interesse de camuflar a verdade, se o autor do artigo (D. Sigaud) se identificou, sem disfarces, para dizer o que pensava? Ademais, que organização furada teria sido essa, que deixou cair tantos exemplos nas mãos do "bispo mártir"?

6. D. Adriano sofre de inveja. Dia 21 de abril de 1972 inauguravam-se as duas 1.ª salas do seminário do IEM. D. Adriano veio abençoar a nova obra, convidado por mim, como devia ser. No final D. Adriano convidou a todos os presentes (cerca de 50 pessoas, padres, irmãs e leigos, de N. Iguazu e do Rio, além dos seminaristas) para visitar o Centro de Formação de Líderes de Moquetá, que estava em construção. E comparou: "Naturalmente, não é obra das dimensões desta, é muito maior. Essas finalidades, do meu centro são muito mais amplas do que as do IEM." Daí o sofrimento mortal de D. Adriano, quando o pe. José Beste doou sua casa, em B. Roxo, ao IEM e não a ele. Foi o maior golpe na inveja de D. Adriano, que, como a bruxa da história da Branca de Neve, sempre pergunta ao espelho: "Espelinho, espelinho meu, existe alguém mais bonito do que eu?" E como no caso da história, se o espelinho responde afirmativamente, D. Adriano lança mão de todos os recursos disfarçados para envenenar tal pessoa denunciada por seu espelinho mágico.

#### 7. D. ADRIANO, INJUSTO E OPRESSOR.

D. Adriano é injusto e opressor. Ele está sem Deus no coração e, em seu lugar, é possuído e dominado não por um demônio, mas por uma legião. O maior crime de D. Adriano é o de oprimir as consciências de seus padres, religiosos e fiéis, valendo-se de sua posição de bispo e superior. Bem disse da Joana Schimid, verdadeira Joana Darc nessa batalha, e que agora viaja à Alemanha para esclarecer a verdade: "em Nova Iguaçu vive-se como no tempo de Hitler". D. Adriano é mais monstruoso que Hitler, pois, ele é pessoa sagrada, e valeu-se dessa posição para fazer tanto mal. Os exemplos são quase infinitos, e prefiro não citar casos. Basta a minha experiência pessoal de ver como D. Adriano tentou, desde o início, com os métodos mais refinados cruéis e disfarçados, dominar-me psicologicamente, mas não conseguiu. O segredo é este: eu creio em Deus Pai, todo poderoso. Por isso não tenho medo de D. Adriano, nem do comunismo, nem da Maçonaria, nem da outra força secreta, nem de satanás. Digo como S. Miguel Arcanjo: "quis ut Deus?" - "quem como Deus o profeta Daniel me serve de exemplo."

#### 8. A. ADRIANO É ANÁTEMA

O Papa João Paulo II, no discurso inaugural do CELAM, em Puebla, citou S. Paulo com estas palavras: "este é único Evangelho e 'ainda que nós ou um anjo do céu vos anunciasse outro Evangelho diferente seja anátema', como escrevia com palavras claras o apóstolo" (Galatas 1,6). Ora, D. Adriano não prega o Evangelho de Cristo, mas é prova constante, do começo ao fim. Santo Tomás de Aquino, o doutor Angélico, refere que há 3 tipos de obediência: 1) a obediência necessária à lei de Deus e da Igreja, aos pais, à autoridade civil naquilo que não contraria à lei divina, aos superiores; 2) a obediência voluntária - a dos religiosos que de livre vontade assumem o voto de obediência, pondo-se inteiramente à disposição de Deus, através dos superiores; 3) A OBEDIÊNCIA FALSA, ou seja, obedecer ao que contraria à lei de Deus. Aqui importa obedecer antes a Deus do que aos homens, trata-se de bispo, de governo, de país, de superiores. Portanto, quem segue D. Adriano caminha para o abismo do mundo sem Deus, para as trevas do homem sem Evangelho e sem fé, para a destruição da sociedade sem religião e sem amor. D. Adriano precisa de muita oração de muita misericórdia, pois ele agora será atormentado pela verdade pública de suas misérias morais. Mas, como diz Jesus: "A VERDADE VOS FARÁ LIVRES". E está é a triste verdade. O dragão, o mito de D. Adriano espatifa-se, e o que sobre? Meu Deus do céu, tenha misericórdia de D. Adriano e de todos os que foram seduzidos por seus laços diabólicos.

13.03.1982

Pe. Valdir Ros

# Padre Valdir quer que Papa excomungue D. Adriano

Jornal do Hoje / Novembro 02.04.82

1 - Abaixo - assinado a D. Adriano

D. ADRIANO, Bispo da Diocese Comunista - Maçonica de Nova Iguaçu, mas não da Igreja Católica Apostólica Romana, e ou seu vigário geral, com seus conselhos presbiteral e diocesano.

Nós, abaixo - assinados, povo simples e humilde, mas livre e consciente, do reino de Maria que se instala no Riachão, liderados por pe. Valdir Rós, considerando:

a) que o Sr. D. Adriano Hipólito, inscrevendo-se na Seita da Maçonaria incorreu isso facto em excomunhão reservada ao santo padre (Cânon 2335).

b) que o Sr. D. Adriano Hipólito, professando e difundido os erros do comunismo ateu incorreu, isso facto, em excomunhão especial, reservada à Santa Sé, como apóstata da fé católica (Decreto do Santo Ofício 1-7-1949).

c) que por suas blasfêmias e sacrilégios (v. g. a bomba no Ssmo. na Catedral) o Sr. incorreu em excomunhão especialíssima reservada ao santo padre.

d) que pelo atentado que promoveu contra a pessoa consagrada do pe. Valdir Rós, sequestrando-o através do plano ideológico, o Sr. incorreu em excomunhão.

e) que a maçonaria com sua mãe, o farisaísmo e o seu filho, o comunismo, sentou-se na cátedra dos Bispos, inclusive no Estado do Vaticano, criando-se situação anormal e única na História da Igreja, o que impede tramitar uma solução pelas vias hierárquicas da Igreja, infestadas pelo fermento dos fariseus, que é a hipocrisia, e pelo fermento de Herodes, que é a inveja, quando não, pela omissão da covardia.

2 - Abaixo - Assinado a D. Adriano

f) que os que tais coisas cometem tornam-se agentes de satanás, o maldito príncipe deste mundo e inimigo mortal dos homens e de nossa fé. Portanto, D. Adriano, o Sr. é possesso múltiplo de demônios covardes e traiçoeiros, o Sr. já rompeu sua unidade à Igreja Una e Santa de Jesus Cristo, embora mantenha as aparências de unidade, para melhor seduzir e enganar as ovelhas e poder consumir sua terrível missão de falso profeta e de lobo voraz.

g) as palavras da Escritura, que dizem: "Quem ama o perigo, nele perecerá" (Echí. 3,27).

"Vosso adversário, o demônio, vos rodeia como um leão que ruge, procurando a quem devorar" (1 pe. 5,8). "Ainda que nós ou um anjo do céu vos anunciasse um Evangelho diferente do que vos temos anunciado, seja anátema". (Gal. 1,8). "Depois de admoestar uma ou duas vezes um hereje, EVITA-O, na certeza que esse tal é um perverso, que pelo seu pecado se condena a si próprio" (Tito 3,10-11) "Todo aquele que caminha sem rumo e não permanece na doutrina de Cristo, NÃO TEM DEUS. Quem permanece na doutrina, este possui o Pai e o Filho se alguém vier a vós sem trazer esta doutrina, NÃO O RECEBAIS EM VOSSA CASA, nem o saudeis; porque quem o sauda toma parte em suas obras más". (2 Jo. 9-11).

h) que apenas Pedro é o Colégio Episcopal unido a Pedro possui o dom da infalibilidade. E que o santo padre João Paulo II, pastor universal da Igreja, é firme, mas está bloqueado no exercício de seu pastoreio universal pela infiltração maçônica, tal qual acontece na cátedra do Bispo de Nova Iguaçu.

3 - Abaixo - Assinado a D. Adriano

i) que somos povo de Deus, chamados por vocação de nosso batismo à liberdade de filhos de Deus, com o "dever de ficar firmes e não submeter-nos outra vez ao jogo da escravidão" (Gal. 5, 1-2) a que nos quer reduzir a maçonaria, por seu intermédio, e por intermédio da iníqua, perfídia, nefasta e diabólica linha de pastoral da Diocese; decidimos, perante Deus, a Virgem Maria e o tribunal de nossa consciência:

1 - Expressar e manter firme e inabalável unidade à cátedra de Pedro, ou seja ao santo padre, o Papa, "o doce Cristo aqui na terra", agora João Paulo II, de quem nos colocamos inteiramente ao dispor, em sua missão de apascentar o rebanho que lhe foi confiado.

2 - Renunciar ao demônio, às suas obras e seduções, particularmente a maçonaria com seu comunismo ateu, feitos de perfídia, de hipocrisia e cinismo, ao qual declaramos guerra total, em nome de Maria.

3 - Romper radicalmente, totalmente com a Diocese comunista - maçônica de Nova Iguaçu, com seu Bispo D. Adriano e seu clero, robotizado e traidor, portanto, com pe. Bruno, pe. Ari, pe. Patrício, pe. Davi, pe. João, etc. e romper totalmente com a linha pastoral da diocese e com as organizações diocesanas, todas infiltradas pelo demônio disfarçado e sedutor. Portanto nada aceitamos da Diocese a não ser a conversão radical ao Evangelho à verdade, com a conseqüente renúncia aos seus diabólicos erros. Para isso rezamos, sofremos e amamos com o perdão a exigir conversão.

4 - Abaixo - Assinado a D. Adriano

4 - Pe. Valdir Rós, reassume a Paróquia definitivamente para renová-la segundo o Evangelho, para vir a ser "Igreja em Plenitude", livre de maçonaria e comunismo, livre de hipocrisia e cinismo.

Quanto a jurisdição, nesse ponto, "supplet Ecclesia", supre a Igreja, pois os sacramentos foram instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo para todos." Sacramenta propter omnes". Portanto, não será a maldita maçonaria nem o malfadado comunismo que impedirão, através de um covarde - traidor Bispo D. Adriano, a eficácia validade e liceidade dos sacramentos de nossa salvação.

5 - Defendêremos o patrimônio espiritual, humano e material de nossa paróquia e de todas as comunidades com seus terrenos, capelas e salões. De nada nos amedronta a ameaça do vigário geral de "recorrer à justiça comum". Não tememos as injustiças venais da justiça comum, pois no Brasil há separação entre Igreja e Estado. Seria anticonstitucional o Estado intervir em assuntos internos da Igreja. Além do mais, há pena de excomunhão para quem citar um sacerdote em juízo civil. E lembre-se, D. Adriano, o Sr. sempre se disse "um Bispo tolerante e democrático". Portanto, tolere o seu irrecuperável fracasso e respeite o poder deste povo de Deus e de Maria que luta contra o demônio e todos os seus saquazes.



6 - Enviaremos cópias desta carta; a D. Adriano, vigário geral, pe. Bruno, pe. Ari, pe. Patrício, pe. Davi, pe. João, Cardeais Prefeitos de todos os Dicasterios Romanos, Ss. João Paulo II, Nuncio Apóstolico, CNBB, JORNAL HOJE, Correio de Maxambomba, etc.

Dia 28, de março de 1982, por ocasião do I Congresso Eucarístico - Mariano desta paróquia, ocasião em que este povo adora a eucaristia, se consagra ao Imaculado Coração de Maria, aclama o Papa João Paulo II, reza pela conversão de Bispos e padres e pede a Deus que se digne humilhar os inimigos da Igreja.

Pe. Valdir Rós

Sônia Maria Pastore  
Mária da Conceição  
Alzira Maria da Costa  
Luciano Francisco da Costa  
Mária Feliciano dos Santos  
Josenilce F. do Nascimento  
Mária Lopes da Conceição  
Robson Verly  
Rodorval dos Anjos Gomes  
Arlindo de Andrade J.F. P. R. G. 3093644  
José Ferraz  
Dulcinéia Pereira Lima 25132  
Ana Lucia de Melo  
Lucelena Marques Moreira R. da simplicidade no. 57

# Padre rebate "mentiras" de Dom Adriano Hipólito

O Padre Valdir Ros, em documento enviado ao Jornal de Hoje na semana passada, mas que por motivos editoriais não pôde ser publicado antes, rebateu o manifesto do Bispo Diocesano Dom Adriano Hipólito,

O Jornal de Hoje, 29.04.1982 publicou um documento da Javra de D. Adriano Hipólito, com data de 26 de abril de 1982 e ao qual o JH intitula: Bispo diz que padre Valdir engana o povo.

Agradecemos a D. Adriano mais este tiro que sai pela culatra, pois ele apenas nos beneficia e mais ainda se prejudica.

Vou frisar nesta carta as principais verdades e as muitas mentiras do Bispo hipócrita.

## 1 - AS MENTIRAS

1.1. - No no. 04 diz: "Em dezembro de 1981 o pe. Valdir deixou de pertencer ao clero e à Diocese de Nova Iguaçu, da qual SE RETIROU LIVREMENTE, com o Seminário do Instituto Estrela Missionária para a Diocese de Ponta Grossa, no Paraná."

É mentira sua, D. Adriano. Dia 3 de dezembro eu embarquei para a Alemanha e estive duas vezes no Vaticano, conversando com altas autoridades da Igreja, de onde ouvi dizer inclusive que D. Adriano é comunista teleguiado por Moscou. Ainda dei entrevista à Rádio Vaticano, em espanhol e que foi ao ar dia 14-2. A transferência do IEM à Ponta Grossa não foi ato livre, mas uma prova eloqüente da coação infernal de D. Adriano, o invejoso Bispo de Nova Iguaçu; tendo sido decidida por pe. Fernando Melo e pe. Nelson Marcos Ramos, quando eu estava internado em Blumenau, após o seqüestro de que fui vítima.

Portanto, D. Adriano, pe. Fernando e pe. Marcos, esses, sim, se desligaram da Diocese de Nova Iguaçu. É praxe que cada padre solicite por escrito sua excardinação. Desafio D. Adriano, esse covarde mentiroso, a exhibir o meu pedido de excardinação, ao público.

1.2 - No número 05 constam várias mentiras, que implicam na nulidade do decreto de extinção do IEM e do IEM, publicado no Boletim Diocesano de fevereiro.

A. 1.a. mentira: não foi a pedido da direção que o IEM se afastou da Diocese, pois o diretor sou eu, e eu não pedi. Aliás, aqui D. Adriano se contradiz totalmente, pois ele se arroga a si todos os direitos de direção do IEM e ele queria que o Instituto saísse. Portanto, nesse sentido ele se condena; o IEM saiu por causa da maldade de seu coração episcopal. A 2.a. mentira: b. IEM não se retirou de fato de Nova Iguaçu, pois eu permaneci na Diocese, e comigo permaneceu o Instituto, pois como fundador, tenho todos os direitos no Instituto.

A 3.a. mentira ou gafe canônica. Segundo o Cânon 699 compete ao Bispo e não ao vigário geral extinguir um Instituto e ainda por causas gravíssimas, o decreto de extinção traz a assinatura do vigário geral, pe. Mateo Vivalda; marionete de D. Adriano. Portanto, é nulo esse decreto por 4 razões: 1 - não procede do Bispo. 2 - não há razões graves. 3 - não houve a transferência para Ponta Grossa. 4 - não houve o pedido de transferência da direção, D. Adriano, consulte o Cânon 102 § 2: numa só pessoa perduram os direitos de uma pessoa jurídica. Portanto, em mim perduram o IEM e o IEM.

1.3 - No no. 06 D. Adriano mente de novo, como sempre, pois é um hipócrita mentiroso. Eu expulsei o pe. Fernando Melo do IEM porque o mesmo é maçom, da mesma laia de Adriano, e não por divergências pessoais, pois quem e maçom está excomungado ipso facto pelo Cânon 2.335. Pe. Marcos, expulsei por ser traidor e de-

apontando as "mentiras" e "verdades" contidas no mesmo. Ele continuará com suas críticas ao Bispo, a quem chama de "covarde" e "hipócrita".

Página...3  
sobediente. Novamente mente Adriano dizendo que eu pertencia "de direito e de fato à Diocese de Ponta Grossa, como aliás escolherei livre e deliberadamente". D. Adriano, exijo as provas de sua afirmação, que é pura mentira. Prove, D. Adriano. Cade os documentos? quando eu fui incardinado a Nova Iguaçu eu pedi por escrito a excardinação de Lages. Mostre meu pedido de excardinação, D. Adriano hipócrita.

1.4 - No número 08 Adriano mente, dizendo que eu engano "o povo com distorções e sofismas". D. Adriano porque o Sr. não explana essas distorções e não refuta esses sofismas? D. Adriano, o povo não é tão burro como o Sr. quer que ele seja. O povo sabe muito bem o Sr. é um bloco, um mercenário, a quem não interessam as ovelhas:

Ilícitas não são as funções que eu exerço e sim as suas, pois o Sr. está 4 vezes excomungado: cânones

2.335, 2.343 §.4, etc. Pelo cânon 2.340 o Sr. deve ser demitido de seu cargo, D. Adriano. E isto, Deus vai fazer, já que a santa sé está na mão de Satanás, exceção feita ao Papa João Paulo II.

Portanto, eu não estou excomungado e sim Adriano e então os sacramentos que administro são lícitos e válidos, pois na falta de jurisdição, supre a Igreja. O Bispo existe para impedir o abuso e não o uso do sacramento e isto quer fazer D. Adriano. Se, D. Adriano nos excomungar, isso será uma glória para nós, pois não compactuamos com eles e já nos excomungamos de sua Diocese Maçonica - Comunista.

1.5 - D. Adriano diz que eu usei "de meios ilícitos e mesmo violência" para ocupar templos. Prove, D. Adriano, cadê as pessoas agredidas por nós? indique uma só, D. Adriano, e o Sr. perderá o título de doutor honoris causa da mentira e da hipocrisia. Depois D. Adriano diz que ele só é o responsável pela Mitra Diocesana: "único responsável, representante e administrador legal". É, D. Adriano, cadê o Bispo democrático que o Sr. era ou dizia ser? cadê a Igreja do povo? D. Adriano, a Igreja não é o Sr., tá? o povo também é Igreja e o povo sabe muito bem com quem está lidando viu? os templos foram feitos pelo povo, com dinheiro do povo, para o povo louvar a Deus e não para o Sr. fazer política e difundir o comunismo.

1.6 - No no. 11 D. Adriano diz que estamos impedindo os padres de atuarem nas respectivas Igrejas: D. Adriano e porque o Sr. fugiu no ano passado? por que não aparece mais por aqui? cadê D. Adriano? o que ocorre é que fugiu D. Adriano e fogem os seus seguidores, simplesmente porque nós dizemos a verdade, e vocês temem a verdade.

1.7 - No no. 12 há muitas verdades. O que é mentira é, que eu lanço "calúnias, ... inverdades, distorções, mistificações". Defenda-se, D. Adriano. Venha cá defender-se diante do povo livre e consciente do Riachão. Se o Sr. é mártir da verdade, porque o Sr. foge? o resto é verdade. O Papa esta bloqueado por cardeais e Bispos maçons - comunistas, como foi maçom o Papa João XXIII. Essas verdades hei de explicar noutra oportunidade. Satanás trepou na cúpula da Igreja, mas vai cair logo, com Adriano e companhia.

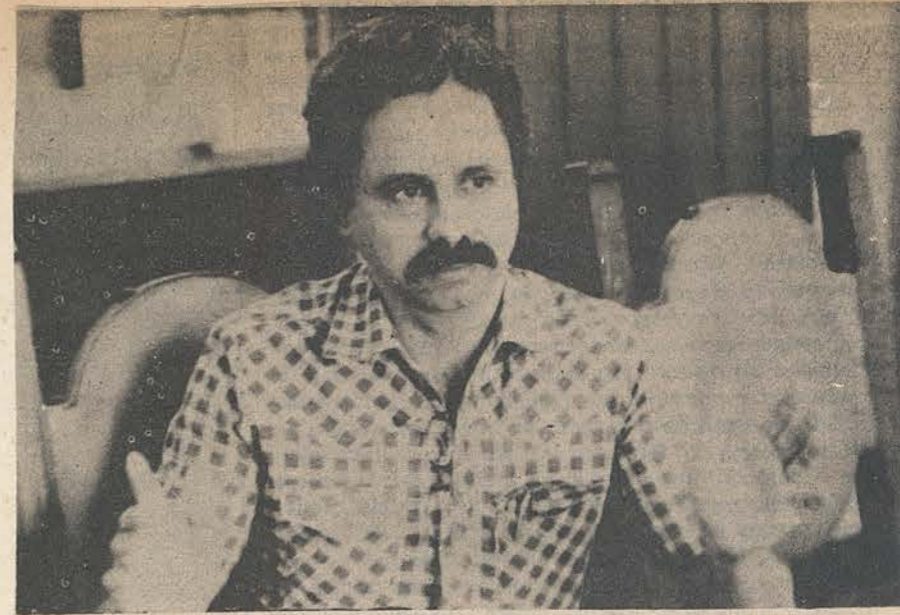


2.1 - D. Adriano no final, pede a oração para que "cessem esses escândalos que ferem gravemente a unidade da Igreja, sem produzir bem algum". Isso é verdade, D. Adriano; Temos que rezar diariamente o terço. E o Sr. dizia que só rezar não adianta. Os escândalos são demais, D. Adriano; o povo vê, Bispo; e padres viverem com mulheres, a abolição da confissão, o comunismo e as blasfêmias de sua FOLHA, a dominação psicológica do povo. O povo sabe, D. Adriano. E isso não vai ficar assim. D. Adriano, eu já tenho equipes conscientes em várias outras paróquias que o Sr. não mencionou, para arrancar as máscaras dos botos. O Sr. construiu na areia, D. Adriano; tudo vai desmoronar fragorosamente!

A sua pastoral deve mudar de nome, D. Adriano. Vai chamar-se doravante de LUPURAL, ou seja, a ação dos blocos. LUPURAL DIOCESANA de Nova Iguaçu, que impede a caminhada do povo para Jesus Cristo desviando-o para Lúcifer, via marxismo, substituindo a cruz pela foice e o martelo.

2.2s- No final D. Adriano faz uma prece, que por ironia da sorte, ou melhor, por um designio da Providência Divina, há de ser atendida, conforme consta no Apocalipse. Adriano pede "ao Pai humilhe os soberbos e exalte os humildes". Sim, Adriano, o Sr. receberá a sua humilhação das mãos do Pai Eterno. O Sr. mesmo implorou. Aguarde, Adriano, que Deus existe e é justo. E converta-se, enquanto é tempo senão arderá no fogo eterno do inferno.

Pe. Valdir Rós - IEM  
Superior Geral e Pároco do Riachão, Cacua, S. João



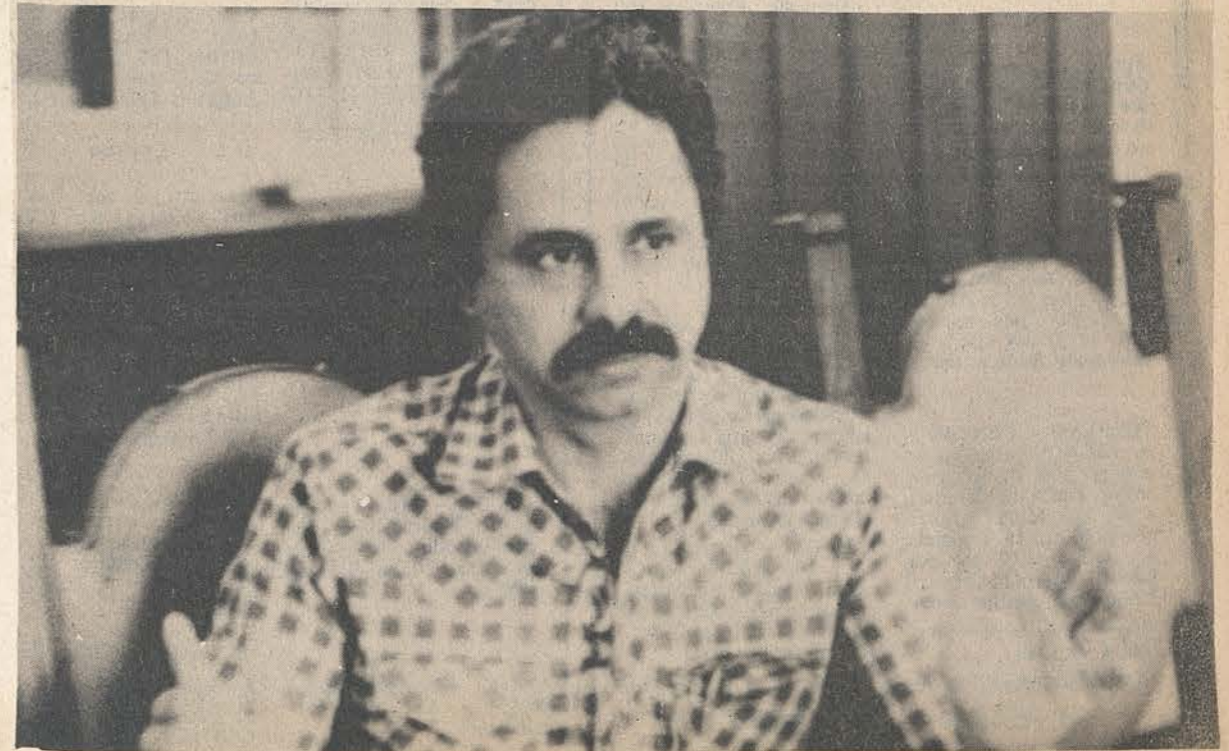
Paulo Amaral diz que Bispo está sendo benevolente com o Padre Valdir.

# Paulo Amaral diz que padre Valdir poderá ser preso

*Jornal de Hoje / Nova Jansen 10.05.82 1ª pg.*  
O advogado Paulo Amaral, da Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu, e uma das figuras mais ligadas ao Bispo, afirmou ontem em entrevista exclusiva ao JORNAL DE HOJE que o Padre Valdir Rós já ultrapassou os limites do Direito Canônico para meter-se na esfera policial e jurídica. Salientou que pelas acusações ao Bispo e ao clérigo em geral, além das agressões físicas e invasões de Igrejas, o padre Valdir Rós pode sofrer sanções religiosas (excomunhão) e penais. Página...5

# Paulo Amaral diz que padre Valdir poderá ser preso

*Jornal de Hoje / Nova Jansen, 08-05-82 pg. 5*





Em face dos atritos verificados na última quarta-feira, quando cerca de 6 seguidores do padre Valdir Rós, contrariando a vontade de todos os paroquianos, invadiram, após arrombarem a porta, a Igreja do Bairro Danom, na Estrada de Madureira, que culminou com a prisão destes homens por policiais da 56a. DP, de Comendador Soares, o advogado da Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu Paulo Amaral, falou sobre o assunto:

JH. — Como é que a Igreja está acompanhando o "Caso Padre Valdir"?

PA. — Enquanto a Igreja, eu reservo o direito de transferir a resposta ao Bispo Diocesano D. Adriano Hipólito. Agora, como advogado e membro da Comissão de Justiça e Paz, posso e devo dar minha impressão. O chamado "Caso Padre Valdir" estrapola, hoje, os limites da esfera de decisão dentro de uma visão prevista no direito canônico e foge, até mesmo, da esfera administrativa da Igreja, de vez que o padre Valdir ultrapassou os limites da ofensa ao Papa, ao Bispo, ao Clero e leigos, para adentrar-se no perigoso caminho dos arrombamentos e agressões físicas, incorrendo nas sanções previstas tanto no direito penal como no direito civil.

JH. — Você pode explicar melhor quais seriam estas conseqüências?

PA. — Com o máximo prazer, pois considero o JORNAL DE HOJE, um órgão, de comunicação social, que tem um compromisso com a verdade e nada tem feito, além de transmitir aos seus inúmeros leitores os fatos como eles se apresentam. Feita esta ressalva, que consideramos oportuna, podemos nos ocupar da questão.

Veja bem, de uma simples leitura dos inúmeros documentos de autoria do Padre Valdir, sem muito esforço, não somente eu, mas, como de resto, toda a opinião pública, conseguimos avaliar a questão, para concluir rapidamente que não se trata apenas de uma rebeldia contra a linha pastoral do Bispo ou mesmo inimizade. Basta lembrar que em tais documentos, o Padre Valdir Rós afirma categoricamente que o Sumo Pontífice está cercado por comunistas e maçons; que o Bispo D. Adriano e todo o Clero Iguaçuano são comunistas e maçons. Ora, com todo o respeito que o Padre Valdir possa merecer como pessoa humana, não podemos deixar de destacar uma anomalia patológica em seu comportamento. A luz do direito canônico, padre Valdir já está automaticamente destituído de suas funções sacerdotais. É o que se chama "Excommunicatio Latae Sententiae" isto é, está automaticamente excomungado. Agora, sobre o aspecto jurídico, a lei não prevê nenhum benefício ou privilégio para o clero no exercício ou não de suas funções. A Mitra Diocesana é

uma entidade jurídica, e, como tal, proprietária de todos os bens pertencentes à Diocese. E esses bens são administrados pelo Bispo Diocesano, lógico, por conseguinte, a atitude do Padre Valdir em insuflar algumas dezenas de seguidores faz com que se enquadre, ele próprio, o Padre Valdir, nas penas previstas no código penal e civil.

JH. — Paulo Amaral, você acha que a tendência do problema é se agravar mais ainda?

PA. — Absolutamente não acho. Se analisarmos a questão sob o prisma do aumento de seguidores do Padre Valdir, a cada dia que passa observamos que este número está diminuindo, e que todos somados não chegam a três dezenas. São pessoas bem intencionadas, com grande sentimento religioso, e que estavam mal informadas. Mas, a medida que os fatos evoluem, automaticamente, descobrem o grande equívoco que estão cometendo e assumem uma postura de reserva.

JH. — Há envolvimento político nesta história?

PA. — Nós temos alguns indícios veementemente de que o Padre Valdir esteja sendo usado por pessoas inescrupulosas com fins escusos. Estamos ultimando a apuração destes fatos e vamos denunciá-los publicamente doas quem doer.

JH. — Por que o Bispo D. Adriano demorou se pronunciar sobre o assunto?

PA. — A explicação é simples. Primeiro, pelo espírito de benevolência do Bispo com relação ao Padre Valdir, que continua merecendo o amor e a compreensão de D. Adriano, dentro da linha do Evangelho de Cristo. O segundo aspecto diz respeito à questão do escândalo, que se procurou evitar por todos os meios possíveis e imagináveis. Ainda um outro aspecto é que a Diocese de Nova Iguaçu abrange os municípios de Nova Iguaçu, Nilópolis e Paracambi, englobando seguramente mais de um milhão de católicos, sem considerar um número não inferior de cristãos de outras denominações, que admiram D. Adriano, mercê de seu trabalho ecumênico na pregação do Evangelho de Cristo em favor dos menos favorecidos pela sorte. Veja, a grande desproporção entre a esmagadora maioria daqueles que amam o Bispo de um lado, e aqueles que lhe fazem acusações gratuitas. Não seria admissível usar da mesma arma D. Adriano quer que a Igreja seja um elo de união num mundo tão dividido e massacrado pela violência. Em síntese, D. Adriano, como apóstolo de Cristo acredita que a verdade prevalecerá sobre todas as maldades profanas e heresias praticadas pelo P. Valdir. Queremos o seu bem e conclamamos todos os cristãos que rezem por ele. Concluiu Paulo Amaral.



Padre Valdir Ros fez críticas ao Bispo de Nova Iguaçu e ao falecido Papa João XXIII.

## Bispo de Nova Iguaçu: — Padre Valdir Ros não pertence mais à Diocese



Dom Adriano Hipólito afirma que o padre Valdir está perturbado mentalmente.

0 Dia, 08-05-82

COMENDADOR SOARES, Nova Iguaçu (O DIA)

— Antontem, além de arrebanhar o cadeado da Capela do Sagrado Coração de Jesus, fechada na véspera pela Diocese, o Padre Valdir Ros, que foi ajudado naquela ação por moradores do Bairro Danon, em Comendador Soares, acusou o Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, de comunista. E foi além: para ele, o falecido Papa João XXIII e aquele bispo deveriam ser excomungados, por pertencerem à Maçonaria.

Ontem, Dom Adriano Hipólito declarou que o Padre Valdir Ros "não pertence mais à Diocese e não está autorizado a manter qualquer contato com os paroquianos". O bispo prosseguiu: "O Padre Valdir deixou por vontade própria as paróquias nas quais prestava serviço. Em setembro do ano passado, foi levado a uma clínica psiquiátrica, constatando-se que estava esquizofrênico".

SEM PUNIÇÃO

— Não serei eu — continuou Dom Adriano Hipólito — quem vai tomar qualquer atitude punitiva contra aquele padre, que está perturbado mentalmente. Por isso, realizaremos um trabalho pastoral, com o objetivo de esclarecer a comunidade de Comendador Soares sobre a verdadeira situação de saúde do Padre Valdir Ros.

O Bispo de Nova Iguaçu lembrou que o Padre Valdir Ros chegou à Diocese há 14 anos, e quando deixou as paróquias, alegou que desejava dedicar-se apenas ao Instituto Estrela Missionária, no bairro Riachão, em Comendador Soares, para a

formação de padres e diáconos.

— Há três anos, passei a sofrer ataques pessoais daquele padre. No ano passado, Padre João e três religiosos que trabalhavam com Padre Valdir no seminário, tiveram até que chamar o Corpo de Bombeiros, para conter um de seus ataques de nervos. Ele foi levado para uma clínica especializada do Inamps, na Gávea, fato do qual tomei conhecimento somente dias depois.

NO PARANÁ

Quando recebeu alta daquela casa de saúde, Padre Valdir, novamente por vontade própria, conforme esclareceu o Bispo, foi para um seminário de Ponta Grossa, no Paraná, de onde viajou para a Europa, após considerar-se recuperado dos problemas psíquicos. Dom Adriano disse que Padre Valdir passou a hostilizá-lo mais diretamente depois que recebeu influência de uma missionária alemã.

O Padre Valdir Ros passou o dia de ontem no Instituto Estrela Missionária, com alguns membros de comunidades religiosas do local. Ele reafirmou as acusações contra Dom Adriano, a Diocese, a CNBB e também contra a cúpula do Vaticano, delas excetuando o Papa João Paulo II. Hoje, às 16 horas, segundo ele afirma, rezará missa na casa de um de seus seguidores, Alfredo,

no nº 5 da Rua São José, na Vila São João. Amanhã, continuará, celebrará três missas, a partir das 6h30min, nas igrejas de São José, de Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora da Conceição, todas em Comendador Soares.



# Bispo de Caxias afirma que padre Valdir está doente

*Jornal de Hoje / 12 de Maio / 1982 / 12.05.82*

Nos últimos meses os católicos de Nova Iguaçu, bem como os demais residentes no município de Nilópolis e Paracambi, que também pertencem à Diocese, estão vivendo um clima de expectativa e até mesmo de tensão em face das pregações feitas pelo Padre Valdir Rós contra a linha pastoral do Bispo Dom Adriano Hipólito.

Tido como "louco" pelos seus opositores, Padre Valdir, é, no entanto, adorado pelos seus seguidores, que o vêem como um grande benfeitor. Ameaçado de excomunhão e, inclusive de prisão, Padre Valdir Rós não parece se intimidar e persiste no que ele chama de luta pela verdade.

Os planos do Padre Valdir, previamente anunciados através de inúmeras cartas feitas de próprio punho e assinadas por ele, são mirabolantes, de vez que pretendiam, o partir da paróquia do Riachão onde reside, ocupar todas as paróquias da Diocese e expulsar o Bispo. Estava prevista, inclusive, a invasão de uma Igreja da Paróquia de Edén, que hoje pertence à Diocese de Duque de Caxias, cujo Bispo é Dom Mauro Morelli.

Este fato nos planos do Padre Valdir Rós, levou o Jornal de Hoje a solicitar uma entrevista exclusiva com o Bispo Dom Mauro Morelli, que foi conseguida através do Advogado Paulo de Almeida Amaral, da Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu. Dom Mauro Morelli, seguindo a mesma linha de pensamento de Dom Adriano Hipólito, não se mostrou preocupado com as possíveis divisões em função deste fato especificamente, pela rejeição natural dos próprios paroquianos contra qualquer atitude de violência. Muito amável e solícito passou a responder as perguntas do repórter do Jornal de Hoje:

Jornal de Hoje: Dom Mauro, tomamos conhecimento de que o Padre Valdir Rós pretende descambar para fora dos limites da Diocese de Nova Iguaçu para tentar violar Igrejas dentro da área de ação da Diocese de Duque de Caxias. O senhor já tomou conhecimento do fato e tem alguma medida a tomar?

Dom Mauro Morelli: Eu tentei colaborar com a Diocese de Nova Iguaçu, indo pessoalmente conversar com o Padre Valdir. Ele foi meu colega de Seminário e nós fizemos juntos três anos de filosofia. Me parece ser uma pessoa obcecada pela verdade, sofrendo um desequilíbrio muito grande. Ele se julga a verdade no mundo e a única verdade que existe é Deus. Ele se julga a verdade. Ninguém mais está certo para ele. Agora dentro da Diocese de Duque de Caxias se ele tentar causar perturbação, eu tenho dois caminhos a seguir: se ele me assalta, uma Igreja é buscar através da justiça, como se faz em qualquer caso de assalto. Eu tenho que tomar as providências legais para impedir isso; e dentro da Igreja, eu movo uma ação contra ele no Tribunal Eclesiástico, que funciona no Rio de Cobre as Dioceses desta área.

Jornal de Hoje: Como o senhor vê o problema que o Padre Valdir está causando à Diocese de Nova Iguaçu? O senhor acha que na posição dele, pode ser levado à excomunhão, a ser excomungado?

Dom Mauro Morelli: Não, acho que não. Eu acho que é um homem doente e precisa ser tratado com bondade, mas também com firmeza. Agora, a doença tem que ser respeitada, mas também o bem comum deve ser respeitado. Então, considerando o desequilíbrio dele, deve-se procurar uma solução, mas salvaguardando os interesses da comunidade. Não se pode permitir que alguém que perde a razão comece a deprender as coisas. Ninguém vai matar e nem vai judiar de pessoas desequi-



librada, mas tem que tomar medidas até de força para impedir o desatino.

Jornal de Hoje: O senhor tem acompanhado o desenrolar dos fatos que estão acontecendo lá em Nova Iguaçu e a nossa reportagem queria que o senhor dissesse qualquer coisa com relação ao Bispo Dom Adriano Hipólito, por exemplo, se ele demorou a se pronunciar e foi muito benevolente?

Dom Mauro Morelli: Não, acho que não. É o que eu disse: com o doente você precisa ter bondade e misericórdia. Com a pessoa que erra, você precisa ter bondade e misericórdia, imagine com uma pessoa que não tem condições nem de errar. Ele não pode ser julgado, porque para mim está completamente desequilibrado psicicamente. Acho que o Bispo não demorou. Agora, eu gostaria de esperar é que as autoridades, grupos, os próprios meios de comunicação, não explorassem uma enfermidade dessas, aumentando o mal, pois essa é a minha preocupação maior.



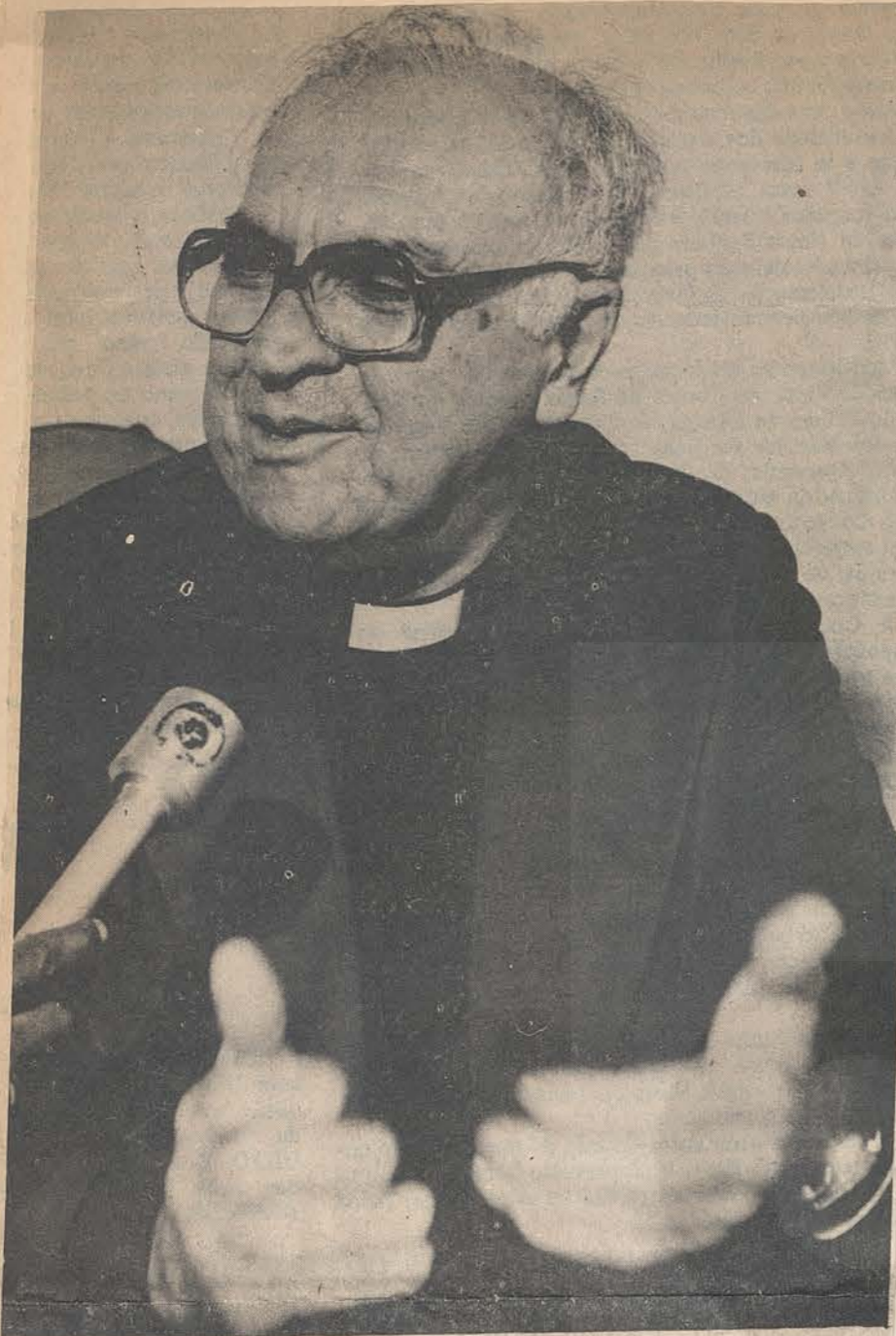
1415782 Journal de Hoye

# Caso Padre Valdir D. ADRIANO CONVOCA POVO PARA RIACHÃO

el de Hoye / Nov 1982 / 14-05-82

O Bispo Dom Adriano Hipólito distribuiu ontem um boletim pedindo que se "avise aos paroquianos e aos membros da comunidade que no próximo domingo, dia 23, não haverá missa na paróquia ou comunidade, já que todos são convocados a irem ao Riachão". A convocação é para mostrar a coesão dos católicos em torno da Diocese e da linha pastoral de Dom Adriano Hipólito em face as pregações do Padre Valdir Rós. Página..5





Dom Adriano não quer parecer omisso diante das acusações do Padre Valdir

O Bispo de Nova Iguaçu D. Adriano Hipólito, distribuiu ontem um boletim pedindo que se "avise aos paroquianos e aos membros da comunidade que no próximo domingo, dia 23, não haverá missa na paróquia ou comunidade, já que todos são convocados a irem ao Riachão". A convocação é para mostrar a coesão dos católicos em torno da Diocese e da linha pastoral de Dom Adriano Hipólito em face das pregações do Padre Valdir Rós. A íntegra do boletim é a seguinte:

Meu caro Irmão, minha cara Irmã:

Os acontecimentos do Riachão e do P. Valdir Rós já são do seu conhecimento. Procurei resumir a situação no Comunicado 01/82 que saiu no Boletim Diocesano de maio e foi distribuído em separado.

Procuramos sempre tratar o P. Valdir Rós com toda a caridade e compreensão, com humildade e paciência. Mas parece que nossa atitude foi interpretada como fraqueza e omissão, como aceitação das graves acusações que o P. Valdir Rós tem feito, oralmente e por escrito, contra o bispo diocesano, contra nosso clero, nossas religiosas, nossos leigos engajados, contra nosso esforço pastoral, e ainda contra CNBB, contra o episcopado em geral, contra o Vaticano, contra o bom Papa XXIII etc. Temos a impressão de um fanatismo radical que tenta demolir tudo e todos, a pretexto de defender a "liberdade dos filhos de Deus".

Creio que chegou a hora de praticarmos caridade para com o Povo que, agora como sempre, é o maior sofrido. Queremos tomar medidas pastorais.

Neste sentido haverá domingo 23 de maio, festa da Ascensão do Senhor, uma grande concentração diocesana, com a concelebração eucarística do nosso presbitério, presidida pelo bispo.

Os atos têm lugar em frente a matriz do Riachão, a partir das 09h da manhã. Tema da solenidade: "Unidade da Igreja local com o S. Padre e com o bispo".

Nesta "concentração da unidade" devem participar todas as paróquias da comunidade do Riachão e vizinhas, mas também, de modo muito especial, como expressão da "comunhão dos santos", todas as paróquias da comunidade de nossa diocese, todas as comunidades religiosas, todos os movimentos e grupos diocesanos.

Para que haja uma representação expressiva do espírito de união eclesial que reina em nossa Igreja de Nova Iguaçu, peço-lhe com insistência que no próximo domingo, dia 16 de maio, em todas as missas e encontros:

a) avise aos paroquianos e aos membros da comunidade que, no próximo domingo dia 23, não haverá missa na paróquia ou comunidade, já que todos são convocados a irem ao Riachão;

b) resuma (se assim for conveniente) o que tem acontecido no Riachão;

c) lembre o que nossa diocese está sofrendo, para encontrar uma solução cristã para o caso;

d) convoque os paroquianos em geral, os membros das diversas comunidades, os religiosos e religiosas, as associações, os movimentos, os grupos, paroquiais, para comparecerem em grande número à "concentração da unidade", no Riachão, dia 23 de maio, às 09h da manhã.

e) incentive as pessoas e grupos a levarem cartazes, faixas, etc. que expressem de maneira intuitiva a unidade da Igreja com o Papa, o bispo, episcopado a importância do bispo como sinal de unidade na diocese; a ligação profunda de todas as paróquias com o bispo e com o vigários etc; a importância da linha pastoral da diocese etc.

Tenho certeza de que esta "concentração da unidade" abrirá os olhos a muitas pessoas que estão sendo mal informadas e mal orientadas.

Com toda estima fraterna, abençoa-os seu irmão bispo

Dom Adriano  
Bispo Diocesano de Nova Iguaçu

# CRISE NA DIOCESE

## Bispo convoca católicos para celebração no Riachão



# Padre Valdir afirma que recupera Igreja de Caxias

Jornal de Hoje / Nova Iguaçu, 15-05-82

11

Padre Valdir Rós afirmou em documento enviado ao JORNAL DE HOJE que vai recuperar a Igreja de São Judas Tadeu, na Diocese de Caxias, adiantando que o Bispo Diocesano, Dom Adriano Morelli, deve se preparar para correr aos tribunais. Ele rebateu as entrevistas de Dom Mauro Morelli e do advogado Paulo Amaral concedidas ao JORNAL DE HOJE. Página... 11

Na edição de 12.05.1982 o JH publica entrevista concedida por D. Mauro Morelli a respeito de mim, graças aos bons serviços do eminente advogado da diocese comunista de N. Iguaçu (eminente entre os comunistas), Dr. Paulo Amaral, que promoveu tal entrevista.

Fazendo uso dos direitos inalienáveis de que gozo, reconhecidos teoricamente pela diocese e praticamente pelo JH, apresento as minhas considerações:

D. Mauro, o Sr. foi meu colega de estudos durante 3 anos em Viamão, quando estudávamos filosofia. Então lá vai um princípio filosófico apropriado à nossa questão: Si tamisses, philosophus esses. Isto é: Se tiveres calado, serias filósofo. Pois o Sr. se contradiz, se denuncia e me elogia. Vamos lá. Primeiro, D. Mauro diz textualmente que estou "obcecado pela verdade". D. Mauro, os analfabatos daqui deram nota zero para o Sr. em filosofia e dez abaixo de zero em teologia pela asneira que pronunciou. O Sr. não leu ainda o cartaz da Campanha da Fraternidade, que diz: "A Verdade Vos Libertará"? É uma frase de Cristo, D. Mauro. Separa o Sr. a Verdade obceca, e a mentira, então, o que faz? Mas no fundo o Sr. me elogiou. Se fosse o caso, prefiro estar obcecado pela Verdade do que estar obcecado pela mentira. Aliás, o Sr. diz que a única Verdade é Deus e antes afirma que a Verdade obceca. Portanto, com isso o Sr. dá mais uma prova de que é um bispo comunista, pois, para o Sr. Deus obceca a mente do homem. Ou seja, Deus é o ópio do povo. Agora, que eu me julgue a Verdade no mundo, D. Mauro, é uma mentira por conta de sua hipocrisia. A Verdade é Cristo e Cristo liberta. E eu só acredito nessa Verdade que é Cristo. Em bispo comunista, como o Sr. eu não acredito, nem em sonho. Aliás, ninguém acredita, a não ser os obcecados pela falta da Verdade, como o comunista Paulo Amaral.

D. Mauro, cadê sua lógica? As crianças do primário em minha paróquia percebem que o Sr. nem regula direito. Acho que de tanta nicotina em sua mente, o Sr. não consegue mais ter lógica. Primeiro o Sr. ameaça processar-me em tribunal civil e eclesiástico, se eu invadir igrejas em sua diocese. Depois o Sr. diz que eu não tenho nem condições de errar e nem de ser julgado, porque estou "desequilibrado psiquicamente". E, D. Mauro, está impossível entender a sua lógica. Aliás, impossível não. Basta saber que o Sr. é comunista e fica tudo entendido.

Quanto à Igreja de S. Judas Tadeu, que eu fundei, e que agora pertence à sua diocese comunista, entre logo em ação. Em 1 ano a comunidade já ficou bem infiltrada. Seu Alberto e D. Maria José, D. Alzira, e outros membros da comunidade, já assimilaram boas doses de veneno comunista. Mas ainda sobra um restinho de gente imune de seu veneno. Com esse resto eu vou recuperar a comunidade em sua diocese, D. Mauro. E o Sr. já se previna para correr aos tribunais. Só que será em vão. Eu não temo ninguém.

Vamos agora à entrevista do Paulo Amaral, que é mais inteligente do que D. Mauro Morelli. Paulo, você agora é a grande esperança da diocese comunista. Você é uma espécie de Administrador Apostólico da

diocese, já que o Adriano Hipócrita falhou.

Parabéns, Paulo Amaral, pela confiança que você merece dos padres podres de comunismo ateu. Nessas alturas, pois, você é bem mais do que um simples advogado. O que mais nos chamou a atenção é que sempre que você vai exercer sua "pastoral" comunista (lupural), ou seja, vai pontificar sua cátedra de advogado, você agora vai acolitado por policiais. Exatamente. O povo agora comenta: a polícia virou acólito dos padres comunistas. Acompanha Paulo Amaral nas igrejas.

No fundo, é esse o seu raciocínio: já que não se vence pelo direito, o jeito é vencer pela força. Isto quer dizer, Paulo, que nem você mesmo consegue acreditar na força de sua casa, no triunfo de seu é que a polícia várias vezes lhe deu esse apoio, Paulo. Mas nem assim você venceu.

Paulo, venha debater com os seguidores meus, que você diz serem só 30. Garanto, Paulo, que você sairá vencedor e merecerá o título de doctor honoris causa em "fas et nefas". E traga também D. Mauro Morelli, a quem queremos agradecer com o sublime título de "defensor enérito" do bispo D. Hipócrita. Ou seja, são colegas de hipocrisia.

Para você não desanimar, Amaral, que a brincadeira está muito divertida e não vale a pena parar tão cedo, alguns conselhos:

Promova entrevistas do JH com hipócritas mais conceituados do que D. Mauro. Assim, por exemplo, D. Eugênio Salles, arripula da CNBB, ou, por que não, até os cardeais da Cúria Romana. O assunto está quente e eu me sinto bem à vontade. Como seu não assisto Charinha, tenho sempre com que me divertir. Só não me divirto de pensar no dia em que vocês comparecerem ante o supremo tribunal de Cristo.

Apenas diante desse pensamento e dessa triste realidade, eu me entristeço, Paulo Amaral, eu bem quisera ter você como meu irmão lá no céu. Eu bem quisera que você trocasse a foice e o martelo pela cruz de Cristo. Eu bem quisera que você trocasse O Capital de Karl Marx pelo Evangelho de Jesus. Eu bem quisera que você trocasse seu ateísmo e a-toísmo, pela verdadeira religião. Eu quisera que você trocasse o inferno de sua vida sem Deus pelo céu da fé, esperança e caridade. Depende de você, Paulo Amaral, Meu sermão está feito.

Agora, Paulo Amaral, um elogio sincero: prefiro você do que D. Adriano. Você é mais digno, pois não estudou teologia nem foi marcado pelo sacramento da Ordem. Sua culpa no tribunal de Cristo será bem mais mitigada do que a de D. Adriano.

Paulo Amaral, termino com uma prece à Virgem Maria por você. Que ela abra seus olhos e o faça ver a luz, como Paulo de Tarso. E que você se disponha a dizer: "Senhor, que queres que eu faça?"

PE. VALDIR ROS

13/05/1982

Diá de N. S. de Fátima



# Milhares de católicos

## CIDADE/NACIONAL

### se xingam e rezam em

Em nome do mesmo Deus e em defesa do cristianismo, milhares de fiéis liderados pelo bispo Adriano Hipólito e pelo padre Valdir Ros se agrediram verbalmente, rezaram e vaiaram. Tudo isso durante a missa celebrada ontem, em Austin, por quatro bispos e 50 padres — promovida pelo Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano — para unificar a Igreja do município, dividida entre progressistas ("os comunistas") e conservadores ("os fanáticos"), segundo a ótica de cada grupo.

Para afastar o padre Valdir Ros — que considera doente mental — da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Austin, Dom Adriano Hipólito convidou toda a diocese local para a missa em torno da unidade de sua Igreja. A diocese atendeu ao apelo e ontem não houve missa (pela manhã) em nenhuma igreja de Nova Iguaçu. Uma multidão de quase 10 mil pessoas foi rezar na igreja de Austin.

#### INVASÃO DE ÔNIBUS

Parecia um comício político — embora não houvesse a presença de deputados e candidatos — pelo próprio comportamento dos cristãos. Os únicos políticos presentes à missa — manifestação — o candidato a vice-governador pelo PMDB, Jorge Gama, e o deputado do PMDB Francisco Amaral — se colocaram discretamente no meio da multidão e não ousaram definir-se publicamente por nenhuma das partes conflitantes.

A igreja Nossa Senhora da Conceição, de Austin, fica no bairro do Riachão, no alto de sua colina, ao lado de um grande seminário construído há 13 anos pelo padre Valdir Ros, há 14 anos naquela paróquia. O bairro, que cresceu no interior da margem direita da rodovia Presidente Dutra, recebeu um movimento diferente. O gado que anda solto pelas ruas teve que enfrentar um tráfego intenso de dezenas de ônibus de aluguel e carros de passeio.

Do estacionamento dos ônibus até o topo da colina, o movimento de fiéis era intenso, lembrando festa de padroeiro. Lá em cima, o cenário era diferente. Os cristãos que aceitaram o convite de Dom Adriano Hipólito chegaram em ônibus alugados, carregando faixas e cartazes bem-feitos, hipotecando, em nome de suas associações e paróquias, a solidariedade ao bispo de Nova Iguaçu. Subiram a colina em procissão, carregando o andor com Nossa Senhora da Conceição.

A missa foi campal, numa área entre a pequena capela e o grande prédio do seminário. O altar foi armado em uma espécie de palanque de alvenaria.

Nesse palanque estavam os celebrantes da missa (Dom Adriano e Dom Mau-

#### Valéria Fernandes

ro Moreli, bispo de Duque de Caxias) o bispo auxiliar de Nova Iguaçu, Erminio Malzoni, e o bispo de Volta Redonda, Dom Valdir Calheiros. A missa foi celebrada por 50 padres de várias paróquias.

Faixas e cartazes levantados, folhetos em punho. Dom Adriano começou a rezar ao som das vaias dos seguidores, em número bem menor, do padre Valdir (trancado e protegido por fiéis no seminário), e dos aplausos de seus convidados e também seguidores. Aproveitando o movimento de fiéis para o alto da colina, local do ato religioso, apareceram também vendedores de picolés, de algodão doce e de churrasquinho no espeto, feito na hora, por Cr\$ 50, com refrigerantes pelo mesmo preço.

Os seguidores do padre Valdir, os "conservadores-fanáticos", se concentraram segundo a corrente de D Hipólito, sobre os telhados, em volta do palco da missa, principalmente no telhado do palanque de alvenaria onde estavam o altar e os celebrantes. Nesse telhado, um rapaz com cabelo cortado a soldado transformou um enorme crucifixo de madeira em estandarte e sambou ao som de seus companheiros, que gritavam: "Queremos o padre Valdir, queremos o padre Valdir."

Sem saber se acompanhavam a missa ou aceitavam as provocações, os "progressistas-comunistas", na versão do padre Valdir, agitavam suas faixas e cartazes e gritavam: "Queremos nosso bispo, queremos nosso bispo". O som do microfone de Dom Adriano foi cortado. Dos telhados ouviu-se alto o ritmado o nome de padre Valdir. Os carregadores de faixas e cartazes ficaram por um momento atônitos e recomeçaram, o mais alto que puderam, os gritos de "queremos nosso bispo". Surgiu outro microfone e todos cantaram a música do ofertório.

Durante toda a missa o clima foi esse. No final, a Polícia Militar apareceu. O comandante Cunha, apreensivo, não quis falar, mas deu ordens para os homens se espalharem, proteger o bispo de Nova Iguaçu e evitar o conflito corporal entre os dois grupos.

Enquanto o povo cantava o Ave de Fátima, abafando as vaias que vinham dos telhados, Dom Adriano saiu atrás do andor, protegido por um cordão de isolamento e ovacionado por seus seguidores. A multidão seguiu seu bispo novamente, em procissão, até os ônibus alugados. A missa acabou.

Quando tudo já estava mais calmo, no final da manhã, o padre chamou seus fiéis — todos carregando terço, inclusive no pescoço, e celebrou sua missa, na capela do seminário.



## D Adriano diz que padre é "um doente"

Mais velho do que o Padre Valdir, e demonstrando um comportamento bem mais tranqüilo, o Bispo de Nova Iguaçu, D Adriano Hipólito, disse que não vai excomungar o padre, apesar de ele já estar expulso da Diocese desde dezembro passado.

— É uma pessoa doente, e dos doentes nós temos que ter pena.

Segundo Dom Adriano, Padre Valdir tem coloca-

ções esquizofrênicas e mania de grandeza.

— Para ele, só o Papa se salva, por hora, do comunismo.

O Bispo de Nova Iguaçu concluiu, no final da missa-maifestação de ontem, que o caso só vai se resolver com paciência. Anunciou que colocará três padres naquela paróquia, para conscientizar o povo de que o "Padre Valdir está doente".

## "Estou muito louco por Jesus Cristo"

Quando a multidão levada por Dom Hipólito foi embora, os seguidores do Padre Valdir permitiram que os repórteres conversassem com ele, no Seminário Estrela Missionária, que fundou há 13 anos com a ajuda de muita gente e "do Papa João VI, que doou 2 mil dólares". Sorrindo e receptivo, o padre, com uma voz estridente, defendeu-se e acusou:

— Não sou doente mental. As pessoas que me seguem e me conhecem há 14 anos sabem disso. Estou louco, sim, muito louco, por Jesus Cristo e pela verdade.

Padre Valdir também afirmou que não está contra o seu bispo:

— Estou contra os erros do bispo e contra a infiltração comunista que ele prega.

Ele lembrou que o Papa Pio XII já dizia que o comunismo é "mau para a Igreja" e acrescentou que tem provas da ideologia de D. Adriano.

— A Divina Providência tem recursos próprios. Paga como pode. Nós recebemos com vem, disse Padre Valdir.

As divergências entre o bispo e o padre começaram há cerca de um ano. Em setembro do ano passado, Padre Valdir foi internado numa clínica psiquiátrica, na Gávea, onde passou 14 dias. Ele diz que foi seqüestrado dentro do seminário por bombeiros que o levaram à força para a clínica. Depois disso foi para Santa Catarina e, em seguida, para a Europa, onde passou dois meses.

— Ele voltou de lá com uma força — disse um de seus seguidores, o comerciante Jorge Bracália. — Uma disposição. Força espiritual, sabe?

Desde fevereiro Padre Valdir desenvolve a força espiritual obtida na Europa:

— Daqui não saio, daqui ninguém me tira. Morro pela Igreja. Cristo há de vencer — afirmou.

Cynthia Brito

— Ele diz que Jesus Cristo é maconha, é droga, e que Deus é treco.

Para Padre Valdir a verdade não depende da maioria e, portanto, o número de seguidores apresentado ontem por Dom Adriano não "representa nada". Ele acusou também o bispo de Nova Iguaçu de praticar a "demoniocracia", no lugar da democracia, pois garante que atos violentos foram praticados contra seus seguidores ontem de manhã.

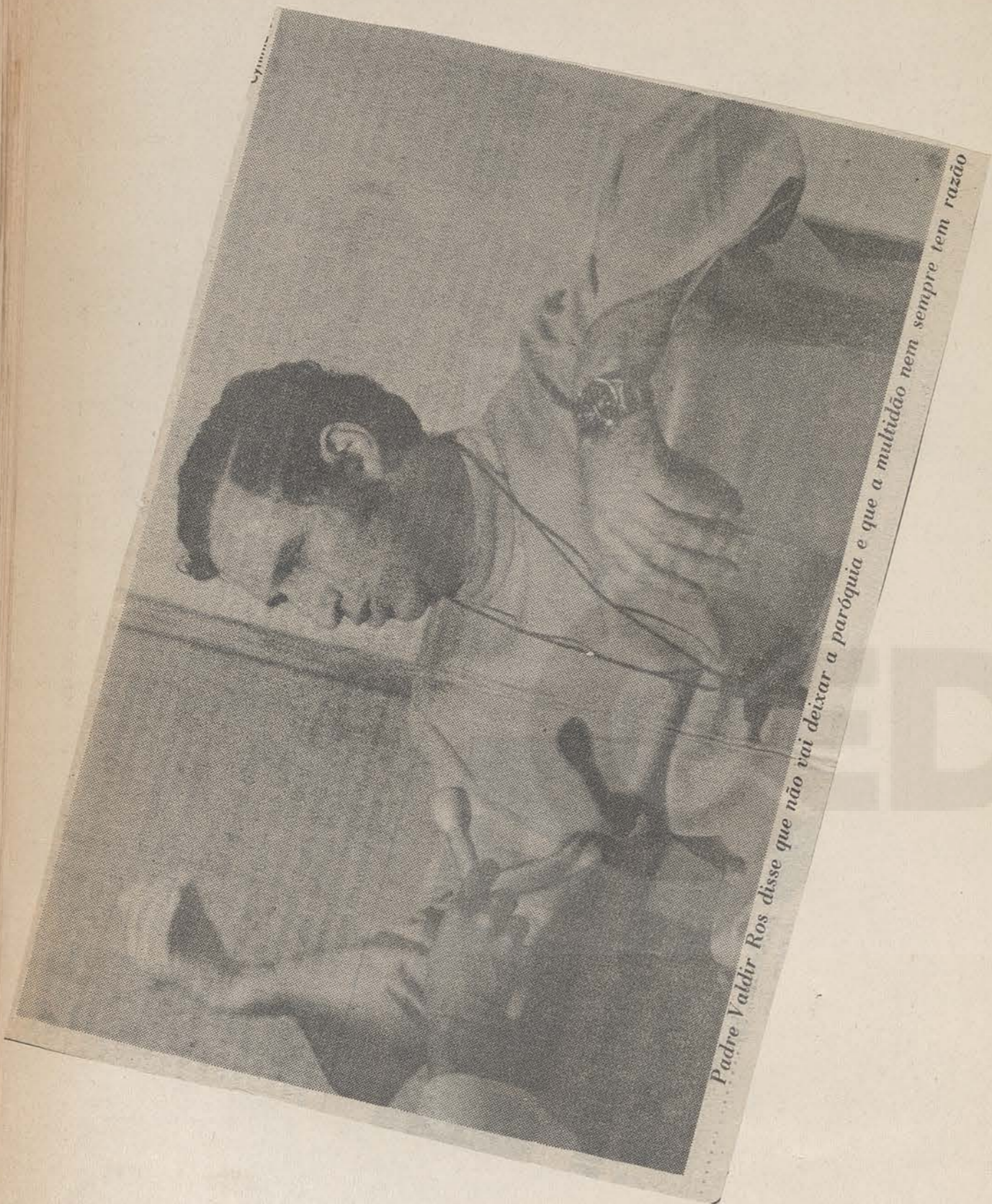
Padre Valdir tem cerca de 40 anos, boa aparência fala alto e é agitado. Para ele, os erros da Igreja não param em Dom Adriano: "A CNBB e o Vaticano são corruptos. O Papa João Paulo II é um prisioneiro do Vaticano. Tem popularidade, mas não tem liderança. É uma voz que clama no deserto."

Segundo o padre, é a Divina Providência quem o ajuda a manter sua paróquia, já que é contra a CNBB. E a Divina Providência, paga em dólares ou em cruzeiros?, perguntou um repórter.



D Adriano Hipólito (C) rezou missa em Austin pela união da Igreja, acompanhado por bispos e padres





*Padre Valdir Ros disse que não vai deixar a paróquia e que a multidão nem sempre tem razão*

## Pároco rebelde

*Padre rompe com o bispo em Nova Iguaçu*

Indiferente aos ritos da nova liturgia, desafiando os bispos na Justiça terrena e ignorando os riscos de excomunhão, religiosos tradicionalistas do Estado do Rio de Janeiro continuam a produzir escândalos. Na semana passada, três anos de convivência difícil entre o padre Valdir Ros, da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Comendador Soares, na diocese de Nova Iguaçu, e o bispo local, dom



*O padre Valdir, acima, diz que dom Adriano, ao lado, é comunista. E dom Adriano acusa o padre de louco*

Adriano Hypólito, chegaram a um ponto em que o rompimento é irreversível. Num gesto pacificador, dom Adriano foi a Comendador Soares rezar missa campal, com um séquito de três bispos e cinquenta padres. Mas o padre Valdir não saiu de sua casa e a assistência, dividida entre os cerca de 300 tradicionalistas leais a ele e os milhares de fiéis que seguem o bispo, mais se agrediu verbalmente e vaiou do que rezou.

Frustrado em sua iniciativa, dom Adriano procurou minimizar o episódio, com acusações à saúde mental do padre. "Sua tragédia é a esquizofrenia", disse. "Ele é um doente e por isso não pode ser suspenso nem excomungado." E isso parece ter sentido. Em setembro de 1981, depois de trocar seu quarto por um estúdio, o padre Valdir foi conduzido à Clínica Psiquiátrica da Gávea, no Rio de Janeiro. A clínica recusa-se a liberar o diagnóstico "por problemas éticos", mas seu diretor, Rawlinson Lemos, confirma

o internamento. "Pessoas que sofrem ou sofreram de doença mental devem ser poupadas pelos veículos de comunicação, tendo em conta o preconceito da sociedade contra elas", teoriza Lemos.

**CULPA DO CONCÍLIO** — O padre Valdir justifica o internamento alegando ter sido seqüestrado. "Três homens fardados de bombeiros chegaram numa ambulância e me agarraram na saída da missa", diz. "Uma enfermeira injetou uma droga em meus pés e só acordei na Clínica." E se vingava acusando dom Adriano de homossexual, maçom e comunista. "Só por difundir idéias comunistas, dom

Adriano já está excomungado", sustenta o padre. "Por isso não lhe devo obediência nem à CNBB, ou a quem quer que seja da hierarquia da Igreja, que está infiltrada de comunistas."

Como nos casos dos padres tradicionalistas de Campos, envolvidos em mal explicadas transações imobiliárias, que desafiaram há um ano o bispo dom Car-



FOTOS FERNANDO PINHEIRO

los Alberto Navarro, recusando-se a seguir a nova liturgia e a dar sacramentos a mulheres de calças compridas, do padre Menceslau Valinkevicius, que processou o bispo de Niterói e foi excomungado, o padre Valdir não pretende sair de Comendador Soares. O bispo de Nova Iguaçu, conhecido por suas posições esquerdistas e pelo seqüestro que sofreu em 1976, acha que essas divergências estão-se tornando comuns desde o Concílio Vaticano II. "Depois do Concílio, ficou claro que os bispos não são a autoridade absoluta da Igreja", diz dom Adriano. "A Igreja passou a ser o povo de Deus e essa idéia faz com que padres inconformados se sintam encorajados a se pronunciar."



S - CARTAS - CARTAS - CARTAS -

## Medidas pastorais de D. Adriano

Nova Iguaçu, 13 de maio de 1982  
Para Dom Paulo Evaristo Arns  
Paróquia/Comunidade/Associação  
Arcebispo de São Paulo  
Meu caro Irmão, minha cara  
Irmã:

Os acontecimentos do Riachão e do P. Valdir Ros já são do seu conhecimento. Procurei resumir a situação no Comunicado 01/82 que saiu no Boletim Diocesano de maio e foi distribuído em separata.

Procuramos sempre tratar o P. Valdir Ros com toda a caridade e compreensão, com humildade e paciência. Mas parece que nossa atitude foi interpretada como fraqueza e omissão, como aceitação das graves acusações que o P. Valdir Ros tem feito, oralmente e por escrito, contra o bispo diocesano, contra nosso clero, nossas religiosas, nossos leigos engajados, contra nosso esforço pastoral, e ainda contra a CNBB, contra o episcopado em geral, contra o Vaticano, contra o bom Papa João XXIII, etc. Temos a impressão de um fanatismo radical que tenta demolir tudo e todos, a pretexto de defender a "liberdade dos filhos de Deus".

Creio que chegou a hora de praticarmos caridade para com o Povo

que, agora como sempre, é o maior sofredor. Queremos tomar medidas pastorais.

Neste sentido haverá domingo 23 de maio, festa da Ascensão do Senhor, uma grande concentração diocesana, com a concelebração eucarística do nosso presbitério, presidida pelo bispo. Os atos têm lugar em frente da matriz do Riachão, a partir das 09h da manhã. Tema da solenidade: "Unidade da Igreja local com o S. Padre e com o bispo".

Nesta "concentração da unidade" devem participar todas as paróquias da comunidade do Riachão e vizinhas, mas também, de modo muito especial, como expressão da "comunhão dos santos", todas as paróquias de comunidades de nossa diocese, todas as comunidades religiosas, todos os movimentos e grupos diocesanos.

Tenho certeza de que esta "concentração da unidade" abrirá os olhos a muitas pessoas que estão sendo mal informadas e mal orientadas.

Com toda estima fraterna, abençoa-os seu irmão bispo,  
Dom Adriano  
Bispo Diocesano de Nova Iguaçu



# NOSSA DIOCESE <sup>04.09</sup> 82

*Comunidade de Lavras / Nova Iguaçu*

## Um Instituto Filosófico - Teológico vai acolher vocações na Baixada

«Uma comunidade eclesial tem de fazer esforços sinceros para cumprir a ordem de Jesus que nos disse: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono da seara que mande trabalhadores para sua seara». (Mt 9, 37-38).

«Por gratidão para com a Igreja que nos mandou tantos padres e religiosas, também apóstolos leigos, temos de assumir com decisão o nosso dever de despertar vocações eclesiais em nossa Diocese».

Estas palavras de D. Adriano aos poucos vão se concretizando. O ano de 1980 — centenário de nascimento do grande apóstolo de Nova Iguaçu, Pe. João Musch, — foi para a diocese o **Ano das Vocações**. Vários padres, religiosas e leigos, a partir de então, assumiram a Pastoral de Missões e Vocações. E, graças a Deus, começaram a aparecer os primeiros frutos.

Em 1981, uma primeira tentativa de Seminário foi feita. Numa casa da Diocese, localizada no bairro do Manhoso, reuniram-se os primeiros seminaristas, sob a orientação do Pe. Antônio Ribeiro Laranjeiro. A experiência foi se desenvolvendo e em nós cresceu a consciência da necessidade de um Seminário Diocesano.

Volta Redonda, Itaguaí e Duque de Caxias — dioceses vizinhas — também se interessaram pelo projeto e as quatro dioceses assumiram a organização e

a manutenção do mesmo. Comprou-se com a ajuda de amigos da Suíça e da Alemanha, um terreno de quase 7 mil metros quadrados, vizinho ao Colégio das Irmãs (IESA).

O **Instituto Filosófico-Teológico** deverá começar com os estudos, já no próximo ano.

A construção, que deverá estar totalmente pronta em 1984, ficou sob a responsabilidade de D. Adriano, enquanto que a organização dos Estudos e do corpo de professores está entregue a D. Vital, bispo de Itaguaí.

O Seminário poderá acolher 120 seminaristas, mas o Instituto, que é aberto a religiosos e leigos, terá a capacidade para 250 alunos.

Se o povo sofrido da Baixada vive numa constante sexta-feira da Paixão, é tempo de lhe anunciar a manhã festiva de Ressurreição; o renascimento de muitas vocações para a Igreja de Jesus Cristo, pois a ação do Espírito Santo virá «completar as nossas deficiências e compensar as nossas fraquezas».

A formação de nossos futuros padres, a formação de religiosas e leigos engajados nos diversos ministérios e serviços da Igreja é do interesse de todos os católicos comprometidos com o Evangelho e com a Igreja.

Recursos financeiros, orações e sacrifícios devem ser colocados em benefício da construção dessa Casa, que é a Casa de Cristo e do Evangelho, da Igreja e do Povo de Deus.



## PAZ PARA O RIACHÃO

Tumulto e violência transformaram, domingo passado (29 de agosto), a vida de duas Comunidades sa área do Riachão. Os seguidores do Pe. Valdir Ros impediram os missionários capuchinhos e os cristãos das comunidades do Menino Jesus de Praga — Cacua e da Imaculada Conceição — Nova Era, de se reunirem para ouvir a Palavra de Deus e celebrar a Eucaristia.

Cheios de arrogância, armados de paus e pedras, xingando e chamando a todos de «bodes» e «demônios comunistas», os fanáticos, mais uma vez, investiram sobre os padres, legitimamente autorizados a assumirem a animação e coordenação dessas comunidades, já que o Pe. Valdir não mais pertence à nossa Diocese e dá mostras de debilidade mental.

Agredidos violentamente, os cristãos engajados que lá estavam, não viram outra saída, senão se defenderem dos ataques daqueles que se dizem defensores da verdadeira Igreja, mas que demonstram não ter nenhum respeito pela Casa de Deus e nem ao menos sabem o que é engajamento comunitário.

O que se tem constatado é que o pessoal do Valdir são pessoas que nem à Comunidade pertencem. Os fanáticos ameaçam de morte os membros da comunidade que não reconhecem, no Pe. Valdir, o homem de Deus que ele afirma ser.

O violento domngo terminou com várias pessoas feridas, padres agredidos, um PM ferido a pauladas e muita gente na delegacia.

Os que não gostam do trabalho pastoral da diocese dirão que o Pe. Valdir está certo em denunciar o «comunismo» que invadiu a Igreja. Os que têm um mínimo de bom senso hão de perceber que o Pe. Valdir, longe de ser um profeta, está doente. Pois, quem manda seu pessoal atrapalhar a liturgia da comunidade, invadir a de Deus com violência, proferir palavrões e dançar com a cruz de Cristo feito bandeira de escola de samba ou com a imagem de N. Senhora na cabeça, não pode ser uma pessoa normal. Além do mais, em suas aparições na TV, a impressão que se tem é negativa: sua voz é afeta e estridente, sua expressão é sarcástica, cínica até. Mais parece demônio que anjo.

Sua ação tem sido maléfica para o Povo do Riachão: para os que não o sabem resta o medo e o sofrimento. O medo porque sofrem ameaças de morte; sofrimento porque se vêem privados de participar da missa e dos sacramentos. Já para os seus seguidores aparecem problemas de desentendimentos familiares: mulheres que deixam seus afazeres de lar para seguir o padre. Casais que, dentro de casa, já não se falam. Crianças mandadas para fazerem bagunça duran-

te os encontros da comunidade, jovens que são doutrinados e fanatizados por uma causa sem futuro, porque separa os que Cristo reuniu.

O que nos consola é que o Povo de Deus, os padres e o bispo — apesar de sua tristeza de Pastor que sofre pelas ovelhas que se desgarraram — estão unidos na fé, na oração e na busca sincera de ser fiel ao Evangelho de Jesus Cristo.

## O QUE ESTÁ POR TRÁS DO MINISTÉRIO DA TERRA

A criação do Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários pode parecer, à primeira vista, sinal de um processo de conversão do governo. Na verdade, sua criação visa a militarização da questão agrária no Brasil e por isso mesmo entregue a um general, secretário do Conselho de Segurança Nacional, órgão que controla e produz decisões para amplos setores da sociedade brasileira.

O problema da terra já vem de longe e se tem agravado na medida da conscientização da população rural que reivindica a «terra para quem nela vive e trabalha». O problema também esbarra na força dos latifundiários que não querem perder terras. Existe também a questão das multinacionais a quem são oferecidas terras à custa da expulsão dos pequenos lavradores.

Os conflitos, apesar da repressão, multiplicaram-se nos últimos anos em todas as regiões do País, envolvendo não só os trabalhadores rurais, como também os povos indígenas. A Igreja se envolveu na defesa dos trabalhadores rurais, submetidos a violências enormes, que vão desde a escravidão até o assassinato.

O Governo Figueiredo tentou desvincular a Igreja da luta pela terra através da interferência militar nas áreas de conflito. Intermiu no INCRA e criou o GETAT (Grupo Executivo de Terras do Aroguia-Tocantins) dias antes da Assembleia da CNBB elaborar o documento «Igreja e Problemas da Terra», em 1980.

Para proteger os interesses dos grandes proprietários e das grandes empresas, o GETAT, utilizando-se de ameaças e violência, força os trabalhadores rurais a aceitarem um pedaço menor de terra do que aqueles a que legalmente tinham direito.

O governo procurou ainda desmobilizar e desmoralizar os setores de apoio como a Igreja ou as lideranças sindicais. Este tem sido o papel de militares como o tenente-coronel «Curió».

O autoritarismo militar, desacreditado por causa da grave crise econômica, se lança um jogo político que lhe garante por mais tempo o poder, tirando partido das fraquezas de um sindicato numericamente forte, mas que insiste na aplicação do Estatuto da Terra, sem perceber que o governo já o utiliza na letra e no espírito da lei, porém em benefício de sua política econômica e contra os trabalhadores rurais.

## Adeptos de Valdir Ros

Nº 3.416

PREÇO DESTE EXEMPLAR Cr\$ 30,00

# contam com apoio de Zamith para atacar D. Adriano Hipólito

As divergências entre a Mitra Diocesana, comandada pelo Bispo D. Adriano Hipólito, e a corrente autodefinita como «tradicionalista», capitaneada pelo padre Valdir Ros, ligado ao Seminário Instituto Estrela Missionária, se agravaram consideravelmente no último final de semana, quando se registraram novos conflitos nas regiões de Austin e Morro Agudo. Adeptos do Padre Valdir, armados de paus e pedras, atacaram, na Igreja Menino Jesus de Praga, no bairro da Cacua, os freis capuchinhos Guerino Valdeco, Constantino Don e Luiz Constanzo Bruno, e na Igreja da Imaculada Conceição, no bairro Nova Era, os padres Agostinho Preto, Nino Miraldi e o Vigário Mateus Vivaldi, quando, na manhã de domingo, tentavam celebrar missa nesses templos reindegrando-os ao corpo do Diocese de Nova Iguaçu. Os agressores usaram de extrema violência e quebraram a cabeça do PM

Mário Antonio de Arruda, do 20.º Batalhão, que procurava defender os religiosos na igreja da Cacua. Depois do conflito, alguns deles informavam que «nada temem da parte de D. Adriano porque o capitão Zamith está do nosso lado e já botou gente para nos proteger contra o que der e vier». Em entrevista à imprensa, no início da semana, D. Adriano acusou os órgãos de segurança de estarem se omitindo na proteção dos representantes da Diocese que vêm atuando na área do Riachão, onde o Padre Valdir Ros estabeleceu sua principal base.

Correligionários de Valdir Ros garantiram também que o Bispo de Nova Iguaçu será processado na Justiça «por querer afastar do seu rebanho o nosso pastor». O advogado contratado pelo tradicionalista é o Sr. Elmo Braga, candidato a Prefeito por uma das legendas do PDS.

## AÇÃO DA EXTREMA-DIREITA

A campanha de desarticulação interna do trabalho da Diocese, que vem sendo desenvolvida pela corrente do Padre Valdir Ros, vem recebendo o apoio ostensivo de correntes governistas dentro de Nova Iguaçu. O «Jornal de Hoje», de propriedade do Sr. Valdir de Almeida, membro do Diretório Municipal do Partido Democrático Social (PDS), juntamente com o «Correio de Maxambomba», de propriedade do capitão reformado do Exército José Lopes de Brito, têm funcionado como porta-vozes da pregação desagregadora do padre Valdir, que a todo momento procura caracterizar o trabalho de conscientização comunitária desenvolvido pelos organismos da Diocese como de orientação «comunista e maçônica». Elementos ligados aos órgãos de repressão têm sido identificados no séquito que acompanha para

todos os lados o dirigente do Instituto Estrela Missionária que, por diversas vezes, já se confessou seguidor do Monsenhor Lefebvre, bispo francês que se revoltou contra a autoridade do Papa e se nega a se orientar pelas normas estabelecidas pelo Vaticano.

A denúncia de que o tenente-coronel José Ribamar Zamith (acusado do sequestro do Bispo em 1977) estaria dando «segurança» às atividades de Valdir Ros só vem reforçar a visão de que, mais do que uma simples dissidência religiosa, provocada por perturbações mentais, o confronto que se estabeleceu dentro da Diocese representa uma articulação da extrema-direita contra a linha pastoral do Bispo de Nova Iguaçu, um dos mais destacados defensores da Teologia da Libertação.

(CONCLUI NA PÁG. 2)



**Adeptos de Valdir Ros contam com  
apoio de Zamith para atacar <sup>cdL</sup>  
Dom Adriano Hipólito** 519182

**FALA D. ADRIANO**

Na entrevista que concedeu no início da semana, D. Adriano informou que ainda não sabe ao certo que providências serão tomadas daqui para a frente contra os provocadores que se infiltraram na Diocese. Ele frisou que já foram feitos contatos com as autoridades policiais, visando garantir a segurança dos religiosos que atuam na área do Riachão, mas que a omissão vem sendo visível.

De acordo com o Bispo, desde maio vinha sendo preparado um esquema para a polícia dar garantias para a celebração de missas nas igrejas ocupadas pelo Padre Valdir. Para isso, teve con-

tatos com o Governador Chagas Freitas, com o Secretário de Justiça e com o Secretário de Segurança. O Delegado de Nilópolis, Juarez Lisboa, foi designado como delegado especial para acompanhar o caso e dar apoio aos padres da Diocese quando fosse atuar na área conflituosa. No domingo passado, no entanto, quando D. Adriano sentiu que o policiamento era insuficiente, telefonou para o Governador Chagas Freitas, para o Subsecretário de Justiça e para o Delegado Juarez Lisboa e não conseguiu falar com ninguém. Ao meio-dia, falou com o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Eugenio Sales, mas já não foi possível evitar os tumultos, que se agravaram a partir de uma hora da tarde.

Adalberto Lopes de Oliveira, responsável pelo serviço de alto-falantes da paróquia do Riachão, foi o único indicado no inquérito aberto pela Delegacia de Morro Agudo para apurar os conflitos do último final de semana. Ele incitou os populares contra os padres capuchinhos e contra a polícia, de acordo com a 56ª DP. O Delegado João Barbosa, no entanto, disse que o padre Valdir Ros não será convocado para depoimento.



# GUERRA DO RIACHÃO

## A disputa de igrejas em Nova Iguaçu

19/19/82 GLOBO

A disputa entre o padre tradicionalista Valdir Ross e o bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hipólito, pelas igrejas da diocese local, tem a estratégia de uma guerra, principalmente do lado de Ross e seus seguidores. Sempre que detecta nas imediações a presença do inimigo, o padre dissidente faz soar uma sirene e, em poucos minutos, reúne em torno de si uma tropa preparada para expulsar padres, missionários ou leigos que, fiéis à orientação de dom Adriano Hipólito, tentam retomar as posições até agora perdidas pela Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Em Nova Iguaçu, a disputa já é conhecida como "A guerra do Riachão".

O exército do tradicionalista Valdir Ross tem os seus comandantes confinados no Instituto Estrela Missionária, um seminário localizado estrategicamente no morro mais alto do Riachão. Do terraço do prédio de três andares, Ross pode vigiar, sem o auxílio de binóculo, os movimentos do inimigo, isto é, a catedral de Santo Antônio de Jacutinga, sede da Diocese de Nova Iguaçu, de onde dom Hipólito mexe suas peças no tabuleiro de xadrez para enfrentá-lo.

O número exato do contingente do exército de Ross é uma incógnita e, para não abastecer os inimigos de informações, o próprio comandante não revela seu potencial. Há quem fale em 50, cem pessoas, mas também há quem aposte, por exemplo, que Ross não conta com mais de 15 mercenários. Entretanto, sorrindo, Ross gaba-se de ter o povo a seu lado e estima em dez mil seus seguidores.

### "OS MERCENARIOS"

Chamados de mercenários, os comandantes do exército do padre Ross vigiam dia e noite o Instituto Estrela Missionária e tratam friamente qualquer repórter que pergunta, por exemplo, como conseguem ganhar dinheiro se não trabalham com carteira assinada. Eles se queixaram a Ross das perguntas do repórter do GLOBO, que lhes pediu uma definição de "comunistas" e "maçon". Nenhum deles soube responder.

### CÉLIO, O SEMINARISTA

Olhos miúdos, cabelos encaracolados, pele oleosa, gestos delicados, um rapaz com cara de adolescente atende o repórter informando que o padre Valdir está ausente do seminário por que saiu para celebrar missa em seu território. Arredio com estranhos, ele se identifica apenas como Célio e diz que tem 18 anos. A conversa começa com Célio informando que é seminarista, mas logo depois ele se contradiz e diz que ainda é "aprendiz". Célio conta que ainda não está preparado para o voto de castidade. Revela, constrangido, que as "forças do mal" o fizeram "pecar três vezes" e que as três namoradas do ano passado o levaram a refletir um

pouco mais sobre sua vocação sacerdotal. Célio mora no seminário, mas tem o hábito de, montado em uma bicicleta, parar fiéis e até mesmo entrar nas casas deles para chamá-los de "comunistas e maçons". Ele dá gargalhada quando se refere à linha pastoral de dom Hipólito e bate sempre no peito com a mão esquerda para defender "o grande padre Valdir".

— Comunista é quem vendeu a alma ao diabo e maçon é todo aquele que não acredita que existe alma. João XXIII e dom Adriano são comunistas.

— Célio, onde você leu esta definição de comunismo? — pergunta o repórter.

— Quem afirma isto não sou eu, é o padre Valdir. Estou com o padre Valdir e, juntos, vamos expulsar os demônios desta Diocese — diz ele, aos gritos, e cercado de outros fanáticos.

### MÃE E FILHO

Uma senhora que informa ter 75 anos mas não revela o nome fala com dificuldade. Tossindo sem parar, ela revela que só tomou coragem para ir ao seminário depois que olhou para a rua do Instituto Estrela Missionária e não viu qualquer dos fiéis de Dom Adriano. Depois que seu único filho decidiu acompanhar a linha pastoral da Diocese de Nova Iguaçu, abandonando Valdir Ross, ela nunca mais teve ambiente com a família. Ficou com o sistema nervoso afetado e já decidiu que

vai se mudar para Campo Grande, "para não ter problemas". Enquanto não providencia a mudança, ela assiste a missas em uma igreja de Anchieta, no Rio.

A anciã que brigou com o filho por causa do padre Valdir Ross também não tem qualquer formação política. Moradora do Riachão há 30 anos, ela disse ter construído várias igrejas e afirma que gosta de Ross porque este já lhe prestou assistência. Embora esteja "do lado do Valdir", ela acha que "ainda há possibilidade de diálogo". Diz que não é fanática, mas acompanha Ross em todas as procissões e invasões de comunidades e quase não sai do seminário.

— Se o padre Valdir diz que o bispo é comunista, é porque é mesmo — diz a anciã, beijando um crucifixo.

### TERRITÓRIO OCUPADO

Para manter o domínio, Valdir Ross conta com o apoio irrestrito dos fanáticos que frequentam principalmente a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, ao lado do Instituto Estrela Missionária, com o caminhão de propriedade da Fornecedora de Materiais de Construção Monte Sol — Estrada da Palhada, 101/103, no bairro Rosa dos Ventos — e até mesmo com recursos financeiros do exterior, dinheiro que deveria ser aplicado na ampliação do seminário, desativado há quase um ano.

Não é difícil, para quem tem duas Kombis, dois Volkswagens e um caminhão à disposição, reunir algumas dezenas de pessoas para invadir uma comunidade, até porque as capelas existentes no território em conflito estão próximas umas das outras. De carro, o repórter do GLOBO percorreu 20 comunidades em uma hora. Além do mais, Valdir Ross tem um telefone e uma si rene estridente como sua voz para convocar seus seguidores.

A região em conflito, localizada à direita da Serra de Madureira e à esquerda da Rodovia Presidente Dutra, é uma das mais carentes de todo o município de Nova Iguaçu. A terra é seca, não há trabalho e o pequeno comércio não passa de biscoitos, quitandas e botequins com mesinhas de futebol totó e garrafas de bebidas alcoólicas empoeiradas nas prateleiras. Empoeiradas também são praticamente todas as casas e igrejas.

Nas comunidades ocupadas pelo padre Valdir não há sequer um metro de rede de esgoto, que corre a céu aberto. As poucas associações de moradores são atreladas a políticos do PDS local: o capitão reformado do Exército José Lopes de Brito, dono do semanário Correo de Maxambomba, apóia Valdir Ross e é presidente da Associação dos Moradores do bairro Nova Era, onde houve o último conflito, e também candidato a vereador pelo PDS. Poucas são as casas de Riachão servidas de água potável.

### O mesmo grito de acusação

Dirigida por Pedro, a Kombi pára em frente ao número 1.579 da Rua Klívio Santos, na comunidade de Cristo Redentor. Da janela do carro, voz estridente e olhar irônico, Valdir Ross chama por d. Cecília Isabel Xavier. Ela vai atender e, mais uma vez, ouve a mesma acusação:

— Comunista...

Mais adiante, a 50 metros, a mesma Kombi pára novamente em frente à casa em que quatro religiosas da Diocese de Nova Iguaçu desenvolvem um trabalho de catequese junto à comunidade. Claudionora Alves de Andrade, uma freira franciscana, amazonense, é ofendida mais uma vez com o grito de Valdir Ross:

— Freira comunista....

A casa que abriga as quatro religiosas é agora o principal alvo do padre Valdir e de seus fanáticos. E lá que padres e fiéis celebram missas semanalmente, já que a Igreja de Cristo Redentor, construída pela comunidade, foi tomada recentemente por Ross e seus seguidores. Para a freira Natércia Fonseca Furtado, que trabalhou no rio Negro com índios tucanos e mucuzes, unir os seguidores do padre local é um desafio e uma tarefa mais difícil do que a catequese dos índios.

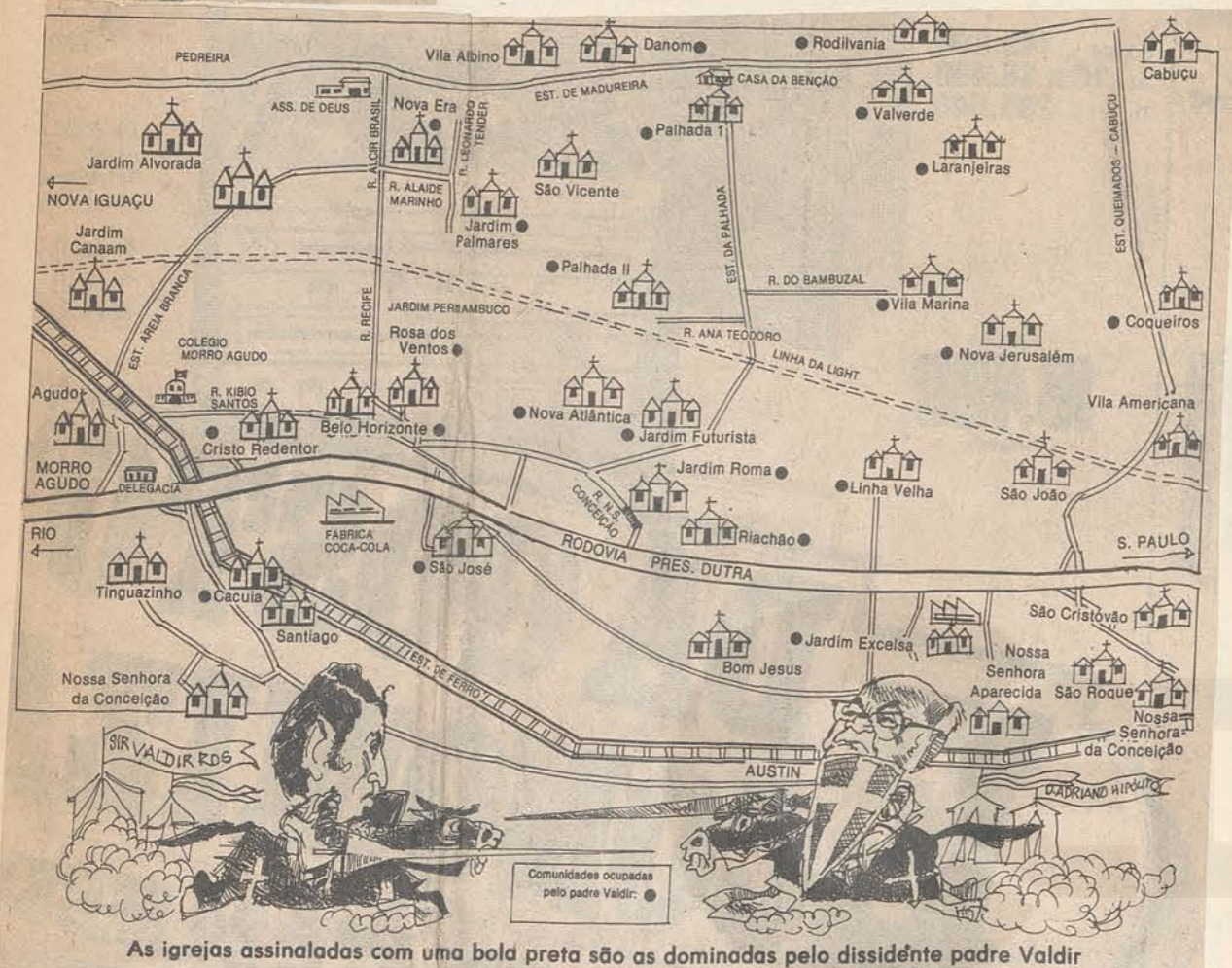
Claudionora, a freira que as crianças chamam carinhosamente de Cláudia, acredita, porém, que os frutos do trabalho missionário que vem sendo desenvolvido há seis meses na área de conflito serão colhidos brevemente. Ela acha que a maior parte da comunidade já se convenceu de que o padre Ross está doente e que a linha pastoral da Diocese está mais próxima dos problemas que afligem o povo da região.

Em seu trabalho, Cláudia já enfrentou situações delicadas, como no dia em que bateu à porta da casa de uma família e, ao ser reconhecida como uma missionária, foi xingada e chamada de "comunista" por uma família seguidora do padre Ross. Ela nunca foi vítima de agressão física; mas outra religiosa, Maria de Lourdes, que acompanhava padre no dia do conflito na Igreja de Nova Era, acabou chutada por um grupo de homens que impediram a celebração da missa naquela comunidade.



Mas elas não estão com medo, apesar de não contarem com qualquer garantia policial durante as visitas que fazem às comunidades. Os cartazes que convocavam os fiéis a participarem das Santas Missões, no mês passado, foram arrancados pelos fanáticos de Valdir Ross. Certo dia, conta Cláudia, Ross reuniu seus seguidores e contratou um ônibus para transportá-los durante uma excursão de fim de semana pelas comunidades. O ônibus tinha um itinerário pré-estabelecido ao sair do seminário: pararia apenas em frente às casas dos fiéis da Diocese.

— O ônibus parou aqui em frente, nós fomos ver do que se tratava e de repente fomos chamadas de comunistas e de outras coisas mais — contou Cláudia. — Já nos acostumamos com tudo isso.



## Sobral Pinto reúne dossiê em defesa de dom Hipólito

Um mês antes do conflito ocorrido entre os seguidores do padre tradicionalista Valdir Ross e os fiéis que seguem a orientação da Diocese de Nova Iguaçu na Igreja de Nova Era, o secretário de Justiça, Vicente de Faria Coelho, pediu em documento confidencial garantias policiais ao secretário de Segurança, general Waldyr Muniz, para que fossem asseguradas a ordem e a garantia do pleno exercício do ministério ao bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hipólito. O local dos incidentes constava de uma relação de comunidades que a Igreja de Nova Iguaçu retomaria, mas, no dia marcado para a ocupação das capelas, os policiais só chegaram após os conflitos.

O documento confidencial é um dos principais reunidos em dossiê recebido pelo jurista Sobral Pinto, contratado por dom Adriano Hipólito para defender os interesses da Mitra em sua luta judicial para conquistar as 23 igrejas e capelas ocupadas há mais de seis meses pelo padre Valdir Ross, que, embora não tenha mais jurisdição na área da Diocese de Nova Iguaçu, continua celebrando missas, batizados e casamentos, além de promover quase diariamente ataques pessoais a dom Adriano Hipólito, à CNBB e ao Vaticano. Sobral Pinto aceitou a causa e já na próxima semana irá a Nova Iguaçu discutir detalhes do problema do Riachão.

### CULTO PERTURBADO

O ofício-reservado SJU/GAB nº 150, de 2 de junho último, foi consequência, segundo explicou o próprio Vicente de Faria Coelho, de comunicações feitas "através de entendimentos com as altas autoridades da Igreja Católica", segundo as quais "o livre culto em Nova Iguaçu está sendo perturbado por pessoas da própria Igreja e outras interessadas em perturbar o livre exercício de um direito garantido pela Constituição Federal".

Anexo ao ofício reservado, Vicente de Faria Coelho encaminhou a Waldyr Muniz a relação das igrejas que dom Adriano pretendia retomar com os seus padres: Igreja Nova Era, Igreja Palhada-II, Igreja Cristo Redentor e Igreja da Cacua, todas em poder do padre Ross e de seus seguidores.

### O CASO RIACHÃO

Com cerca de cem documentos, o caso Riachão conta toda a história do padre Valdir Ross desde sua chegada a Nova Iguaçu, há 14 anos, quando dom Adriano o incentivou a fundar o Instituto Estrela Missionária, até os dias atuais, com o Riachão e comunidades vizinhas divididos entre a Diocese e o padre rebelde.

Consta ainda do dossiê uma carta de dom Adriano Hipólito, datada de 7 de setembro de 1981, para o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ivo Lorscheiter, de quem Valdir Ross foi colega de seminário em Santa Catarina. Dom Mauro Moreli, bispo de Caxias, também estudou com Ross. Na carta, dom Adriano historia o isolamento de Valdir Ross da linha pastoral da Diocese e do clero. Na ocasião, dom Ivo foi informado de que o padre Valdir Ross so-

fria de esquizofrenia ou de paranóia forte.

Na carta que escreveu para dom Ivo, o bispo de Nova Iguaçu afirmou que o padre Valdir gozava de sua total confiança, com total liberdade. Dom Adriano lembra, ainda, que Valdir Ross foi bem aceito na Diocese tanto pelo bispo como pelo presbitério, que já foi eleito quatro vezes para coordenador da Região Pastoral 6 (onde estão o seminário e a paróquia do Riachão a ele confiada anteriormente) e membro do Conselho Presbiteral. Exerceu esses cargos de 1972 a 1975. "Mas o isolamento interior fazia com que ele muitas vezes me pedisse para liberá-lo dos dois serviços, a pretexto de que precisava ocupar-se mais do Instituto", observou dom Hipólito.

Na carta, dom Adriano se refere também a Joahanna Schmitt, uma alemã que, a pretexto de tomar conta de uma obra assistencial criada por Valdir Ross no Riachão, é o braço direito do padre rebelde em sua luta desenfiada contra o bispo de Nova Iguaçu e o clero (no dia 23 de maio último, o padre Ross, com uma seringa, lançou jatos de água sobre dom Hipólito quando este celebrava a Missa da Unidade, ao lado do seminário).

### A SANTINHA

Sobral Pinto tem ainda, no dossiê, uma edição apócrifa do folheto A Santinha que venceu o demônio, que, segundo se informa foi impressa na mesma gráfica de Belo Horizonte no qual também foram impressos exemplares falsos do jornal O São Paulo. Um exemplar deste folheto foi mandado por Valdir Ross, pelo correio, para dom Adriano Hipólito. Centenas do folheto são distribuídos por Valdir Ross e seus seguidores no Riachão e em comunidades vizinhas.

A maioria das reportagens publicadas pelo Jornal de Hoje, de Nova Iguaçu, sobre a crise no Riachão, também foi encaminhada a Sobral Pinto.

Do dossiê consta também uma declaração de Elias Freitas, do hospital do Inamps da Lagoa, que enviou em 1º de setembro do ano passado o padre Valdir Ross para a Clínica da Gávea, com diagnóstico 295.3/0(CID) e "la permaneceu até 15/9/81, também sob o mesmo diagnóstico". O médico Rawlinson Prestes Lemos, da Clínica da Gávea, confirmou, em documento oficial, o internamento de Ross, em tratamento, com o diagnóstico de 295.3 (CID-IX). Segundo uma fonte do Inamps, Ross está em adiantado estado de esquizofrenia.

Em carta dirigida à direção do Jornal de Hoje, com cópia para dom Adriano, o padre Valdir Ross e seis fiéis tradicionalistas reclamam de uma adulteração em uma correspondência publicada pelo jornal. Trecho da carta:

— Essa afirmação de que d. Adriano está sendo apoiado financeiramente pela Rússia corre por conta e responsabilidade exclusiva da redação e direção de "Jornal de Hoje", pois não consta em nenhum parágrafo do texto manuscrito entregue à Redação, e assinado por padre Valdir.

Cópia desta carta também consta do dossiê que está sendo examinado por Sobral Pinto.



## As causas da alienação religiosa

O diretor do Centro de Formação de Líderes, frei Luis Thomaz, acha que só a insanidade mental não explica os fenômenos de fanatismo e separação religiosa promovidos pelo padre Valdir Ross na paróquia do Riachão. Tais fenômenos, a seu ver, são produzidos por múltiplas causas. "A alienação política, por exemplo, leva naturalmente à alienação religiosa", afirma ele.

— A falta de participação nos destinos da comunidade leva a uma imagem de Deus que nos dispensa ou até proíbe a participação política. Isso imputa o ser humano de uma dimensão fundamental. Cortado do real, o homem flutua no vácuo. O fenômeno religioso é profundamente ambíguo. Em decorrência de tal ambigüidade, algumas encarnações históricas da religiosidade foram, com justiça, acusadas de ópio do povo. Mas os cristãos conscientes desmitificam esta acusação e denunciam o uso indevido do nome de Deus, que tem sido manipulado como cortina que vela as esperanças históricas dos pobres e como freio social para conter a justa indignação dos oprimidos.

— Como o senhor explica o caso do padre Valdir Ross?

— A explicação mais branda e talvez satisfatória para este caso concreto e localizado eu encontro na doença do padre Valdir. Para quem acompanhou de perto, eis as mais variadas evidências desta insanidade, que se manifesta em fanatismo radical e violento. Aí estão, para quem quiser ver, algumas manifestações do caso clínico: neurose de messianismo obsessivo, idéia fixa de conversão a ferro e fogo, ameaças constantes com o fogo do inferno sobre quem não reza por sua cartilha, linguagem destemperada e desrespeitosa contra

pessoas reconhecidamente respeitáveis. E outras, como a pane psicológica que levou seus amigos do Instituto Estrela-Missionária a interná-lo às presas na Clínica Psiquiátrica da Gávea. Por fim, o laudo médico, atestando avançado grau de esquizofrenia paranoide, que, como vemos aqui, transparece em afastamento da realidade e o mergulha no mundo irreal de seus fantasmas religiosos.

— Se o caso é de insanidade mental, como explicar os seguidores do padre Valdir?

— Em parte, pela evidência captada pelo velho axioma segundo o qual é fácil a convivência dos iguais. Diversos jornalistas que cobriram o caso não conseguiram conter observações espontâneas sobre a "loucura total" de um primeiro círculo que se ajuntou em redor do padre Valdir. E preciso levar isso em conta para entender e eventualmente minimizar a responsabilidade moral da odienta divisão provocada no meio deste povo simples e sofrendo por pessoas que, em seu desatino, não percebem a proporção do mal que estão causando.

— O senhor acha que o Riachão é um caso isolado?

— Não. Os outros exemplos estão aí, no momento brasileiro. Padres isolados ou grupos de padres rebelam-se contra seu bispo diocesano. Impressos pastorais da Igreja são falsificados para confundir. Combatem-se a Igreja, as entidades da Igreja, às vezes até com o argumento de defender a pureza da religião. O nome de Deus usado contra Deus. Isto prova a perigosa ambigüidade do fenômeno religioso. Como se Deus se houvesse revelado aos homens de forma ambígua e vaga. O contrário é que é verdade: a luta profética contra a

opressão do povo, o engajamento pela fraternidade concreta, a exigência de um mundo diferente são tão claros na Revelação de Deus que, ontem como hoje, os profetas verdadeiros foram e são perseguidos pelos poderes deste mundo. Aliás, eis um bom critério para distinguir o verdadeiro do falso líder religioso: o falso líder religioso, consciente ou inconscientemente, está do lado das forças mantenedoras deste mundo como ele é.

— O senhor acrescentaria outros dados que ajudassem a entender o caso do Riachão?

— Acho que, a partir do ângulo freudiano, entende-se melhor ainda. A visão equivocada de Deus leva-me a concebê-lo como o Grande Pai que dá segurança às Suas crianças e as dispensa de se desinfantilizar. É a velha história da passagem da fé infantil para a fé adulta: o problema da fé não é eu descobrir o que posso arrancar de Deus, mas descobrir o que posso dar de mim, na construção de Seu reino. Nessa de paternalismo e infantilização caem os líderes religiosos desorientados, inconscientes de que é o infantilismo que os poderosos gostariam de imprimir na face da Igreja. Daí se compreende por que movimentos religiosos, como o do Riachão, costumam encontrar apoio de forças interessadas em bloquear a caminhada do povo.

— Quais seriam estas forças?

— É difícil dar nomes a forças que agem no anonimato. Claro que, de um modo geral, são segmentos retrógrados da sociedade brasileira, para quem a unidade do povo se constituiria em perigo. A Igreja é a família de Deus onde todos somos irmãos com os mesmos direitos fundamentais. União é a força do povo oprimido.

## Padre: 'Movimento é independente'

O padre Valdir Ross negou, em entrevista ao GLOBO, a participação de qualquer grupo político em seus ataques à Diocese de Nova Iguaçu, à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e ao Vaticano. A acusação fora feita na edição de 4 de setembro último, pelo semanário *Correio da Lavoura*.

— Nosso movimento é independente — disse o padre. — Isto é desespero de causa. A nossa ligação é com Deus. A minha briga com Dom Adriano não é pessoal. A nossa guerra é eclesial, teológica, dogmática, e isto não é da competência do Poder Civil.

O padre, que será convidado a depor nos próximos dias no Departamento de Investigações Especiais (DGE), em Nova Iguaçu, informou que ainda não decidiu se comparecerá ou não à polícia.

Dos 53 padres em atividade na Diocese de Nova Iguaçu, Valdir Ross é o único que não acompanha a linha pastoral de Dom Adriano Hipólito e garante que, de sua parte, "não há qualquer possibilidade de acordo com as bestas mitradas". Barba por fazer, batina encardida, ele pede as credenciais do repórter do GLOBO antes de conceder a entrevista. E uma das poucas vezes em que ele fala sem estar cer-

cado pelo seu grupo de fanáticos. Mas a voz e os gestos são os mesmos. Não admite que alguém o trate como um esquizofrênico e diz ser considerado radical porque é o único que fala a verdade:

— A maioria dos padres discorda do meu pensamento porque está robotizada por dom Adriano. Ele me sequestrou. Na Clínica da Gávea, para onde fui levado no ano passado, fui vítima de uma lavagem cerebral de modelo soviético. A Igreja, hoje, é um organismo intoxicado pelo comunismo. Dom Adriano e o papa João XIII são maçons e comunistas.

### 'PAPA-HÓSTIAS'

Ouvindo pelo GLOBO, o jornalista Robson Belém de Azeredo, diretor-redator-chefe do *Correio da Lavoura*, membro do clã de uma família tradicional de Nova Iguaçu, confirmou que o padre Ross estaria, segundo "fontes que merecem crédito", sendo utilizado como instrumento dos setores mais conservadores e reacionários:

— São segmentos que se iludiram com Dom Adriano à primeira vista, imaginando que este fosse se transformar, ao longo de sua missão evangélica neste importan-

te município, em mais um aliado dócil de todos os inimigos do povo.

Segundo Robson de Azeredo, para os setores mais conservadores da sociedade iguaçuana, que pretendiam que d. Adriano, ao chegar ao município, em 1966, fosse apenas "um bispo de quermesses, envolvido em feiras paroquiais de finalidade meramente assistencialista, creio que a ação pastoral desenvolvida pela figura máxima da diocese de Nova Iguaçu, ao longo desses 16 anos, se revelou negativa".

Ainda de acordo com o raciocínio de Robson de Azeredo, parte da sociedade iguaçuana não estava preparada para um "espírito verdadeiramente cristão":

— Olhando de hoje este passado recente, podemos dizer que os catolicões, os papa-hóstias que envolveram dom Adriano num grande abraço de recepção fraterna, não estavam preparados, na sua visão estreita de uma tradição obscurantista, para encarar com espírito verdadeiramente cristão a mensagem libertadora deste franciscano que veio da Bahia para civilizar esta região dominada por todas as injustiças, a despeito de ter um povo bom e ordeiro, trabalhador e até aparentemente conformado com sua fome e sua miséria.

# Assassinados Dois padres

Em menos de três meses graves incidentes envolvendo religiosos ocorreram no Estado de Mato Grosso, no Brasil, culminando com a morte de dois padres.

No dia 15 de Julho cerca de 70 homens armados e comandados pelo dono de uma herdade, invadiram a colônia salesiana de Meruri e assassinaram o padre Rodolfo Lukenbein (também um índio foi morto e outros quatro ficaram gravemente feridos). O fazendeiro estava revoltado com o início do trabalho de demarcação da área que seria entregue aos índios bororós e viu no padre Rodolfo — um dos religiosos mais atuantes em favor da tribo dos bororós — o responsável pela questão. Até agora o líder do ataque, João Marques de Oliveira, não foi preso.

No dia 11 de outubro o sacerdote jesuíta João Bosco de Penido Burnier, de 61 anos, participou de uma assembleia indigenista em Santa Teresinha e, antes de retornar a sua prelação, pernito em Ribeirão Bonito. Neste local foi informado que duas mulheres haviam sido presas e estavam sendo torturadas. Resolveu então, em companhia do bispo D. Pedro Casaldáliga, dirigir-se à esquadra da Polícia e interceder em favor das mulheres.

D. Pedro Casaldáliga relata o que se passou: "Fomos recebidos numa atitude fechada. Após o que passamos a ser agredidos com palavras e insultos até que um dos soldados desferiu uma coronhada no padre Burnier e, em seguida, desfechou-lhe um tiro na cabeça". O padre ainda foi transferido para um hospital, mas no dia seguinte viria a morrer. A caminho do hospital D. Pedro Casaldáliga pediu ao padre Burnier que oferecesse seu sofrimento à causa dos posseiros e dos índios. "Estou oferecendo, senhor bispo, estou oferecendo esta dor pelo nosso povo", respondeu o padre.

As tensões em Ribeirão Bonito haviam começado alguns dias antes da morte do padre Burnier. No dia 4 de outubro, o lavrador Jovino Barbosa, dirigiu-se à esquadra para

protestar contra a prisão e o espancamento de um filho de 18 anos, e durante a discussão acabou ma-

## AMNISTIA

Bem aventurados os que são perseguidos por causa da justiça porque deles é o Reino dos Céus (Mt 5, 10)



Dom Adriano: lembrando a odisséia

tando um soldado da Polícia Militar (o soldado há cinco anos era conhecido na região por suas arbitrariedades e violências). Temendo represálias, Jovino e outro filho, Paulo, fugiram da aldeia. Os polícias encendiam a casa de Paulo e sua tulha, com muitos sacos de arroz. Destruíram completamente um pequeno bar de sua propriedade e em seguida prenderam Margarida Barbosa, irmã de Jovino e Santana, sua mulher.

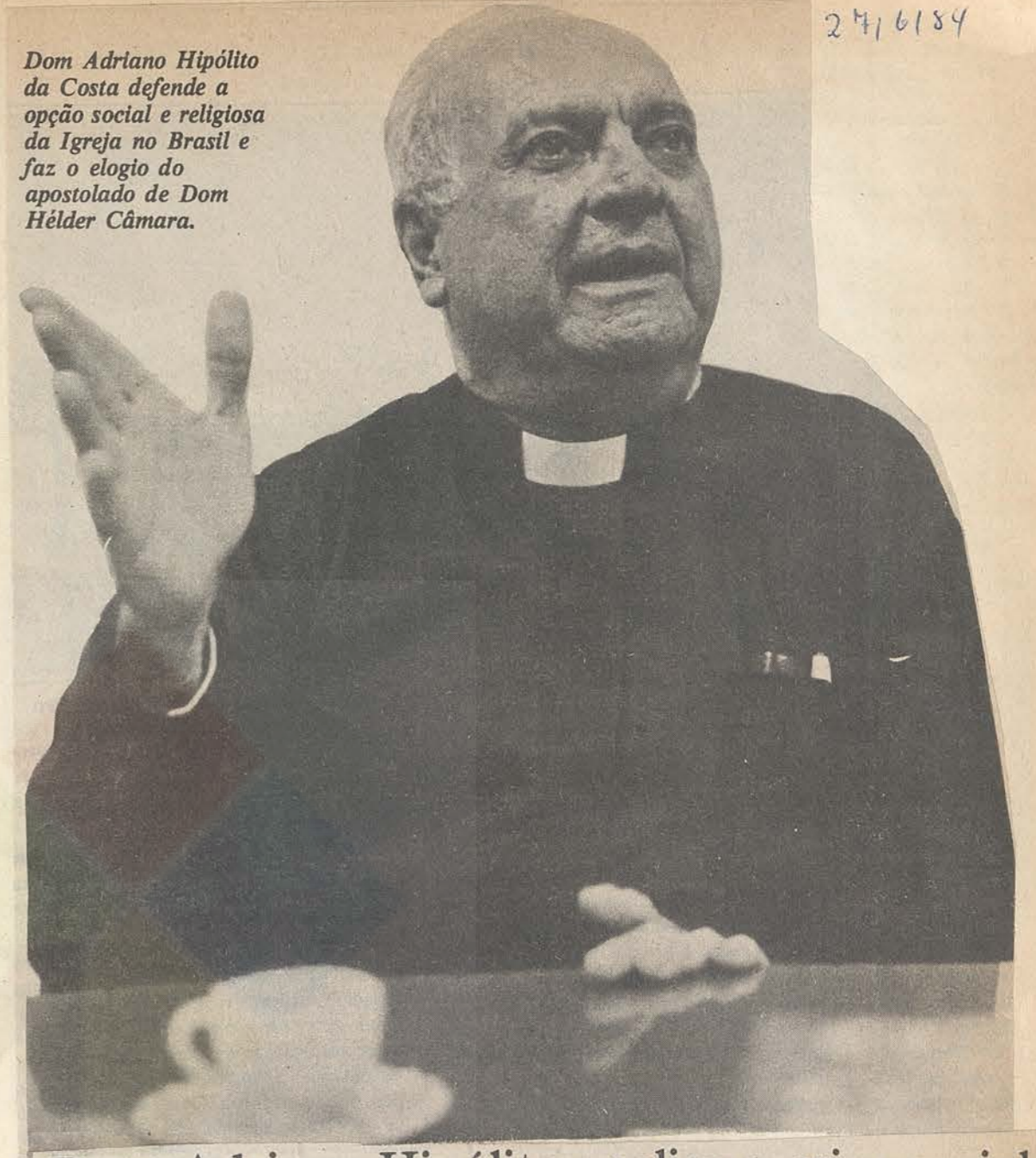
Margarida Barbosa de 54 anos, foi violentamente espancada e obrigada a ficar, um dia inteiro, ajoelhada em tampas de garrafas, com os braços abertos. Enfiaram agulhas na sua garganta, braços e sob as unhas. Santana que havia dado à luz apenas 14 dias antes, foi violentada por vários soldados e teve agulhas enfiadas sob as unhas e nos seios. Ela disse que teve hemorragia na cadeia, em consequência do parto, e que ficou um dia inteiro sem comer ou beber. Além disso, quando eram interrogadas, as mulheres ficavam sob a mira de um fuzil e com dois revólveres apontados nos ouvidos. Santana conta o que ouviu do encontro entre o pa-

dre Burnier, o bispo Casaldáliga e os policiais: "Escutei alguém dizendo que aquilo era uma injustiça, que nós precisávamos comer e beber e que não podiam continuar nos maltratando. A conversa foi muito rápida, não escutei gritos, apenas um tiro. Aí o soldado abriu ligeiro a cadeia e mandou que a gente fosse embora correndo".

D. Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaí e testemunha do crime, afirmaria no dia seguinte à morte do padre Burnier: "Todos estes factos provêm dos poderes da política, do dinheiro, das armas, do latifúndio — interessados em manter o povo na secular dominação. A impunidade desses sucessivos crimes confirmam esta opinião. Esses crimes e esta impunidade mantêm, por ora, o povo num clima de terror e de impotência. Um dia, porém, amanhã, provocarão uma reacção do próprio povo que, hipocritamente, os poderosos considerarão violenta, ilegal e subversiva. De um ângulo de fé e de verdadeiro compromisso com o povo, a perseguição não intimida: esclarece a confiança na opção e compromete mais seriamente na caminhada. Este sangue todo não é mudo e vem-se transformando num clamor continental pela justiça e pela aquisição de todos os direitos do povo índio, lavrador, operário. Devemos procurar lembrar que esse sangue do padre Burnier não seja inútil. O sangue sempre compromete".



*Dom Adriano Hipólito da Costa defende a opção social e religiosa da Igreja no Brasil e faz o elogio do apostolado de Dom Helder Câmara.*



Dom Adriano Hipólito analisa a crise social do País

## “Este sistema político só favorece as elites”

**C**ontrário aos “personalismos” e crítico das Instituições – “que falharam” –, Dom Adriano Hipólito é hoje uma das pessoas mais queridas da Baixada. Apesar de não se considerar “um líder carismático”, o Bispo conseguiu, através de trabalho em conjunto com a Comissão de Justiça e Paz, com as pastorais e com a Federação das Associações de Moradores de Nova Iguaçu, ampliar o número – “incalculável” – das comunidades de base que atuam “de baixo para cima” na região. Sem manifestar preferências por partidos políticos, Dom Adriano acredita que só o povo é que pode “transformar a sociedade”, sem

violência. Segundo ele, as últimas manifestações pelas eleições diretas já “são uma demonstração de que a população está na frente dos políticos”.

Em 1979, o altar do Santíssimo Sacramento da Catedral de Santo Antônio de Jacutinga – onde Dom Adriano rezava as missas dominicais, em Nova Iguaçu – foi totalmente destruído com a explosão de uma bomba. Na época, várias entidades civis e a Comissão de Justiça e Paz atribuíram o atentado “às forças ocultas da direita”, que até hoje não foram identificadas pela Polícia Federal.



Em dezembro de 1979, quando o Bispo ampliava as comunidades de base na Baixada, a Catedral e outras igrejas diocesanas de Nova Iguaçu foram pichadas com frases ofensivas e ameaçadoras. Dom Adriano guarda a lembrança disso tudo e quando perguntado sobre as causas dessas ameaças, responde com um sorriso sutil:

- Na época em que fui seqüestrado senti que ia ser difícil respirar com um capuz na minha cabeça. Lembrei-me do Evangelho e reagi com uma tranquilidade extraordinária.

- E o sentimento de Justiça?

- A gente sente que isso tudo está errado. Mas há o outro lado. E esse paradoxo está na linha de mistério da cruz. Só fui ter medo depois que me jogaram num local escuro da Baixada, em cima de um poste. Pensei: Vão me fuzilar. Ai veio o sentimento do medo.

Se, por um lado, Dom Adriano Hipólito da Costa é aceito por toda a comunidade proletária (80% da população empregada ganha menos de dois salários mínimos) e desempregada da Baixada, por outro lado, o Bispo não é visto "com bons olhos pela classe média alta" da região.

- Eles (os da classe média alta) estavam comentando na Festa de Santo Antônio o título que eu ia receber. E se perguntavam: o que fez esse bispo para ser Cidadão do Estado?

Com o mesmo sorriso sutil que usou como resposta para a pergunta sobre as causas das ameaças que recebeu, o Bispo comenta o seu relacionamento com os comerciantes da área:

- Compro e pago. Não devo fiado.

- Dom Adriano, qual é o seu santo predileto?

Faltam apenas 10 minutos para o Bispo celebrar a missa, mas a pergunta lhe dá alegria. Convicto, ele responde:

- São Francisco de Assis e Santa Teresa ("a Teresona") de Ávila. São afinidades que eu tenho com eles.

- E como é que é que o senhor reza a missa?

- É uma coisa muito gostosa. Além de seguir a liturgia oficial, há um esforço de participação do povo, um testemunho de fé, e todos reagem muito bem.

Aí, Dom Adriano Hipólito explica que sua visão pessoal, como integrante da Igreja, daquilo que significa carisma, é o que chama de "qualidade pessoal colocada a serviço do povo. É um dote particular, do ponto de vista teológico".

- O senhor acha que a religião é o ópio do povo?

Ele ri e diz que "existem várias formas de alienação":

- A religião é a única coisa que está sempre dentro do homem. Ela é mais forte do que o Poder, do que a opressão.

- Como é que o senhor vê as outras religiões?

- Com muita simpatia. Só não gosto da

religião que vira instrumento de dominação. Na Igreja Católica, por exemplo, quando se quer ser coerente com o Evangelho, consegue-se levar ao povo a idéia de lutar contra a opressão. Mas as tradições históricas da Igreja Católica sempre atrapalham. Durante muito tempo eles estiveram do lado dos opressores. Você sabia que o Salazar, quando era o ditador de Portugal, financiava as missões?

- Quando é que houve uma transformação na igreja?

- Aqui, no Brasil, a reviravolta começou nos anos 50. O pioneiro desse trabalho junto ao povo, contra os opressores, foi Dom Hélder Câmara. Dom Hélder é um padre de grande valor. Ele tornou-se um dos brasileiros mais conhecidos no exterior. Ficou realmente na crista da onda pelo trabalho que desenvolveu. A maneira dele ser foi aceita até pelo Episcopado. Dom Hélder foi uma espécie de sinal profético para as transformações que iam acontecer na Igreja, agora. Não devemos esquecer que a Igreja, no Brasil, praticamente deu as mãos aos militares em 1964, na ocasião do golpe. Houve até mesmo o caso da Marcha com Deus pela Liberdade.

Dom Adriano Hipólito não considera o carnaval e o futebol como "alienações". Segundo ele, "um povo doente não consegue entusiasmar-se pelo carnaval e pelo futebol. O povo se diverte com a alma".

O Bispo, no entanto, condena os grandes meios de comunicação:

- Qual é o jornal, desses burgueses que a

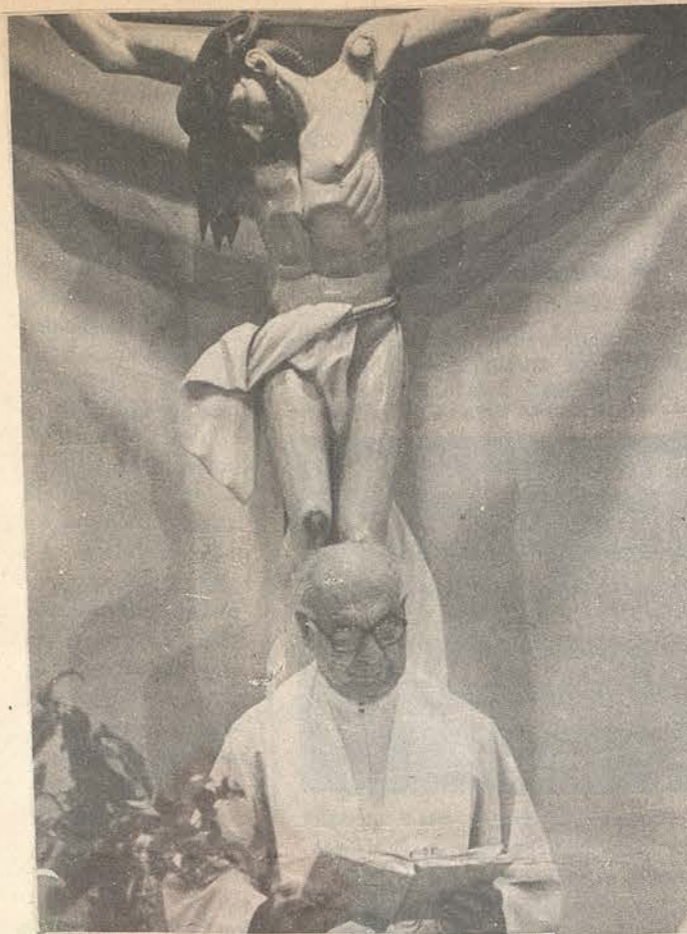
gente vê por aí, que quer engajar-se com as causas do povo? Os grandes meios de comunicação expressam o pensamento da alta burguesia. Quem manda mesmo são as elites. Sempre foi assim. É por isso que as elites não se conformam com a posição que a Igreja assumiu nos últimos tempos.

Em relação aos "integrantes do Poder", Dom Adriano afirma que há exceções, daqueles que "ainda têm alguma sensibilidade para o povo".

- Esses, quando se chocam com aquilo que vai contra a sensibilidade popular, acabam largando o Poder, como foi o caso dos ex-Ministros Severo Gomes e Hélio Beltrão. O Sistema só favorece as elites. Você vê o caso do Brizola, por exemplo. Ele é diariamente atacado pelo Sistema porque tenta questionar, consegue discutir com o povo.

Para o Bispo de Nova Iguaçu, "o Presidente João Figueiredo poderia apressar o processo histórico, se quisesse, restabelecendo as eleições diretas no País".

- A História mostra que as coisas mudam. Os militares não querem, mas o povo quer.



Yacy Nunes

**D**om Adriano Hipólito, 66 anos, é Bispo Diocesano de Nova Iguaçu desde 1966. Há 18 anos, ele introduziu na Baixada Fluminense a prática da filosofia da Igreja progressista. Depois de ter sido seqüestrado (em setembro de 1979), seviciado e torturado, por "pessoas que continuaram impunes" e de quem não guarda "nenhum rancor", o bispo continua "trabalhando com o povo de Deus", tentando levar à população "a esperança e a consciência de luta contra as injustiças sociais que existem atualmente em proporções cada vez mais escandalosas".

Com a serenidade característica de um sergipano que optou pela vida religiosa "ao lado do povo", Dom Adriano toma um cafezinho antes de dizer que se sentiu "surpreso" com o título de "Cidadão do Estado do Rio de Janeiro" - sugerido pelo Deputado Eduardo Chuahy (PDT), que lhe foi concedido pela Assembleia Legislativa. O Bispo aproveita para lembrar que "a Baixada espera muitas coisas dos políticos". E dá como exemplo a "lembrança que os donos do poder devem ter de que existem os pobres, nas regiões carentes, e os ricos, nas áreas privilegiadas".

## Um defensor dos direitos humanos

**P**ara o Deputado Estadual Eduardo Chuahy (PDT-RJ), o título de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro, concedido a Dom Adriano Hipólito da Costa "é uma tentativa de se fazer justiça com um homem que contribuiu para a defesa dos direitos humanos com sua obra evangelizadora".

Segundo o autor do projeto que intitula o Bispo de Nova Iguaçu como "novo Cidadão", Dom Adriano Hipólito vê o homem como "sujeito do processo de transformação social".

- A ditadura instaurada no País em 1964 jamais perdeu Dom Adriano. Aqueles que estão no Poder nunca aceitaram também, nesses longos anos de arbítrio, o descomprometimento da Igreja com o estabelecimento e a posição de vanguarda que ela assumiu na América Latina, visando a acelerar o processo de participação do povo.

Chuahy acha que "nem a infâmia, nem a violência, porém, conseguiram calar a voz ou impedir a ação de Dom Adriano Hipólito, para quem, a Igreja, embora não tendo uma proposta política nem econômica, traz uma mensagem que vale para qualquer sistema econômico, para qualquer regime político, para qualquer forma de Governo".

Segundo Chuahy, "a missão profética do Bispo de Nova Iguaçu é exercida, sobretudo, quando ela se identifica mais de perto com a missão libertadora de Cristo".

- A íntima convivência de Dom Adriano Hipólito com o povo da Baixada Fluminense transmitiu ao Bispo uma mensagem constante de fé, de esperança e de amor, dando-lhe forças para prosseguir em sua obra.

Mônica Leme



Eduardo Chuahy



## Ovos de serpentes chocam serpentinhas

Por intermédio da Diocese de Nova Iguaçu, sobretudo dos organismos diocesanos enganados na preocupação pelos direitos humanos, um número considerável de estrangeiros visita anualmente a Baixada Fluminense. Quese todos chegam curiosos e interessados por nossos problemas; sobretudo desejosos de entender a grande questão atribuída a nossa Baixada: o problema da violência. Sobre tudo jornalistas insistem em discutir quais seriam as reais causas da "enorme violência" desta área, elencada por organismos internacionais - diz-se entre as mais violentas do mundo. Será que isso é verdade? A Baixada é mais violenta do que o conjunto do Brasil? O problema da violência na Baixada Fluminense e no meio do povão em geral está sendo colocado de forma correta e sobretudo justa?

Na discussão social da violência, o primeiro problema parece ser semântico, ligado ao sentido que damos a palavra. Quando juntamos violência e Baixada Fluminense costumamos restringir violência à mera criminalidade e ao número atual dos cadáveres encontrados. Elaboramos uma significação limitada de violência e isso nos interessa. Com o sentido restrito, diagnosticamos toda a badalada violência da Baixada Fluminense. Dele tiramos também os remédios conseqüentes com tal diagnose. Mas tal procedimento é intelectualmente falho e socialmente injusto. Com ele, comete-se mais uma injustiça. Nosso povo da Baixada não é violento.

Violenta, profundamente violenta tem sido toda a história nacional, seguindo caminhos que levam inevitavelmente a geração das baixadas fluminenses. Violento é nosso sistema fundiário, que concentra terras inúteis e expulsa o homem do campo, tangendo-o desenraizado para as periferias desumanas das grandes cidades. Violenta há que ser necessariamente a luta pela vida, em tais excrescências urbanas previsíveis e evitáveis. Violenta



### RELIGIÃO E LIBERTAÇÃO

FREI LUÍS THOMAZ

é a distância entre trabalho e moradia, entre quantidade de trabalho e quantidade de salário. Violentos são os transportes coletivos desumanos e caros. Violentas, desnecessárias e não desejadas são as concentrações populacionais, produzidas por nosso sistema econômico elitista, que avilta a força de trabalho. Violento é o desemprego justificado dos jovens. E tanta coisa mais.

No entanto, atropelando as leis das probabilidades, vive, na Baixada Fluminense, um povo pacífico, ordeiro e trabalhador. Não fora assim o caldeirão já teria explodido. Razões para isso não faltam. Quase todas muito justas. Numa época em que a consciência moral da humanidade arquivou, há tempos, qualquer forma de escravidão, nossa Baixada continua funcionando e sendo vista como imensa senzala da cidade do Rio de Janeiro. Não é povo violento, é povo profundamente violentado. Profundamente desrespeitado. Profundamente enganado e desiludido das promessas políticas berradas em tempos de eleição, também nas mais recentes.

Há muitos aspectos a salientar, na discussão sobre a violência da Baixada Fluminense. É quase impossível tratá-la de forma abrangente, no âmbito de rápido depoimento. Um destes aspectos, com certeza, é o seguinte: a tal violência da Baixada é divulgada, pelos meios de comunicação na forma de transgressões da Lei. De um lado, está a Lei, ao redor da qual estão os bons cidadãos que a observa. Do outro, estaria a desobediência voluntária e imputável, cometida por indivíduos mais ou menos irrecuperáveis para o nosso sadio convívio social. Sabemos, porém, que a violência é não só fenômeno individual, mas fato social, fruto coerente de rumos violentos trilhados institucionalmente pela sociedade, em seu projeto. Ovos de pombas produzem pombas, ovos de serpente produzem serpentes.





O presidente do PT, Luís Ignácio Lula da Silva, presença confirmada em Caxias

## Campanha começa com ato na Baixada Fluminense

Da Sucursal do Rio

“O verdadeiro ponto de partida da República Nova não é o Palácio do Planalto, mas a Baixada Fluminense, que representa a realidade do País.” O organizador do ato público de lançamento do Movimento Pró-Constituinte e bispo de Duque de Caxias (RJ), dom Mauro Morelli, 49, sintetizou a preocupação básica da campanha, iniciada ontem em Caxias: “E preciso garantir a participação popular na elaboração da nova Constituição brasileira”.

Esta posição reúne políticos como o governador Leonel Brizola, do PDT; o presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, Luís Ignácio Lula da Silva, os deputados Miguel Arraes e Francisco Pinto (PMDB) e Lúcio Alcântara (Partido da Frente Liberal) e representantes de entidades como a OAB, ABI, CUT, Conclat, Andes, UNE e Famerj, todos com presença prometida no ato de ontem.

A escolha de Caxias para o lançamento nacional da campanha foi “uma forma de manifestar o espírito que caracteriza o movimento: defesa da descentralização política e eco-

nômica para concretizar a democracia”, explicou dom Mauro.

Convidado para abrir o ato público, o presidente da Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro (Famerj), Jó Rezende, defendeu a necessidade de engajamento da população “numa questão que foi tratada muito tempo como de elite, restrita a intelectuais e doutores”. Ele afirmou que a Constituição sempre serviu aos interesses dessas elites e propôs a mobilização para a mudança: “Quem faz a Constituição é o dono do País. Queremos agora que o povo brasileiro seja dono de seu país”.

A importância de identificar a Constituinte com “as coisas do dia-a-dia, para atrair a população para discussão” também foi defendida por Jó Rezende: “Trabalho, saúde, educação, moradia são problemas cotidianos de cada um que serão debatidos para a formação da nova Carta”.

Programado para discursar no encerramento da manifestação, dom Mauro Morelli, destacou a necessidade “de remoção de todo arbítrio que impede uma Constituição livre e soberana”, e advertiu: “Não queremos Constituinte sem a participação do povo”.



## Fórum precário e carência de Juízes

25 8/12/85 1ª d 11

# Justiça em Nova Iguaçu lança SOS desesperado

**I**nstituído em 1900, o Fórum Itabaiana de Nova Iguaçu não tem mais condições físicas para abrigar, de maneira adequada os diversos funcionários que ali trabalham. O prédio está em precário estado de conservação, sem que haja espaço para juizes, defensores e promotores trabalharem condignamente. Das 15 Varas existentes, apenas cinco são ocupadas por Juizes titulares, que acumulam funções em outras, originando demora no andamento dos processos e a insatisfação do público.

O diretor do Fórum, Alfredo José Marinho Filho - Juiz da 2.ª Vara Criminal - culpa o fato de o Tribunal de Justiça do Estado não dispor de verbas próprias para resolver os problemas imediatos das Comarcas. O número reduzido de Juizes poderia ser evitado, segundo ele, se o Tribunal mantivesse uma Comissão Permanente de Concursos para Ingressos na Carreira de Magistratura, a fim de evitar um "hiato" entre as vagas disponíveis e o seu preenchimento. A demora na cessão de verbas é tão grande que no ano passado os funcionários da firma responsável pela limpeza - "Presto-Labo" - do Fórum iniciaram um movimento grevista por falta de pagamento, enquanto a empresa culpava o Estado que não lhe tinha feito o pagamento.

### FALTA DE FUNCIONÁRIOS

O Fórum Itabaiana é constituído por oito Varas Criminais, sete Cíveis, quatro de Família e uma de Menores. Dessas, apenas a 2.ª Criminal, a 4.ª e 5.ª Cíveis e a 1.ª e 3.ª de Família são ocupadas por seus titulares, que se desdobram em atender outras Varas.

Para ilustrar a carência no setor, deve-se lembrar que na última reforma do Judiciário foram criadas em Nova Iguaçu - uma Comarca de 2.ª Entrância - a 7.ª Vara Cível, a 8.ª Criminal e a 4.ª de Família. No entanto, elas ainda não foram oficialmente instaladas por absoluta falta de espaço e de um quadro de pessoal cartorário. Por esse motivo, os cartórios funcionam com servidores requisitados de outros cartórios, numa tentativa desesperada de suprir a falta nessas repartições. Além disso, a Prefeitura de Nova Iguaçu ainda cede muitos servidores municipais à Justiça iguaçuana. A 7.ª Vara Criminal, por exemplo, não dispõe de um quadro fixo e só funciona com o pessoal da 2.ª Vara Criminal.

### FALTA DE JUÍZES

Há cerca de um ano, foi realizado o último concurso público para o ingresso na carreira de Magistratura, no qual foram aprovados 80 advogados. Este número, segundo o Juiz Alfredo Marinho, foi insuficiente para atender às necessidades reais. No momento, seria necessário determinar a abertura de, pelo menos 150 novas vagas em todo o Estado, devido ao número de óbitos, aposentadorias e promoções verificado entre as pessoas que ocupam cargos de Juiz.

Considerando que um Juiz promovido para uma Comarca de 2.ª Entrância pode escolher para que cidade deseja transferir-se, a situação se torna, ainda, mais difícil para Nova Iguaçu, que é encarado como um município "problemático", "violento" e que não oferece "um mínimo de segurança". É bom recordar que o Juiz

também na 1.ª Entrância - é beneficiado pelo "status" de ser Irremovível, o que lhe dá a garantia de só ser transferido para o local que deseje.

### VARAS INSUFICIENTES

Para se ter uma idéia da necessidade de criação de novas Varas é preciso lembrar que somente no centro do Rio existem 36 Varas e quatro Tribunais do Júri, o que corresponde a nove Varas Singulares para cada Tribunal. Se em Nova Iguaçu esta proporção fosse seguida, haveria necessidade de o município dispor de 18 Varas, já que no município existem dois Tribunais do Júri.

Tido como o sétimo município em população - cerca de 1 milhão e 600 mil habitantes -, Nova Iguaçu ainda sofre a consequência de estar situada em uma região caracterizada pela violência. A densidade populacional e o número de crimes contribuem para o acúmulo cotidiano dos trabalhos forenses. Esta constatação é vista de forma dramática pelo Juiz iguaçuano:

"Se a polícia transformar em inquérito todas as comunicações de ação pública que lhe chegam diariamente, a Justiça de Nova Iguaçu iria se afogar, sem possibilidade de sobrevivência.

A falta de Juizes e de funcionários habilitados é mais crítica no setor da Defensoria Pública, onde existem informações de que somente 15 casos são atendidos diariamente. A exemplo do que ocorre no INPS, as filas já começam a se formar no dia anterior ao de uma audiência. O Juiz Alfredo



Marinho recordou que há algumas semanas autorizou duas senhoras a dormirem no Fórum. Elas alegaram que, se fossem para casa, não poderiam chegar às seis horas da manhã do dia seguinte, quando não conseguiriam apanhar número para serem atendidas, mesmo se saíssem quatro horas da madrugada de casa, no mesmo horário em que os ônibus começam a circular.

#### FALTA DE VERBAS

Em termos de verbas, o Poder Judiciário depende de recursos do Estado, retirados do orçamento anual do Governo. O Juiz Alfredo Marinho se queixa de que o Poder Judiciário não é independente em termos financeiros, obrigando-o a manter-se como um "apêndice" do Executivo. A solução, na sua opinião, está na criação de um departamento financeiro no Tribunal de Justiça do Estado, que contaria com uma verba própria retirada do orçamento estadual.

No final do ano passado, o diretor do Fórum encaminhou um ofício ao Tribunal solicitando material de trabalho — folhas de papel, capas de processo, carimbos, etc. —, além de recursos para o conserto do telhado da instituição arrebitado em algumas partes. "Adverti-os de que encontrávamos em estado de calamidade, o teto podendo desabar a qualquer instante", acrescentou o Juiz. Não houve resposta positiva ao seu ofício e ele disse que irá mais uma vez recorrer à ajuda da Prefeitura, que em outra ocasião prestou-lhe auxílio. Ao comentar o orçamento do Estado, o Juiz disse que "a falta de verba sempre estoura no Judiciário".

Sobre a lentidão da burocracia, o Juiz Alfredo Marinho contou um fato pitoresco ocorrido em 1972, quando ele assumiu, pela primeira vez, a direção do Fórum. Na ocasião, ele enviou um ofício à seção de obras, pedindo a presença de uma comissão para visitar o prédio da instituição. Uma semana depois esta comissão apareceu em Nova Iguaçu e ele passou a elogiar os seus integrantes, pela "rapidez e eficiência" no atendimento ao seu pedido. Ao notar que os homens não reagiam positivamente, Alfredo Marinho perguntou-lhes a razão e foi informado de que aquela comissão estava, na realidade, atendendo a um ofício expedido há três anos, pelo seu antecessor, pelas mesmas razões.

#### FALTA DE ACOMODAÇÕES

Outro ponto crítico no Fórum Itabaiana está relacionado com a falta de instalações adequadas tanto para os Juizes, quanto para os Promotores e Defensores. Para contornar esta situação, há algum tempo foi necessário locali-

zar a 6.a Vara Criminal em um banheiro existente no prédio, que servia para guardar entulhos e material de limpeza. Derrubando uma parede aqui, levantando outra ali, a sala de audiências da 6.a Vara conseguiu um local para se abrigar.

No Fórum não existem gabinetes para nenhum dos Promotores e Defensores, e muitos trabalham nas ante-salas dos gabinetes dos Juizes. Por outro lado, os Juizes realizam seus trabalhos nas salas de audiência. A Defensoria Pública não dispõe de um lugar correto para ouvir as partes. "O Defensor não tem como ouvir as partes. "O Defensor não tem como ouvir uma testemunha em paz. O cidadão quer fazer uma confidência e não pode... Como o Defensor vai fazer uma petição, redigir um documento? ... Nem lhe sobre tempo e muito menos espaço", queixou-se.

"Tudo isso representa um desrespeito com uma população pobre, a que mais necessita da Defensoria Pública. Este desrespeito se estende também às testemunhas e aos advogados. Outro dia fomos informados de que uma audiência não se realizaria porque o governo não tinha possibilidade de arrumar uma viatura para transportar um réu-presos. Enquanto a notícia não veio todos ficaram aguardando e foram obrigados a perder tempo. Por causa disso, destinei um ofício ao Vivaldo Barbosa (Secretário de Justiça do Estado) destacando que este fato representa a falência da administração", disse o Juiz.

O acúmulo do trabalho fez com que uma audiência há duas semanas na 7.a Vara Criminal terminasse a uma e meia da madrugada.

#### INSEGURANÇA

Os funcionários do Fórum Itabaiana criticam, ainda, a falta de segurança, relacionada com a escolta dos réus-presos. No final de novembro do ano passado, os soldados da Polícia Militar encontraram diversos estoques no xadrez local, o que também demonstra a necessidade de aumento do efetivo do Fórum para uma vigilância mais efetiva.

Em meados do ano passado, o Juiz Gualberto Miranda enviou um ofício ao 20.o Batalhão da Polícia Militar — sediado em Mesquita — solicitando o aumento do efetivo daquela instituição. O comando daquela guarnição, no entanto, respondeu que a reivindicação não poderia ser atendida. A idéia do Juiz Alfredo Marinho é de implantar um Departamento de Policiamento Ostensivo (DPO) no local, a fim de permitir que cada Vara Criminal disponha de dois soldados, ou seja, um total de 16 soldados, além de outros quatro para a vigilância interna e externa.



Juiz Alfredo Marinho: "Se a polícia transformar em inquérito todas as queixas o Fórum se afogaria de uma vez só"



Por falta de Juizes e de acomodações, a população humilde é a mais afetada





Inaugurado em 1956, o Forum Itabaiana funciona de maneira precária

## Nosso Bispo e o novo Governo



**RELIGIÃO E LIBERTAÇÃO**  
FREI LUIS THOMAZ

Estes dias, jornalistas têm aparecido na sede da Mitra Diocesana, interessados em ouvir o bispo diocesano dom Adriano Hypolito sobre o novo Governo. Dom Adriano tem estado ausente de Nova Iguaçu, tratando de problemas da Diocese. Por casualidade, porém, publicou, numa das últimas *Folhas* diocesanas, algumas reflexões onde explicita as marcas de sua esperança na atual situação brasileira. Nossa coluna de hoje transcreve as observações do bispo.

Antes, porém, é bom resgatar o equívoco generalizado há, de forma prematura, verdadeira radicalização a favor e contra, antes do novo Governo assumir. Sobretudo aqueles que tiveram interesses políticos contrariados já estão fazendo "séculos" de oposição a Tancredo. São menos numerosos os protestos em nome do povo que foi, mais uma vez, deixado fora da sala do banquete. A outra parte das elites brasileiras, aquela que estava fora, assume o governo. Não é ainda o povo que vai assumir. Os que sobem agora parecem tão representantes de interesses como os que saem.

No entanto, a sociedade, como a natureza, não faz saltos. Evoluiu devagar e organicamente, a menos que haja verdadeiros processos revolucionários, isto é subvertedores de determinada ordem social e criadora da nova ordem. Parece, porém, que ainda não é desta vez que vai acontecer a revolução que responde aos interesses do povo brasileiro. Em todo caso, esperança é a marca do cristão. Desesperança é clima dos braços cruzados, que não levam a nada. Em nome desta esperança, damos o crédito de confiança ao novo governo até que ele tenha tempo de mostrar a quem veio servir. Agora, as observações de nosso bispo dom Adriano Hypolito:

ooo Deveríamos renunciar ao sonho de uma nova Cristandade, isto é: de uma ordem social marcada de Cristianismo em todos os seus aspectos fundamentais, orientada segundo os princípios da Igreja entrelaçada com a vida da Igreja.

ooo A Igreja é o Reino de Deus, em começo, em gême, e este Reino só se realizará plenamente com a segunda vinda de Jesus Cristo. Entre a primeira vinda já acontecida há dois mil anos e a segunda que não sabemos quando virá, peregrinamos nós, Igreja, na incerteza da caminhada.

ooo Mas temos certeza absoluta de que Jesus Cristo está conosco; de que o Espírito Santo nos acompanha, ensinando-nos todas as coisas, preservando sua Igreja de cair num imobilismo estéril tanto quanto numa renovação arbitrária.

ooo Vêm-nos estes pensamentos agora, que come-

çam, no Brasil, um novo Governo e uma nova etapa na caminhada histórica do Povo brasileiro. O novo presidente confessa-se católico, declara que não perde a S. Missa aos domingos. Provavelmente usará uma capela particular em palácio.

ooo O que esperamos de um presidente que se diz católico, que é católico? Longe de nós sucumbir à tentação, de supor, que, através de um presidente católico, a Igreja Católica chega ao poder.

ooo As experiências de outras épocas históricas nos ensinam que nunca a Igreja é mais espeznhada e escravizada do que parte de Governo ou assume diretamente; a Igreja rejeita a tentação de tomar conta do poder e tutelar o Estado.

ooo Também não podemos imaginar que a Igreja vai aproveitar das circunstâncias de um presidente católico para pleitear vantagens, para obter privilégios para ser novamente Igreja oficial do País.

ooo Nada disso. A Igreja pretende conservar, para o bem do Povo de, Deus, sua missão, profética, que deve ser usada também no caso de termos um presidente católico.

ooo E no entanto, excluídas as possibilidades mencionadas anteriormente, supomos que um presidente católico tire de sua fé, do Evangelho de Jesus Cristo, da doutrina da Igreja, a inspiração e o impulso para a Política de promover o bem-comum.

ooo O Presidente Tancredo Neves, já no discurso que pronunciou em 15 de janeiro imediatamente à sua vitória, declarou entre muitas coisas excelentes: "Quero a conciliação para a defesa da soberania do povo, para a restauração democrática, para o combate à inflação, para que haja trabalho e prosperidade em nossa Pátria. Vamos promover o entendimento entre o povo e o governo, a Nação e o Estado".

ooo "Rejeitaria, se houvesse quem a pretendesse, a conciliação entre elites, o ajuste que visasse à continuação dos privilégios, à manutenção da injustiça, do enriquecimento sobre a fome" (O Globo, 16-1-85).

ooo Como Igreja que fez uma opção pelos pobres (e o presidente recorda-o, louvando a Igreja), temos a esperança de que Tancredo Neves encontrará e criará os instrumentos de participação que levem o nosso Povo, Povo como Povo, a assumir conscientemente sua co-responsabilidade na vida do Brasil.



# Matança e assassinio na Baixada

## Dioceze iguaçuana critica igrejas fora da realidade

Através de um documento de uma página, a Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu denunciou que o crescente índice de criminalidade na Baixada Fluminense e a matança na região encaminham as igrejas a se afastarem da realidade. "Aí acontece o que vemos na Baixada, com relação a muitas igrejas: a realidade corre por um trilho e a religião por outro, cada um levando a objetivos e a lugares diferentes".

Após lembrar que os jornais estampam, diariamente, as matanças e "assassinios sem solução", o documento da entidade revela que a violência não é produzida pela população, "extremamente violentada pela marginalização econômica, política, social, religiosa e, no caso, pelas impunidades e pelo tradicional desrespeito da sociedade brasileira aos mais fracos e mais pobres".

Preocupado com essas questões, o documento da Comissão de Justiça e Paz acentua que o dever da Diocese de Nova Iguaçu está intimamente ligado à concreti-

zação de seu papel conferido por Jesus Cristo.

"Nossa Igreja local será fiel ao Evangelho na medida em que promove a vida, na medida em que defende a vida e se compromete com as condições e instrumentos, sem os quais a sacralidade da vida é apenas retórica. Numa diocese situada na Baixada Fluminense, onde a vida dos pobres é tão profanada e tão freqüentemente destruída, será provavelmente impossível a fidelidade ao Evangelho, passando por cima e deixando de lado a dura realidade da Baixada Fluminense; particularizando, nossa Diocese de Baixada Fluminense tem que dar uma resposta essencial ao problema das matanças e destruições da vida de tantos dos nossos irmãos".

Ao criticar algumas igrejas ("... quanto mais dura e agressiva a realidade, mais as igrejas tendem a afastar-se da realidade"), o documento da Comissão de Justiça e Paz, através de perguntas, deixa implícita que a atuação da Diocese iguaçuana não deve se conformar e não ser "apenas mais uma igreja alternativa". E indaga:

"Para propor apenas isto, o Filho único de Deus teria vindo ao mundo? Quais os caminhos que levam a Igreja a não ser rotina das seguranças humanas, explicitando sua condição de instrumento de força transformadora do Espírito de Deus? Como nossa Diocese escapará à sorte humilhante das rotinas religiosas inseqüentes?" E afirma: "Só há o caminho evangélico de compromisso com a realidade, que leva a luta para que todos os filhos de Deus tenham vida".

O documento recorda que a Baixada Fluminense é tida nos meios de comunicação, nacional e internacional como das regiões mais violentadas do mundo, que representa a concentração de todas as mazelas da sociedade brasileira e tudo o que é "causa e fonte" de violência, aqui encontra-se de forma mais escandalosa.

"Mencione-se, por exemplo, a

forma tradicional como as minorias economicamente privilegiadas trataram e ainda tratam a força de trabalho, a mão de obra, o operariado que, entre nós, constitui a tónica da população. Nossa sociedade vai simplesmente reproduzindo, de forma atualizada, relações visivelmente escravocráticas. Escravos não merecem respeito e senzalas são os lugares propícios a toda forma de desrespeitos impunes".

Por todos esses motivos é que a Comissão de Justiça e Paz não deseja que uma Diocese da Baixada Fluminense não tome conhecimento e posição perante a violência da região. "Entre tantas outras formas de violência, continua e recrudescer o escândalo das matanças e assassinios sem solução. Os jornais estampam cotidianamente, as comunidades denunciam continuamente os casos mais escabrosos e mais numerosos de extermínio dos seres humanos em nossa Baixada Fluminense, isto é, em nossa Diocese de Nova Iguaçu".



# Igreja dirá nas missas os nomes dos carrascos

3.115185

**A** Comissão Diocesana de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, vai apresentar a todas as Dioceses um plano de ação para tentar conter as matanças na Baixada Fluminense. Um dos objetivos é chamar atenção de todos e despertar a discussão diocesana, em torno da realidade da violência na Baixada Fluminense.

Ontem, reuniram-se na Mitra Diocesana de Nova Iguaçu a Presidente da Comissão de Justiça e Paz, Sada Baroud David, o Diretor da Cáritas Diocesana, Frei Luiz Thomaz, a Presidente da Federação da Associação de Moradores de Nova Iguaçu, Zuleica Sampaio Rodrigues, e o Bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Hipólito, para apresentar à reportagem do JORNAL DOS SPORTS o anteprojeto do plano a ser debatido na próxima Assembléia Pastoral, na primeira terça-feira de junho. Nessa oportunidade será mostrada a estatística fornecida pelo Instituto Carlos Éboli, sede de Nova Iguaçu, que retrata um total de 329 homicídios, nos últimos cinco meses, em oito regiões da Baixada, sendo 96 no centro de Nova Iguaçu, 22 em Mesquita, 89 em Belford Roxo, 55 em Queimados, 70 em Comendador Soares, 17 em Nilópolis, 6 em Paracambi e 44 em Itaguaí. Sem considerar, 30 por cento dos homicídios em que as vítimas morrem na rede hospitalar e 10 por cento dos corpos que são devorados por animais nas matas ou se perdem em locais de difícil acesso. Para Dom Luiz Thomaz, a Igreja não pode dormir sobre esses 300 cadáveres.

## DURA REALIDADE

A Comissão de Justiça e Paz acha lamentável que outras dioceses da Baixada Fluminense não tomem conhecimento ou posição contra a violência na área, enquanto na Diocese de Nova Iguaçu a comunidade denuncia continuamente os excessos e o extermínio de seres humanos. A história recente revela que a violência está profundamente enraizada na Baixada, considerada região de desovadepresuntos, segun-

do D. Adriano Hipólito. E as causas são conhecidas, não vindo da população, que é pacífica, ordeira e trabalhadora, mas de marginalização econômica, política, social e religiosa; da impunidade e do desrespeito aos mais fracos e pobres.

Em termos religiosos, a Comissão acha que quanto mais dura e agressiva a realidade, mais as igrejas tendem a afastar-se dela e evadir-se dos problemas, produzir explicações "divinas" imutáveis, e fugir dos enfrentamentos. Aí acontece o que vemos na Baixada, com relação a muitas igrejas: a realidade corre por um trilho e a religião por outro, cada um levando a objetivos e a lugares diferentes.

A Comissão de Justiça e Paz afirmará na Assembléia Pastoral que a Igreja de Nova Iguaçu será fiel ao Evangelho na medida em que se promova e defenda a vida e denunciará os que destróem a vida. "O nosso povo da Baixada não é violento — disse Dom Adriano. Violenta tem sido toda a história nacional. Violento é o nosso sistema fundiário, que concentra terras inúteis e expulsa o homem do campo, tangendo-o desenraizado para as periferias desumanas das grandes cidades. Violenta é a distância entre o trabalho e a moradia, entre a quantidade de trabalho e a quantidade de salário. Violentos são os transportes coletivos, desumanos e caros. Violentas, desnecessárias e não desejadas são as concentrações populacionais, produzidas por nosso sistema econômico elitista que avilta a força do trabalho. Violento é o desemprego dos pais e o desespero justificado dos jovens".

## A GRANDE SENZALA

— A Baixada Fluminense continua funcionando e sendo vista como a imensa senzala da cidade do Rio de Janeiro. Aqui se escondem e vêm dormir os subproletários do nosso modelo de sociedade. Eles são enganados e desiludidos das promessas políticas berradas em

tempo de eleições. A sociedade sataniza os criminosos, muitos deles garotos como nossos filhos. É como se chocassem ovos de serpente e se escandalizem quando nascem as serpentinhas. Sabemos que a Baixada continua sendo o imenso esconderijo da impunidade, onde dez ou vinte cadáveres de povo local não despertam a repercussão de uma bofetada em Ipanema, finalizou o bispo.

A Comissão divulgará a implantação de um plantão permanente, que já existe em sua diocese, para receber e registrar as denúncias de matanças vindas das comunidades e bairros. Os denunciadores, sem serem identificados, prestarão informações inclusive indicando as autoridades. As principais denúncias serão lidas publicamente, quinzenal e mensalmente, em todas as missas dominicais de todas as dioceses e depois encaminhadas às autoridades competentes. Serão promovidos simpósios, cursos e encontros periódicos sobre a violência e matanças na Baixada Fluminense.





Dom Adriano Hipolyto reunido com o clero de Nova Iguaçu

307 519/85  
05P

# Diocese de Nova Iguaçu celebra 25 anos de caminhada junto a seu povo

**Evangelização**  
**Libertação**  
**Justiça**  
**Comunidade**

**Diocese de Nova Iguaçu:  
25 anos vivendo  
nossa fé nas  
lutas do povo.**

**ANO JUBILAR 1960-1985**

**CONCENTRAÇÃO DE APOIO AOS NOSSOS BISPOS,  
IRMÃOS NA CAMINHADA**

**COLÉGIO DAS IRMÃS  
IESA  
25/09  
14h00**





*Nenhuma Igreja Particular tem sentido a não ser enquanto esteja ligada pela comunhão com a Igreja Universal. Todas as Dioceses devem repetir em si mesmas as características da Igreja Universal.*

*Assim foi com a Igreja de Nova Iguaçu, nos seus 25 anos de caminhada. Sua criação praticamente coincidiu com a realização do Concílio Vaticano II. À luz dos ensinamentos do Concílio, a CNBB traçou suas diretrizes no Brasil. As opções da Diocese de Nova Iguaçu foram as mesmas opções da CNBB, da Conferência de Medellín e de Puebla. Não é uma história de triunfalismo. O Reino acontece como o trigo que nasce no meio do joio. Em toda caminhada há vitórias, derrotas, pecado. Assim foram esses 25 anos.*

No tempo do Brasil-Colônia, a Baixada Fluminense era uma sesmaria da Capitania São Vicente, que foi doada ao Mosteiro São Bento do Rio de Janeiro. Toda essa região foi transformada num imenso canal pelo trabalho escravo, sendo que o preço do açúcar passou a não compensar, a cana deu lugar ao café.

Já no tempo do Império, quando o café também já não compensava, a Baixada Fluminense transformou-se num imenso corredor para a exportação, em direção ao Porto do Rio de Janeiro.

Com o mesmo trabalho escravo, foi construída a Estrada de Ferro ligando Dom Pedro II a Queimadas. A Vila Iguaçu entrou em decadência, surgindo então a Nova Iguaçu. A Baixada Fluminense padece depois de contínuos surtos de malária e febre amarela, fato que tornou a região um campo de intenso trabalho de Oswaldo Cruz que fez uma grande campanha de saneamento básico.

Chegou depois o ciclo da laranja. Já em 1929, começam os primeiros surtos de industrialização. E foi nesse tempo que o Pe. João Musch chegou e logo tornou-se o apóstolo da Baixada Fluminense, identificado com o destino do seu povo. Aí vai ficar para o resto de sua vida. Nas condições mais desfavoráveis, realiza uma evangelização profunda deixando marcas que até hoje exercem influências.

### Uma área que espelha nossas contradições

A partir de 1945, inicia-se a migração dos Nordestinos, que empurrados pela seca e

pela extrema exploração em seus lugares de origem são cada vez mais atraídos pela possibilidade de achar empregos junto a indústrias que vão se multiplicando na área. Com a construção da Rodovia Presidente Dutra, a região caracteriza-se ainda mais como um verdadeiro corredor. Contudo, naquele tempo Nova Iguaçu era pequena, com feições rurais e seus moradores tinham verdadeiro orgulho de sua cidade.

As levas de migrantes de vários estados do Norte e Nordeste do Brasil se sucedem, com esses irmãos buscando meios de sobrevivência. A região começa a sofrer um inchaço, com várias outras consequências. Um polo de seca e um polo de industrialização provocam a migração; esta provocam uma aglomeração de mão-de-obra barata, que por sua vez, atrai a implantação de mais indústrias.

Todo esse fenômeno complexo tem consequências profundas: êxodo rural, migração, perda das raízes culturais e religiosas, superpopulação, baixa qualidade de vida, poluição, crime, violências sem conta, tornando-se um pano de amostra de todos os problemas modernos do Brasil. Em contrapartida, juntamente com todo esse sofrimento, vai surgin-

do nesse operariado uma consciência de verdadeira classe social.

### Junto com a CNBB, caminhando com o povo

O interessante é que todos esses fenômenos coincidem com a fundação da CNBB. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil é o instrumento para que a Igreja também tome consciência de si mesma, adquira uma personalidade própria, passe a agir em conjunto, assuma a caminhada do mesmo povo que ela tem o dever de evangelizar e reunir através da Palavra de Deus. Num dado tempo de repressão e silêncio, ela vai tornar-se a voz dos que não têm nem voz e nem vez.

Em 1960, o Papa João XXIII convoca o Concílio Vaticano II. É nesse ano também que o Santo Padre cria a Diocese de Nova Iguaçu. Dom Walmor Wichrowski, primeiro Bispo, toma posse no dia 12 de junho, na catedral de Santo Antônio de Jacutinga. Permaneceu pouco. Em 1962, Dom Honorato Piazero substitui Dom Walmor.

Em 1961, o Papa João XXIII escreve a Encíclica "Mater et Magistra", desfazendo uma imagem autoritária da Igreja e redefinindo-a como mãe e mestra. Nesse tempo, também a CNBB denuncia para toda a Nação a situação opressiva em que vivem os trabalhadores rurais.

No dia 31 de março de 1964, eclode o Golpe Militar que derrubou o Governo Constitucional de João Goulart. No Brasil, multiplicam-se as "Marchas da Família com Deus pela Liberdade", promovidas pela burguesia e classe média. É promovida a primeira Campanha da Fraternidade. Na Baixada Fluminense, começa a mobilização popular que propicia um clima favorável ao fortalecimento da classe operária consciente e organizada. Neste ano também é criado o Departamento de Ensino Religioso de Nova Iguaçu (DERNI) e o Centro Pastoral Catequético (CEPAC). Morre, com mais de 80 anos, o Pe. João Musch, o apóstolo da Baixada Fluminense e precursor da Igreja local.

Em 1966, quando se espalhavam pelo Brasil as Comunidades Eclesiais de Base, com o povo dos bairros e da Periferia se reunindo ao redor da Palavra de Deus, para refletir sobre a realidade e encontrar caminhos, o Papa Paulo VI nomeia Dom Adriano Hypólito, franciscano que até então era Bispo Auxiliar de Salvador, Bahia. Ele tomou posse a 6 de novembro. Dom Adriano veio para ficar.

Em 1968 é criado em Nova Iguaçu o Movimento de Integração Comunitária (MIC), como primeira resposta possível para os problemas sociais da área e como tentativa de adequar a Pastoral da Diocese aos princípios da Conferência de Medellín.

A Conferência de Medellín foi a segunda convocada pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM). Ela foi convocada pelo próprio Papa Paulo VI, com a finalidade de aplicar na América Latina os princípios do Concílio Vaticano II. Partindo do princípio de que a Igreja é o Povo de Deus, os Bispos verificam que esse povo é formado por 80% de pessoas empobrecidas por séculos de dominação. Vai nascendo então a "opção preferencial pelos pobres".

### Resposta a denúncias: torturas e sequestro

Em 1969, a repressão recrudescer, com a violência do AI-5. Em Recife, é assassinado o Pe. Henrique Pereira Neto assessor de Dom Hélder para a Pastoral da Juventude. Os Bispos lamentam o terrorismo de direita e esquerda. Há prisões ilegais por toda parte. Os Padres Dominicanos são perseguidos de maneira especial. Na Diocese de Nova Iguaçu é criada a Comissão Diocesana para o Ministério Hierárquico, como órgão de reflexão e de assessoria pastoral da Diocese, que está completando então 10 anos de existência. Em 1973, é inaugurado o Centro de Líderes, em Moquetá, pela Diocese.

Em 1974, começa a funcionar o Centro Profissional de Cabuçu. Em 1975, há uma nova onda de prisões no Brasil.

Em São Paulo, é morto Wladimir Herzog nas dependências do DOI-CODI. Em Vitória, ES, realiza-se o 1.º Encontro das Comunidades Eclesiais de Base do Brasil. Na Diocese de Nova Iguaçu há o 1.º Encontro de Pastoral, em substituição aos Encontros de Planejamento Pastoral. Em 1976, com a morte do operário Manuel Fiel Filho, é demitido o comandante do II Exército, pelo Presidente Geisel, que havia sido eleito em 1974, por voto indireto. Ainda em 1976, por causa de suas denúncias, sobretudo do esquadrão da morte, Dom Adriano Hypólito é sequestrado e sofre muitos maus tratos. Os círculos bíblicos são introduzidos na Diocese.

Em 1977, o Congresso é fechado. Geisel baixa um Decreto que foi chamado "Pacote de Abril", para dar a vitória ao partido do governo nos

eleições de 1978. A CNBB publica o documento "Exigências Cristãs e uma Ordem Política", criticando a ideologia da Segurança Nacional que colocava os interesses do Estado acima da Nação e das pessoas. Em Nova Iguaçu, um debate para a criação da Comissão Justiça e Paz é impedido pelas forças policiais, numa verdadeira operação de guerra. Ao mesmo tempo, a FO-LHA da Diocese é falsificada e enviada aos outros Bispos, bem como espalhada por toda Baixada Fluminense.

A Diocese cria, em 1978, a Comissão Justiça e Paz, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Pastoral Operária é declarada prioridade em toda a Diocese. Com a presença do Papa João Paulo II, realiza-se em em Puebla, no México, no início de 1979, a II Conferência dos Bispos da América Latina. O assunto é: "Evangelização no presente e no Futuro da América Latina". As CEBs são reconhecidas pelos Bispos com o verdadeiro exemplo de comunhão e participação da Igreja e a "opção preferencial pelos pobres" toma contornos bem definidos para a Pastoral. Uma bomba explode dentro da catedral de Nova Iguaçu, danificando o sacrário e paredes. A Diocese cria os Conselhos Comunitários e são eleitas as três prioridades pastorais de Nova Iguaçu: formação, criação e dinamização dos pequenos grupos e mais uma coordena-

ção para promover a pastoral de conjunto. O Congresso Nacional aprova a Lei de Anistia, possibilitando a libertação dos presos políticos e a volta dos exilados.

Em 1980, o Papa João Paulo II visita o Brasil, atraindo milhões de pessoas por onde passa. Em seus discursos dá orientações e apoio as linhas da CNBB. Em Nova Iguaçu comemora-se o Centenário do Nascimento do Pe. João Mush. Um órgão da imprensa cria a figura do Mão-Branca para encobrir o grupo de extermínio na Baixada Fluminense. É criada a Diocese de Itaguaí, desmembrando Itaguaí e Mangaratiba de Nova Iguaçu. Dom Vital Wilderink é eleito o primeiro Bispo. Em 1981, é criada a Diocese de Duque de Caxias e São João do Meriti, sendo o primeiro Bispo, Dom Mauro Morelli.

Em 1982, em Belém do Pará, a Justiça Militar condena Aristides Camio e Francisco Gourriou, padres franceses que atuavam em Conceição do Araquá, por pretensas incitamentos de posseiros à luta armada. Por trás, isso encobre a condenação da pastoral da CNBB e suas posições claras em favor dos oprimidos. Em Nova Iguaçu, é promovida a celebração ecumênica em solidariedade aos acampados de Ronda Alta, no Rio Grande do Sul e é realizada, na Paróquia de Riachão, a Celebração da Unidade, com a presença de Bispos do Regional e dezenas de padres.

Em 1983, na Sexta-Feira Santa, há uma concentração em Belfort Roxo, considerada a cidade mais violenta do mundo, para protestar contra toda espécie de violência que se comete contra o povo. A Comissão Justiça e Paz coordena, juntamente com outras entidades, uma celebração contra a opressão dos governos ditatoriais da América Latina. É inaugurado também o Centro Diocesano de Pastoral, onde se concentrarão os serviços pastorais e administrativos da Diocese. Todas as Comunidades e Paróquias são mobilizadas para a Assembléia Diocesana de 15 a 20 de novembro. Dessa Assembléia sai um plano trienal de pastoral, com três prioridades: Formação, Ação Social e Juventude.



## **A mesma esperança anima a caminhada**

No ano de 1984, o mutirão de Nova Aurora, que nascera em 1979, com a finalidade de obter terra e casa para morar, tem seu ponto mais alto, com 15 mil famílias inscritas. Em 1984 também, cerca de 300 camponeses, realiza com o apoio do governo estadual uma tentativa de reforma agrária, num terreno ocioso de Campo Alegre. Esses dois movimentos propiciam o começo de uma nova pastoral para a Diocese de Nova Iguaçu que unifica as pastorais do campo e da cidade.

O ano de 1985 é o tempo de aprofundamento das prioridades do Plano Trienal de Pastoral. A Diocese está concentrando suas forças na formação dos leigos, para que eles, preparados e desafiados, assumam os novos ministérios que vão sendo criados para responder às novas realidades. Em junho, houve a assembléia para a revisão da caminhada. A assembléia já teve o grande mérito de esboçar e anunciar os novos desafios a que a Assembléia deverá responder em 1986.

**Um povo migrante vindo de vários Estados do Brasil se encontra numa grande cidade.**

**É um povo trabalhador que demonstra uma milagrosa resistência.**

**Povo que repudia a violência e que pelo trabalho produz muitas riquezas de que não pode participar, por isso exige atendimento às suas reivindicações, respeito e direito.**

**Um povo que constrói a sua história e não quer e nem pode perder a memória dos fatos passados.**

**Um povo que tem alma de mutirão, de partilha e de esperança.**

**Um povo que já de origem e raiz vê na Igreja uma força de libertação.**

**As comunidades de base, os clubes de mães, os círculos bíblicos, os movimentos de bairros, a pastoral da terra, a pastoral operária, são como que pulmões que respiram a fé para esse povo que é Igreja.**

**Por isso, a Igreja de Nova Iguaçu assume a caminhada desse povo da Baixada Fluminense e quer ser unida a Jesus Cristo e a seus irmãos, sem medo e sem violência.**

**A Igreja de Nova Iguaçu quer participar também da caminhada do povo brasileiro, em busca de uma sociedade justa e fraterna, apoiando a reforma agrária e a Constituinte livre e soberana.**

**A Igreja de Nova Iguaçu quer ser o fermento na massa.**

# **CNBB: planejamento e unidade**

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é a instituição eclesial que congrega todos os bispos católicos brasileiros, para que eles exerçam em comum sua missão pastoral, de forma cada vez mais atual e adaptada às diversas situações de tempo e lugar, para o bem maior do povo de Deus. É o ensinamento oficial da Igreja sobre qualquer Conferência de Bispos (Christus Dominus n.º 38 e Código de Direito Canônico n.º 447).

A Conferência de Bispos visando uma pastoral de conjunto, nos moldes atuais, é um ti-

po de trabalho da Igreja que nasceu em nossas dias. E pelo que se conhece, nasceu no Brasil. Seu idealizador foi o então Mons. Hélder Pessoa Câmara, juntamente com seu grupo de leigos do secretariado nacional da Ação Católica Brasileira.

## **Boa aceitação dos Bispos e do Papa**

A idéia teve imediato apoio dos dois Cardeais do Brasil, Dom Jaime de Barros Câmara, do Rio de Janeiro e de Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, de São Paulo. Levado o projeto para a Santa Sé,

foi bem acolhido por Mons. João Batista Montini, que mais tarde se tornou Paulo VI. Ele era auxiliar de Pio XII. O Papa Pio XII aprovou sua criação. Sua fundação oficial se deu a 14 de outubro de 1952, no Palácio São Joaquim, residência do Cardeal do Rio de Janeiro. Estavam presente ao ato da fundação os vinte Arcebispos então existentes no Brasil. O primeiro Presidente foi Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta. Dom Hélder, já nomeado Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, foi seu primeiro Secretário Geral. É um caso único no mundo, em que a primeira Conferência de Bispos tenha-se iniciado do idealismo de um sacerdote e de um grupo de leigos.



quatro hectares por família para as outras famílias o não deu nenhuma satisfazendo promessas de Estado dará assistência a aos trabalhadores.

#### ASSE, E MOVIMENTO CONTINUA

Quando o governo fez a tentativa de atender parcialmente a reivindicação dos sem e algumas áreas, pensaria dividir e enfraquecer o movimento. Reuniões realizadas pelos trabalhadores decidindo que a luta continua até que se obtenham respostas concretas para os problemas enfrentados pelas famílias que estão no Interior.

Na quarta-feira, várias reuniões foram feitas em pequenos e novas tentativas de negociações foram tentadas. Entretanto, até a noite de 23 continuava o impasse e um agravante. Ali os serviços de infraestrutura foram cortados. Em uma reunião realizada na noite de 24 os trabalhadores chegaram a decisão de começar o acampamento. Decidiram abrir uma conta bancária para receber ajuda financeira que pode ser feita através da CUT de São

## defesa tação

até mesmo dentro da Igreja Católica, pois vai começar com as prioridades



Foto: Regina Vilela

Lavradores transferiram seus a

## Em Brasília,

Sessenta lavradores, representando o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra em 12 Estados brasileiros, participaram de uma "Semana de Vigília" em Brasília, entre os dias 19 e 24 últimos, que teve como objetivo pressionar o governo para que o Plano Nacional de Reforma Agrária seja referendado e colocado em prática imediatamente. Os lavradores foram também pedir aos deputados e senadores que apoiem o início das desapropriações, a fim de que, ainda esse ano, 100 mil famílias sejam assentadas, já que existem recursos para isso. Os Sem Terra pediram ainda

## O planejamento no trabalho pastoral

Uma das Assembléias mais importantes da CNBB foi a de Serra Negra, SP, em 1966. Nessa ocasião os Bispos apoiaram firmemente a Ação Católica especializada, a Sociologia Religiosa e o método de trabalho

o "Ver-Julgar-Agir". Em 1962, na assembléia, na cidade do Rio de Janeiro, os Bispos elaboraram o Plano de Emergência. Foram também criados os Regionais, para atender melhor às diferenças e peculiaridades do imenso Brasil.

Em Roma, durante a sessão final do Concílio, no outono de 1965, como resposta aos desafios doutrinários e pastorais do Concílio Vaticano II, a CNBB votou o Plano de Pastoral de Conjunto, para o quinquênio de 1966 a 1970. Com esse documento instituiu-se de vez a pastoral planejada no Brasil, não só em nível nacional, mas também em nível diocesano e paroquial.

Dom Hélder Câmara deixou o Secretariado Geral da CNBB, em 1964, doze anos depois de sua fundação. A linha e o estilo de trabalho da CNBB já estavam definidos. Faltava sua estabilidade como instituição. A nova Diretoria, tendo Dom Agnello Rossi como Presidente e Dom José Gonçalves como Secretário Geral, atendeu a esse aspecto, dotando a entidade de sede própria e um sistema administrativo que lhe deu autonomia.

## Ao lado do povo, pedindo justiça

Uma outra fase importante para a Igreja do Brasil foi a que se iniciou com a eleição de Dom Aloisio Lorscheider para a Presidência e de Dom Ivo Lorscheider para a Secretaria Geral. Abriu-se um período relativamente longo onde decisões de grande importância foram tomadas, à luz do documento conciliar "Gaudium et Spes" e dos ensinamentos das Conferências de Medellín e Puebla.

Numa das épocas mais difíceis da história do Brasil, quando se abateu sobre o povo brasileiro um sistema opressivo, a Igreja foi talvez o único espaço onde se podia discutir as

grandes idéias para uma sociedade mais justa. Quanto mais crescia a perseguição, a calúnia, tanto mais forte se tornou a unidade da Igreja no Brasil. Quando muitos se acovardaram, os Bispos levantaram sua voz, sem medo, em nome de Jesus Cristo, constituindo-se verdadeiros irmãos de um povo sedento de justiça, de paz e de fraternidade.

## O programa para o dia 22

As comemorações do Jubileu da Diocese de Nova Iguaçu (25 anos) se darão no dia 22 de setembro, aproveitando-se o DIA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE.

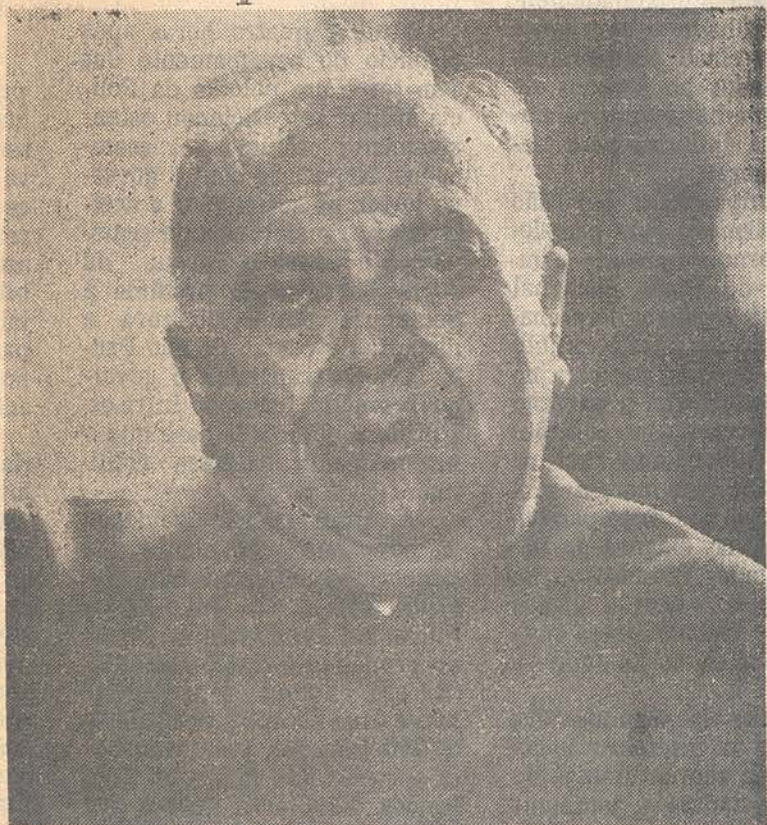
Na parte da manhã, haverá concentração da juventude no IESA, Colégio das Irmãs. Não haverá missas nas paróquias.

A tarde, 14h00, Concentração do povo também no Colégio das Irmãs. As passeatas sairão da Catedral, onde explodiu a bomba; da Posse, onde se deu o sequestro de Dom Adriano; de Heliópolis e da Prata, onde houve repressão. O Encerramento será feito com a concelebração de Eucaristia.





## D. Adriano Hypólito é o pastor dedicado



Dom Adriano Hypólito, nasceu em Aracaju, SE, em 1918. Foi ordenado sacerdote em 1942, na Bahia. Estudou Filosofia em Olinda, Teologia em Salvador, BA, e em Lagoa Seca, PA. E doutor em Teologia pela Universidade de Tubingen, na Alemanha. Foi educador e participou do governo da Ordem na Província Franciscana do Nordeste.

Foi educador e participou do governo da Ordem na Província Franciscana do Nordeste.

Foi ordenado Bispo Auxiliar de Salvador em 1963. Em 1966, foi transferido para Nova Iguaçu. Para o Episcopado nacional desempenhou as seguintes atividades: Secretário do Regional Leste I, Delegado ao Sínodo Romano em 1977 e Delegado à 3.ª Conferência do Conselho Episcopal Latino-Americano, em Puebla, no México, em 1979. O lema do seu episcopado é: "Enviái, Senhor, Operários".

Desde quando tomou posse da Diocese sempre teve bem claro que a Igreja é o povo de Deus que peregrina. Por isso era necessário assumir junto com o povo sua caminhada, nas alegrias e tristezas, de modo que tudo o que diz respeito ao povo, dissesse também respeito à Igreja.

Foi por suas posições em favor do povo, contra a violência que por tantos séculos se comete contra esse povo, que sofreu perseguições e até um sequestro.

Este aconteceu a 22 de setembro de 1976, por volta das 19h30. Ele havia terminado seu trabalho na Cúria Diocesana e se dirigia para sua residência, no Parque Flora, em companhia de seu sobrinho Fernando, que dirigia o carro, e da noiva de seu sobrinho, a srta. Pilar. Dois carros os seguiam. Seu sobrinho fez uma breve entrada no Bairro da Posse para deixar sua noiva. Ao chegar à casa de Pilar, um terceiro carro os esperava. Quando a moça descia do carro, ocorreu o sequestro. Ela conseguiu entrar em casa. Fernando foi sequestrado no próprio carro de Dom Adriano.

O Bispo foi jogado para dentro de um dos carros, encapuzado e algemado. Os sequestradores seguiram então o caminho da Via Dutra, em direção do Rio de Janeiro, entrando depois para o lado de Nilópolis, em rumo à Vila Militar e Rincão Jardim das Saudades. Num ponto onde a estrada era deserta, tiraram-no do carro, fizeram uma interrogação como se ele fosse comunista, deram-lhe bofetadas, despiram-no e, já amarrado com cordas e pintado de vermelho, jogaram-no de novo dentro do carro, que saiu em direção de Madureira. Foi abandonado na Rua Japurá, depois que tentaram fazê-lo ingerir aguardente. Desmaiou logo em seguida. Em sérias dificuldades, ainda amarrado, procurou chamar a atenção de alguém que por ali passasse. O sequestro durou três horas.

Surgiu então uma caminhonete da *Manchete*, com um fotógrafo que o socorreu e, depois de vestido, levou-o à Delegacia de Madureira. Aí foi informado de que não era da alçada daquela Delegacia atender ao sequestrado. Foi então levado para o Centro do Rio, à Rua da Delação, na sede do DOPS, onde o delegado Borges Fortes o atendeu.

Foi certificado, então, de que seu sobrinho Fernando tinha sido achado perto de uma lixeira e que seu carro fora explodido na frente da sede da CNBB, no Largo da Glória. Foi liberado às 5h00 da manhã. Indo para a CNBB, soube que o Núncio Apostólico estava a sua procura, com quem logo depois se encontrou.

Foi depois para a casa do Senhor Cardeal do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, no Sumaré, onde descansou por dois dias. Voltando para sua Diocese, encontrou todo o seu povo mobilizado, em todas as paróquias e comunidades. Para repudiar tão vergonhoso acontecimento, as igrejas da Diocese permaneceram fechadas no domingo seguinte.

Uma grande concentração de toda cidade atraiu o povo que rezou, cantou e pediu ao Senhor da História que libertasse o País da onda de torturas, prisões e sequestros, devolvendo ao povo a ordem, o direito de viver e pensar, bem como o direito de procurar uma vida mais adequada com a dignidade de filhos de Deus.

A explosão do carro de Dom Adriano diante da CNBB era uma demonstração de que a ação visava também amedrontar a ação da Igreja no Brasil.



## Cardeal saúda Nova Iguaçu

O Colégio Episcopal da Arquidiocese de São Paulo, juntamente com o seu clero e todo o povo de Deus, querem unir-se ao irmão Dom Adriano Hypólito, ao seu clero e todo o povo de Deus de Nova Iguaçu, na celebração dos 25 anos de caminhada.

Quero relembrar as palavras de Jesus Cristo a seus apóstolos, para infundir-lhes coragem: "Não temais pequeno rebanho, porque foi do agrado do Pai dar-lhes o Reino". Não temais, não importa que o rebanho possa ser pequeno, porque tantas vezes pessoas simples, bondosas e humildes, têm a graça dada pelo Espírito de anunciar ao mundo o que melhor o Pai deseja dar ao mundo. Prossigamos em Paz, em nome de Jesus Cristo.

Paulo Evaristo, CARDEAL ARNS

Bibliothek  
12824  
Institut für Brasilienkunde  
METTINGEN



Institut für Brasilienkunde

